

SINAES

Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

ENADE 2012

Relatório Síntese

Psicologia

Instituto Nacional de Estudos e
Pesquisas Educacionais Anísio
Teixeira - INEP

Ministério
da Educação



SUMÁRIO

Apresentação	1
Capítulo 1.....	5
Diretrizes para o ENADE/2011	5
1.1 Objetivos.....	5
1.2 Matriz de avaliação	6
1.3 Formato da prova.....	12
1.4 Fórmulas estatísticas utilizadas nas análises	12
1.4.1 O desempenho médio dos Concluintes de um curso	13
1.4.2 O Desvio Padrão das notas dos concluintes de um curso	13
1.4.3 Média dos desempenhos médios dos concluintes de uma Área.....	14
1.4.4 O Desvio Padrão dos desempenhos médios dos cursos da Área.....	15
1.4.5 Cálculo da nota do curso	15
1.4.6 Nota final	17
1.4.7 Índice de facilidade.....	19
1.4.8 Correlação ponto bisserial	19
1.4.9 Coeficiente de assimetria	20
Capítulo 2 Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil.....	22
Capítulo 3 Análise Técnica da Prova.....	31
3.1 Estatísticas Básicas da Prova	31
3.1.1 Estatísticas Básicas Gerais	31
3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral	36
3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico.....	41
3.2 Análise das Questões Objetivas.....	46
3.2.1 Componente de Formação Geral	46
3.2.2 Componente de Conhecimento Específico	49
3.3 Análise das Questões Discursivas	53
3.3.1 Componente de Formação Geral	53
3.3.1.1 Análise da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral	56
3.3.1.2 Comentários sobre a correção das respostas à Questão Discursiva 1	57

3.3.1.3 Análise da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral	60
3.3.1.4 Comentários sobre a correção das respostas à Questão Discursiva 2	61
3.3.2 Componente de Conhecimento Específico	64
3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico	66
3.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3	68
3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico	69
3.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4	71
3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico	73
3.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5	75
3.3.3 Considerações Finais	78
Capítulo 4 Percepção da Prova	80
4.1 Grau de dificuldade da prova	81
4.1.1 Componente de Formação Geral	81
4.1.2 Componente de Conhecimento Específico	83
4.2 Extensão da prova em relação ao tempo total	85
4.3 Compreensão dos enunciados das questões	87
4.3.1 Componente de Formação Geral	87
4.3.2 Componente de Conhecimento Específico	89
4.4 Suficiência das informações/instruções fornecidas	91
4.5 Dificuldade encontrada ao responder à prova	93
4.6 Conteúdos das questões objetivas da prova	95
4.7 Tempo gasto para concluir a prova	97
Capítulo 5 Distribuição dos Conceitos	100
5.1 Panorama nacional da distribuição dos conceitos	100
5.2 Conceitos por Categoria Administrativa e por Grande Região	101
5.3 Conceitos por Organização Acadêmica e por Grande Região	104
Capítulo 6 Características dos Estudantes	108

6.1. Perfil do estudante	108
6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas	108
6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, frequência à biblioteca e à participação em atividades acadêmicas extraclasse	114
ANEXO I - Análise Gráfica das Questões.....	119
ANEXO II - Tabulação das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões.....	155
ANEXO III - Tabulação das respostas do “Questionário do Estudante” segundo Sexo e Quartos de Desempenho dos Estudantes.....	165
ANEXO IV – Questionário do estudante.....	223
ANEXO V – Prova de Psicologia	230

Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso do total da classe ser igual a zero
Os arredondamentos não foram seguidos de ajustes para garantir soma 100% nas tabelas	

APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) da Área de Psicologia, realizado em 2012.

O ENADE constitui um dos instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), sendo realizado anualmente em todo o país. O ENADE/2012 avaliou cursos de bacharelado das seguintes Áreas:

- Administração
- Ciências Contábeis
- Ciências Econômicas
- Comunicação Social - Jornalismo
- Comunicação Social - Publicidade e Propaganda
- Design
- Direito
- Psicologia
- Relações Internacionais
- Secretariado Executivo
- Turismo

Além destes, foram também avaliados os cursos que conferem diploma de tecnólogo nas seguintes áreas:

- Tecnologia em Gestão Comercial
- Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos
- Tecnologia em Gestão Financeira
- Tecnologia em Logística
- Tecnologia em Marketing
- Tecnologia em Processos Gerenciais

O ENADE, parte integrante do SINAES, foi aplicado no dia 25 de novembro de 2012 aos estudantes habilitados. Tem como objetivo geral avaliar o desempenho dos estudantes

em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras áreas do conhecimento.

O ENADE foi aplicado aos estudantes concluintes dos cursos supracitados, ou seja, aos que se encontravam no último ano do curso. Esses estudantes responderam, antes da realização da prova, a um questionário *on-line* (Questionário do Estudante), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES (Instituição de Ensino Superior), por meio de questões objetivas que exploraram a oferta de infraestrutura e a organização acadêmica do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

Estruturam o ENADE dois Componentes: o primeiro, denominado Formação Geral, configura parte comum às provas das diferentes Áreas, avalia competências, habilidades e conhecimentos gerais, desenvolvidos pelos estudantes, que facilitam a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperadas para o perfil profissional.

Os resultados do ENADE/2012, da Área de Psicologia, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO

A estrutura geral do Relatório Síntese é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação.

Capítulo 1: Diretrizes para o ENADE/2012

Capítulo 2: Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil

Capítulo 3: Análise Técnica da Prova

Capítulo 4: Percepção da Prova

Capítulo 5: Distribuição dos Conceitos

Capítulo 6: Características dos Estudantes

O Capítulo 1 apresenta as diretrizes do Exame para a Área de Psicologia, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e as comissões assessoras de avaliação da Área. Além disso, dá a conhecer todas as fórmulas estatísticas utilizadas nas análises.

O Capítulo 2 delinea um panorama quantitativo de cursos e estudantes na Área, apresentando em tabelas e gráficos a sua distribuição segundo Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. Para tal, utilizam-se dados nacionais por Grande Região e por Unidade Federativa, considerando, em 2012, somente os estudantes Concluintes.

O Capítulo 3 traz as análises gerais da prova, quanto ao desempenho dos estudantes no ENADE/2012, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas, além das estatísticas e análises, em separado, sobre os Componentes de Formação Geral e Conhecimento Específico. Nas tabelas são disponibilizados os totais da população e dos presentes, além de estatísticas das notas obtidas pelos estudantes: a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana, a nota máxima e o coeficiente de assimetria. São também disponibilizados histogramas das notas e gráficos de barra comparando as médias dos estudantes. Os dados foram calculados tendo em vista agregações resultantes dos seguintes critérios: nível nacional e por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

O Capítulo 4 trata das percepções dos estudantes quanto à prova ENADE/2012, as quais foram analisadas por meio de nove perguntas que avaliaram desde o grau de dificuldade do exame até o tempo gasto para resolver as questões. Nesse capítulo objetivou-se a descrição desses resultados, relacionando os estudantes a quatro grupos de desempenho (limitados pelos percentis: 25%; 50% ou mediana; e 75%), bem como às Grandes Regiões onde os cursos estavam sendo oferecidos.

O Capítulo 5 expõe o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no ENADE/2012, por meio de tabelas e análises que articulam os conceitos à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, estratificadas por Grande Região.

O Capítulo 6 enfatiza as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no Questionário do Estudante. O estudo desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico, a percepção sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes, cujas características são articuladas ao seu desempenho na prova, à Grande Região de funcionamento do curso e à Categoria Administrativa da IES.

Complementarmente, são apresentados ainda 5 anexos. O Anexo I apresenta a análise gráfica das questões, os Anexos II e III apresentam, respectivamente, as Tabulações

das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” e do “Questionário do Estudante” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões, o Anexo IV a íntegra do Questionário do estudante e o Anexo V a íntegra da Prova de Psicologia.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

CAPÍTULO 1

DIRETRIZES PARA O ENADE/2011

1.1 OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de “assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1º da referida lei, o SINAES tem por finalidades:

“a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), como parte integrante do SINAES, foi definido pela mesma lei, conforme a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES. O ENADE tem por objetivo geral aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento. A prova foi pautada pelas diretrizes e matrizes elaboradas pela Comissão Assessora de Avaliação da Área de Psicologia e pela Comissão Assessora de Avaliação de Formação Geral do ENADE.

O ENADE é complementado pelo Questionário do Estudante (com 54 questões, preenchido *on-line* pelo estudante – ver Anexo V), o questionário dos coordenadores de curso, as questões de avaliação da prova (ver Anexo IV) e os dados do Censo da Educação Superior.

O ENADE é aplicado periodicamente aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos, caracterizando-os como ingressantes ou concluintes. Em 2012, o ENADE foi aplicado somente aos estudantes concluintes, os que estavam no último ano dos cursos de graduação.

A avaliação do desempenho dos estudantes de cada curso participante do ENADE é expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando

por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes Áreas do conhecimento.

A Comissão Assessora de Avaliação da Área de Psicologia é composta pelos seguintes professores, nomeados pela Portaria INEP nº 151, de 31 de maio de 2012:

- Antonio Virgílio Bittencourt Bastos, Universidade Federal da Bahia;
- Daniel Henrique Pereira Espindula, Universidade Federal do Vale do São Francisco;
- João dos Santos Carmo, Universidade Federal de São Carlos;
- Raquel Souza Lobo Guzzo, Pontifícia Universidade Católica de Campinas;
- Roselene Ricachenevsky Gurski, Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
- Ricardo Primi, Universidade São Francisco; e
- Thais Porlan de Oliveira, Universidade Federal de Minas Gerais.

Fazem parte da Comissão Assessora de Avaliação da Formação Geral os seguintes professores, designados pela Portaria nº 136, de 15 de maio de 2012:

- Ana Maria Iorio Dias, Universidade Federal do Ceará;
- João Carlos Salles Pires da Silva, Universidade Federal da Bahia;
- Márcia Regina Ferreira de Brito Dias, Universidade Estadual de Campinas;
- Maria Luiza Monteiro Sales Coroa, Universidade de Brasília;
- Nival Nunes de Almeida, Universidade do Estado do Rio de Janeiro;
- Solange Medina Ketzer, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; e
- Vera Lúcia Puga, Universidade Federal de Uberlândia.

1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO

As diretrizes para a elaboração da prova da Área de Psicologia estão definidas na Portaria INEP nº 208, de 22 de junho de 2012.

A prova do ENADE/2012, aplicada aos estudantes da Área de Psicologia, com duração total de 4 horas, apresentou questões discursivas e de múltipla escolha, relativas a um Componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as Áreas, e a um Componente Específico da Área de Psicologia.

No Componente de avaliação da Formação Geral¹ é investigada a formação de um profissional ético, competente e comprometido com a sociedade em que vive. Além do domínio de conhecimentos e de níveis diversificados de competências e capacidades para perfis profissionais específicos, espera-se que os graduandos das IES evidenciem a compreensão de temas que transcendam ao seu ambiente próprio de formação e que sejam importantes para a realidade contemporânea. Essa compreensão vincula-se a perspectivas críticas, integradoras, e à construção de sínteses contextualizadas.

De acordo com o § 1º do Artigo 3º da Portaria 207 de 22 de junho de 2012, “as questões do componente de Formação Geral versarão sobre alguns dentre os seguintes temas”: arte e cultura; avanços tecnológicos; ciência, tecnologia e inovação; democracia, ética e cidadania; ecologia e biodiversidade; globalização e geopolítica; políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa, desenvolvimento sustentável; relações de trabalho; responsabilidade social: setor público, privado, terceiro setor; sociodiversidade: multiculturalismo, tolerância, inclusão/exclusão, relações de gênero; tecnologias de informação e comunicação; vida urbana e rural; e violência.

No Componente de Formação Geral foram verificadas as capacidades dos graduandos de ler e interpretar textos; analisar e criticar informações; extrair conclusões por indução e/ou dedução; estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações; detectar contradições; fazer escolhas valorativas avaliando consequências; questionar a realidade; e argumentar coerentemente. Foram ainda verificadas as seguintes competências: projetar ações de intervenção; propor soluções para situações-problema; construir perspectivas integradoras; elaborar sínteses; administrar conflitos; e atuar segundo princípios éticos.

O Componente de avaliação de Formação Geral do ENADE/2012 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, abordando situações-problema, estudos de caso, simulações, interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas. As questões discursivas de Formação Geral buscavam investigar aspectos como a clareza, a coerência, a coesão, as estratégias argumentativas, a utilização de vocabulário adequado e a correção gramatical do texto.

A prova do ENADE/2012, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Psicologia, teve por objetivos²:

I - Avaliar o processo de formação do psicólogo, no que diz respeito ao desenvolvimento das competências, habilidades e conhecimentos necessários ao futuro

¹ Art. 3º, Portaria INEP nº 207.

² Art. 4º, Portaria INEP nº 208.

profissional definidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia em consonância com os princípios e compromissos nelas explicitados;

II - Mapear, por intermédio do desempenho dos estudantes, em que medida a formação básica em Psicologia está sendo adequadamente desenvolvida pelos cursos de graduação em Psicologia no país;

III - Caracterizar o perfil socioeconômico dos estudantes e investigar fatores individuais, institucionais e do próprio curso associados ao desenvolvimento das competências, habilidades e conhecimentos.

A prova do ENADE/2012, no Componente Específico da Área de Psicologia, tomou como referência o perfil do profissional, definido pela Resolução CNE nº 5 de 15 de março de 2011 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Psicologia, que constituem um perfil³ que vise reconhecer a diversidade de perspectivas na compreensão do ser humano e manter diálogo com áreas de interface do fenômeno psicológico; avaliar, sistematizar e decidir as condutas profissionais mais adequadas, com base em evidências científicas; analisar criticamente diferentes estratégias de pesquisa; conceber, conduzir e relatar investigações científicas de distintas naturezas; identificar necessidades e potencialidades, planejar condições e realizar procedimentos que envolvam o processo de desenvolvimento em contextos educativos nos diferentes espaços sociais; realizar diagnóstico, planejamento e uso de procedimentos e técnicas específicas voltadas para analisar criticamente e aprimorar os processos de gestão, em distintas organizações e instituições; atuar nos processos de prevenção e promoção da saúde, em nível individual e coletivo, voltados para capacitação de indivíduos, grupos, instituições e comunidades a protegerem e promoverem a saúde e qualidade de vida, em diferentes contextos em que tais ações possam ser demandadas; atuar nos processos de assistência e apoio psicossocial a grupos, segmentos e comunidades em situação de vulnerabilidade individual e social, avaliando e intervindo em contextos de redes de proteção; atuar, de forma ética e coerente com os referenciais teóricos, valendo-se de processos psicodiagnósticos, de aconselhamento, psicoterapia ou outras estratégias clínicas, frente a questões e demandas de ordem psicológica, apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos; conduzir processos de avaliação diagnóstica incluindo o desenvolvimento de diferentes recursos, estratégias e instrumentos de observação e avaliação úteis para a compreensão diagnóstica em diversos domínios e níveis de ação profissional; atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar; atuar profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas

³ Art. 5º, Portaria INEP nº 208.

específicos com os quais se depara; atuar em diferentes contextos considerando as necessidades sociais, os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades; agir profissionalmente em conformidade com princípios éticos nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações na área da psicologia; e aprimorar, continuamente, o seu processo de formação e capacitação para lidar com os desafios postos pela prática profissional e pelo contexto social.

A prova do ENADE/2012, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Psicologia, avaliou se o estudante, no processo de formação, desenvolveu as seguintes competências⁴:

I - Competências Técnicas

- Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;
- Analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;
- Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;
- Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta, e análise de dados em projetos de pesquisa;
- Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência;
- Avaliar problemas humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos, organizações e de comunidades;
- Coordenar e manejar processos grupais, em diferentes contextos, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;
- Planejar e conduzir intervenções em diferentes níveis de ação e em diferentes contextos, avaliando seus resultados e impactos;
- Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;
- Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;

⁴ Art. 6º, Portaria INEP nº 208.

- Apresentar trabalhos e discutir ideias em público.

II - Competências Transversais

- Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos;
- Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da Psicologia;
- Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais;
- Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;
- Utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia;
- Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.

A prova do ENADE/2012, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Psicologia, adotou como referencial os seguintes objetos de conhecimento⁵:

I - Fundamentos epistemológicos e históricos

- A constituição da Psicologia como campo de conhecimento e atuação profissional;
- A constituição, fundamentos, pressupostos ontológicos e epistemológicos dos principais sistemas psicológicos.

II - Fundamentos, métodos e técnicas de coleta e análise de informações para investigações científicas e avaliação de fenômenos psicológicos.

- Fundamentos das medidas em psicologia (precisão, validade e normatização);
- Avaliação psicológica;
- Instrumentos e procedimentos de coleta de dados;
- A lógica da argumentação científica em Psicologia;

⁵ Art. 7º, Portaria INEP nº 208

- Concepção, planejamento e delineamento de investigação científica;
- Fenômenos, processos e construtos psicológicos.

III - Processos cognitivos (atenção, memória, percepção, linguagem, pensamento, consciência, solução de problemas).

- Processos emocionais, afetivos e motivacionais;
- Processo de Desenvolvimento Humano no curso de vida;
- Processos psicopatológicos;
- Saúde e potencialidade humana;
- Processos psicossociais (valores, atitudes, crenças, opiniões, preconceito, estereótipos, discriminação, identidade, vulnerabilidade, resiliência, ideologia, alienação, representações sociais);
- Personalidade: Conceito e estrutura;
- Teorias da inteligência;
- Princípios e processos de aprendizagem (condicionamento reflexo, condicionamento operante, aprendizagem motora, aprendizagem de conceitos, discriminação, generalização, modelagem, modelação e regras);
- Interfaces com campos afins do conhecimento;
- Indivíduo e Sociedade;
- Indivíduo e Cultura;
- Neurociência das emoções, cognição e comportamento;
- Bases genéticas e evolutivas do comportamento;
- Psicofármacos e comportamento;
- Comportamento animal: etologia.

IV - Práticas profissionais nos principais domínios de atuação do Psicólogo

- Processos educativos;
- Processos organizacionais e gestão de pessoas;
- Processos de trabalho, saúde e bem estar do trabalhador;
- Atenção e promoção da saúde (básica, secundária e terciária);
- Avaliação psicológica / Psicodiagnóstico;

- Processos grupais e relações interpessoais;
- Processos psicossociais e comunitários;
- Contextos emergentes de práticas profissionais (forense, esporte, lazer);
- Psicoterapias;
- Princípios éticos no exercício profissional.

A parte relativa ao Componente de Conhecimento Específico da Área de Psicologia do ENADE/2012 foi elaborada atendendo à seguinte distribuição⁶: 30 (trinta) questões, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de casos.

1.3 FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2012 foi estruturada em dois componentes: o primeiro, comum a todos os cursos, e o segundo, específico de cada uma das Áreas avaliadas.

No Componente de Formação Geral, as 8 (oito) questões objetivas de múltipla escolha e as 2 (duas) discursivas tiveram pesos, respectivamente, iguais a 60,0% e 40,0%. No Componente de Conhecimento Específico da Área de Psicologia, as 27 (vinte e sete) questões objetivas de múltipla escolha e as 3 (três) discursivas, tiveram pesos iguais a 85,0% e 15,0%. As notas dos dois componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, foram então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% a do Componente de Formação Geral e 75,0%, para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

1.4 FÓRMULAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS NAS ANÁLISES

Primeiramente, é importante esclarecer qual é a unidade de observação de interesse. Os conceitos do ENADE são calculados para cada curso i de uma Área j , abrangida pela avaliação anual, e são definidos também por uma IES (Instituição de Ensino

⁶ Art. 8º, Portaria INEP nº 208.

Superior) s , em um município m . Sendo assim, a unidade de observação para o conceito ENADE é o curso de uma dada IES (Instituição de Ensino Superior) de uma dada Área de avaliação, localizado em um determinado município.

1.4.1 O desempenho médio dos Concluintes de um curso

O primeiro passo para o cálculo das notas do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] é a obtenção do desempenho médio dos alunos concluintes deste curso i no Componente de Formação Geral, ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$, e do desempenho médio dos concluintes do mesmo curso i no Componente de Conhecimento Específico da Área, ${}_{i,s,m}^j C^{CE}$:

$${}_{i,s,m}^j C^{FG} = \frac{{}_{i,s,m}^j C_1^{FG} + {}_{i,s,m}^j C_2^{FG} + {}_{i,s,m}^j C_3^{FG} + \dots + {}_{i,s,m}^j C_{N_C}^{FG}}{N_C} = \frac{\sum_{n=1}^{N_C} {}_{i,s,m}^j C_n^{FG}}{N_C} \quad (1)$$

$${}_{i,s,m}^j C^{CE} = \frac{{}_{i,s,m}^j C_1^{CE} + {}_{i,s,m}^j C_2^{CE} + {}_{i,s,m}^j C_3^{CE} + \dots + {}_{i,s,m}^j C_{N_C}^{CE}}{N_C} = \frac{\sum_{n=1}^{N_C} {}_{i,s,m}^j C_n^{CE}}{N_C} \quad (2)$$

onde ${}_{i,s,m}^j C_n^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j C_n^{CE}$ são, respectivamente, as notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico do n -ésimo aluno concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] que compareceu à prova, e N_C é o número total de alunos concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

1.4.2 O Desvio Padrão das notas dos concluintes de um curso

O desvio padrão é uma medida de dispersão e representa, neste caso, o quanto as notas dos concluintes de um dado curso estão dispersas em relação à média do respectivo curso. As expressões para o cálculo do desvio padrão das notas dos concluintes de um curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, respectivamente, ${}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j DP_C^{CE}$, são as seguintes:

$$\begin{aligned}
{}_{i,s,m}^j DP_C^{FG} &= \sqrt{\frac{\left({}_{i,s,m}^j c_1^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2 + \left({}_{i,s,m}^j c_2^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j c_{N_C}^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2}{N_C}} \\
&= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_C} \left({}_{i,s,m}^j c_n^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2}{N_C}}
\end{aligned} \tag{3}$$

$$\begin{aligned}
{}_{i,s,m}^j DP_C^{CE} &= \sqrt{\frac{\left({}_{i,s,m}^j c_1^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2 + \left({}_{i,s,m}^j c_2^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j c_{N_C}^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2}{N_C}} \\
&= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_C} \left({}_{i,s,m}^j c_n^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2}{N_C}}
\end{aligned} \tag{4}$$

onde ${}_{i,s,m}^j c_n^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j c_n^{CE}$ são, respectivamente, as notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico do n -ésimo aluno concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] que compareceu à prova, ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos alunos concluintes do curso i , e N_C é o número total de alunos concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

1.4.3 Média dos desempenhos médios dos concluintes de uma Área

O segundo passo é a obtenção da média dos desempenhos médios dos concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral, ${}^j \bar{C}^{FG}$, e da média dos desempenhos médios dos concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j \bar{C}^{CE}$:

$${}^j \bar{C}^{FG} = \frac{{}_{1,s_1,m_1}^j C^{FG} + {}_{2,s_2,m_2}^j C^{FG} + {}_{3,s_3,m_3}^j C^{FG} + \dots + {}_{K,s_K,m_K}^j C^{FG}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG}}{K} \tag{5}$$

$${}^j \bar{C}^{CE} = \frac{{}_{1,s_1,m_1}^j C^{CE} + {}_{2,s_2,m_2}^j C^{CE} + {}_{3,s_3,m_3}^j C^{CE} + \dots + {}_{K,s_K,m_K}^j C^{CE}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE}}{K} \tag{6}$$

onde ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG}$ e ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de

Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, e K é o número total de cursos da Área j com pelo menos 2 alunos concluintes⁷.

1.4.4 O Desvio Padrão dos desempenhos médios dos cursos da Área

O desvio padrão é uma medida de dispersão e representa, neste caso, o quanto as médias dos cursos de uma dada Área estão dispersas em relação à média da Área (Psicologia). A expressão é a seguinte:

$$\begin{aligned}
 {}^j DP_C^{FG} &= \sqrt{\frac{\left({}^j C_{1,s_1,m_1}^{FG} - {}^j \bar{C}^{FG} \right)^2 + \left({}^j C_{2,s_2,m_2}^{FG} - {}^j \bar{C}^{FG} \right)^2 + \dots + \left({}^j C_{K,s_K,m_K}^{FG} - {}^j \bar{C}^{FG} \right)^2}{K-1}} \\
 &= \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K \left({}^j C_{k,s_k,m_k}^{FG} - {}^j \bar{C}^{FG} \right)^2}{K-1}}
 \end{aligned} \tag{7}$$

$$\begin{aligned}
 {}^j DP_C^{CE} &= \sqrt{\frac{\left({}^j C_{1,s_1,m_1}^{CE} - {}^j \bar{C}^{CE} \right)^2 + \left({}^j C_{2,s_2,m_2}^{CE} - {}^j \bar{C}^{CE} \right)^2 + \dots + \left({}^j C_{K,s_K,m_K}^{CE} - {}^j \bar{C}^{CE} \right)^2}{K-1}} \\
 &= \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K \left({}^j C_{k,s_k,m_k}^{CE} - {}^j \bar{C}^{CE} \right)^2}{K-1}}
 \end{aligned} \tag{8}$$

onde ${}^j C_{k,s_k,m_k}^{FG}$ e ${}^j C_{k,s_k,m_k}^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j \bar{C}^{FG}$ e ${}^j \bar{C}^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, e K é o número total de cursos da Área j com pelo menos 2 alunos concluintes.

1.4.5 Cálculo da nota do curso

A partir da obtenção da média e do desvio padrão das notas médias dos concluintes dos cursos de uma Área j é possível calcular dois novos termos: a nota padronizada dos concluintes no Componente de Formação Geral, ${}^j N_C^{FG}$, e a nota padronizada dos concluintes no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j N_C^{CE}$. A Nota ENADE do curso k é a média ponderada desses dois termos com pesos proporcionais ao número de questões:

⁷ Ver observação no item 1.4.6.

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C = 0,25 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} + 0,75 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} \quad (9)$$

O cálculo desses termos para o curso k [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] tem como base um conceito bastante estabelecido da estatística, chamado afastamento padronizado (AP). Para obtenção do afastamento padronizado do curso k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, subtrai-se do desempenho médio dos concluintes do curso k , a média dos desempenhos médios dos concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j , e divide-se o resultado dessa subtração pelo desvio padrão dos desempenhos médios dos concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j . As fórmulas são as seguintes:

$${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} = \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG} - {}_j \bar{C}^{FG}}{{}_j DP_C^{FG}} \quad (10)$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} = \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE} - {}_j \bar{C}^{CE}}{{}_j DP_C^{CE}} \quad (11)$$

onde ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG}$ e ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}_j \bar{C}^{FG}$ e ${}_j \bar{C}^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos concluintes dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}_j DP_C^{FG}$ e ${}_j DP_C^{CE}$ são, respectivamente, os desvios padrões dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico e K é o número total de cursos da Área j .

Após a padronização, para que todas as instituições tenham as notas de Formação Geral e de Conhecimento Específico variando de 0 a 5, é feito o seguinte ajuste: soma-se ao afastamento padronizado de cada curso k o valor absoluto do menor afastamento padronizado entre todos os cursos da Área de avaliação j ; em seguida, divide-se este resultado pela soma do maior afastamento padronizado com o módulo do menor. Finalmente, multiplica-se o resultado desse quociente por 5. O cálculo da Nota Padronizada dos concluintes do curso k no Componente de Formação Geral, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG}$, e da Nota Padronizada dos concluintes do curso k no Componente de Conhecimento Específico, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE}$, é expresso pelas fórmulas a seguir:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} = 5 \times \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k \right|}{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k \right|}} \quad (12)$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} = 5 \times \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k \right|}{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k \right|}} \quad (13)$$

onde ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o menor afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área j , ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ superior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área j , ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o menor afastamento padronizado em Componente de Conhecimento Específico na Área j , ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ superior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico na Área j , e $|\cdot|$ é a função módulo.

Os valores de afastamento inferiores a -3,0 e superiores a 3,0 não foram utilizados como ponto inferior ou superior da fórmula, já que as instituições aí posicionadas apresentam desempenhos muito discrepantes (*outliers*) em relação às demais.

1.4.6 Nota final

Reiterando, a Nota ENADE do curso k [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] é a média ponderada das notas padronizadas dos seus concluintes no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C = 0,25 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} + 0,75 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} \quad (14)$$

OBSERVAÇÕES

1. Para os cálculos das médias e desvios padrões das notas de interesse (isto é, do Componente de Conhecimento Específico e de Formação Geral de concluintes) para uma determinada Área – que são os elementos necessários para a padronização - não foram incluídos os cursos que tiveram:

- nota média (do Componente de Conhecimento Específico e/ou do Componente de Formação Geral) igual a zero. Este é o caso em que todos os alunos do curso da IES obtêm nota zero nas provas. É importante destacar que os cálculos dos afastamentos padronizados de cada nota de cada curso são independentes. Dessa forma, o curso com média zero em uma determinada nota, por exemplo, no Componente de Formação Geral é excluído do cálculo da média e do desvio padrão no cômputo do afastamento padronizado da Formação Geral, e não necessariamente é excluído do cálculo da média e desvio padrão do Componente de Conhecimento Específico, salvo o caso em que a média desse curso na IES neste Componente também seja zero; e
- apenas um participante concluinte fazendo as provas do ENADE. Como para estes cursos não se calcula o Conceito ENADE, optou-se por excluí-los do cálculo.

2. A nota do curso k [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] obtida a partir da equação (9) é uma variável contínua no intervalo entre 0 e 5, por construção. Para a obtenção do conceito ENADE, a nota do curso foi arredondada em duas casas decimais conforme procedimento padrão. Por exemplo, caso ${}_{k,s_k,m_k}^j NC \geq 0,945$ e ${}_{k,s_k,m_k}^j NC < 0,955$, ${}_{k,s_k,m_k}^j NC$ foi aproximado para 0,95.

3. Não foram atribuídos conceitos de 1 a 5 para os seguintes casos:

- cursos com apenas um participante concluinte presente na prova do ENADE. No caso em que há apenas um participante concluinte, não seria legalmente possível divulgar o conceito ENADE, visto que na verdade, a nota do aluno estaria sendo divulgada, algo não permitido.
- cursos que não contaram com nenhum aluno presente no Exame e, portanto, não é possível calcular um conceito nesses casos – estes cursos são excluídos, inclusive, da divulgação.

Os conceitos serão assim distribuídos:

Tabela 1.1 - Distribuição dos conceitos – ENADE/2012

Conceito	Notas finais
1	0,0 a 0,94
2	0,95 a 1,94
3	1,95 a 2,94
4	2,95 a 3,94
5	3,95 a 5,0

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2012

1.4.7 Índice de facilidade

As questões aplicadas na prova do ENADE são avaliadas quanto ao nível de facilidade. Para isso, verifica-se o percentual de acerto de cada questão objetiva. A Tabela 1.2 apresenta as classificações de questões segundo o percentual de acerto, considerado como índice de facilidade. Questões acertadas por 86% dos estudantes ou mais, são consideradas *muito fáceis*. No extremo oposto, questões com percentual de acerto igual ou inferior a 15% são consideradas *muito difíceis*.

Tabela 1.2 - Classificação de questões segundo Índice de facilidade – ENADE/2012

Índice de Facilidade	Classificação
$\geq 0,86$	Muito fácil
0,61 a 0,85	Fácil
0,41 a 0,60	Médio
0,16 a 0,40	Difícil
$\leq 0,15$	Muito difícil

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

1.4.8 Correlação ponto bisserial

As questões objetivas aplicadas na prova do ENADE devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões, e que foi escolhido para ser utilizado no ENADE, é o denominado correlação ponto bisserial, usualmente representado por r_{pb} . O índice é calculado para cada Área de avaliação e em separado para o Componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico. A

correlação ponto bisserial para uma questão objetiva do Componente de Formação Geral da prova dessa Área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{DP_T} \sqrt{\frac{p}{q}}, \quad (15)$$

em que \bar{C}_A é a média obtida na parte objetiva de Formação Geral da prova pelos alunos que acertaram a questão; \bar{C}_T representa a média obtida na prova por todos os alunos da Área; DP_T é o desvio padrão das notas nesta parte da prova de todos os alunos da Área; p é a proporção de estudantes que acertaram a questão (número de alunos que acertaram a questão dividido pelo número total de alunos que compareceram à prova) e $q = 1 - p$ é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Este mesmo procedimento é realizado para as questões da parte objetiva de Conhecimento Específico de cada área.

A Tabela 1.3 apresenta a classificação de questões segundo o poder de discriminação, utilizando-se para tal, do índice de discriminação Ponto Bisserial.

Tabela 1.3 - Classificação de questões segundo Índice de discriminação (ponto bisserial) – ENADE/2012

Índice de Discriminação	Classificação
$\geq 0,40$	Muito Bom
0,30 a 0,39	Bom
0,20 a 0,29	Médio
$\leq 0,19$	Fraco

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Questões com índice de discriminação fraco, com valores $\leq 0,19$, são eliminadas do cômputo das notas.

1.4.9 Coeficiente de assimetria

O coeficiente de assimetria (*skewness*) é uma estatística que informa o quanto a distribuição dos valores de um conjunto de dados está ou não simétrica em torno da média. Por exemplo, para as notas do Componente de Formação Geral dos alunos concluintes de um dado curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m]; é a seguinte:

$$\begin{aligned}
{}_{i,s,m}^j S_C^{FG} &= \frac{\left({}_{i,s,m}^j c_1 - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^3 + \left({}_{i,s,m}^j c_2 - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^3 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j c_3 - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^3}{\left({}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}\right)^{3/2} * (N_c - 1) * (N_c - 2)} * N_c \\
&= \frac{N_c \sum_{n=1}^{N_c} \left({}_{i,s,m}^j c_n - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^3}{\left({}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}\right)^{3/2} * (N_c - 1) * (N_c - 2)}
\end{aligned} \tag{16}$$

onde ${}_{i,s,m}^j c_n^{FG}$ é a nota no Componente de Formação Geral do n -ésimo aluno concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m], ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$ é o desempenho médio no Componente de Formação Geral dos alunos concluintes do curso i , ${}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}$ é o desvio padrão correspondente e N_c é o número total de alunos concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

CAPÍTULO 2

DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL

Em 2012, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes na Área de Psicologia contou com a participação de estudantes de 371 cursos⁸.

Considerando-se a Categoria Administrativa da IES, destaca-se a predominância das instituições privadas de ensino, que concentraram 302 dos 371 cursos de Psicologia, número correspondente a 81,4% dos cursos avaliados (Tabela 2.1).

Como mostra a Tabela 2.1, a região Sudeste foi a de maior representação, concentrando 163 dos cursos, ou 43,9% do total nacional. As regiões Sul e Nordeste tiveram representação, respectivamente, de 23,5% e de 17,5% do total de cursos. A região de menor representação foi a Norte, com 27 cursos ou 7,3% do total, seguida de perto pela região Centro-Oeste com 29 cursos (7,8%).

Considerando-se a distribuição dos cursos por Categoria Administrativa em cada Grande Região, a região Centro-Oeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em instituições públicas (34,5%). Em contrapartida, a região Sudeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em instituições privadas (86,5%). Nesta região encontra-se a maior quantidade de cursos em instituições privadas do país, com 141 dentre os 302 desta categoria. Quanto aos cursos em instituições públicas, a região Sudeste também apresentou o maior quantitativo nacional, 22 dos 69 nesta categoria.

⁸ Curso é a unidade de análise para o Conceito ENADE e é caracterizado pela combinação de Área, IES e município de habilitação. Somente cursos com pelo menos um concluinte presente foram considerados neste capítulo.

Tabela 2.1 - Número de Cursos Participantes por Categoria Administrativa segundo Grande Região - ENADE/2012 - Psicologia

Grande Região	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	371	69	302
	100,0%	18,6%	81,4%
NO	27	6	21
	100,0%	22,2%	77,8%
NE	65	18	47
	100,0%	27,7%	72,3%
SE	163	22	141
	100,0%	13,5%	86,5%
SUL	87	13	74
	100,0%	14,9%	85,1%
CO	29	10	19
	100,0%	34,5%	65,5%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A Tabela 2.2 disponibiliza o número de cursos de Psicologia por Organização Acadêmica segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 371 cursos de Psicologia avaliados no exame, 181, equivalentes a 48,8% desse total, eram oferecidos em Universidades. As Faculdades, por sua vez, apresentaram 138 cursos (37,2% do total). Já nos Centros Universitários, eram 52, o que corresponde a 14,0% do total de cursos.

Dentre as Grandes Regiões, a Sudeste apresentou quantitativo mais elevado de cursos nos três tipos de Organização Acadêmica: Universidades (81), Centros Universitários (30) e Faculdades (52), quando comparada às demais regiões. Foi também a região com a maior proporção de cursos em Centros Universitários (18,4%).

Na sequência de regiões que apresentaram maiores quantitativos, a Sul figurou na segunda posição, com 87 cursos, dos quais 52 foram desenvolvidos em Universidades, oito em Centros Universitários e 27 em Faculdades. Esta região foi a com maior proporção de cursos em Universidades (59,8%) e a com a menor proporção em Centros Universitários (9,2%), junto com a região Nordeste.

Já na região Nordeste, dos 65 cursos da Área de Psicologia, 24 eram oferecidos em Universidades, seis em Centros Universitários e 35 em Faculdades. Como já comentado, a proporção de cursos em Centros Universitários nesta região foi a menor e igual a da região Sul (9,2%).

A região Centro-Oeste contou com 17 cursos em Universidades, quatro em Centros Universitários e oito em Faculdades, num total de 29 cursos. Esta região foi a com menor proporção de cursos em Faculdades (27,6%).

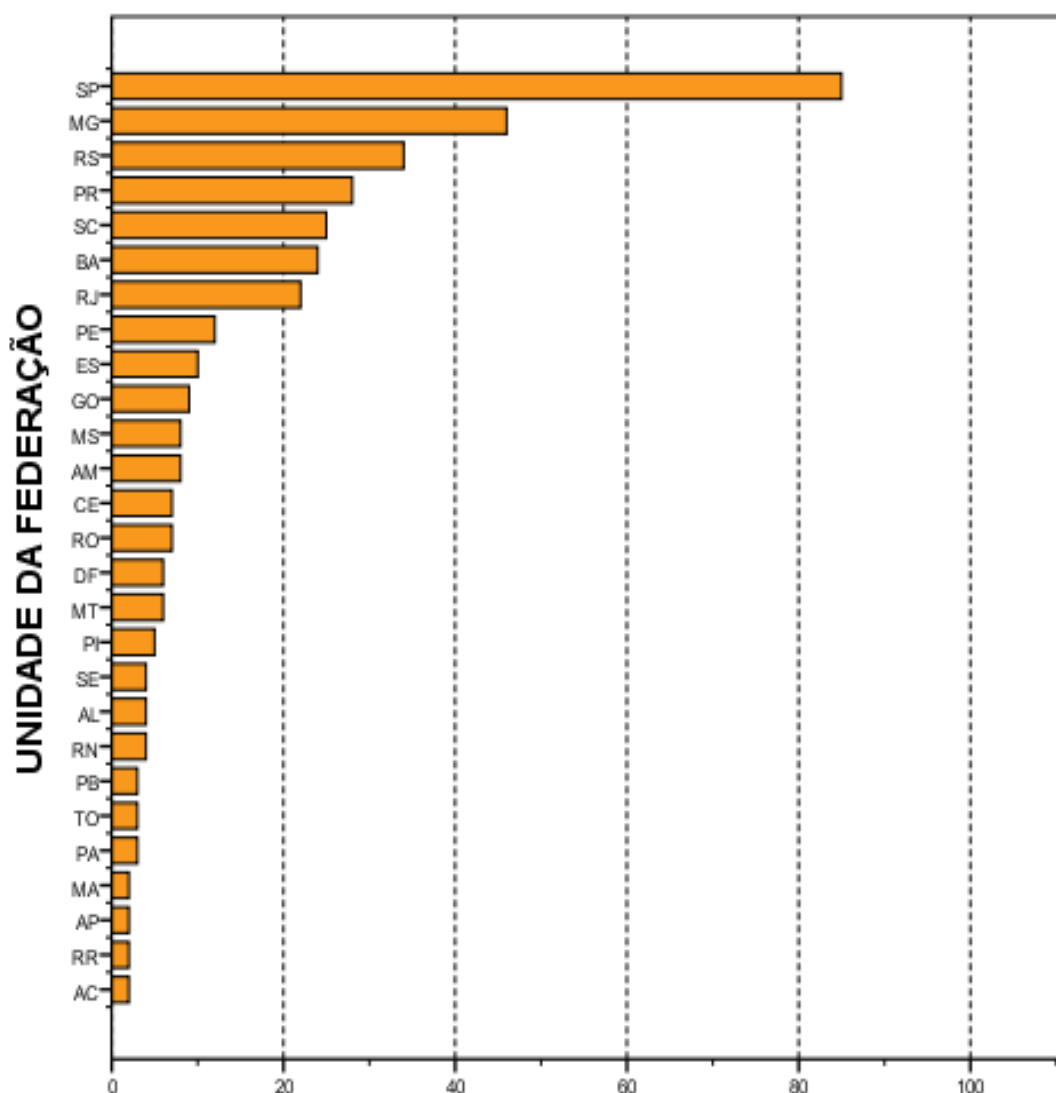
Como já mencionado, a região Norte foi a com menor representação no total nacional de cursos de Psicologia, 27 cursos, sendo que sete em Universidades, quatro em Centros Universitários e 16 em Faculdades. Esta região foi a com menor proporção de cursos em Universidades (25,9%) e a com a maior proporção em Faculdades (59,3%).

Tabela 2.2 - Número de Cursos Participantes por Organização Acadêmica segundo Grande Região - ENADE/2012 - Psicologia

Grande Região	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	371	181	52	138
	100,0%	48,8%	14,0%	37,2%
NO	27	7	4	16
	100,0%	25,9%	14,8%	59,3%
NE	65	24	6	35
	100,0%	36,9%	9,2%	53,8%
SE	163	81	30	52
	100,0%	49,7%	18,4%	31,9%
SUL	87	52	8	27
	100,0%	59,8%	9,2%	31,0%
CO	29	17	4	8
	100,0%	58,6%	13,8%	27,6%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A distribuição dos cursos avaliados no ENADE/2012, na Área de Psicologia, por Unidade da Federação, é apresentada no Gráfico 2.1. Foram avaliados cursos de Psicologia em todas as UF. Pode-se observar que São Paulo e Minas Gerais foram os estados com maior representação, seguidos de Rio Grande do Sul e Paraná. Os três primeiros estados correspondem a quase metade (44,5%) dos cursos de Psicologia avaliados no ENADE de 2012. No outro extremo, os estados com menor participação foram Maranhão, Amapá, Roraima e Acre com dois cursos cada.



Número de cursos
Gráfico 2.1 - Número de Cursos Participantes, por
Unidade da Federação- ENADE/2012 - Psicologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O número de estudantes inscritos e ausentes, bem como de estudantes presentes, no ENADE/2012 de Psicologia, por Categoria Administrativa, é apresentado na Tabela 2.3. Em todo o Brasil, inscreveram-se no exame 22.985 estudantes, sendo que destes 20.591 estavam presentes (10,4% de ausências). A menor taxa de absenteísmo aconteceu na região Sul (5,5%) e a maior na região Centro-Oeste (27,4%). O absenteísmo foi maior entre os estudantes de instituições públicas (11,1%) do que os de instituições privadas (10,3%).

Paralelamente ao observado em todas as regiões brasileiras quanto à distribuição dos cursos, a maioria dos estudantes estava vinculada a cursos em instituições privadas. Tais instituições concentraram 82,8% dos estudantes de Psicologia de todo o país inscritos no ENADE/2012 (19.034 estudantes em IES privadas e 3.951 em públicas).

A região Sudeste apresentou o maior número de estudantes inscritos, 10.923 dos quais 9.319 (85,3%) estudavam em instituições privadas, enquanto 1.604 (14,7%) em públicas. Este contingente correspondeu a um pouco menos de metade dos alunos inscritos na área (47,5%). Já na região Nordeste, onde a quantidade total de inscritos foi menos elevada, 4.435 alunos correspondendo a 19,3% do total nacional, houve um percentual maior de estudantes cursando Psicologia em IES públicas (21,9%) do que na região Sudeste (14,7%).

Na Região Sul inscreveram-se 4.143 estudantes, correspondentes a 18,0% em termos nacionais. Nessa região, a rede pública concentrou 666 inscritos (16,1% do total regional) e as instituições privadas, 3.477 estudantes, o que correspondeu a 83,9% do total regional.

Com 2.131 inscritos, correspondentes a 9,3% em termos de Brasil, a região Centro-Oeste apresentou 399 alunos de instituições públicas e 1.732 de privadas, respectivamente 18,7% e 81,3% do total regional. A região Norte apresentou a menor quantidade de estudantes na Área de Psicologia: 1.353, correspondendo a 5,9% do total nacional. Nessa região, a maioria dos estudantes também era da rede privada, 1.042, enquanto a rede pública possuía 311 estudantes, correspondendo respectivamente a 77,0% e 23,0% do total regional.

Tabela 2.3 - Número de Estudantes Concluintes por Categoria Administrativa segundo Grande Região e condição de presença - ENADE/2012 - Psicologia

Grande Região / Condição de Presença		Total	Pública	Privada
Brasil	Ausentes	2.394	440	1.954
		100,0%	18,4%	81,6%
	Presentes	20.591	3.511	17.080
		100,0%	17,1%	82,9%
	% Ausentes	10,4%	11,1%	10,3%
NO	Ausentes	184	49	135
		100,0%	26,6%	73,4%
	Presentes	1.169	262	907
		100,0%	22,4%	77,6%
	% Ausentes	13,6%	15,8%	13,0%
NE	Ausentes	442	128	314
		100,0%	29,0%	71,0%
	Presentes	3.993	843	3.150
		100,0%	21,1%	78,9%
	% Ausentes	10,0%	13,2%	9,1%
SE	Ausentes	958	185	773
		100,0%	19,3%	80,7%
	Presentes	9.965	1.419	8.546
		100,0%	14,2%	85,8%
	% Ausentes	8,8%	11,5%	8,3%
SUL	Ausentes	227	45	182
		100,0%	19,8%	80,2%
	Presentes	3.916	621	3.295
		100,0%	15,9%	84,1%
	% Ausentes	5,5%	6,8%	5,2%
CO	Ausentes	583	33	550
		100,0%	5,7%	94,3%
	Presentes	1.548	366	1.182
		100,0%	23,6%	76,4%
	% Ausentes	27,4%	8,3%	31,8%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A Tabela 2.4 mostra o número de estudantes inscritos, presentes e ausentes, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões. Dos 20.591 estudantes de Psicologia inscritos e presentes para o exame de 2012 em todo o Brasil, 11.728 (57,0%) estudavam em Universidades, 2.800 (13,6%), em Centros Universitários e 6.063 (29,4%) estavam vinculados a Faculdades.

Dentre as Grandes Regiões, aquela que registrou o maior contingente de participantes (estudantes inscritos e presentes) estudando em Universidades foi a Sudeste, com 6.343, o que corresponde a pouco mais de metade dos participantes nesse tipo de Organização Acadêmica, 54,1%. Também na região Sudeste foi encontrado o maior contingente de participantes em Centros Universitários, 1.438 (correspondendo a 51,4% dos participantes nesse tipo de Organização), e em Faculdades, 2.184 (correspondendo a 36,0% dos participantes nesse tipo de Organização).

Considerando-se a distribuição intrarregional, os 9.965 participantes da região Sudeste estavam principalmente em Universidades (63,7%) e com menor representatividade em Centros Universitários (14,4%) e em Faculdades (21,9%).

Dos 1.169 alunos participantes da região Norte, 25,1% estavam em Universidades, 26,2% em Centros Universitários e 48,8% em Faculdades, respectivamente 293, 306 e 570 estudantes. Esta região apresentou o menor contingente de participantes.

A região Nordeste apresentou o segundo maior contingente de participantes. Nessa região, dos 3.993 participantes, 1.632 estavam em Universidades, 417 em Centros Universitários e 1.944 em Faculdades, correspondendo a respectivamente, 40,9%, 10,4% e 48,7%.

A região Sul apresentou o terceiro maior contingente de participantes. Dos 3.916 alunos participantes da região Sul, 65,2% estavam em Universidades, 9,3% em Centros Universitários e 25,4% em Faculdades, respectivamente 2.554, 366 e 996 estudantes.

Na região Centro-Oeste, os 906 participantes de Universidades correspondiam a 58,5% do total regional, sendo de 17,6% a proporção dos alunos de Centros Universitários (273) e de 23,8% os de Faculdades (369).

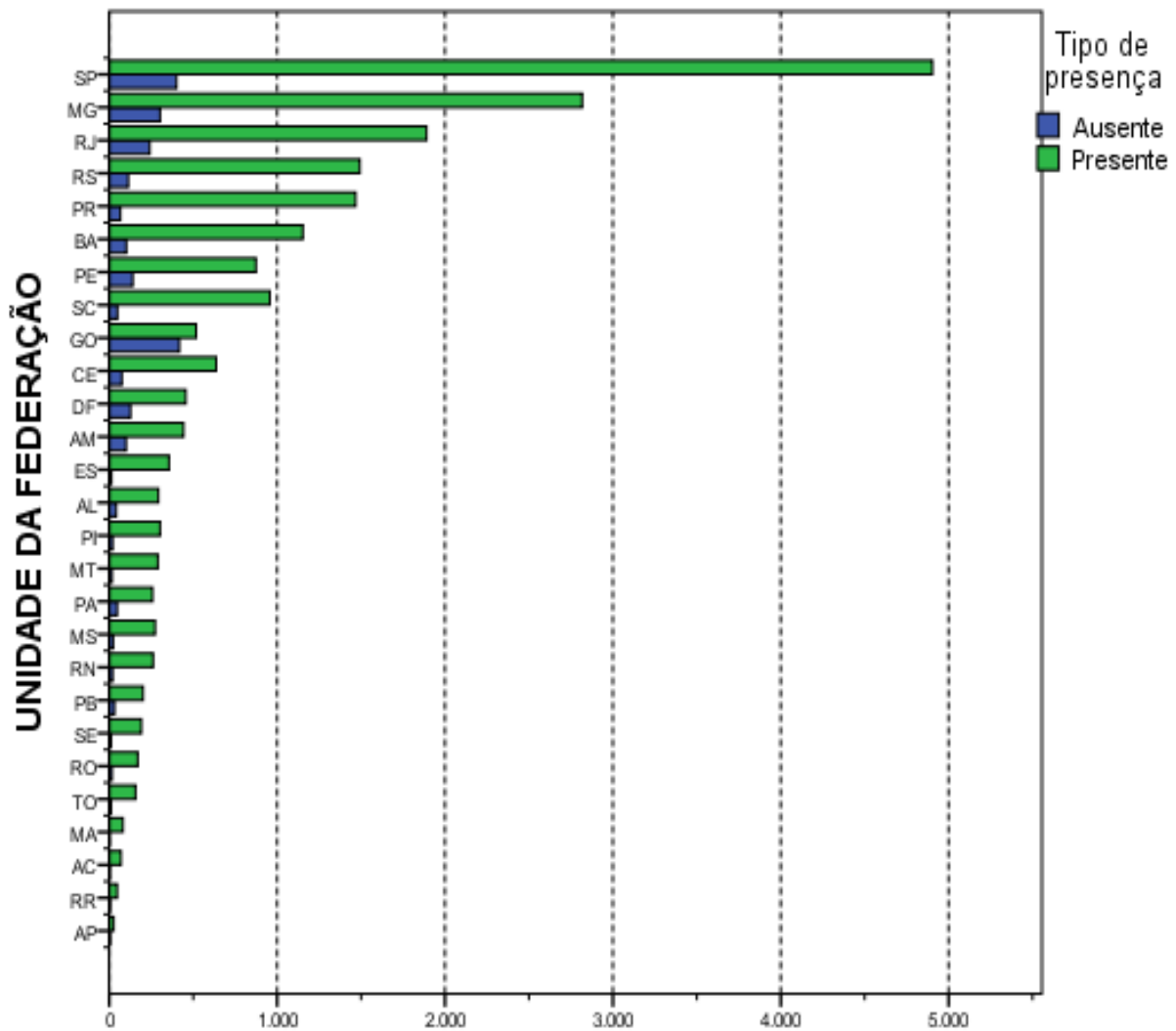
Tabela 2.4 - Número de Estudantes Concluintes por Organização Acadêmica segundo Grande Região e condição de presença - ENADE/2012 - Psicologia

Grande Região / Condição de Presença	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil Ausentes	2.394	1.524	391	479
	100,0%	63,7%	16,3%	20,0%
	20.591	11.728	2.800	6.063
Presentes	100,0%	57,0%	13,6%	29,4%
	10,4%	11,5%	12,3%	7,3%
	<hr/>			
NO Ausentes	184	54	88	42
	100,0%	29,3%	47,8%	22,8%
	1.169	293	306	570
Presentes	100,0%	25,1%	26,2%	48,8%
	13,6%	15,6%	22,3%	6,9%
	<hr/>			
NE Ausentes	442	223	72	147
	100,0%	50,5%	16,3%	33,3%
	3.993	1.632	417	1.944
Presentes	100,0%	40,9%	10,4%	48,7%
	10,0%	12,0%	14,7%	7,0%
	<hr/>			
SE Ausentes	958	616	131	211
	100,0%	64,3%	13,7%	22,0%
	9.965	6.343	1.438	2.184
Presentes	100,0%	63,7%	14,4%	21,9%
	8,8%	8,9%	8,3%	8,8%
	<hr/>			
SUL Ausentes	227	168	11	48
	100,0%	74,0%	4,8%	21,1%
	3.916	2.554	366	996
Presentes	100,0%	65,2%	9,3%	25,4%
	5,5%	6,2%	2,9%	4,6%
	<hr/>			
CO Ausentes	583	463	89	31
	100,0%	79,4%	15,3%	5,3%
	1.548	906	273	369
Presentes	100,0%	58,5%	17,6%	23,8%
	27,4%	33,8%	24,6%	7,8%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 2.2 apresenta a distribuição dos estudantes inscritos (presentes e ausentes) no ENADE/2012 na Área de Psicologia por Unidade da Federação. Foram avaliados estudantes inscritos em todas as UF. Os estados do São Paulo, Minas Gerais, Rio

de Janeiro e Rio Grande do Sul, nesta ordem, foram os que contaram com maior número de inscritos, somando um pouco mais da metade, 52,9%, dos estudantes inscritos. No outro extremo, os estados com menor participação de alunos inscritos foram Acre, Roraima e Amapá.



Número de estudantes
Gráfico 2.2 - Número de Estudantes Concluintes por
Unidade da Federação segundo condição de presença-
ENADE/2012 - Psicologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

CAPÍTULO 3

ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes concluintes de Psicologia no ENADE/2012. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova em seu todo, bem como as estatísticas dos componentes relacionadas à Formação Geral, ao de Conhecimento Específico da Área e das questões discursivas isoladamente.

Nas tabelas, são apresentados o tamanho da população inscrita e de presentes, e as seguintes estatísticas das notas⁹: média do desempenho na prova, erro padrão da média, desvio padrão, nota mínima, mediana e nota máxima. Tais estatísticas contemplam o total de estudantes concluintes da Área de Psicologia presentes à prova do ENADE 2012, tendo-se em vista as seguintes agregações: (a) as Grandes Regiões e o país como um todo; (b) a Categoria Administrativa; e (c) a Organização Acadêmica.

Em relação aos gráficos de distribuição de notas, o intervalo considerado foi de 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, [0;10], fechado em ambos os extremos. Para os gráficos de distribuição das notas das questões discursivas, foram consideradas mais duas categorias: questão em branco e nota zero.

3.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA

3.1.1 Estatísticas Básicas Gerais

A Tabela 3.1 apresenta as estatísticas básicas da prova por grande Região. A população total de inscritos foi de 22.985. Destes, 20.591 estiveram presentes, sendo 10,4% o índice de não comparecimento. A Região de maior abstenção foi a Centro-Oeste (27,4%) e a de menor abstenção foi a Sul (5,5%).

A média das notas da prova como um todo (nas seções seguintes serão analisados os componentes de Formação Geral e de Conhecimento Específico) foi 38,7, sendo que os alunos da região Norte obtiveram a média mais baixa (35,7) e os da região Sul obtiveram a média mais alta (41,1). As demais médias foram: 39,7 na região Nordeste, 39,0 na região Centro-Oeste e 37,7 na região Sudeste. O desvio padrão para o Brasil como um todo foi 14,3, sendo o maior desvio padrão encontrado na região Sudeste (14,9) e o menor na região Norte (12,9), indicando uma menor dispersão das notas desta última região.

⁹ Essas estatísticas e outras estão definidas no Capítulo 1.

A região que obteve a maior nota máxima foi a Nordeste (80,0), ao passo que a região que atingiu a menor nota máxima foi a Norte (75,0). A mediana do Brasil como um todo foi 39,5, sendo a maior mediana obtida na região Sul (41,7) e a menor obtida na Norte (35,6). A nota mínima foi zero em todas as regiões, sem exceção.

Tabela 3.1 - Estatísticas Básicas da Prova, por Grande Região - ENADE 2012 - Psicologia

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	22.985	1.353	4.435	10.923	4.143	2.131
Ausentes	2.394	184	442	958	227	583
Presentes	20.591	1.169	3.993	9.965	3.916	1.548
% Ausentes	10,4%	13,6%	10,0%	8,8%	5,5%	27,4%
Média	38,7	35,7	39,7	37,7	41,1	39,0
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,2	0,1	0,2	0,4
Desvio padrão	14,3	12,9	13,5	14,9	13,3	14,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	39,5	35,6	40,0	39,0	41,7	39,1
Máxima	80,0	75,0	80,0	79,0	76,9	78,5

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O comportamento das notas dos estudantes de todo o Brasil pode ser observado no Gráfico 3.1 que apresenta um histograma com a distribuição das mesmas. Essa é uma distribuição unimodal com moda no intervalo (40;50]. O coeficiente de assimetria da distribuição das notas é negativo (-0,45), indicando que a distribuição é assimétrica à esquerda. As distribuições por Grande Região também apresentam assimetria negativa (entre -0,59 na região Sudeste e -0,13 na região Norte), concentração pouco maior do lado direito do histograma e mais espalhada do lado esquerdo.

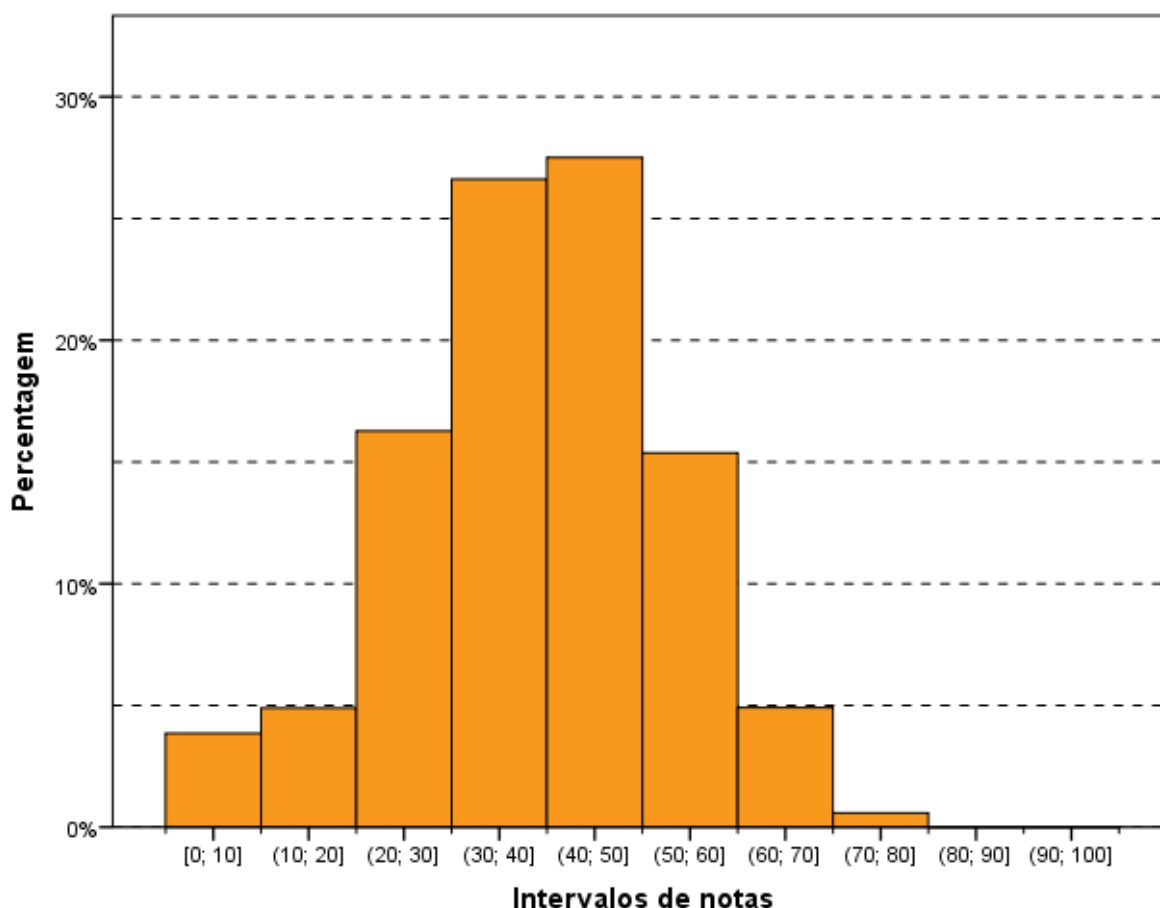
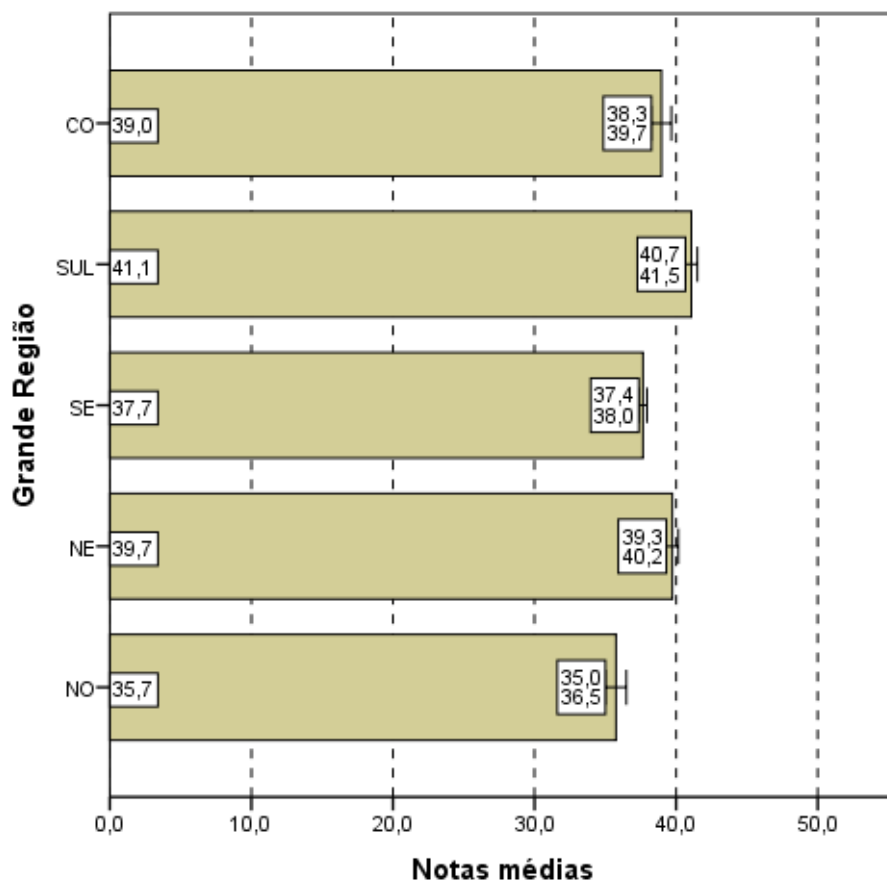


Gráfico 3.1 - Distribuição das notas na prova - ENADE/2012 - Psicologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Os Gráficos 3.2, 3.3 e 3.4 apresentam informações referentes à média da nota final dos Participantes, desagregando os resultados de acordo com, respectivamente, as Grandes Regiões do país, a Categoria Administrativa e a Organização Acadêmica. Os gráficos apresentam o valor da média das notas como uma barra e os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula.

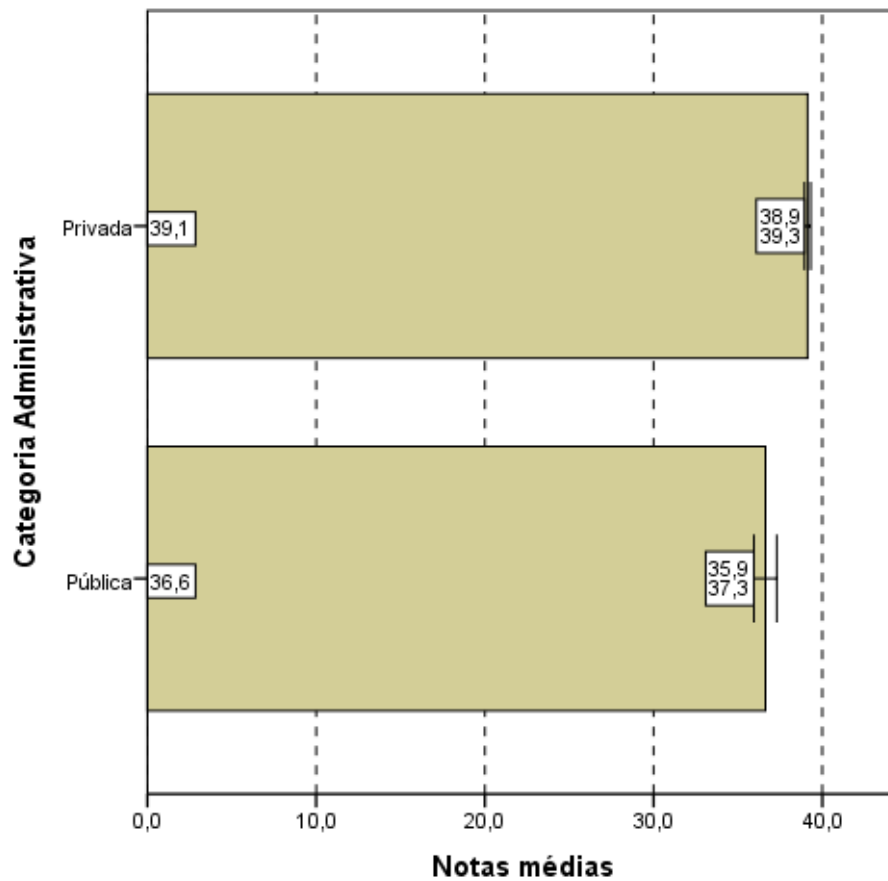
Considerando-se o gráfico de notas segundo Grande Região (Gráfico 3.2), observa-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a maior média, obtida na região Sul (41,1) e a menor, obtida na região Norte (35,7).



Notas médias
Gráfico 3.2 - Notas médias na prova, segundo Grande Região do país - ENADE/2012 - Psicologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

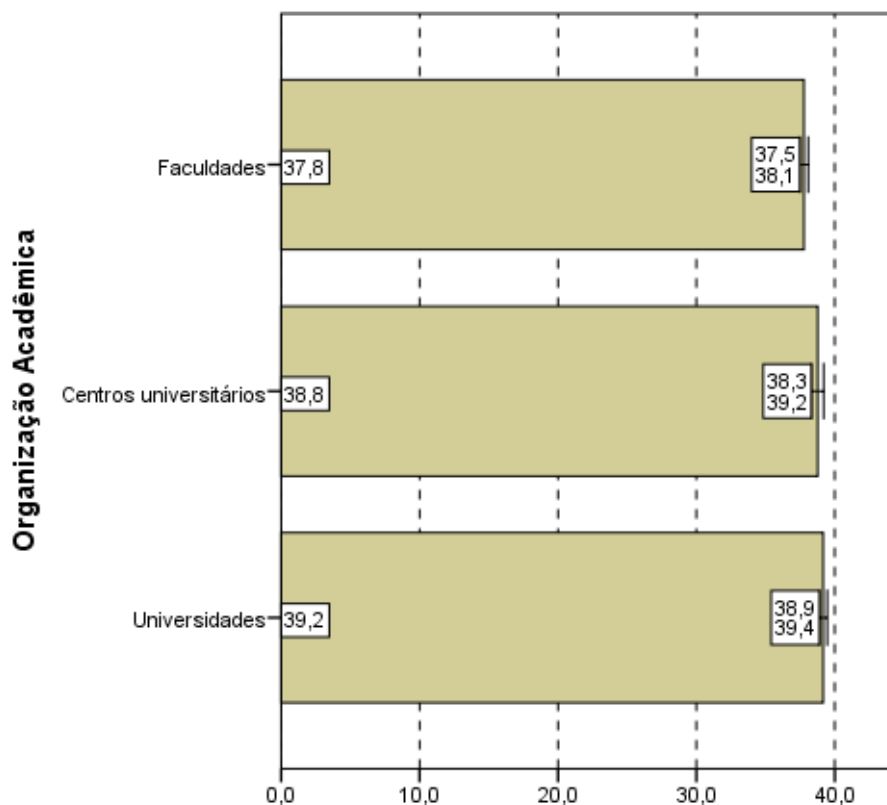
Levando-se em conta os estudantes por Categorias Administrativas (Gráfico 3.3), observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas das IES Públicas e Privadas. Pode ser observado ainda que a média dos alunos de IES Públicas (36,6) é menor que a dos alunos de IES Privadas (39,1). A diferença entre IES Públicas e Privadas (2,5) é menor do que as diferenças entre regiões Sul e Norte (5,4), a maior e menor média entre as regiões.



Notas médias
Gráfico 3.3 - Notas médias na prova, segundo
Categoria Administrativa - ENADE/2012 - Psicologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Tendo como foco o Gráfico 3.4, que apresenta as notas médias das provas segundo Organização Acadêmica, constata-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a média das notas dos estudantes provenientes de Faculdades (37,8) e as médias de Centros Universitários (38,8) e Universidades (39,2).



Notas médias
Gráfico 3.4 - Notas médias na prova,
segundo Organização Acadêmica -
ENADE/2012 - Psicologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral

A Tabela 3.2 apresenta as estatísticas básicas em relação ao componente da prova que avalia a Formação Geral dos estudantes concluintes. Os alunos de todo Brasil obtiveram desempenho médio de 42,1. Quanto à variabilidade, o desvio padrão das notas dos estudantes do Brasil como um todo foi 17,7. A maior média foi obtida na região Sul (43,4), e a menor, na região Norte (40,4). As demais médias foram: 42,9 na região Nordeste, 42,4 na região Centro-Oeste e 41,3 na região Sudeste. Já o maior desvio padrão foi obtido na região Sudeste (18,4) e o menor nas regiões Norte e Sul (16,7). Os demais desvios padrões foram: 17,2 na região Centro-Oeste e 17,0 na região Nordeste.

A maior nota no componente de Formação Geral da prova do ENADE foi obtida por pelo menos um aluno das regiões Nordeste e Sul (95,0) enquanto que a menor nota máxima foi obtida na região Norte (83,5). Nas outras regiões as notas máximas foram: 94,0 na região Sudeste e 84,5 na região Centro-Oeste. A mediana do Brasil como um todo foi 43,5, sendo a menor mediana encontrada na região Norte (41,0) e a maior encontrada na região Sul (44,5). A nota mínima nesta parte foi zero em todas as regiões, sem exceção.

Tabela 3.2 - Estatísticas Básicas do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE 2012 - Psicologia

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	22.985	1.353	4.435	10.923	4.143	2.131
Ausentes	2.394	184	442	958	227	583
Presentes	20.591	1.169	3.993	9.965	3.916	1.548
% Ausentes	10,4%	13,6%	10,0%	8,8%	5,5%	27,4%
Média	42,1	40,4	42,9	41,3	43,4	42,4
Erro padrão da média	0,1	0,5	0,3	0,2	0,3	0,4
Desvio padrão	17,7	16,7	17,0	18,4	16,7	17,2
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	43,5	41,0	43,5	43,5	44,5	43,5
Máxima	95,0	83,5	95,0	94,0	95,0	84,5

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.5 propicia a avaliação do desempenho dos estudantes no componente de Formação Geral a partir do histograma da distribuição das notas correspondentes. A distribuição é unimodal, com moda em (40;50], assim como na prova como um todo. Nota-se, ainda, que no gráfico 3.5 as notas apresentam uma maior dispersão do que no Gráfico 3.1 (distribuição das notas da prova), confirmado pela comparação dos desvios padrões: 14,3 para a nota da prova como um todo e 17,7 para o componente de Formação Geral.

Para o componente de Formação Geral, o coeficiente de assimetria da distribuição das notas dos estudantes, como na prova como um todo, também é negativo (-0,35), indicando uma concentração à direita e cauda maior à esquerda. Em todas as Grandes Regiões os histogramas também possuem assimetria negativa (entre -0,44 na região Sudeste e -0,17 na região Nordeste).

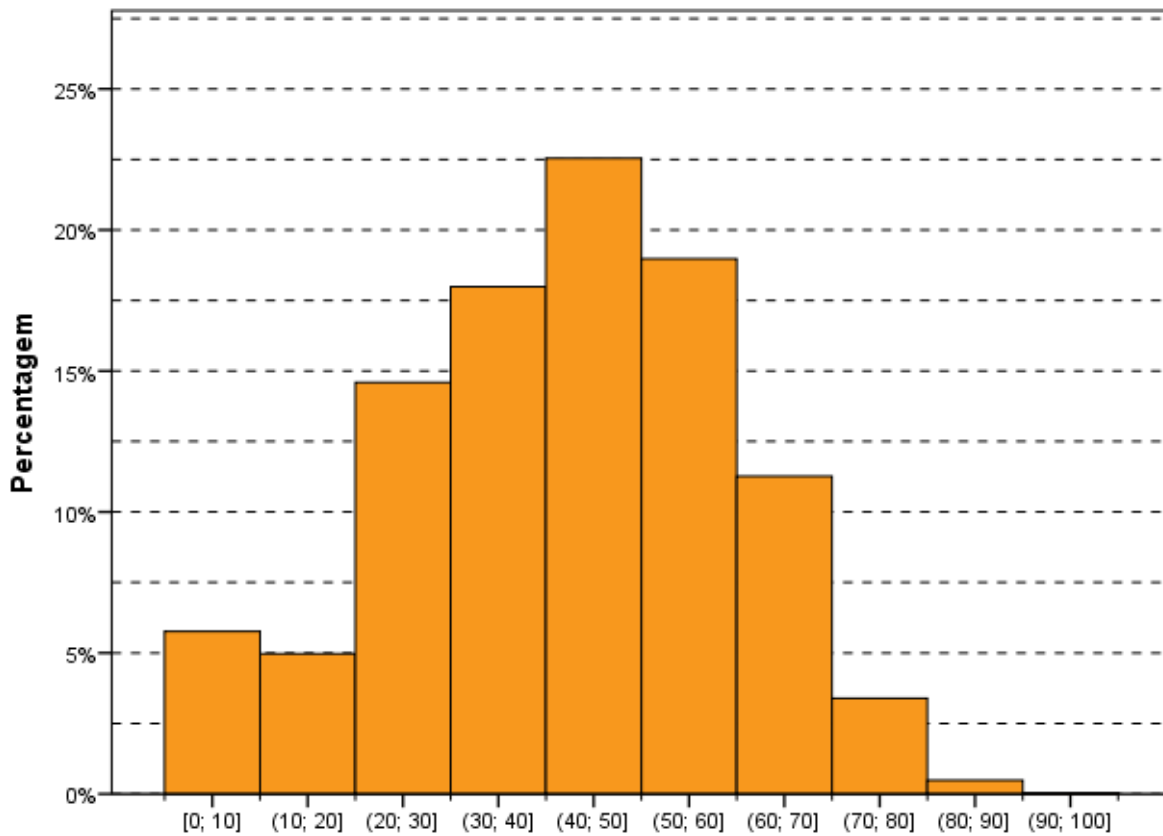
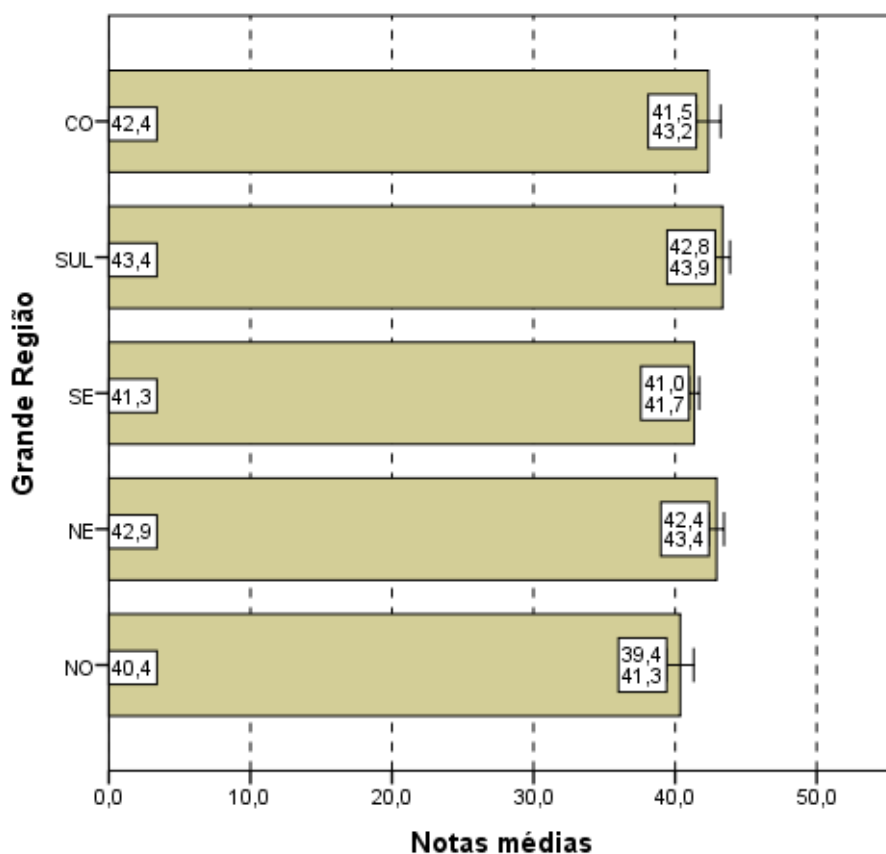


Gráfico 3.5 - Distribuição das notas no Componente de Formação Geral - ENADE/2012 - Psicologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Nos Gráficos 3.6, 3.7 e 3.8 são apresentadas as informações referentes ao desempenho dos Concluintes no componente de Formação Geral, em diferentes agregações: Grande Região do país, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

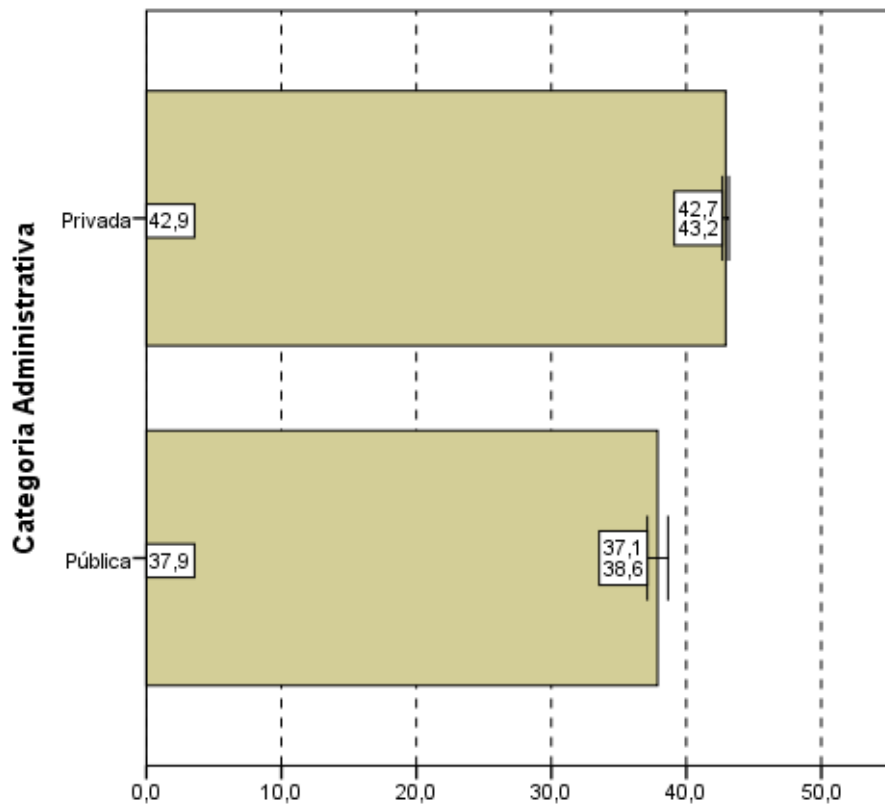
Observa-se pelo Gráfico 3.6 que existe diferença estatisticamente significativa entre a maior média das notas no Componente de Formação Geral, obtida na região Sul (43,4), e a menor, obtida na região Norte (40,4). Vemos que o intervalo de confiança mais largo é o da região Norte; já o intervalo mais estreito é observado na região Sudeste. Este fato está relacionado, também, com o tamanho da população envolvida, menor na região Norte do que na Sudeste.



Notas médias
Gráfico 3.6 - Notas médias no Componente de Formação Geral, segundo Grande Região do país - ENADE/2012 - Psicologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

No Gráfico 3.7, que representa as notas médias no Componente de Formação Geral segundo Categoria Administrativa do país, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias. Assim como ocorreu para as notas da prova como um todo, para o componente de Formação Geral, os concluintes de Psicologia, das IES Públicas (37,9) obtiveram uma média menor do que os das IES Privadas (42,9).



Notas médias
Gráfico 3.7 - Notas médias no Componente de Formação Geral, segundo Categoria Administrativa - ENADE/2012 - Psicologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Considerando-se o tipo de Organização Acadêmica, nota-se, no Gráfico 3.8, que não existe uma diferença estatisticamente significativa nas médias das notas dos estudantes provenientes de Universidades (41,9), Centros Universitários (42,4) e Faculdades (42,1).

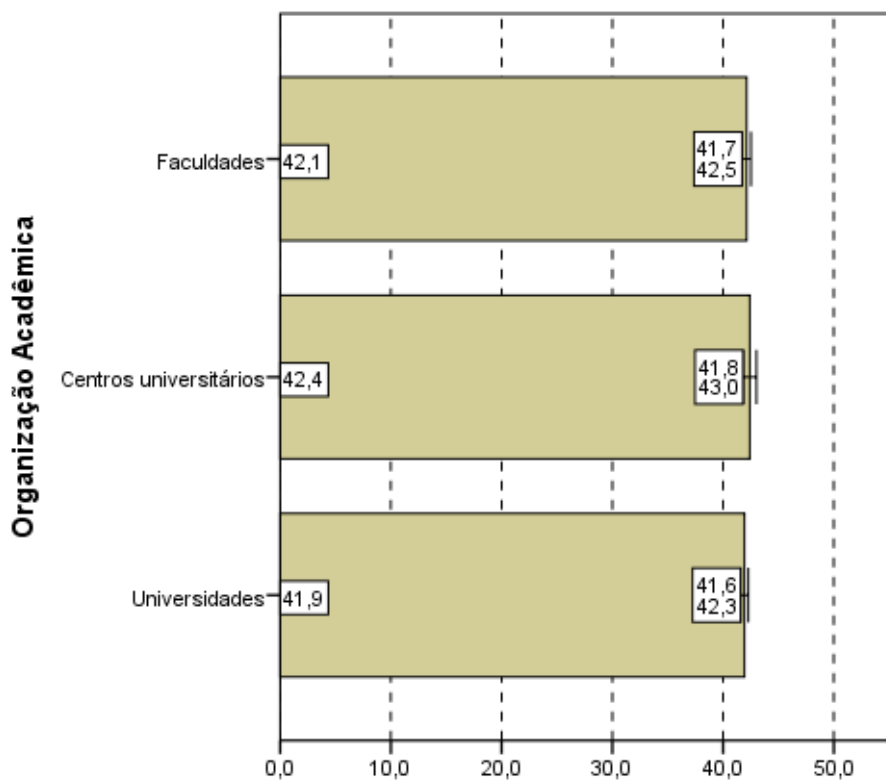


Gráfico 3.8 - Notas médias no Componente de Formação Geral, segundo Organização Acadêmica - ENADE/2012 - Psicologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.3 apresenta as estatísticas básicas referentes ao componente de Conhecimento Específico da área de Psicologia. A média do desempenho dos alunos do Brasil como um todo foi 37,6. A maior média foi obtida na região Sul (40,3), e a menor, na região Norte (34,2). As demais médias foram: 38,7 na região Nordeste, 37,8 na região Centro-Oeste e 36,4 na região Sudeste. Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão do Brasil como um todo foi 15,2, sendo o maior desvio padrão observado na região Sudeste (15,7) e o menor na região Norte (14,0). Os demais desvios foram: 15,1 na região Centro-Oeste, 14,6 da região Nordeste e 14,5 da região Sul.

A mediana das notas dos estudantes de todo o Brasil foi 38,3. A maior mediana ocorreu na região Sul (41,0) e a menor na região Norte (34,0). As demais medianas foram 38,5 na região Nordeste, 38,0 na região Centro-Oeste e 37,5 na região Sudeste. A nota máxima do Brasil como um todo foi 83,5, sendo obtida por pelo menos um aluno da região Centro-Oeste. As demais notas máximas foram: 83,3 na região Sudeste, 82,0 na região

Nordeste, 79,3 na região Sul e 73,2 na região Norte. A nota mínima foi zero em todas as regiões, sem exceção.

Tabela 3.3 - Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2012 - Psicologia

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	22.985	1.353	4.435	10.923	4.143	2.131
Ausentes	2.394	184	442	958	227	583
Presentes	20.591	1.169	3.993	9.965	3.916	1.548
% Ausentes	10,4%	13,6%	10,0%	8,8%	5,5%	27,4%
Média	37,6	34,2	38,7	36,4	40,3	37,8
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,2	0,2	0,2	0,4
Desvio padrão	15,2	14,0	14,6	15,7	14,5	15,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	38,3	34,0	38,5	37,5	41,0	38,0
Máxima	83,5	73,2	82,0	83,3	79,3	83,5

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Assim como os Gráficos 3.1 e 3.5, o Gráfico 3.9, apresentado a seguir, proporciona uma avaliação do desempenho de concluintes em relação ao componente de Conhecimento Específico com um histograma da distribuição das notas correspondentes. Dentre as 3 distribuições apresentadas, esta é a mais concentrada nas notas baixas. Esta também é uma distribuição unimodal, e o grupo modal é o (30;40], abaixo do grupo modal para a Formação Geral.

O coeficiente de assimetria da distribuição das notas do componente de Conhecimento Específico também é negativo (-0,24). Nota-se pelo histograma (Gráfico 3.9) que esta é uma distribuição assimétrica à esquerda. Já na região Norte, o coeficiente de assimetria é positivo, igual a 0,04, evidenciando que a distribuição das notas dos estudantes dessa região, no componente de Conhecimento Específico, tem cauda mais pesada à direita.

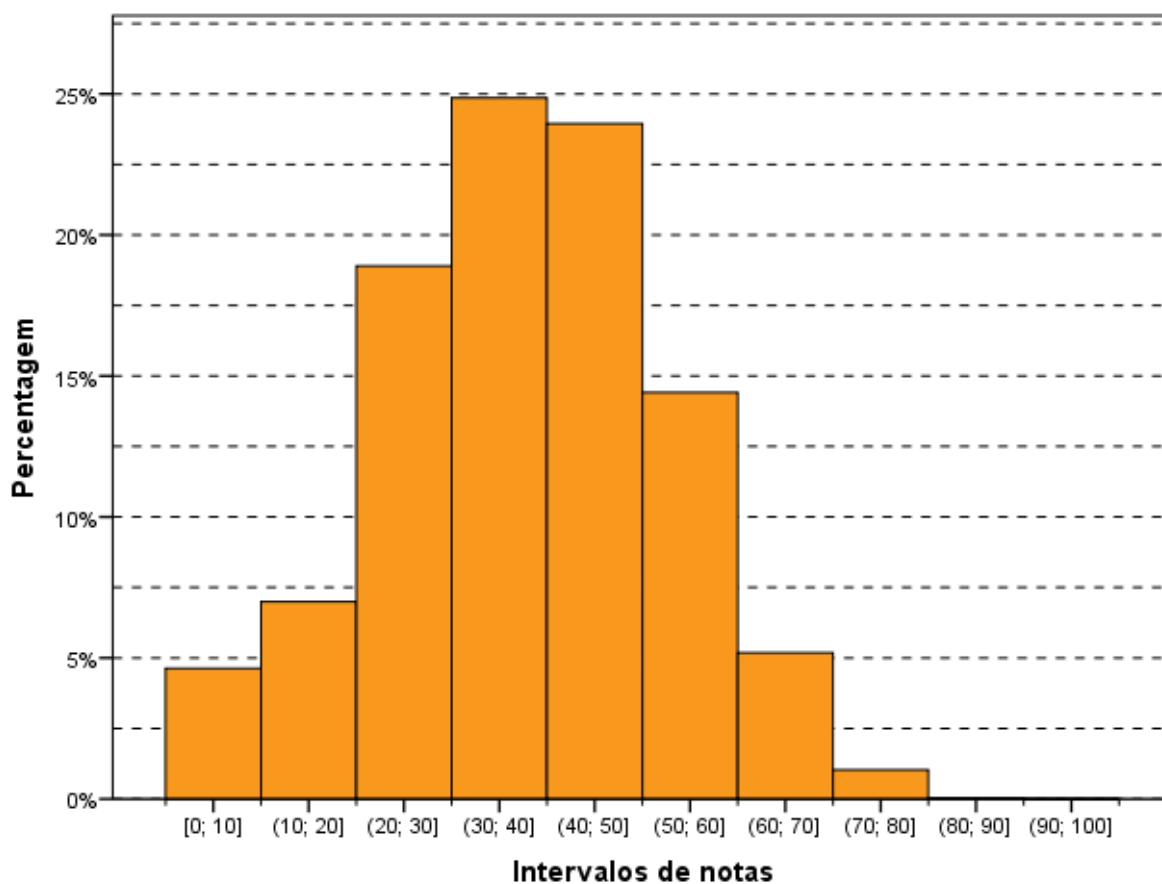
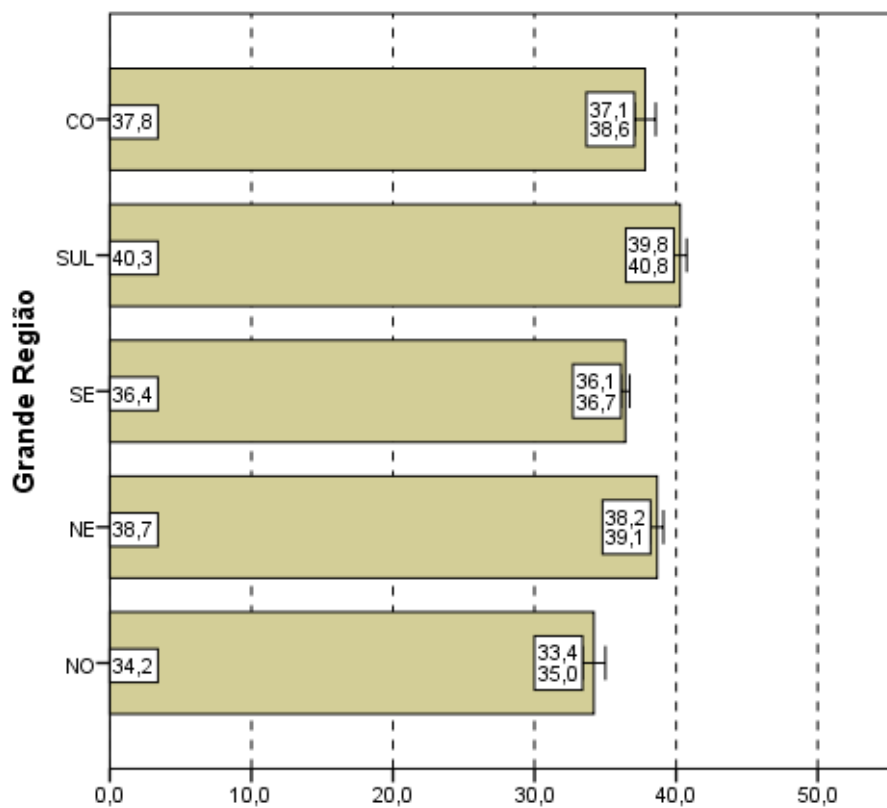


Gráfico 3.9 - Distribuição das notas no Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2012 - Psicologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Os Gráficos 3.10, 3.11 e 3.12 apresentam, respectivamente, uma comparação dos resultados em relação à Grande Região do país, à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, agora levando em conta o desempenho de alunos no componente de Conhecimento Específico da prova.

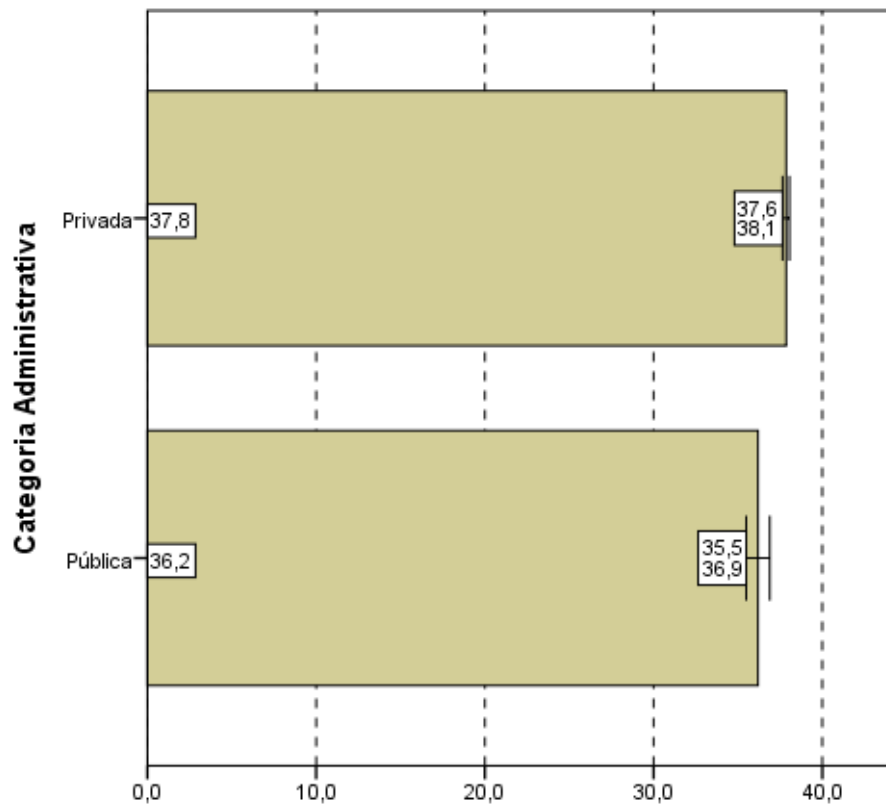
Pelo Gráfico 3.10, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre a maior média das notas no componente de Conhecimento Específico, obtida na região Sul (40,3), e a menor, obtida na região Norte (34,2).



Notas médias
Gráfico 3.10 - Notas médias no Componente de Conhecimento Específico, segundo Grande Região do país - ENADE/2012 - Psicologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

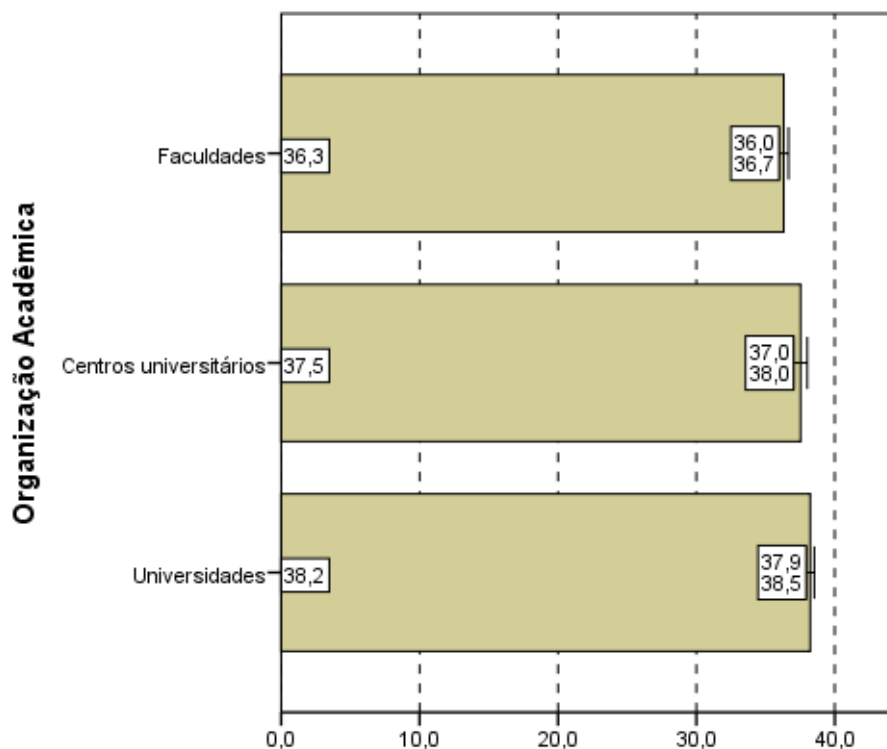
Quanto à Categoria Administrativa (Gráfico 3.11), observa-se um comportamento semelhante àquele da parte de Formação Geral e à prova como um todo, ou seja, existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das IES Públicas e Privadas, sendo que a maior média foi obtida por alunos de IES Privadas de ensino (37,8).



Notas médias
Gráfico 3.11 - Notas médias no Componente de
Conhecimento Específico, segundo Categoria
Administrativa - ENADE/2012 - Psicologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Quanto ao Gráfico 3.12, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% da média das notas no componente de Conhecimento Específico dos Concluintes de Faculdades (36,3) em relação às médias de Centros Universitários (37,5) e de Universidades (38,2).



Notas médias
Gráfico 3.12 - Notas médias no
Componente de Conhecimento Específico,
segundo Organização Acadêmica do país -
ENADE/2012 - Psicologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS

3.2.1 Componente de Formação Geral

A Tabela 3.4 apresenta as estatísticas básicas relativas às oito questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes. A média do Brasil foi 44,6. A menor média foi encontrada na região Norte (42,0) e a maior na região Centro-Oeste (46,2). As demais médias foram 46,1 na região Nordeste, 45,7 na região Sul e 43,7 na região Sudeste. O desvio padrão do Brasil foi 21,1, sendo o maior desvio padrão encontrado na região Sudeste (21,9) e o menor na região Norte (20,0). Os demais desvios foram: 20,5 nas regiões Nordeste e Centro-Oeste, e 20,2 na região Sul.

As notas máximas (100,0) e as notas mínimas (0,0), nas questões objetivas do componente de Formação Geral, foram iguais para todas as regiões. As medianas foram as mesmas para quase todas as regiões (50,0) exceto para a região Norte (37,5).

Tabela 3.4 - Estatísticas Básicas das Questões Objetivas do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE 2012 - Psicologia

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	22.985	1.353	4.435	10.923	4.143	2.131
Ausentes	2.394	184	442	958	227	583
Presentes	20.591	1.169	3.993	9.965	3.916	1.548
% Ausentes	10,4%	13,6%	10,0%	8,8%	5,5%	27,4%
Média	44,6	42,0	46,1	43,7	45,7	46,2
Erro padrão da média	0,1	0,6	0,3	0,2	0,3	0,5
Desvio padrão	21,1	20,0	20,5	21,9	20,2	20,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	37,5	50,0	50,0	50,0	50,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A Tabela 3.5 apresenta os índices de facilidade e discriminação (ponto bisserial) das questões objetivas do componente de Formação Geral. Quanto ao índice de facilidade, foram usadas as seguintes cores para diferenciar o nível de dificuldade da questão:

- Azul para as questões classificadas com índice *muito fácil* (índice $\geq 0,86$), verde para as questões classificadas com índice *fácil* (0,61 a 0,85), amarelo para as questões classificadas com *médio* (0,41 a 0,60), vermelho para as questões classificadas com *difícil* (0,16 a 0,40) e roxo para as questões classificadas com *muito difícil* ($\leq 0,15$).

Já quanto ao índice de discriminação, foram usadas as seguintes cores para qualificar a questão:

- As questões classificadas com índice *fraco* receberam a cor roxa (índice $\leq 0,19$), as classificadas com *médio* receberam a cor vermelho (0,20 a 0,29), as classificadas com *bom* receberam a cor verde (0,30 a 0,39) e as classificadas com *muito bom* ($\geq 0,40$) receberam a cor azul.

As questões objetivas do componente de Formação Geral, segundo o índice de facilidade, foram assim avaliadas: das oito questões, nenhuma teve o índice de facilidade classificado como *muito fácil*, *fácil* ou *muito difícil*. Seis questões foram tidas como médias, por terem índice de acertos situado na faixa entre 0,41 e 0,60 (de 41,0% a 60,0% de acertos). Duas questões foram classificadas como *difícil*, situando-se no intervalo entre 0,16 e 0,40.

Como já comentado, para análise das questões objetivas relativas à Formação Geral segundo o poder de discriminação, utilizou-se, o índice de discriminação ponto bisserial. Nesta análise as questões foram assim avaliadas: seis das oito questões apresentaram

índices acima de 0,40 e, assim, foram classificadas com índice *muito bom* para esse grupo de alunos; uma questão teve *bom* índice de discriminação, entre 0,30 e 0,39. Foi classificada com índice *médio* uma das questões.

O índice de facilidade variou de 0,24 a 0,55, e o de discriminação, de 0,27 a 0,49. As questões com índices de discriminação *muito bom*, de números 1, 2, 3, 4, 6 e 7, figuraram entre as mais fáceis desse conjunto: todas classificadas na categoria *médio* quanto ao índice de facilidade. Em particular, a questão 7 foi a que apresentou maior poder discriminatório, com índice 0,49, e foi também a segunda mais fácil, com uma proporção de 0,52 de acertos. A questão de número 5 apresentou índice de facilidade 0,24, ou seja, um quantitativo de 24,0% dos estudantes conseguiu resolvê-la, dentro do universo de participantes. Além disso, seu índice de discriminação foi *médio*. A questão 8 obteve índice de discriminação *bom*, 0,39, e seu índice de facilidade foi *difícil*.

Tabela 3.5 - Índices de Facilidade e Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral - ENADE/2012 – Psicologia

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)	
	valor	Classificação	valor	Classificação
1	0,55	Médio	0,48	Muito bom
2	0,43	Médio	0,46	Muito bom
3	0,44	Médio	0,43	Muito bom
4	0,48	Médio	0,45	Muito bom
5	0,24	Difícil	0,27	Médio
6	0,52	Médio	0,47	Muito bom
7	0,52	Médio	0,49	Muito bom
8	0,38	Difícil	0,39	Bom

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.13, para exemplificar, analisa o comportamento da questão de número 7 de Formação Geral. Trata-se da segunda questão mais fácil e a que obteve o maior índice de discriminação dessa parte da prova.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função da nota dos estudantes nesta parte da prova (Formação Geral/Múltipla Escolha), antes de possíveis eliminações pelo critério do ponto bisserial. A curva em verde corresponde à alternativa B, a correta para esta questão. Assim, observa-se que entre os estudantes com notas mais baixas, nessa parte do exame, a situação mais frequente foi a escolha de uma das alternativas incorretas: a alternativa C (em preto) ou A (em azul). Na medida em que a nota aumenta, indicando desempenho melhor nesta parte da prova, aumenta concomitantemente a proporção de estudantes que

selecionaram a alternativa correta B, atingindo 100% para os alunos com 8 acertos. Essa análise permite verificar como a questão discriminou os grupos de desempenho, justificando o alto índice obtido na questão.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo I.

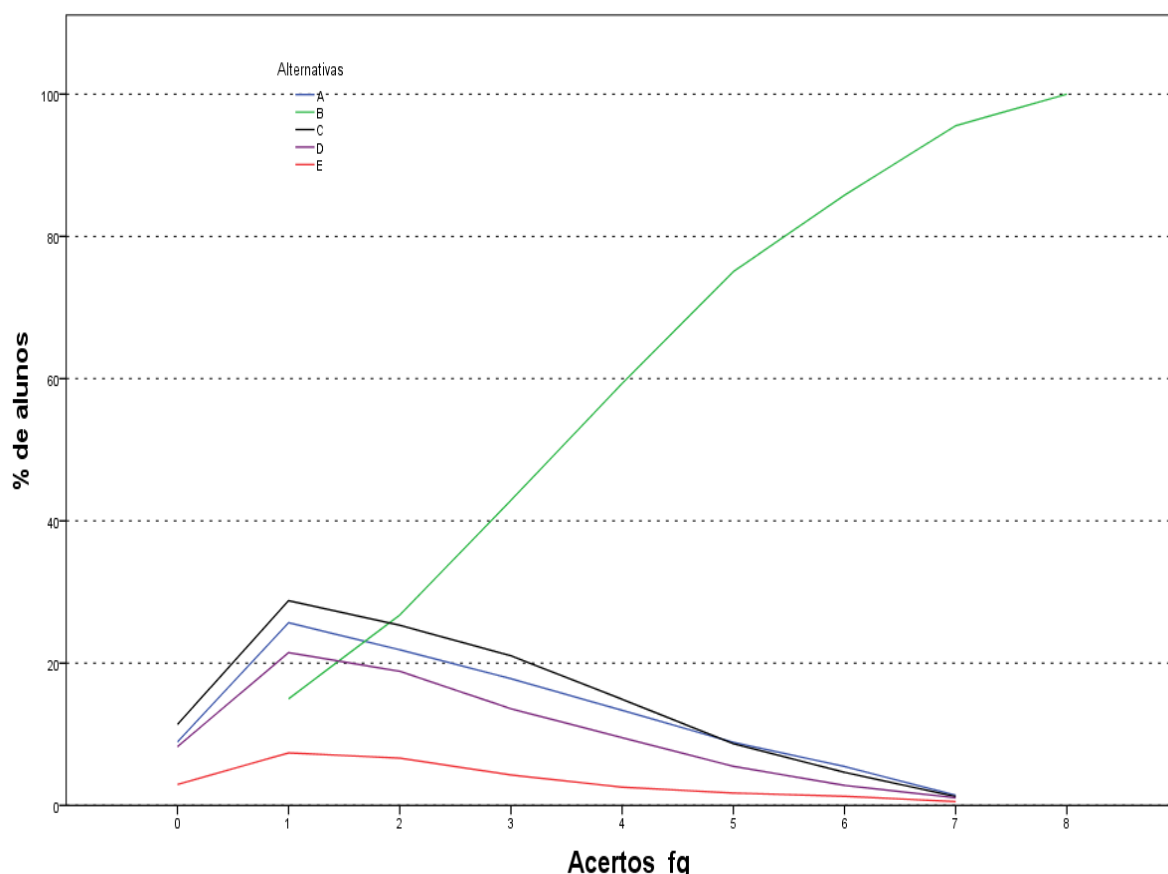


Gráfico 3.13 - Análise Gráfica da Questão 7 [GABARITO = B] - Formação Geral - ENADE 2012 - Psicologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.2.2 Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.6 apresenta as estatísticas básicas em relação às questões objetivas do componente de Conhecimento Específico da prova, por Grande Região. A média do Brasil deste componente foi de 40,7. A menor média foi observada na região Norte (37,1) e a maior na região Sul (43,6). O desvio padrão de todo o Brasil foi 16,7, sendo o menor desvio padrão encontrado na região Norte (15,5) e o maior na região Sudeste (17,2).

A mediana de todo o Brasil foi 40,0. Em todas as regiões do Brasil, exceto as regiões Norte (35,0) e Sul (45,0), a mediana também foi 40,0. A nota máxima da prova (90,0) foi obtida, nas questões objetivas do componente de Conhecimento Específico, por pelo menos

um aluno das regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste. A nota máxima nas demais regiões foi 80,0 na região Norte e 85,0 na região Sul.

Tabela 3.6 - Estatísticas Básicas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2012 - Psicologia

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	22.985	1.353	4.435	10.923	4.143	2.131
Ausentes	2.394	184	442	958	227	583
Presentes	20.591	1.169	3.993	9.965	3.916	1.548
% Ausentes	10,4%	13,6%	10,0%	8,8%	5,5%	27,4%
Média	40,7	37,1	42,0	39,4	43,6	41,1
Erro padrão da média	0,1	0,5	0,3	0,2	0,3	0,4
Desvio padrão	16,7	15,5	16,0	17,2	15,8	16,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	40,0	35,0	40,0	40,0	45,0	40,0
Máxima	90,0	80,0	90,0	90,0	85,0	90,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A Tabela 3.7 apresenta os índices de facilidade e discriminação (ponto bisserial) das questões objetivas do componente de Conhecimento Específico. Para facilitar a diferenciação das questões usaram-se as mesmas cores da Tabela 3.5 para as diferentes classificações dos índices de facilidade e de discriminação.

Dentre as questões objetivas da parte da prova relativa ao componente de Conhecimento Específico, nenhuma foi anulada pela Comissão. Desse modo, a classificação quanto ao índice de facilidade foi estabelecida com base em todas as 27 questões. A partir dos índices obtidos, pode-se concluir que a maioria das questões objetivas da prova foi considerada pelo menos *difícil*: das 27 questões, treze foram classificadas como difíceis e cinco como muito difíceis. Não houve questão classificada como *muito fácil* ou *fácil*, e nove foram consideradas médias, na faixa de 0,41 e 0,60 do índice de facilidade.

Já quanto aos índices de discriminação das questões objetivas do componente de Conhecimento Específico da prova, tem-se como resultado a seguinte classificação: sete das 27 questões foram consideradas como boas, enquanto quatro delas tiveram índice de discriminação *muito bom*. Assim, para 11 das 27 questões, os índices de discriminação foram bons ou muito bons. Dentre as demais, nove delas foram classificadas como médias e outras sete como fracas, sendo dezesseis, por conseguinte, a quantidade de questões nos dois patamares mais baixos de discriminação. Constata-se, assim, que a prova – no que se refere ao componente de Conhecimento Específico – possuía capacidade fraca de discriminar entre aqueles que dominam ou não o conteúdo.

Dentre as questões que alcançaram os maiores índices de discriminação, as de números 17, 30, 31 e 35 classificadas com índice *muito bom*, situando-se no intervalo de índices maiores ou iguais a 0,40, duas delas (questões 31 e 35) foram classificadas na categoria *médio* e outras duas (17 e 30) como *difícil*, quanto ao índice de facilidade.

A questão de número 21 foi a mais difícil dentre as 27 questões específicas, com baixo índice de facilidade, apenas 7,0% de acertos. Essa questão apresentou poder discriminatório igualmente baixo, 0,00, o que comprova ter sido esta a mais difícil para os estudantes. Destaca-se, também, a questão 15, com índice de facilidade 0,09, o que, em termos percentuais, corresponde a 9,0% de estudantes que responderam acertadamente, obtendo, ainda, 0,13 de índice de discriminação. Tais questões foram, portanto, duas das mais difíceis da prova. As questões 15 e 21 foram eliminadas do cálculo da nota final pelo critério do ponto bisserial. Além destas duas, as demais questões com índice *fraco* de discriminação, questões 9, 20, 23, 27 e 33 também não foram computadas.

Tabela 3.7 - Índices de Facilidade e Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2012 – Psicologia

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)	
	valor	classificação	valor	Classificação
9	0,16	Difícil	0,14	Fraco
10	0,44	Médio	0,29	Médio
11	0,44	Médio	0,39	Bom
12	0,54	Médio	0,38	Bom
13	0,34	Difícil	0,26	Médio
14	0,40	Difícil	0,25	Médio
15	0,09	Muito difícil	0,13	Fraco
16	0,31	Difícil	0,39	Bom
17	0,34	Difícil	0,41	Muito bom
18	0,57	Médio	0,38	Bom
19	0,35	Difícil	0,36	Bom
20	0,19	Difícil	0,14	Fraco
21	0,07	Muito difícil	0,00	Fraco
22	0,31	Difícil	0,29	Médio
23	0,14	Muito difícil	0,19	Fraco
24	0,31	Difícil	0,27	Médio
25	0,31	Difícil	0,20	Médio
26	0,44	Médio	0,26	Médio
27	0,11	Muito difícil	0,11	Fraco
28	0,56	Médio	0,39	Bom
29	0,35	Difícil	0,29	Médio
30	0,39	Difícil	0,43	Muito bom
31	0,53	Médio	0,46	Muito bom
32	0,44	Médio	0,34	Bom
33	0,12	Muito difícil	0,05	Fraco
34	0,20	Difícil	0,21	Médio
35	0,59	Médio	0,41	Muito bom

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A título de exemplo das análises do comportamento das questões objetivas, o Gráfico 3.14 analisa a questão 31 do componente de Conhecimento Específico. Esta foi a quinta questão mais fácil da prova, apresentando índice de facilidade 0,53, ou seja, 53,0% dos estudantes assinalaram acertadamente a opção B, correspondente ao gabarito. Seu índice de discriminação foi igual a 0,46, classificado como *muito bom*.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 31, em função da nota dos estudantes nesta parte da prova, antes de possíveis eliminações de questões pelo critério do ponto bisserial. A alternativa correta B, representada no gráfico pela curva em verde, foi escolhida em maiores proporções pelos alunos com desempenho melhor nesta parte da prova. Já as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas principalmente por

aqueles com notas mais baixas. Aqueles com nota zero, na sua quase totalidade deixaram esta questão em branco ou marcaram mais de uma alternativa, comportamento considerado inválido. A proporção de alunos que selecionou a resposta correta B aumenta gradativamente, chegando a atingir 100% a partir de 19 acertos, enquanto a proporção dos que escolheram alternativas incorretas decai, a partir da primeira nota não nula, como função da nota nesta parte da prova.

Os gráficos relativos às demais questões do componente de Conhecimento Específico constam do Anexo I.

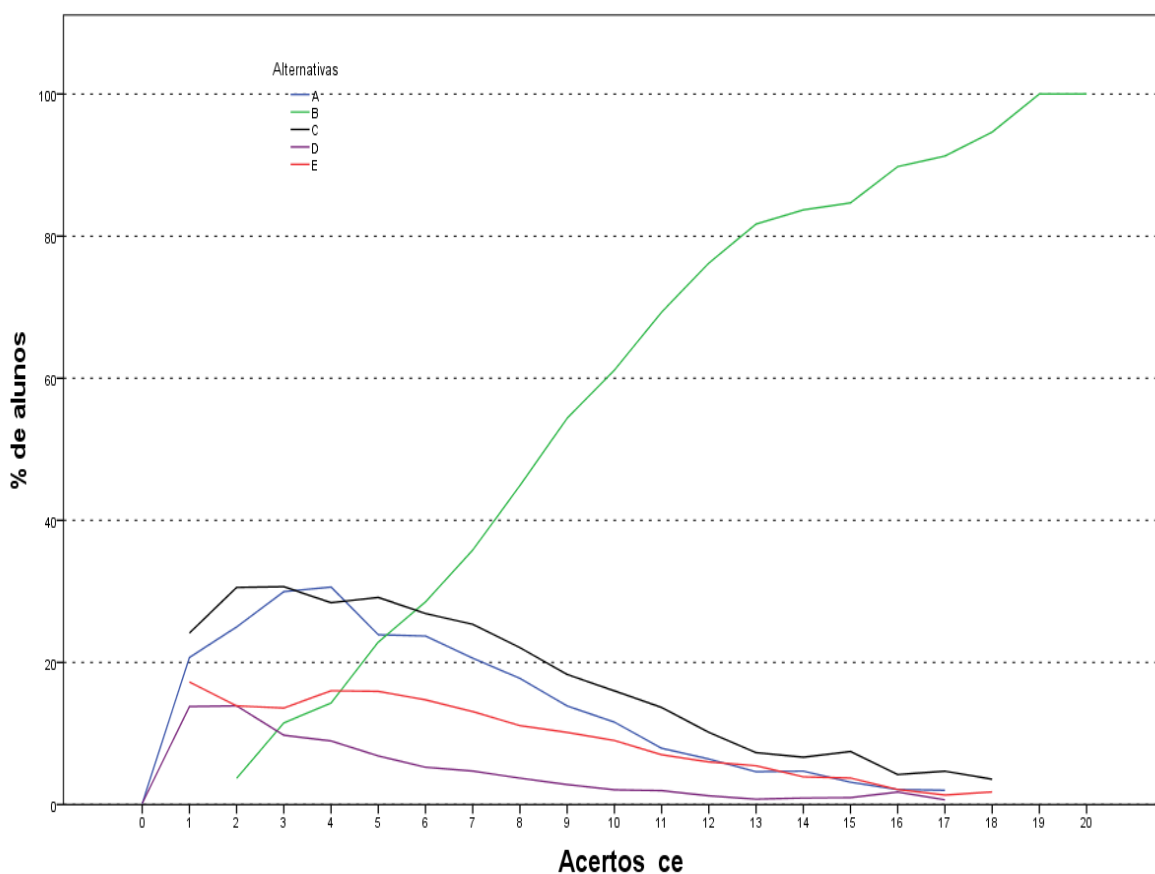


Gráfico 3.14 - Análise Gráfica da Questão 31 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2012 - Psicologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS

3.3.1 Componente de Formação Geral

As análises dos resultados de desempenho dos estudantes de Psicologia nas duas questões discursivas relativas à Formação Geral encontram-se na Tabela 3.8 e no Gráfico 3.15.

Na tabela 3.8 observa-se que as notas médias foram mais baixas nesse conjunto de questões do que no das objetivas. Os estudantes de todo o Brasil obtiveram, em Formação Geral, média 44,6 nas questões objetivas e 38,2 nas questões discursivas. A mediana também confirma o pior desempenho dos alunos de todo o Brasil nas questões discursivas do componente de Formação Geral. Enquanto essa estatística foi de 42,5 para questões discursivas, para as questões objetivas essa estatística foi de 50,0. Pode-se, também, notar um aumento do desvio padrão de 21,1, nas questões objetivas do componente de Formação Geral dos alunos de todo o Brasil, para 23,5 nas questões discursivas do mesmo componente.

Como já comentado, a mediana de todo o Brasil, neste componente, foi 42,5, sendo a maior mediana encontrada na região Sul (45,0) e a menor nas regiões Norte e Centro-Oeste (40,0). A nota máxima (95,0) foi obtida, nas questões discursivas do componente de Formação Geral, por pelo menos um aluno da região Sudeste. As notas máximas nas demais regiões foram 92,5 nas regiões Norte, Nordeste e Sul e 90,0 na região Centro-Oeste. A nota mínima foi zero em todas as regiões do Brasil, sem exceção.

Tabela 3.8 - Estatísticas Básicas das Questões Discursivas do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE 2012 - Psicologia

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	22.985	1.353	4.435	10.923	4.143	2.131
Ausentes	2.394	184	442	958	227	583
Presentes	20.591	1.169	3.993	9.965	3.916	1.548
% Ausentes	10,4%	13,6%	10,0%	8,8%	5,5%	27,4%
Média	38,2	37,8	38,1	37,8	39,8	36,6
Erro padrão da média	0,2	0,7	0,4	0,2	0,4	0,6
Desvio padrão	23,5	22,5	23,7	23,7	22,9	24,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	42,5	40,0	42,5	42,5	45,0	40,0
Máxima	95,0	92,5	92,5	95,0	92,5	90,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.15 representa a distribuição das notas nas questões discursivas no componente de Formação Geral. A moda desta distribuição ocorre no primeiro intervalo, [0;10], devido à grande quantidade de notas zero e à alta frequência de alunos que deixaram este tipo de questão em branco. Desconsiderando esse intervalo, a distribuição possui outro máximo local, (40;50].

A distribuição possui assimetria à esquerda, com coeficiente de assimetria negativo (-0,35). Em todas as regiões o coeficiente de assimetria também é negativo, o maior em módulo, -0,42, na região Sul, e o menor na região Norte (-0,25).

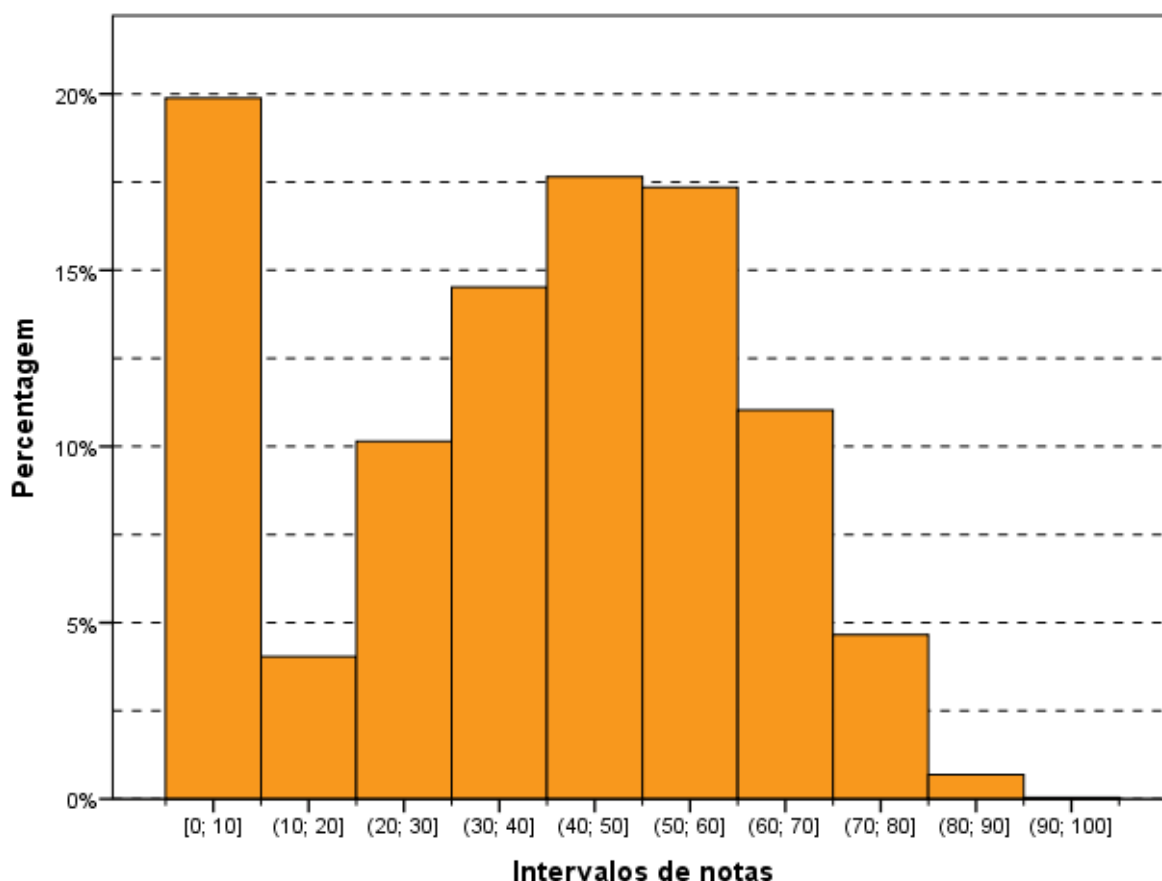


Gráfico 3.15 - Distribuição das notas nas Questões Discursivas do Componente de Formação Geral - ENADE/2012 - Psicologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Na sequência, os resultados verificados para cada uma das questões discursivas de Formação Geral serão apresentados, estabelecendo-se relações com os conteúdos abordados em cada uma delas. Os comentários da Banca de docentes corretores a respeito do observado na correção das respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões serão apresentados junto à análise de cada questão.

Cumprir esclarecer que, tendo em vista que as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os comentários da Banca são os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, sendo direcionados a todos os estudantes que participaram do ENADE/2012.

A seguir, serão analisados os desempenhos da Área de Psicologia nas duas questões discursivas de Formação Geral do ENADE/2012, comparando os resultados obtidos com comentários para cada questão.

3.3.1.1 Análise da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral

Os dados de Psicologia, obtidos a partir das respostas à questão 1, encontram-se na Tabela 3.9 e no Gráfico 3.16. Nessa questão – de pior desempenho dentre as duas de Formação Geral – os alunos de todo Brasil tiveram média, 32,1. A maior média para a questão 1 foi obtida na região Sul (33,5), e a menor, na região Norte (29,9). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 26,7. O menor desvio padrão foi obtido nas regiões Sul e Centro-Oeste (26,5) e o maior desvio padrão foi obtido na região Nordeste (27,4).

As medianas, as notas máximas e as notas mínimas da questão discursiva 1 foram as mesmas para todas as regiões do Brasil, respectivamente, 30,0, 95,0 e 0,0.

Tabela 3.9 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 1 do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE 2012 - Psicologia

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	22.985	1.353	4.435	10.923	4.143	2.131
Ausentes	2.394	184	442	958	227	583
Presentes	20.591	1.169	3.993	9.965	3.916	1.548
% Ausentes	10,4%	13,6%	10,0%	8,8%	5,5%	27,4%
Média	32,1	29,9	32,3	32,0	33,5	30,5
Erro padrão da média	0,2	0,8	0,4	0,3	0,4	0,7
Desvio padrão	26,7	26,8	27,4	26,6	26,5	26,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	30,0	30,0	30,0	30,0	30,0	30,0
Máxima	95,0	95,0	95,0	95,0	95,0	95,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.16 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 1 do componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde aos alunos que deixaram a questão em branco. Considerando apenas os estudantes que tentaram resolver a questão, a moda ocorre no intervalo (40;50]. Também observa-se grande concentração de notas no intervalo (30;40].

O coeficiente de assimetria é positivo, indicando uma assimetria à direita, tanto para o Brasil com um todo (0,20) quanto para as Grandes Regiões (entre 0,14 na região Sul e 0,34 na região Norte).

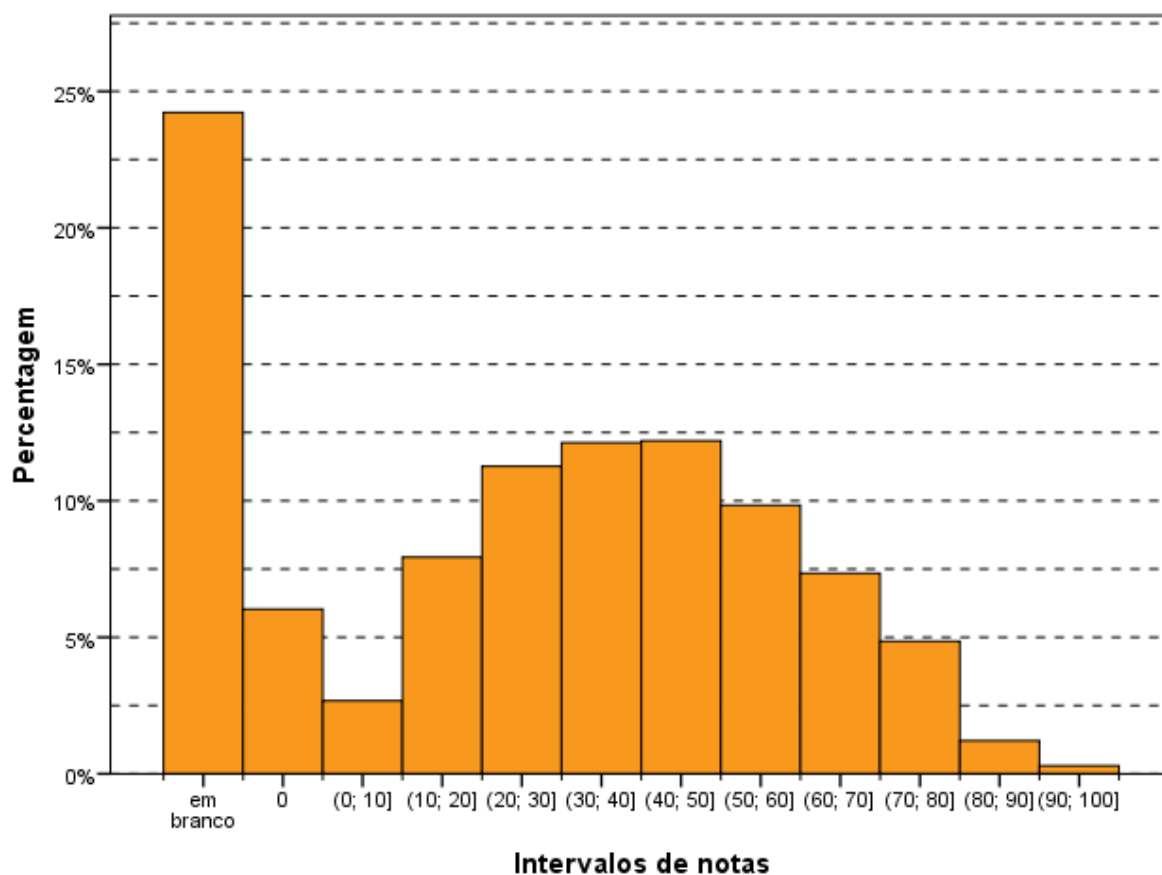


Gráfico 3.16 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral - ENADE/2012 - Psicologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.3.1.2 Comentários sobre a correção das respostas à Questão Discursiva 1

A questão aborda um tema bastante polêmico o qual vem sendo amplamente discutido, a conciliação entre o desenvolvimento econômico e a preservação dos recursos naturais. Busca-se observar a relação entre o estímulo governamental à compra de veículos novos e os impactos ambientais decorrentes desta política pública. Sua compreensão implica no conhecimento de uma temática atual e na reflexão crítica a respeito das decisões governamentais em sua correlação com o cenário econômico internacional e os problemas e soluções de ordem ambiental.

Embora o comando da questão solicitasse explicitamente que a resposta fosse fornecida em um texto único (“redija um texto dissertativo sobre...”), foi significativamente alta a proporção de respondentes que atendeu a cada item (a, b e c) do enunciado de maneira isolada, como partes estanques da mesma resposta. No que se segue encontra-se uma avaliação da correção de cada um dos três itens.

a - “conceito de desenvolvimento sustentável”

A variedade de respostas a esse item confirmou a importância do tema para avaliar a formação geral dos estudantes e cursos, já que (i) é atual; (ii) foi abordado nos meios de comunicação (especialmente no ano de 2012, em que o Brasil sediou a “Rio+20”); (iii) é relevante não apenas no Brasil como em todos os principais fóruns internacionais; e (iv) é comum a diversas áreas de conhecimento.

Outros dois aspectos positivos merecem destaque: (i) a grande incidência de respostas que apontaram a relação entre gerações como aspecto essencial da ideia de sustentabilidade socioambiental – no mais, as respostas apresentaram pelo menos a tentativa de indicar uma definição de desenvolvimento sustentável ou a abordagem positiva dessa mesma noção, evidenciando compreensão do enunciado; e (ii) o exercício crítico que a questão propunha, no sentido de exigir dos respondentes a compreensão das contradições de políticas públicas e a apresentação de propostas de soluções para conciliar o incentivo do crescimento econômico e a promoção da sustentabilidade socioambiental, a partir de uma perspectiva transformadora da realidade.

Apesar dos aspectos positivos apontados no parágrafo anterior, a maioria dos estudantes não alcançou o máximo da pontuação. De forma geral, trataram o desenvolvimento sustentável como sinônimo de não agressão ambiental. Alguns confundiram desenvolvimento sustentável com desenvolvimento econômico, e outros faziam referência apenas à preocupação com a conservação dos recursos mencionando a preocupação com gerações futuras.

Deve-se, ainda, destacar o significativo número de alunos que apresentou uma definição aparentemente copiada do enunciado de outra questão da prova, como por exemplo, a questão objetiva 31 da prova de Administração.

b - “conflito entre o estímulo à compra de veículos automotores e a promoção da sustentabilidade”

Esse foi o item identificado como aquele no qual as respostas dos estudantes avaliados mais se aproximaram da pontuação máxima prevista no padrão de resposta. Ou seja, a ampla maioria dos respondentes foi bem-sucedida em apontar a relação entre o aumento da quantidade de veículos automotores em circulação e os danos socioambientais que isso acarreta no cenário urbano, devido ao aumento da emissão de gases poluentes.

No item b, as respostas corretas se concentraram em críticas ao incentivo oferecido pelo governo, referências ao problema dos congestionamentos e ao aumento da poluição. Contudo, a maioria das respostas não explicitava a correlação entre o aumento da circulação de veículos automotores e o agravamento dos problemas ambientais.

Um número expressivo de alunos apresentou uma resposta em que era dado destaque à política de redução do IPI como um mecanismo para renovação da frota de automóveis ou para a aquisição do transporte próprio e da conseqüente redução da dependência ao transporte coletivo.

Também foram notados alguns tipos de padrões recorrentes nas tentativas de resposta a este item. Dois desses padrões se destacaram: (i) as declarações genéricas de condenação do “consumismo” de uma “nova classe média” ou da busca pelo “status” que a posse de um automóvel particular proporcionaria, como se fosse possível atribuir a essa ordem de coisas a causa principal do aumento dos congestionamentos nas grandes cidades; e (ii) a repetição da avaliação, presente no enunciado da questão, que aponta de forma superficial a contradição entre o estímulo à demanda por automóveis particulares e a promoção da sustentabilidade.

c - “ações de fomento ao transporte urbano sustentável no Brasil”

Este foi o item que ofereceu maior facilidade de aplicação do padrão de resposta, mas foram poucos os casos de pontuação integral. Dentre as soluções mais destacadas pelos alunos apareceram: (i) o incentivo ao uso de energias alternativas; e (ii) o estímulo ao transporte coletivo (metrô, trem e ônibus), além do uso de bicicletas.

Importante destacar o fato de que muitos apresentavam respostas com referências à necessidade de incentivo ao transporte urbano, nas quais este termo era utilizado como sinônimo de transporte coletivo.

A avaliação da questão 1 trouxe à tona problemas estruturais da educação básica, que se refletem no ensino superior. Foi muito grande o número de provas em que o aluno demonstrou não compreender o enunciado da questão, apresentando respostas que fugiam ao tema proposto, mesmo quando bem redigidas.

Uma resposta recorrente fazia referência às conseqüências da ampla oferta de crédito à população e aos problemas relacionados à inadimplência, situação que, embora, verdadeira, não estava relacionada à questão proposta. Houve, ainda, os casos em que as respostas apresentadas não só se afastaram do tema como não reuniam qualquer tipo de argumentação coerente. E, por fim, destaca-se a existência de respostas incoerentes e desconexas.

Outro aspecto geral diz respeito ao grande número de provas em branco ou em que o aluno apresentou a resposta a outro item no espaço da questão 1.

Considerando-se o objetivo geral deste exame, avaliar a qualidade dos cursos de graduação oferecidos no país e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino superior,

destaca-se a imensa responsabilidade do processo que envolve a elaboração deste diagnóstico.

Nesse sentido, é urgente alertar para a ocorrência de um número significativo de respostas que se afastam de um padrão mediano de qualidade esperado de um aluno conculinte em um curso de graduação, especialmente em se considerando o fato de que a questão proposta faz referência a tema intensamente explorado pela mídia.

3.3.1.3 Análise da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral

A Tabela 3.10 mostra que o desempenho dos estudantes na questão 2 (média 44,2) foi superior ao obtido na questão de número 1 (média 32,1). A região Sul foi aquela onde a média, nessa questão, foi maior (46,1), e a de menor média foi a região Centro-Oeste (42,7). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 27,2, superior ao obtido na questão de número 1 (26,7). O maior desvio nessa questão foi obtido na região Centro-Oeste (28,3), enquanto o menor foi obtido nas regiões Norte e Sul (26,3).

A mediana (50,0), a nota máxima (95,0) e a nota mínima (0,0) foram as mesmas e ocorreram em todas as regiões do Brasil, exceto a mediana da região Sul (55,0).

Tabela 3.10 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 2 do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE 2012 - Psicologia

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	22.985	1.353	4.435	10.923	4.143	2.131
Ausentes	2.394	184	442	958	227	583
Presentes	20.591	1.169	3.993	9.965	3.916	1.548
% Ausentes	10,4%	13,6%	10,0%	8,8%	5,5%	27,4%
Média	44,2	45,8	44,0	43,7	46,1	42,7
Erro padrão da média	0,2	0,8	0,4	0,3	0,4	0,7
Desvio padrão	27,2	26,3	27,6	27,3	26,3	28,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	50,0	50,0	50,0	55,0	50,0
Máxima	95,0	95,0	95,0	95,0	95,0	95,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.17 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 2 do componente de Formação Geral. Neste gráfico, observa-se que a moda ocorre no intervalo (50;60]. Destaca-se, também, a grande quantidade de alunos que deixaram a questão 2 em branco (em torno de 20,0%), que se apresenta como uma segunda moda e com valor próximo ao da moda principal.

O coeficiente de assimetria das notas nesta questão é negativo (-0,57), indicando que a distribuição é assimétrica à esquerda. O mesmo ocorre para todas as regiões do Brasil (entre -0,68 na região Sul e -0,44 na região Centro-Oeste).

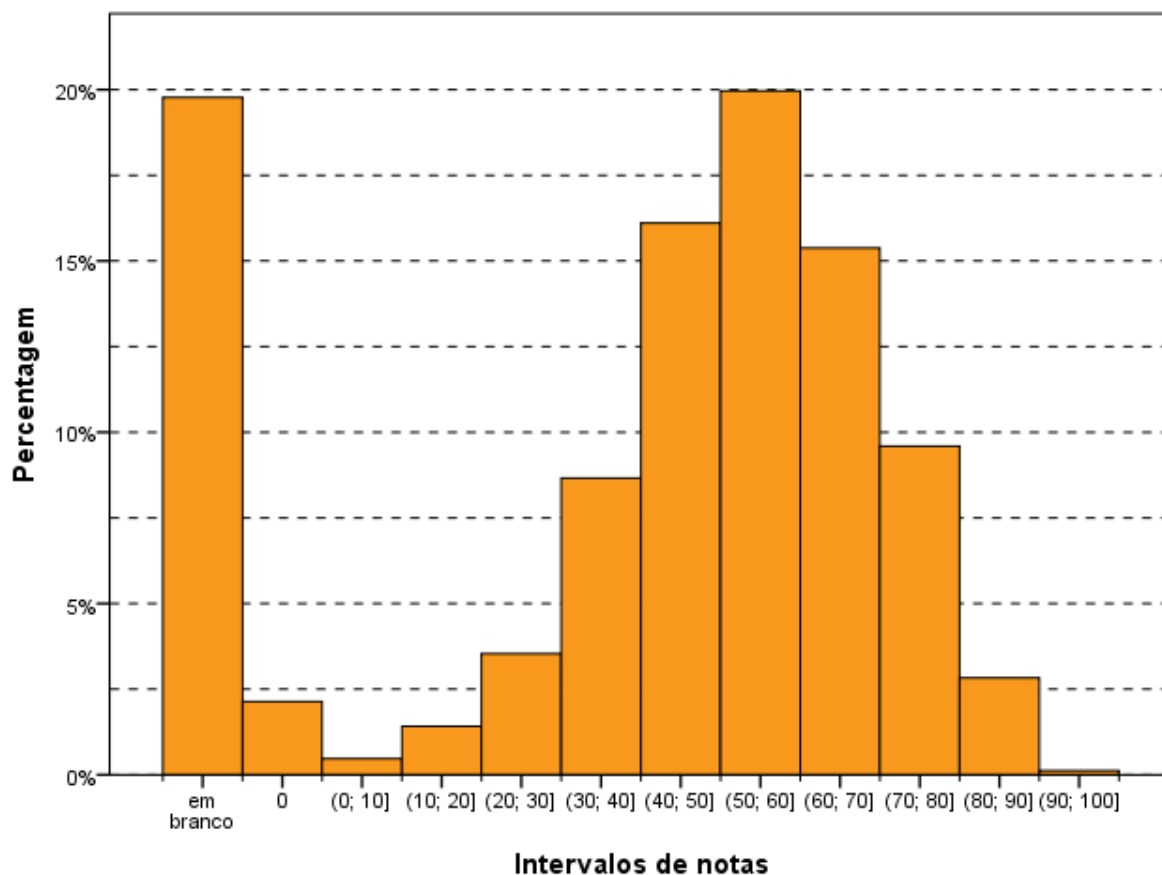


Gráfico 3.17 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral - ENADE/2012 - Psicologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.3.1.4 Comentários sobre a correção das respostas à Questão Discursiva 2

O conteúdo da questão era bastante adequado às Diretrizes do INEP para o ENADE, além de atual e de abrangente. Porém, exigia-se a articulação de muitas variáveis. Buscando aferir, a partir da apresentação de uma charge e de um texto introdutório, as competências e habilidades relacionadas à leitura, à interpretação, à análise crítica, à capacidade argumentativa, à elaboração de sínteses e de avaliação prospectiva sobre tema da atualidade, a questão tratava da violência e suas repercussões no contexto atual.

O comando da questão solicitava, a partir da definição de violência da OMS e de duas imagens, que o aluno elaborasse um texto, de caráter dissertativo, sobre a “violência na atualidade”. Embora tal solicitação fosse explícita (“redija um texto dissertativo sobre...”),

como na questão 1, foi alta a proporção de alunos que respondeu a cada item do enunciado isoladamente, como partes independentes.

Verificaram-se poucas respostas em branco, como também foram poucas as respostas contendo protestos contra o ENADE, muito frequentes em anos anteriores, o que significa um avanço para a afirmação do ENADE como um exame aceito socialmente.

a - "tecnologia e violência"

Tanto as charges quanto o texto apresentado no enunciado induziram os alunos a focarem suas respostas nos meios de comunicação. Além disso, algumas respostas estabeleciam a tecnologia, em si, como causa da violência tanto nas escolas (em particular), quanto na sociedade (no geral).

Muitos respondentes tiveram dificuldade para fazer a relação entre tecnologia, violência e a escola, de modo adequado, centrando-se na violência nas escolas. Além disso, a grande maioria das respostas girava em torno da exposição da violência através da TV, internet e jogos digitais, sendo que predominaram as abordagens com ênfase em programas e filmes veiculados pela televisão. Poucos foram os estudantes que estabeleceram relação entre o contexto socioeconômico e a violência.

b - "causas e consequências da violência na escola"

Embora a solicitação desse item fosse objetiva e atendida por grande parte dos alunos, inúmeras vezes, observou-se confusão entre o significado de causa e de consequência. Em outras inúmeras vezes, as respostas apontavam apenas para uma das classes, causas ou consequências.

Foram frequentes as respostas que atribuíam o aumento da violência à ineficiência do poder público, apontando a falta de investimentos, o baixo salário dos professores, a ausência de profissionais qualificados como causas. Foram frequentes também os que apontavam a violência doméstica, o *bullying*, e a transferência do imaginário dos filmes e jogos para a realidade, como causas da violência.

c - "proposta de solução para o problema da violência na escola"

Sem dúvida, há uma grande diversidade de abordagens possíveis para apresentação de uma proposta de solução para o problema da violência, o que o padrão de resposta buscou contemplar. No entanto, houve grande número de respostas baseadas em opiniões pessoais dos estudantes e vinculadas ao senso comum.

As respostas giraram em torno da necessidade de mais investimentos na educação por parte do poder público e seu rebatimento no maior aparelhamento das escolas, salário dos professores etc. Além disso, foram muitas as respostas que trataram da necessidade de

maior conscientização dos pais, alunos e professores com a realização de um trabalho conjunto que envolvesse todos os segmentos da sociedade.

De um modo geral, os estudantes demonstraram dificuldades em relação ao nível de abrangência exigido, falta de conteúdo, inabilidade na elaboração de texto escrito. Da grande quantidade de provas corrigidas, o que ficou evidente, foi a dificuldade de estabelecer as conexões requeridas na questão 2.

A violência nas escolas foi bastante associada ao reflexo do meio onde a criança e o adolescente mantém os seus vínculos afetivos. Surgiram muitas respostas revelando críticas à intolerância no núcleo familiar, à jornada de trabalho dos pais, ao distanciamento da mãe nas atividades domésticas etc. Em boa parte das respostas, os estudantes lançaram a causa da violência escolar exclusivamente na ausência de participação familiar na vida dos filhos, às vezes criando uma cisão com a proposta da questão, já que abandonavam totalmente a temática da tecnologia em suas reflexões. Além da ausência dos pais no cotidiano da escola, divórcios e atos de violência contra crianças foram considerados fatores que delegariam para a escola novas funções.

Também foram mencionadas a má formação de professores e a insatisfação com o ambiente escolar. Em inúmeros casos, ficou evidente o anseio de se fazer da escola um lugar de resgate tanto da criança e do adolescente quanto da família, compreendendo-se a escola em sentido social e assistencial. Segundo este amplo grupo de concluintes, a escola deveria oferecer-se como centro de cultura e lazer, como espaço para o acompanhamento psicológico e serviço social às comunidades diretamente envolvidas. Ressalte-se o constante aparecimento das sugestões de horário integral, melhores salários para professores e iniciativas para melhoria na formação de professores.

As propostas de solução para acabar com a violência na escola se detiveram em aspectos muito gerais e poucos alunos detalharam uma proposta de intervenção, apresentando ações concretas. Dentre as propostas de solução surgiram: educação familiar, ensino religioso, maior segurança nas escolas, com utilização de aparelhos para detecção de armas, e o retorno do papel do professor como um profissional respeitado pelos poderes municipais e estaduais.

Um percentual significativo de provas apresentou resposta simplista, com ênfase em determinados pontos como: religião (sem demonstração do conceito de laicidade), políticas sociais (sem demonstração do domínio de conceitos que envolvem Estado, Governo e Políticas Públicas) etc. Foi grande a incidência de respostas que se referiam às leis, à vigilância e maior controle dos pais e professores; no entanto, não demonstram entender a

noção de legalidade para os diferentes segmentos sociais e como os mesmos se encontram submetidos a diferentes formas de poder.

Alguns alunos, ainda que raros, trataram a questão com a profundidade esperada de concluintes de cursos universitários. Por outro lado, foram vários os textos que apresentaram uma argumentação simplória e desconexa, com forte visão paternalista sobre o papel do governo e do professor, como se tais instâncias pudessem intervir na educação familiar. Enquanto alguns conseguiram desenvolver o tema proposto com elegância e desenvoltura, encadeando o tema de forma harmônica, com excelente nível de linguagem escrita e correção gramatical, outros sequer conseguiram conectar as ideias e construir um texto razoável, utilizando, inclusive, um linguajar mais propício à linguagem falada do que à escrita.

Cabe também ressaltar a quantidade de respostas carregadas de conteúdo com juízo de valor discriminatório ou extremamente conservador, do tipo: “mulher não deve trabalhar fora”; “amar e temer a Deus é a solução”; obrigatoriedade do ensino religioso e de uma doutrina religiosa; imposição de uma educação do tipo militar nas escolas; censura nos meios de comunicação etc. Outras soluções apontadas para resolver o problema da violência nas escolas estavam associadas à, por exemplo: redução da maioria penal, defesa da pena de morte, milícias armadas na porta das escolas, punições como o retorno da palmatória. O Estatuto da Criança e do Adolescente foi uma peça legal criticada, e recebeu, em diversas respostas, o título de responsável pelo sentimento de impunidade de adolescentes infratores. Contudo, algumas dessas proposições, desde que bem contextualizadas e formuladas com boa argumentação, foram pontuadas de forma a respeitar o direito democrático de pluralidade opinativa.

É imperioso ressaltar que a falta de inteligibilidade segue representando um aspecto merecedor de providências na formação universitária, uma vez que exprime uma habilidade importante para qualquer profissional de nível superior. Além de terem sido poucas respostas boas e claras, foi possível identificar a deficiência de argumentação, além dos inúmeros problemas gramaticais (ortografia, concordância, pontuação, regência, etc.). Salienta-se, nesse sentido, o uso indiscriminado de letras maiúsculas e minúsculas numa mesma frase, sem obedecer ao critério formal da língua portuguesa.

3.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Na parte da prova relativa às questões discursivas no componente de Conhecimento Específico (Tabela 3.11), observa-se que a média foi mais baixa do que para as questões discursivas do componente de Formação Geral. Enquanto no componente de Formação

Geral a média para estudantes de Psicologia de todo o Brasil foi 38,2, na parte de Conhecimento Específico a média foi 19,8. A maior média deste componente foi obtida pelos estudantes da região Sul (21,5), e a menor, pelos da região Norte (17,7). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 16,7. O maior desvio padrão foi encontrado na região Centro-Oeste (17,0), e o menor, na região Norte (15,7).

A mesma nota máxima (83,3), nas questões discursivas do componente de Conhecimento Específico, foi obtida em todas as regiões do Brasil, exceto na região Norte (76,7). Além disso, a nota mínima (0,0) foi obtida por alunos de todas as regiões do Brasil sem exceção. A mediana do Brasil como um todo foi 18,3. As medianas por Grande Região foram: 20,0 na região Sul, 16,7 nas regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste, e 15,0 na região Norte.

Tabela 3.11 - Estatísticas Básicas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2012 - Psicologia

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	22.985	1.353	4.435	10.923	4.143	2.131
Ausentes	2.394	184	442	958	227	583
Presentes	20.591	1.169	3.993	9.965	3.916	1.548
% Ausentes	10,4%	13,6%	10,0%	8,8%	5,5%	27,4%
Média	19,8	17,7	19,4	19,5	21,5	19,3
Erro padrão da média	0,1	0,5	0,3	0,2	0,3	0,4
Desvio padrão	16,7	15,7	16,9	16,6	16,8	17,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	18,3	15,0	16,7	16,7	20,0	16,7
Máxima	83,3	76,7	83,3	83,3	83,3	83,3

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.18 representa a distribuição das notas nas questões discursivas no componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição tem moda no intervalo de [0;10]. Nota-se que a partir desse intervalo há outra concentração de notas no intervalo (10;20]. O coeficiente de assimetria é positivo (0,58), indicando uma assimetria à direita. Este coeficiente também é positivo em todas as regiões do Brasil (entre 0,46 na região Sul e 0,69 na região Norte).

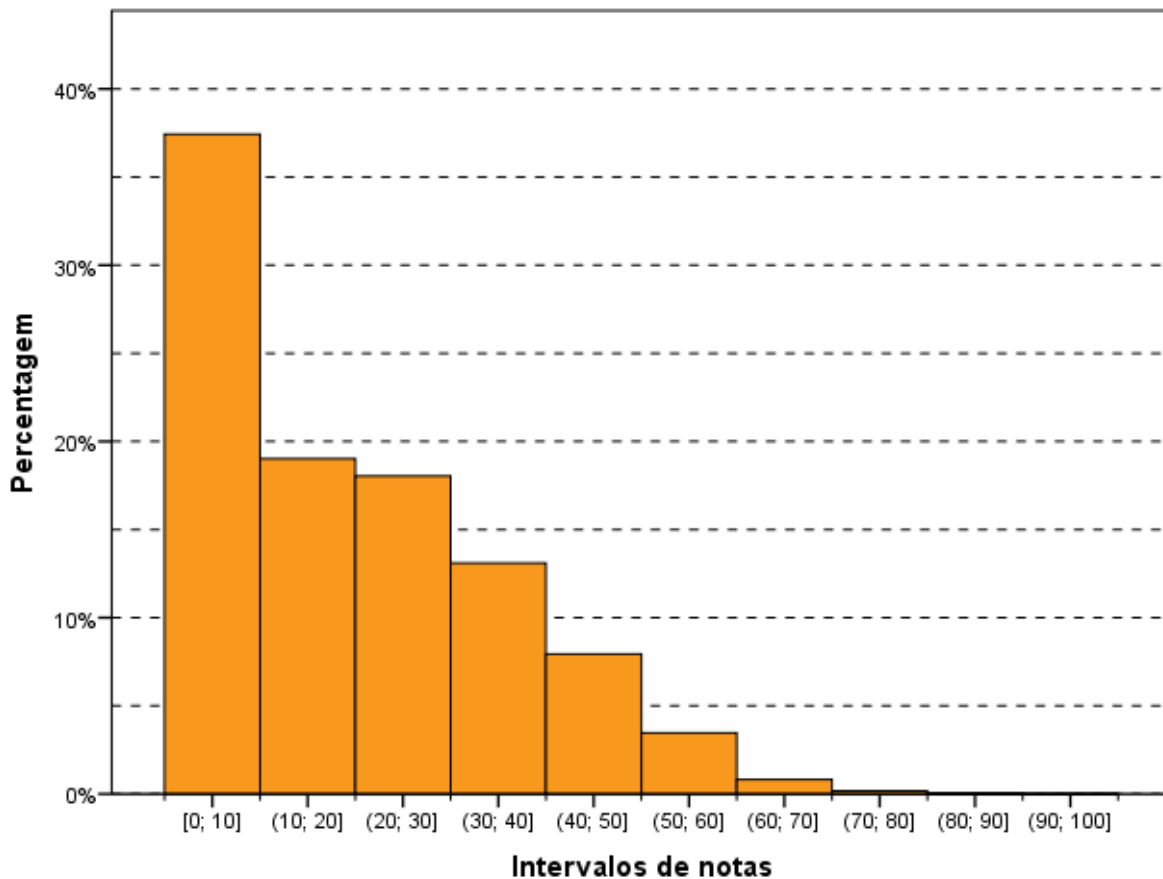


Gráfico 3.18 - Distribuição das notas nas Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2012 - Psicologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico

Na questão 3, cujos resultados aferidos encontram-se descritos na Tabela 3.12, a média dos estudantes de todo o Brasil foi 20,5. A menor média nessa questão foi obtida pelos alunos da região Norte (18,0), enquanto a maior média foi obtida na região Sul (21,9). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 28,0. O maior desvio padrão foi obtido na região Sul (28,6), enquanto o menor foi obtido na região Norte (27,1).

A nota máxima (100,0), a mediana (0,0) e a nota mínima (0,0) foram obtidas em todas as regiões do Brasil, sem exceção. Ou seja, pelo menos metade dos estudantes tirou zero nesta questão.

Tabela 3.12 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2012 - Psicologia

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	22.985	1.353	4.435	10.923	4.143	2.131
Ausentes	2.394	184	442	958	227	583
Presentes	20.591	1.169	3.993	9.965	3.916	1.548
% Ausentes	10,4%	13,6%	10,0%	8,8%	5,5%	27,4%
Média	20,5	18,0	21,0	20,0	21,9	20,8
Erro padrão da média	0,2	0,8	0,4	0,3	0,5	0,7
Desvio padrão	28,0	27,1	28,3	27,7	28,6	28,2
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.19 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 3, do componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição apresenta moda nas notas zero. O gráfico é assimétrico, com coeficiente de assimetria positivo 1,02. Em todas as regiões do Brasil o coeficiente de assimetria também é positivo (entre 0,93 na região Sul e 1,24 na região Norte).

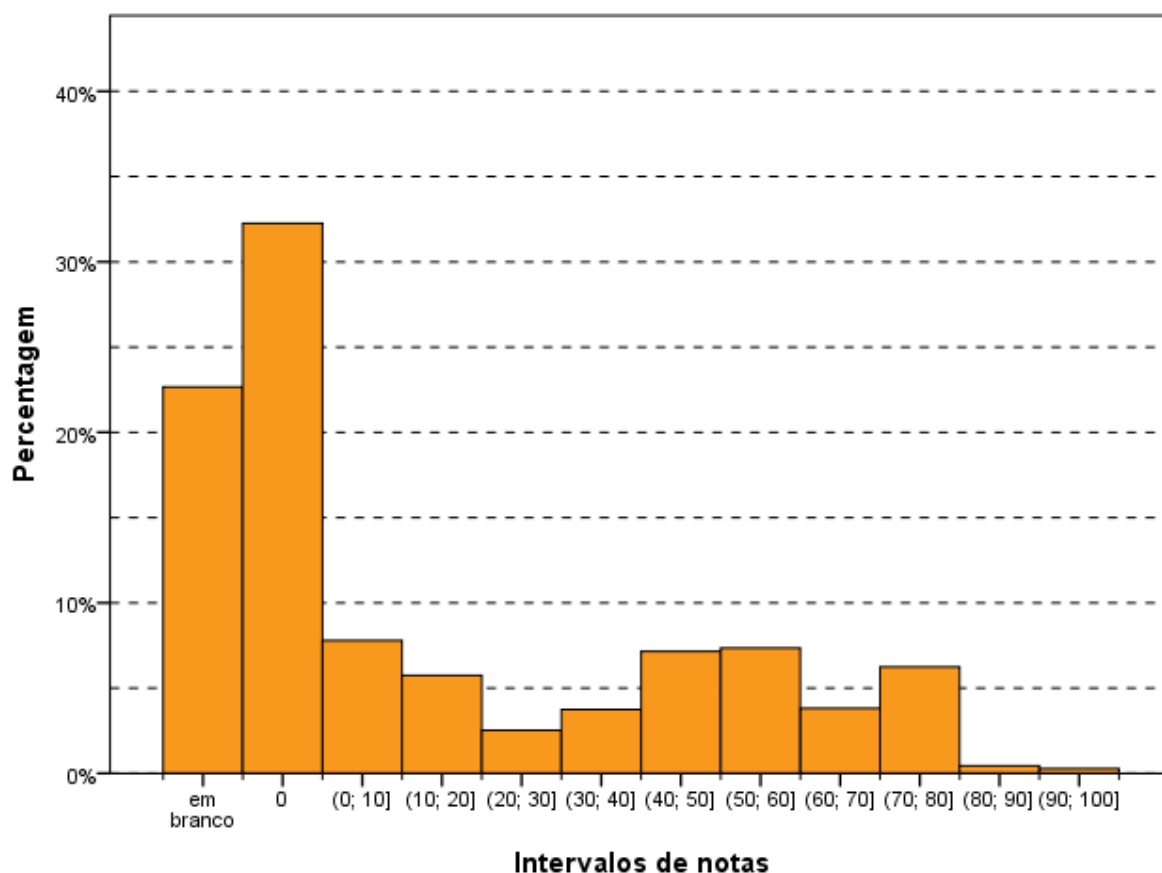


Gráfico 3.19 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2012 - Psicologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3

O enunciado da questão colocou ênfase na estrutura e na dinâmica familiar. Isso parece relacionado ao fato de muitos participantes focarem suas respostas na problemática familiar como “locus” privilegiado da intervenção, tomando o contexto da escola e da empresa apenas como uma ilustração.

Ao identificar a escola como “pública”, a questão traz implícita uma distinção entre escola pública e escola privada que a banca de correção percebeu contraproducente. Tal distinção pode ter sugerido que, enquanto instituições educacionais, a escola pública e a privada cumprem papéis sociais, ideológicos e político-pedagógicos diferenciados. A banca supôs que isto se relaciona ao fato de muitas respostas enfatizarem as particularidades da escola pública, em detrimento de uma abordagem mais geral a respeito da instituição escola.

A banca notou uma ambiguidade em torno do termo “uma das situações relatadas”, em relação à qual se pedia a proposta de intervenção. Muitas respostas interpretaram que as contingências relativas a cada um dos personagens da situação problema constituíam uma “situação relatada”, propondo assim, uma intervenção focada apenas em um personagem (por oposição à intervenção no contexto escolar ou no contexto da empresa).

Em relação ao conteúdo, chamou a atenção da banca corretora o desconhecimento das teorias clássicas. Nem nomes de autores nem conceitos foram muito citados, e as poucas respostas que os citavam não apresentavam uma articulação teórica adequada. Curiosamente, muitas respostas citavam autores contemporâneos, comentadores, em sua maioria, à guisa de referências suficientes para embasar uma proposta de intervenção.

As respostas demonstraram uma capacidade de problematização e posicionamento crítico extremamente baixa. O recurso ao senso comum foi bastante frequente, com muitas respostas calcadas em juízos de valor e aconselhamentos moralizantes.

Houve uma incidência alta de respostas que propuseram intervenções de caráter pedagógico, enfatizando atividades escolares, novas formas de ensino e ofertas de reforço. Tais respostas nem chegavam a tocar a questão psicopedagógica ou questões de cunho institucional.

Foi significativo o número de respostas sem o foco, nem mesmo periférico, na dimensão institucional. As respostas receberam grau zero quando apresentavam:

- 1) estratégias puramente clínicas;
- 2) estratégias orientadas pelo ‘bom senso’ – como se o psicólogo estivesse presente, mas fosse alguém que apenas emite um palpite;

3) textos em que não aparece a figura do psicólogo como proponente da ação, nem como participante dela.

Dentre as respostas efetivamente orientadas pela psicologia e contextualizadas houve uma proporção muito alta de intervenções de caráter adaptacionista e reducionista. O foco destas intervenções recaía na remissão de comportamentos inadequados e se orientava pela análise funcional do comportamento.

Foi muito raro encontrar respostas que apresentassem algum esboço de crítica social. A visão de psicologia preponderante foi aquela exclusivamente focada no indivíduo e no núcleo familiar, reproduzindo uma dicotomia indivíduo/sociedade que as abordagens da psicologia que trabalham nos contextos propostos pela questão consideram falsa.

No que diz respeito ao aspecto formal as respostas não apresentaram uma utilização da língua culta compatível com o nível educacional que estava sendo avaliado. O desrespeito recorrente às regras de ortografia e gramática foram generalizados. Houve um percentual muito alto de respostas que não demonstram nenhuma capacidade de expressão escrita.

3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.13 contém as informações relativas à questão 4 do conjunto de questões do componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes de todo o Brasil nesta questão foi superior ao desempenho na questão de número 3. A média geral do Brasil foi 22,7, sendo a menor média registrada na região Centro-Oeste (21,2) e a maior na região Sul (25,3).

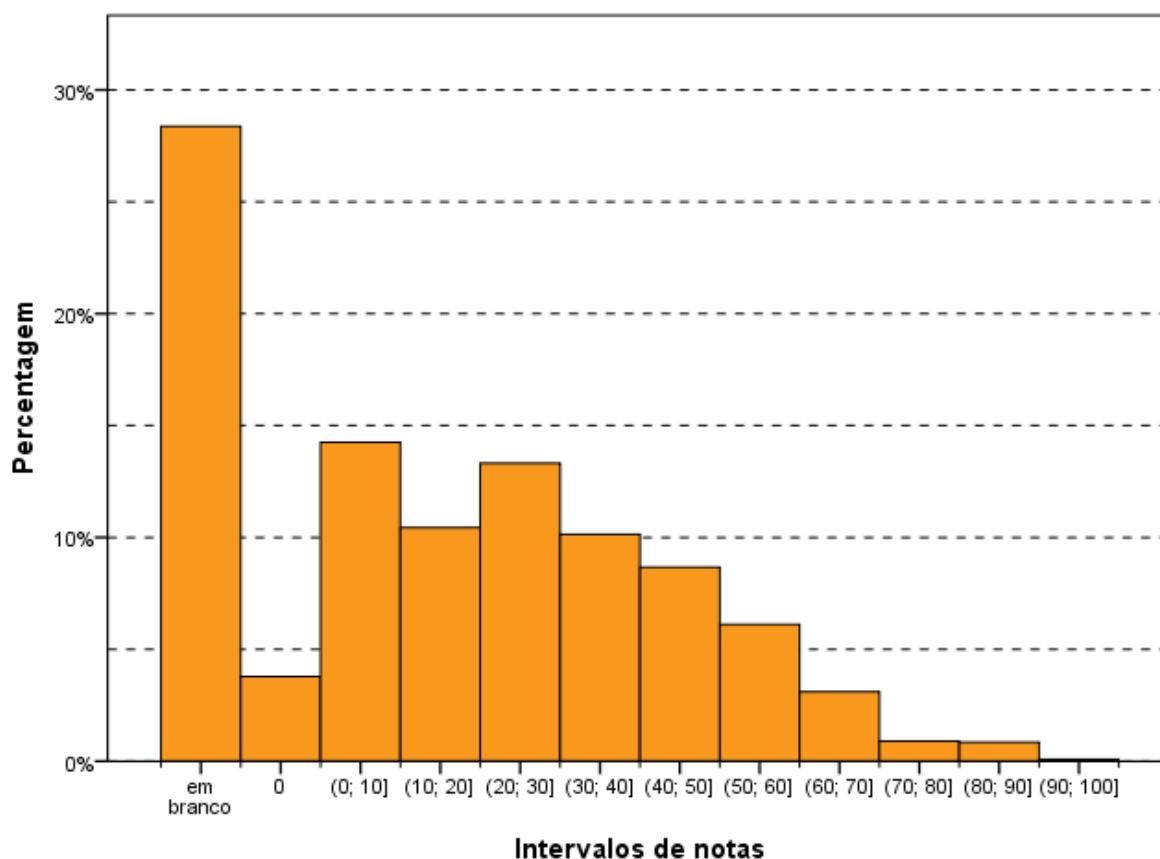
A nota máxima (100,0), a mediana (20,0) e a nota mínima (0,0) foram obtidas em quase todas as regiões do Brasil, exceto a nota máxima (95,0) das regiões Norte e Centro-Oeste e a mediana da região Centro-Oeste (10,0).

Tabela 3.13 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 4 do Componente Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2012 - Psicologia

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	22.985	1.353	4.435	10.923	4.143	2.131
Ausentes	2.394	184	442	958	227	583
Presentes	20.591	1.169	3.993	9.965	3.916	1.548
% Ausentes	10,4%	13,6%	10,0%	8,8%	5,5%	27,4%
Média	22,7	21,5	21,5	22,5	25,3	21,2
Erro padrão da média	0,2	0,6	0,4	0,2	0,4	0,6
Desvio padrão	22,1	21,9	22,3	21,8	22,6	22,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	20,0	20,0	20,0	20,0	20,0	10,0
Máxima	100,0	95,0	100,0	100,0	100,0	95,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.20 representa a distribuição de notas na questão discursiva 4, no componente de Conhecimento Específico. Como nas outras questões discursivas, o número de estudantes que deixou a questão em branco foi grande, correspondendo à moda da distribuição. Dentre as notas dos que resolveram a questão 4, o intervalo modal foi (0;10], com o intervalo (20;30] com valor próximo ao da moda principal, neste caso. A assimetria da distribuição (0,72) confirma o valor baixo da média, que foi 22,7, já que apresenta concentração em notas inferiores ao intervalo (0;10] e uma cauda longa do lado direito deste intervalo. Tanto na distribuição como um todo quanto na análise dos resultados dos alunos por região (entre 0,56 na região Sul e 0,83 na região Centro-Oeste), os coeficientes de assimetria são sempre positivos.



Intervalos de notas
Gráfico 3.20 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2012 - Psicologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4

A questão enunciava claramente os problemas principais de uma pesquisa: fenômeno a ser analisado, problema a ser levantado e os caminhos que devemos percorrer para que as hipóteses de pesquisa sejam analisadas. Além disso, era capaz de convocar o aluno a apresentar seus conhecimentos sobre a prática da pesquisa científica. A questão tinha como base um texto que evoca o fenômeno psicológico do brincar, da expressão lúdica.

O comando da questão dividia os problemas relativos à pesquisa, baseados em análise do texto citado, em três itens distintos: (a) fenômeno psicológico; (b) problema de pesquisa; e (c) etapas de pesquisa. Mesmo com o comando da questão indicando esta subdivisão, houve uma grande incidência de respostas que não respeitaram este simples comando de partição do problema.

A banca observou que noções do senso comum substituíram conceitos. Por exemplo, muitos alunos trouxeram como problema psicológico a relação entre o brincar e o

desenvolvimento infantil. Foi possível, também, responder à questão de acordo com o padrão apenas pela repetição dos termos contidos no enunciado.

Um aspecto problemático encontrado em algumas respostas foi a confusão entre problema de pesquisa e problema psicológico que requer algum tipo de acompanhamento psicoterápico. Outro aspecto, de consequências delicadas para o rumo do ensino em psicologia, ficou claro para a banca: para o item c, sobre as etapas de uma pesquisa, ocorreram recorrentemente duas respostas distintas: (1) as etapas de pesquisa foram confundidas com a distribuição textual de um trabalho de pesquisa apresentado para a publicação em uma revista; e (2) este item ficou sem resposta.

A banca deparou-se com a grande dificuldade dos respondentes no uso da língua portuguesa. Um percentual extremamente alto apresentou erros gramaticais e ortográficos. Observou-se, também, uma grande dificuldade na estruturação argumentativa da resposta. O alto índice de equívocos conceituais encontrados ao longo da correção das provas indica que também houve problema de leitura e interpretação do enunciado. A leitura da questão e a percepção clara do comando da mesma não foram realizadas com a devida propriedade. Isto se evidencia observando a confusão recorrente entre problema de pesquisa e problema psicológico.

As dificuldades relativas à escrita e à leitura se revelaram pela falta de clareza e de estruturação das respostas no estabelecimento de relações entre o conteúdo apresentado no texto contido no enunciado e sua interpretação à luz dos problemas principais de uma pesquisa.

A banca entende que um curso de cinco anos de duração que sustentasse a exigência do bom uso da linguagem escrita e cobrasse a leitura e a compreensão de textos científicos seria incompatível com tal resultado.

Em termos gerais, o conteúdo das respostas revela um impressionante desconhecimento acerca da prática da pesquisa. A banca entende que o comando da questão evoca os elementos básicos de pesquisa – fenômeno, problema e etapas de pesquisa e percebeu que os cursos de psicologia não estão iniciando seus alunos no universo da pesquisa. Se isso estivesse ocorrendo, os equívocos enunciados no presente relatório apareceriam em menor escala.

Em relação aos comandos da questão, as respostas tiveram melhor desempenho no primeiro item (identificação do fenômeno psicológico), o que foi favorecido pelo próprio enunciado, como já afirmado anteriormente. Os itens b e c apresentaram um maior número de equívocos conceituais.

Importante destacar que, com frequência, verificou-se falta de compreensão dos elementos básicos que ajudam o pesquisador a colocar uma questão com clareza. Muitas respostas indicaram questões de pesquisa que, além de muito amplas, eram pouco precisas. Ficou a impressão de que os respondentes entendem que um problema de pesquisa deve ser o mais amplo possível para abarcar o fenômeno enunciado. Constatou-se em sua maioria, este equivoco. Em um grande número de respostas, o problema de pesquisa por ser muito genérico, não revelava um esforço do aluno em tentar articular um impasse, uma inquietação que ele considerasse digna de uma pesquisa.

Outro ponto observado de forma recorrente foram respostas nas quais o respondente apresentou um problema em referência a um autor importante no campo da psicologia, sobre a função do brincar ou sobre o desenvolvimento infantil (os autores mais mencionados foram: Winnicott, Melannie Klein, Piaget e Vygotsky), mas não articulava, mesmo que resumidamente algum conceito do referido autor.

No que diz respeito ao item c, ele foi o que apresentou respostas que evidenciavam a maior falta de compreensão do que é uma pesquisa psicológica. Muitos alunos concluintes deixaram o item em branco ou simplesmente confundiram as etapas de pesquisa com as divisões relativas à apresentação de uma pesquisa em forma de artigo. Muitas respostas apresentaram desenho de pesquisa inviável, inverossímil ou muito vago. Por exemplo, o aluno propunha uma pesquisa com uma diversidade de procedimentos técnicos sem coerência. A banca observou, com frequência, que muitas respostas apenas enumeravam algumas fases gerais de uma pesquisa ou não eram claras quanto aos procedimentos metodológicos propostos. Um número grande de respostas não utilizou a terminologia técnica habitual nem os conceitos consagrados da pesquisa científica.

3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.14 contém as informações relativas à questão 5 do conjunto do componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes nessa questão foi inferior ao das questões 3 e 4. A nota média dos estudantes de todo o Brasil foi 16,1. A maior média foi registrada na região Sul (17,3), enquanto a menor média foi registrada na região Norte (13,4). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão dos alunos do Brasil, como um todo, foi 17,2. Enquanto o maior desvio foi encontrado na região Centro-Oeste (18,0), o menor foi encontrado na região Norte (15,7).

A mesma nota máxima (100,0), mediana (10,0) e nota mínima (0,0) foram obtidas em quase todas as regiões do Brasil, exceto a mediana na região Sul (15,0) e a nota máxima na região Norte (90,0).

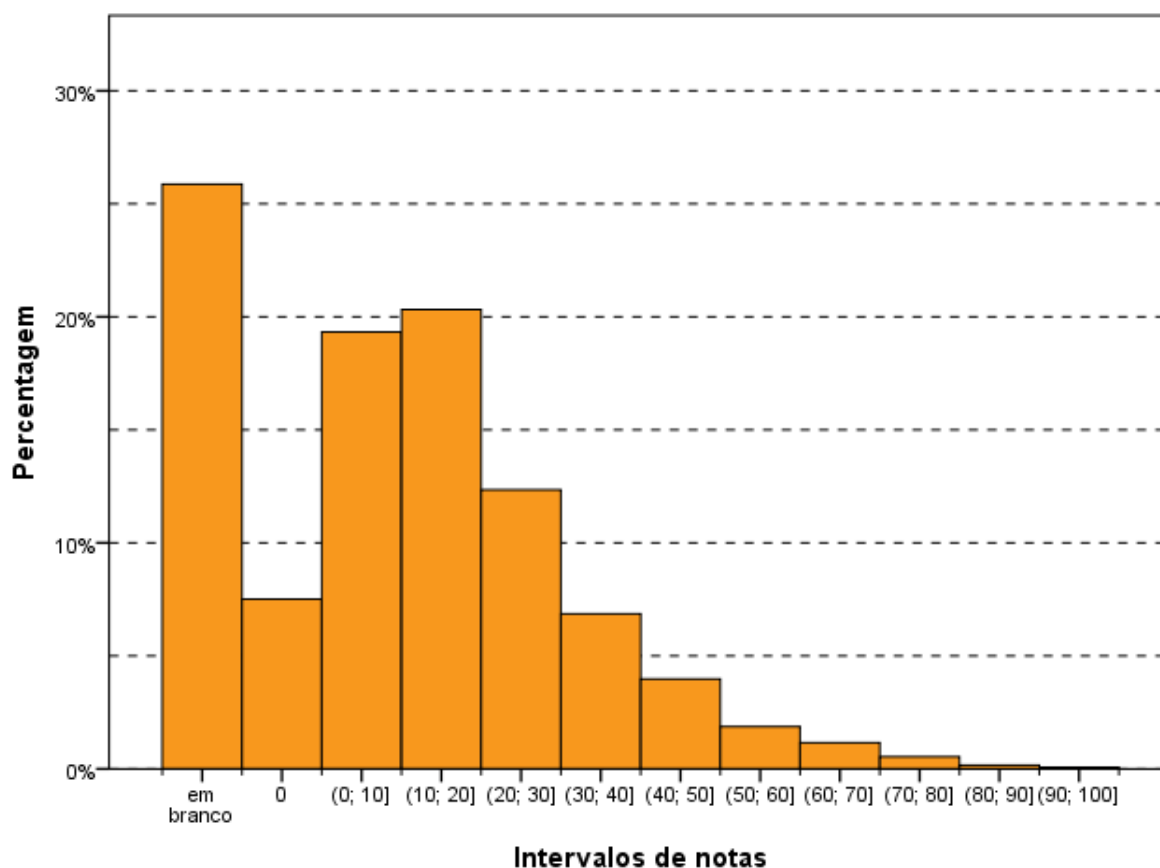
Tabela 3.14 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 5 do Componente Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2012 - Psicologia

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	22.985	1.353	4.435	10.923	4.143	2.131
Ausentes	2.394	184	442	958	227	583
Presentes	20.591	1.169	3.993	9.965	3.916	1.548
% Ausentes	10,4%	13,6%	10,0%	8,8%	5,5%	27,4%
Média	16,1	13,4	15,7	16,1	17,3	16,0
Erro padrão da média	0,1	0,5	0,3	0,2	0,3	0,5
Desvio padrão	17,2	15,7	17,7	16,9	17,3	18,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	10,0	10,0	10,0	10,0	15,0	10,0
Máxima	100,0	90,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.21 representa a distribuição das notas da questão discursiva 5 do componente de Conhecimento Específico. Destaca-se, como nas demais questões discursivas, o grande número de estudantes que deixaram esta questão em branco, correspondendo à moda. Dentre as notas dos que resolveram a questão 5, o intervalo modal foi (10;20], com o intervalo (0;10] com valor próximo ao da moda principal, neste caso.

O coeficiente de assimetria para todos os alunos é 1,30, e para todas as regiões se mantém positivo, variando entre 1,23 na região Sul e 1,55 na região Norte. Por ser positivo, o coeficiente indica uma assimetria à direita.



Intervalos de notas
Gráfico 3.21 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2012 - Psicologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5

A correção das respostas permitiu perceber que a formulação da questão 5 induziu a um tipo de resposta que se afastava do texto dissertativo pedido. A orientação para a abordagem de três itens distintos levou a grande maioria dos alunos a responder em tópicos (a, b e c). Articulada a isto, houve ainda uma incidência muito grande de respostas que transcreveram parte do texto do enunciado, principalmente no item b, que foi interpretado equivocadamente como um pedido de justificativa para o diagnóstico apresentado no item a.

Um aspecto com consequências mais delicadas foi a opção, aberta aos alunos, de escolher (e justificar) uma abordagem psicoterápica, seguida de um pedido de diagnóstico, hipóteses do desenvolvimento do transtorno e técnicas de intervenção. A pluralidade de práticas clínicas fundamentadas e reconhecidas na psicologia inclui aquelas que não trabalham com diagnóstico, técnicas e transtornos. A banca de correção entende que a epistemologia científica pretende ser universal e atórica, mas reconhece a existência de todo um campo da psicologia, vinculado à fenomenologia e à psicanálise, o qual permite

argumentar que a pretensão à universalidade já é uma posição enviesada, e, portanto, que não pode ser considerada ateórica.

Confirmando as considerações acima, a banca encontrou um número muito representativo de respostas que utilizavam um referencial médico/científico para realizar o diagnóstico e elaborar hipóteses sobre o desenvolvimento do transtorno, e se deslocavam para propostas de intervenção orientadas por práticas que rechaçam o uso deste referencial.

A banca deparou-se com a grande dificuldade dos respondentes no uso da língua portuguesa. Um percentual extremamente alto apresentou erros gramaticais e ortográficos, bem como utilizou coloquialismos incompatíveis com a linguagem escrita.

Observou-se uma grande dificuldade em apresentar uma resposta discursiva contemplando todos os elementos solicitados na questão. Verificou-se também uma grande dificuldade revelada nas respostas, em estabelecer uma relação entre o conteúdo a ser aplicado a partir da análise do caso apresentado com a fundamentação da abordagem clínica escolhida (quando descrita). Em muitas respostas, não se identificou inicialmente a abordagem escolhida para, em seguida, atender a formulação da hipótese diagnóstica, suas causas e modos de intervenção.

No que diz respeito ao conteúdo das respostas, o ponto que se destaca, de saída, é a submissão da terapêutica ao modelo médico-psiquiátrico. A medicalização do sofrimento psíquico aparece, nas respostas, em uma proporção maior que qualquer outro recurso terapêutico oriundo da psicologia. As respostas variavam da utilização da psicologia associada ao tratamento psiquiátrico, em um extremo, à recomendação pura e simples do tratamento medicamentoso com orientação de um psiquiatra, no outro extremo, a proporção mais alta das respostas recaindo sobre este último.

Importante destacar que com frequência verificou-se a indicação de mais de uma abordagem para tratar os problemas apresentados pela paciente do caso problema. Por exemplo, para tratar a Síndrome do Pânico, a TCC, e para as questões “existenciais” do passado, a Psicanálise ou outras abordagens. Este padrão de respostas foi encontrado com frequência significativa apontando para um ecletismo que a banca entende não caber na análise de um caso clínico. Ficou a impressão de que os respondentes entendem que é o quadro clínico que determina a técnica a ser usada, como se houvesse uma técnica mais recomendada para um determinado quadro e outra técnica recomendada para outro quadro clínico. Constatou-se a ausência do entendimento de que o olhar do clínico interage com o quadro, determina o enquadre e, em última instância, o define. Neste sentido impera um

positivismo científico, mesmo em respostas orientadas epistemologicamente de forma diversa.

Ainda acerca da questão do conteúdo, a banca pode indicar que, na utilização do referencial proposto pelo DSM e pelo CID, para execução de um diagnóstico, os respondentes propuseram, em grande número, quadros que se enquadram no eixo da ansiedade, mas se distinguem do pânico, como o TAG. Neste aspecto, também, houve muita confusão entre agorafobia e fobia social.

No que diz respeito ao item b, "hipóteses sobre o desenvolvimento do transtorno", além do já comentado sobre a formulação da questão, a banca encontrou muitas respostas que indicam a vivência das agruras da vida como um motivo em si para o desenvolvimento dos sintomas da paciente. Trata-se de respostas que entendem que se a paciente sofreu uma tentativa de abuso, por exemplo, *então* ela é ansiosa. Não fosse a incidência tão alta desse tipo de resposta dir-se-ia tratar-se da utilização do senso comum. Em um panorama geral das escolhas de abordagem feitas pelos respondentes, podemos tecer mais algumas considerações.

Primeiro, houve uma preferência franca pela adoção da terapia cognitiva comportamental para a elaboração da resposta. Como já comentado, a própria pergunta o favorece, o que complica maiores análises deste fato.

As abordagens fenomenológicas encontram-se bem representadas, em termos quantitativos. Em termos qualitativos, porém, houve uma grande dificuldade em descrever, na prática, como o encontro entre terapeuta e cliente determina as questões pedidas pela questão.

Além disso, verificou-se também que, no item c, as respostas consistiam em lançar os conceitos derivados das técnicas de intervenção sem uma conexão com a proposta de compreensão do fenômeno psicopatológico, o método interventivo e a relação terapeuta-cliente no processo psicoterapêutico.

As respostas que escolheram o referencial psicanalítico permitem inferir algumas questões curiosas. Um elevado número de respostas se ateve à psicanálise que Freud. Pode-se dizer mesmo que a tendência dos respondentes foi apresentar uma psicanálise definida pelos objetivos da catarse. Foi muito alta a incidência de respostas que afirmaram que o objetivo da psicanálise seria uma resignificação dos sintomas e da história, o que seria compatível com a primeira tentativa de Freud diante da histeria, mas que ignora completamente todo o desenvolvimento que a psicanálise teve a partir da década de 20, com Freud, e após sua morte com os pós-freudianos. Houve algumas poucas respostas orientadas pela escola inglesa, que priorizaram indicar a necessidade de um fortalecimento

do ego, mas que se ativeram muito pouco à análise dos mecanismos de defesa, tema caro a esta vertente.

Houve uma incidência quase insignificante de respostas orientadas por outros autores como Jung, Winnicott, Melanie Klein, Adler e Bowlby.

Muito preocupante foi a constatação do uso daquilo que, acima, indicamos como ecletismo, mas que indica fundamentação em 'teorias novas', geralmente anglófonas. Estas teorias não apenas ignoram qualquer referência às matrizes teóricas dos conceitos que utilizam como ainda misturam práticas de abordagens incompatíveis epistemologicamente. Assim, encontramos respostas que propõem a consideração da transferência (supostamente, a formulada por Freud) para uma intervenção comportamental (supostamente skinneriana) visando a promover o *awareness* (tal como definido pela gestalt terapia). A banca decidiu atribuir nota zero a tais respostas, mesmo tendo encontrado, na internet, material que serve de suporte para tais práticas. A banca entendeu que tanto a universidade que as apresenta quanto o respondente que as adota teriam a responsabilidade de avaliar e detectar a insustentabilidade epistemológica dessas propostas.

3.3.3 Considerações Finais

Na Área de Psicologia, a avaliação de respostas formuladas por formandos de todo o país se transformou para esta banca em uma rara oportunidade de elaborar um panorama do ensino da psicologia no Brasil. As três questões avaliadas abrangeram a psicologia institucional e a social, com foco eletivo no contexto escolar ou empresarial, a prática de pesquisa e a psicologia clínica, de orientação teórica eletiva. Acreditamos que a amplitude das temáticas abordadas tenha sido suficiente para permitir um quadro realista do ensino que vem sendo oferecido em Psicologia.

Compreende-se o fato do desempenho nesta avaliação não produzir consequências imediatas e diretas ao respondente. Considerando isto, o material que nos chegou reflete o desempenho de psicólogos que não se prepararam especificamente para elaborar aquelas respostas, que podem não estar especialmente motivados e que, além de tudo, encontravam-se diante de uma prova bastante longa e trabalhosa. A banca entende que tais fatos, ao invés de invalidar uma avaliação de desempenho, favorecem o encontro de respostas espontâneas, despretensiosas, honestas.

Buscou-se, nos comentários de cada questão, indicar, sob a luz das respostas já avaliadas, os pontos do enunciado que induziram alguma resposta ou produziram alguma

confusão. Não seria pertinente, no *a posteriori* de um relatório, fazê-lo como crítica, mas reconhecer um ponto de dificuldade é sempre mais fácil depois que já se encontraram seus efeitos, portanto, o comentário funciona como tal reconhecimento. Muito se diluiu ao longo do caminho, e está relatado aqui. O que consta reflete o que se foi sedimentando ao longo do processo (mais de vinte mil questões constituem um processo) e que perdurou, ao final, como conclusão, como efeito de um trabalho que nos permitiu estabelecer algumas impressões como fatos. Esperamos que a exposição destes fatos possa ser de algum proveito.

O padrão das respostas encontradas e a média do desempenho dos estudantes nos levam a importantes reflexões no que tange à formação em Psicologia e ao desenvolvimento das habilidades e competências propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. A amostra representada pelas respostas avaliadas sugere que existe uma grande dificuldade do estudante em aplicar conteúdos a situações propostas de forma estruturada e contextualizada. A dificuldade de explicar e organizar as ideias é patente e a tendência ao reducionismo e à sincretização ficou evidente. A passagem do plano do vivido para o plano da articulação teórica não foi realizada nas respostas corrigidas.

Tal situação nos apresenta um grande desafio que é o de se pensar a formação em Psicologia e o modo como as habilidades e competências propostas pelas Diretrizes Curriculares têm sido construídas ao longo da formação. Desafio nosso, das instituições formadoras e das instâncias reguladoras a fim de refletirmos sobre quais os dispositivos necessários para qualificar melhor os futuros psicólogos brasileiros.

As respostas demonstraram que a discussão dos concluintes de Psicologia se mistura com o senso comum. A interlocução com outros campos de saber se confunde com a mera absorção de saberes de outros campos. Isto se verificou em relação à Pedagogia e à Administração, na questão 3, e à Psiquiatria, na questão 5. É preciso questionar em que medida as instituições formadoras estão demonstrando ser possível legitimar práticas a partir do campo de saber próprio.

Diversos foram os indicadores de que os cursos de Psicologia no Brasil desenvolvem um ensino subordinado ao ideal profissional da prática de atendimento individual em consultório particular.

Outro aspecto que deve merecer mais atenção dos cursos é a prática de pesquisa científica. A obrigatoriedade de elaboração de trabalhos individuais de conclusão de curso pode cumprir o papel de preparar o aluno para a pesquisa, modificando o quadro encontrado na correção da prova ora em questão, bem como o incentivo à programas de Iniciação Científica.

CAPÍTULO 4

PERCEPÇÃO DA PROVA

As análises feitas neste capítulo tratam das percepções dos concluintes da Área de Psicologia sobre a prova aplicada no ENADE/2012. Estas percepções foram mensuradas por meio de nove questões que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. As percepções sobre a prova foram relacionadas com o desempenho dos estudantes e com a Grande Região de funcionamento do curso. O questionário de percepção da prova encontra-se ao final do Anexo IV, que traz a reprodução da prova.

O desempenho dos estudantes foi classificado em quatro quartos. Para tanto, esse desempenho foi ordenado de forma ascendente. O percentil 25, P25, também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo e três quartos acima. A Figura 1 apresenta uma ilustração deste conceito. O quarto inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75, também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75%) dos dados abaixo e um quarto acima dele. O quarto superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50, também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho. O segundo quarto inclui valores entre o primeiro quartil (P25) e a mediana. O terceiro quarto contém os valores entre a mediana (P50) e o terceiro quartil (P75). Vale ressaltar que percentis, quartis e medianas são pontos que não obrigatoriamente pertencem ao conjunto original de dados, ao passo que os quartos são subconjuntos dos dados originais.

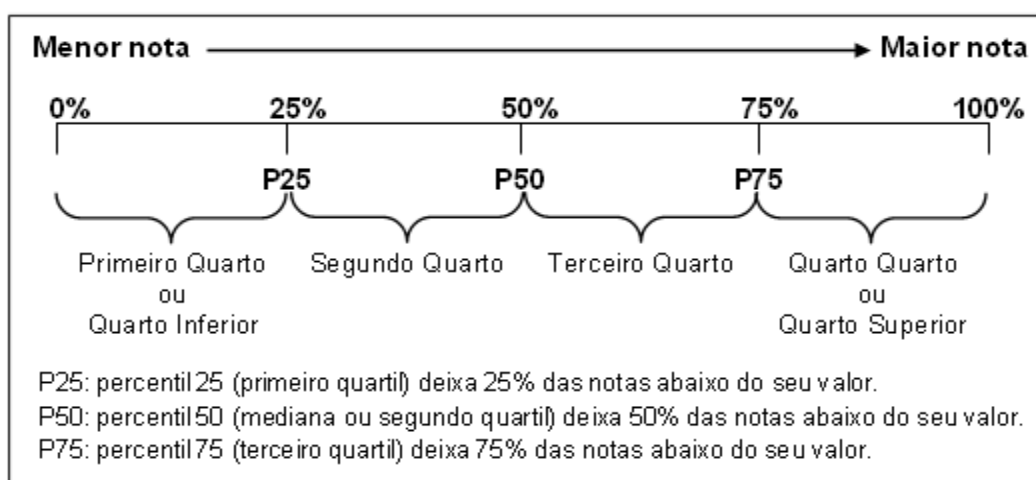


Figura 1 – Ilustração esquemática de quartis e quartos

A seguir, serão apresentados gráficos com resultados selecionados, relativos às nove questões avaliadas por grupos de estudantes. Os gráficos apresentam nas barras o percentual de alunos que assinalaram uma das opções ou a soma das porcentagens daqueles que assinalaram duas (ou três) delas. Por exemplo, para as questões 1 e 2, os gráficos apresentam a porcentagem total de participantes que assinalaram as opções (D) *difícil* e (E) *muito difícil*. Em cada barra foram assinalados também os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula, semelhantemente aos gráficos do Capítulo 3.

As Tabelas no Anexo II apresentam os valores absolutos e a distribuição percentual¹⁰ das alternativas válidas das nove questões, segundo o mesmo recorte de desempenho dos alunos e Grande Região de funcionamento do curso.

4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA

4.1.1 Componente de Formação Geral

Ao avaliarem “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?” (Questão 1), 35,8% do grupo de inscritos e presentes optaram pelas alternativas *difícil* ou *muito difícil*. Entretanto, para mais da metade dos estudantes (56,1%), o Componente de Formação Geral da prova foi considerado com grau de dificuldade *médio* (Gráfico 4.1, Gráfico 4.2 e, no Anexo II, a Tabela II.1).

O percentual de estudantes que consideraram a prova como *difícil* ou *muito difícil* foi maior na região Sul, onde a proporção foi de 39,2%, enquanto a de menor incidência foi a Nordeste, com 29,2%. No Gráfico 4.1 é possível observar que esta diferença é estatisticamente significativa. Nas Grandes Regiões, a proporção de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação Geral como sendo de grau de dificuldade *médio* esteve entre 53,2% (região Sul) e 61,5% (região Nordeste).

¹⁰ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág.iii) sobre a possibilidade da soma das partes não resultar em 100% por questões de arredondamento.

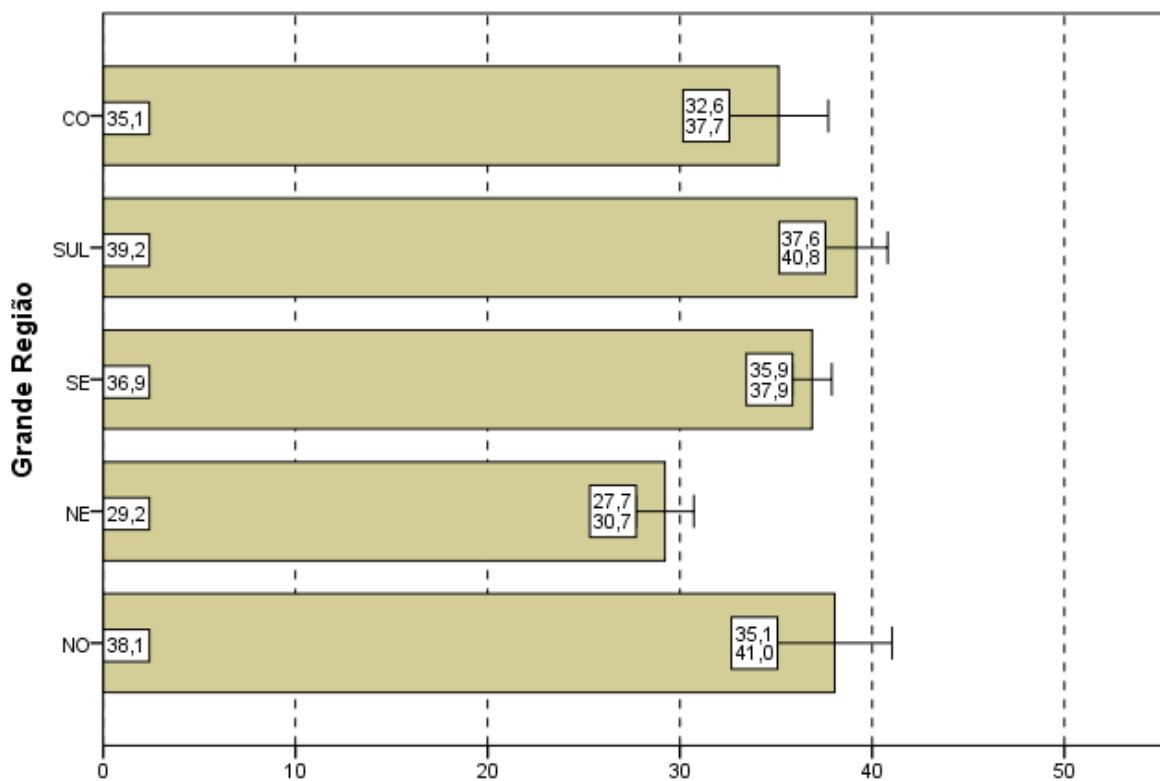


Gráfico 4.1 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral' como difícil ou muito difícil segundo Grande Região - ENADE/2012 - Psicologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O percentual de alunos que consideraram a prova *difícil* ou *muito difícil* foi decrescente em relação ao aumento de desempenho (Gráfico 4.2). Nos dois quartos de menor desempenho, sem que a diferença seja estatisticamente significativa, 38,0% no 1º quarto e 37,7% no 2º consideraram a prova *difícil* ou *muito difícil*. Nos quartos de maior desempenho a proporção de alunos que julgaram a prova *difícil* ou *muito difícil* – 36,9% no 3º quarto e 30,8% no 4º quarto – foi menor do que nos demais e significativamente diferente entre si. Para todos os quartos de desempenho a alternativa modal para esta pergunta foi *médio*, com 53,7%, 55,8%, 55,8% e 58,6% dos respondentes de cada um dos quartos, de 1 a 4 respectivamente, valores crescentes.

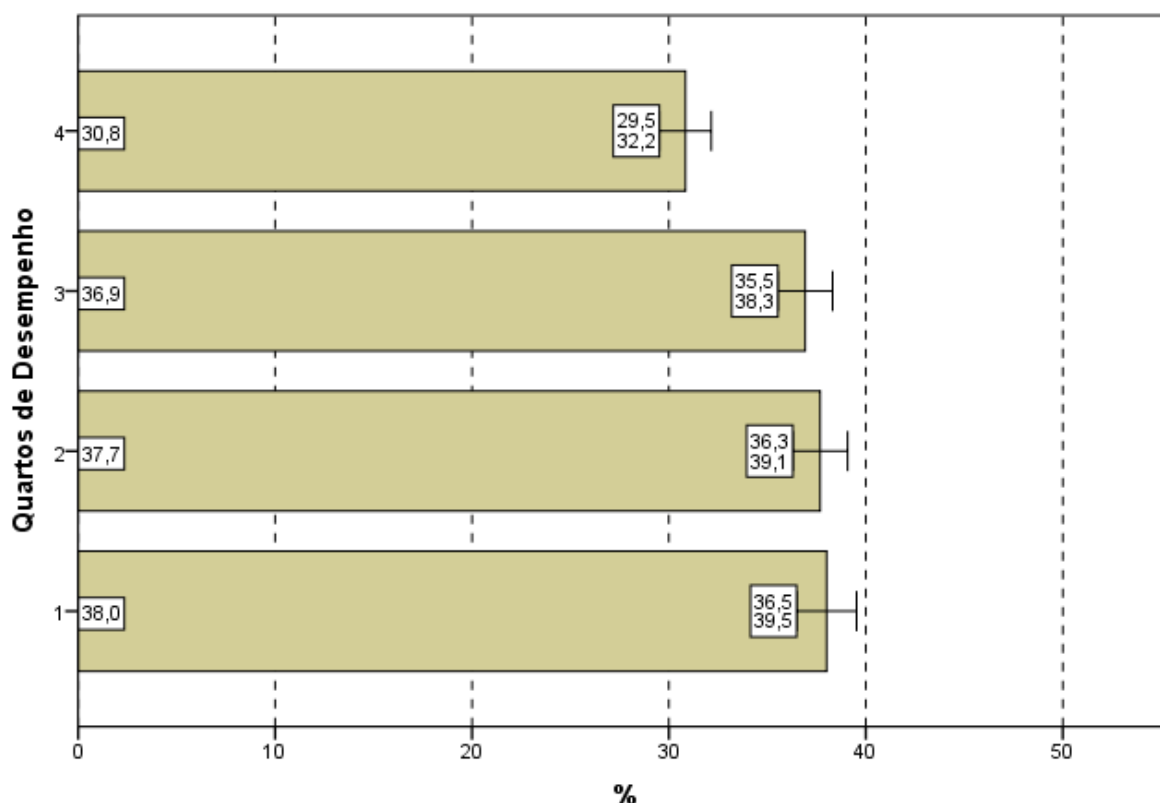


Gráfico 4.2 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral' como difícil ou muito difícil segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

4.1.2 Componente de Conhecimento Específico

Ao responderem à Questão 2 – “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” – 45,0% do grupo de estudantes classificaram-na como *difícil* ou *muito difícil*. Além disso, o Componente de Conhecimento Específico da prova foi considerado com grau de dificuldade *médio* por 50,4% dos alunos (Gráfico 4.3, Gráfico 4.4 e, no Anexo II, a Tabela II.2).

A análise das respostas dos estudantes quanto ao grau de dificuldade do Componente de Conhecimento Específico da prova, agregados por Grande Região, mostra que a diferença entre a maior e a menor proporção de alunos que a avaliaram como *difícil* ou *muito difícil* é estatisticamente significativa: 38,4% na região Nordeste e 48,7% na Sul. O percentual de alunos que classificaram o grau de dificuldade como *médio*, no Componente de Conhecimento Específico, variou de 46,9% a 56,2%, para as regiões Sul e Nordeste, respectivamente.

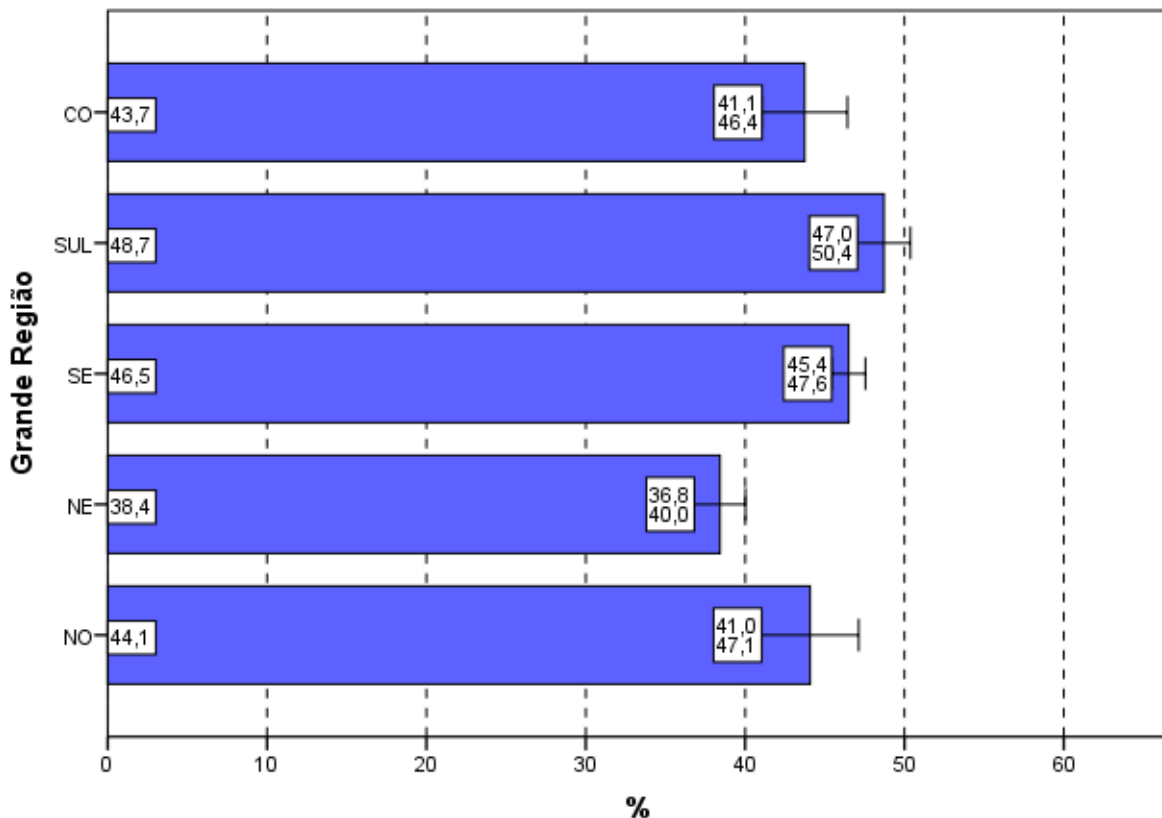


Gráfico 4.3 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico' como difícil ou muito difícil segundo Grande Região - ENADE/2012 - Psicologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Considerando-se a avaliação da dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, de acordo com o desempenho dos estudantes, se observa diferença estatisticamente significativa, à exceção de quando comparamos a diferença do 3º quarto e 4º de desempenho. A proporção dos que classificaram a parte específica como *difícil* ou *muito difícil* variou de 38,8% (1º quarto) a 49,5% (4º quarto), valores crescentes com o desempenho. Já a alternativa modal para a Questão 2 foi o grau médio, com 54,1% do quarto inferior e 47,1% do superior optando por esta resposta, valores decrescentes com o desempenho.

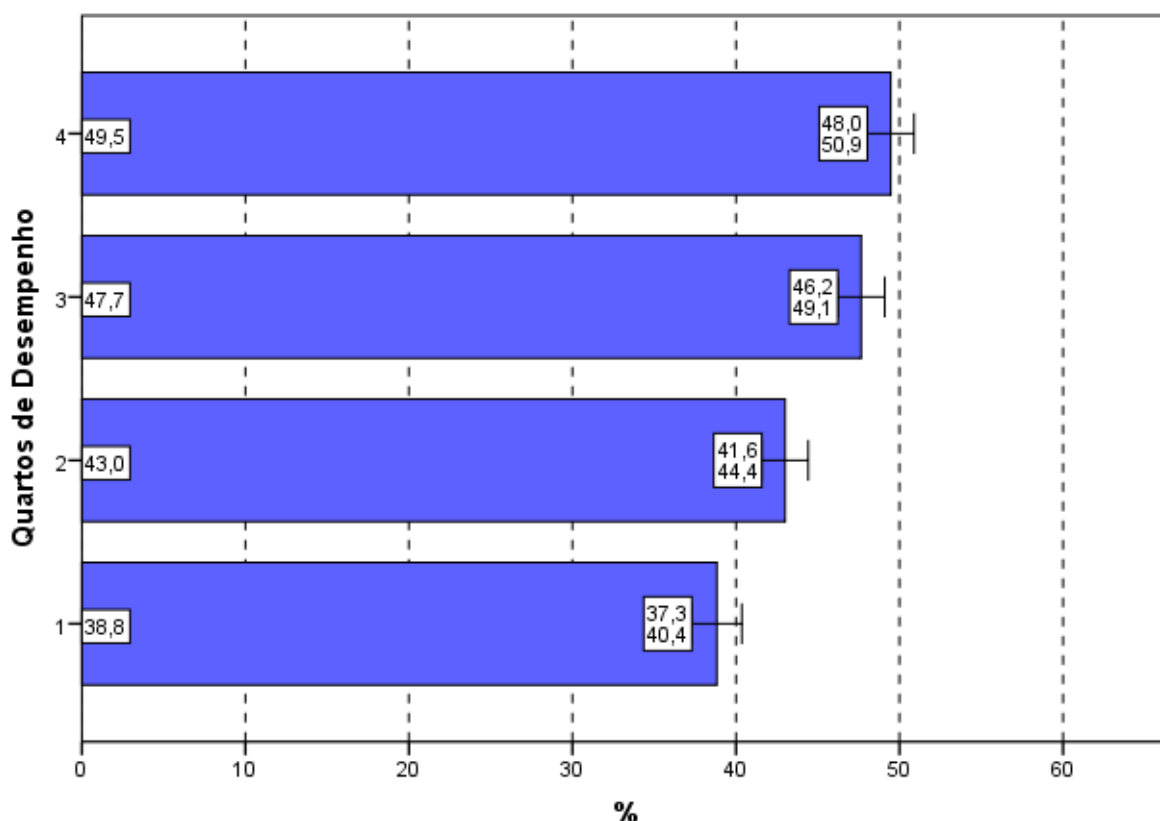


Gráfico 4.4 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico' como difícil ou muito difícil segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL

Indagados quanto à extensão da prova, em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução (Questão 3), os estudantes apontaram, com maior incidência, a alternativa que considerava a extensão *adequada*, para todas as agregações consideradas (Gráfico 4.5, Gráfico 4.6 e, no Anexo II, a Tabela II.3).

O percentual de alunos que responderam ser a extensão da prova *adequada* foi de 41,7%. Já 53,0% dos inscritos presentes consideraram que o exame foi *longo* ou *muito longo* e menos do que 6% o avaliaram como *curto* ou *muito curto*.

Entre as Grandes Regiões a proporção daqueles que avaliaram a prova como *longa* ou *muito longa* em relação ao tempo total destinado à sua resolução variou pouco: de 46,0% na região Norte até 55,5% na região Nordeste. A proporção dos que consideraram a prova *longa* ou *muito longa* e com diferenças significativas por Grandes Regiões foram as seguintes: a região Norte apresentou diferenças com as regiões Nordeste, Sudeste e Sul, a região Nordeste apresentou diferenças com as regiões Norte, já citada, Sudeste e Centro-

Oeste, a região Sudeste apresentou diferenças, já citadas, com as regiões Norte e Nordeste, a região Sul apresentou diferenças somente com a região Norte e a região Centro-Oeste somente com a região Nordeste.

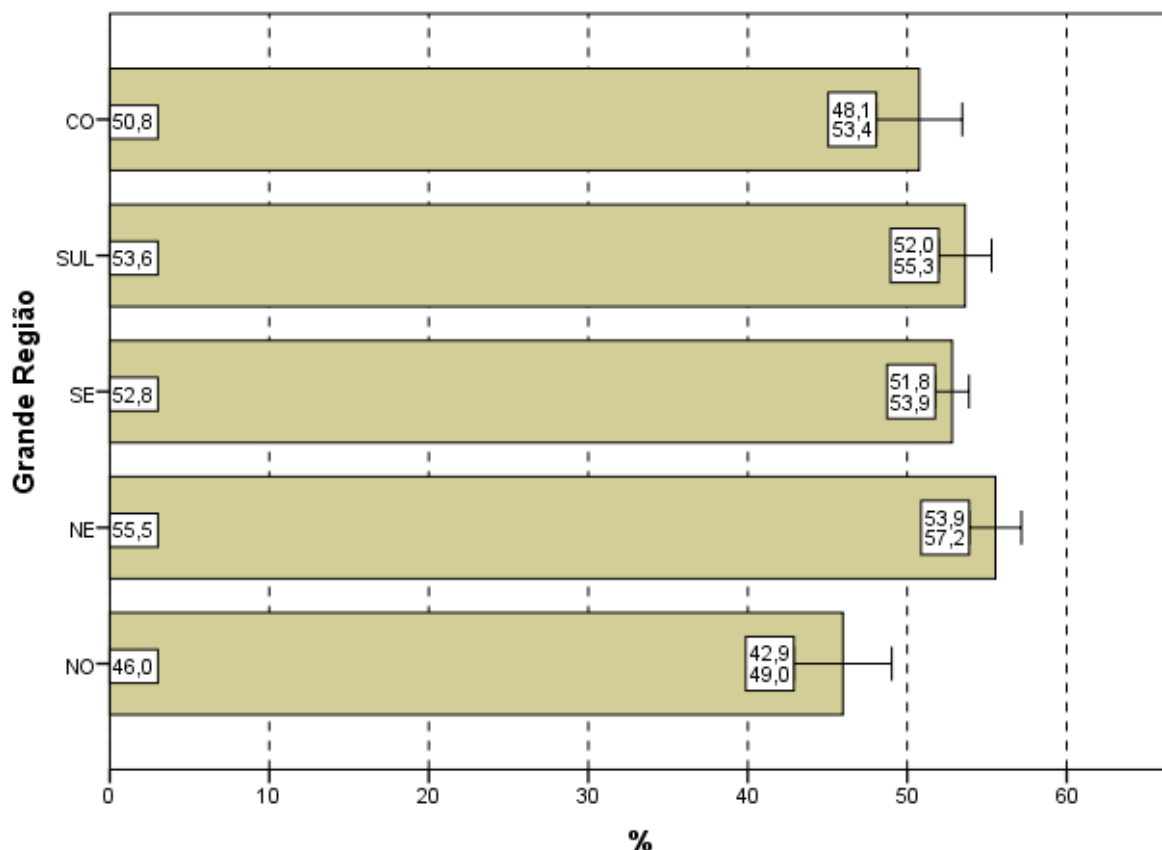


Gráfico 4.5 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... a extensão da prova, em relação ao tempo total...' como longa ou muito longa segundo Grande Região - ENADE/2012 - Psicologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Considerando-se o desempenho dos alunos, nota-se ainda que o percentual dos que consideraram a extensão da prova *adequada* foi a alternativa modal. Esta opção foi escolhida por 40,9% e 41,7% dos estudantes com desempenho no 3º quarto e 2º quarto, respectivamente. Nos extremos de desempenho, 42,9% dos estudantes no quarto de desempenho inferior optaram pela mesma alternativa, enquanto no quarto de melhor desempenho a proporção dos que deram esta resposta foi 41,6%.

No Gráfico 4.6, pode-se constatar que para os quatro quartos de desempenho a proporção de estudantes que consideraram a prova *longa* ou *muito longa*, em relação ao tempo total destinado à sua resolução, manteve-se em torno de 53%, crescente com o desempenho, mas sem diferenças estatisticamente significativas.

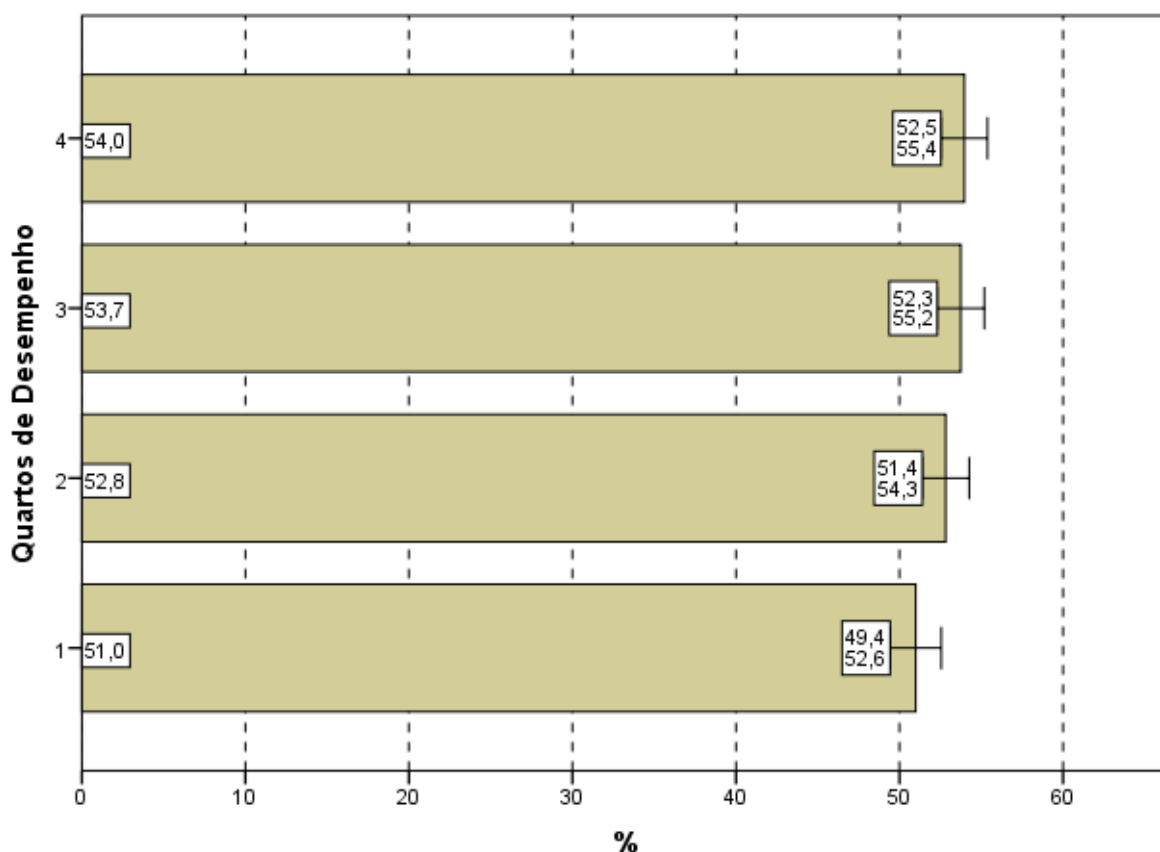


Gráfico 4.6 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... a extensão da prova, em relação ao tempo total...' como longa ou muito longa segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES

4.3.1 Componente de Formação Geral

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral (Questão 4), as opiniões foram positivas, já que 74,0% dos alunos avaliados consideraram os enunciados de *todas* ou da *maioria* das questões claros e objetivos (Gráfico 4.7, Gráfico 4.8 e, no Anexo II, a Tabela II.4).

Na análise regional, a percentagem de estudantes que avaliaram que todos ou a maioria dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam claros e objetivos variou de 72,9% na região Sudeste a 76,6% na região Centro-Oeste, sendo esta diferença estatisticamente significativa.

A análise das percepções dos estudantes sobre a clareza e objetividade dos enunciados permite afirmar que todos ou a maioria dos enunciados de questões relativas ao Componente de Formação Geral foram considerados claros e objetivos para a maior parte

dos respondentes (maior do que 72% em todas as regiões e maior do que 66% para todos os quartos de desempenho).

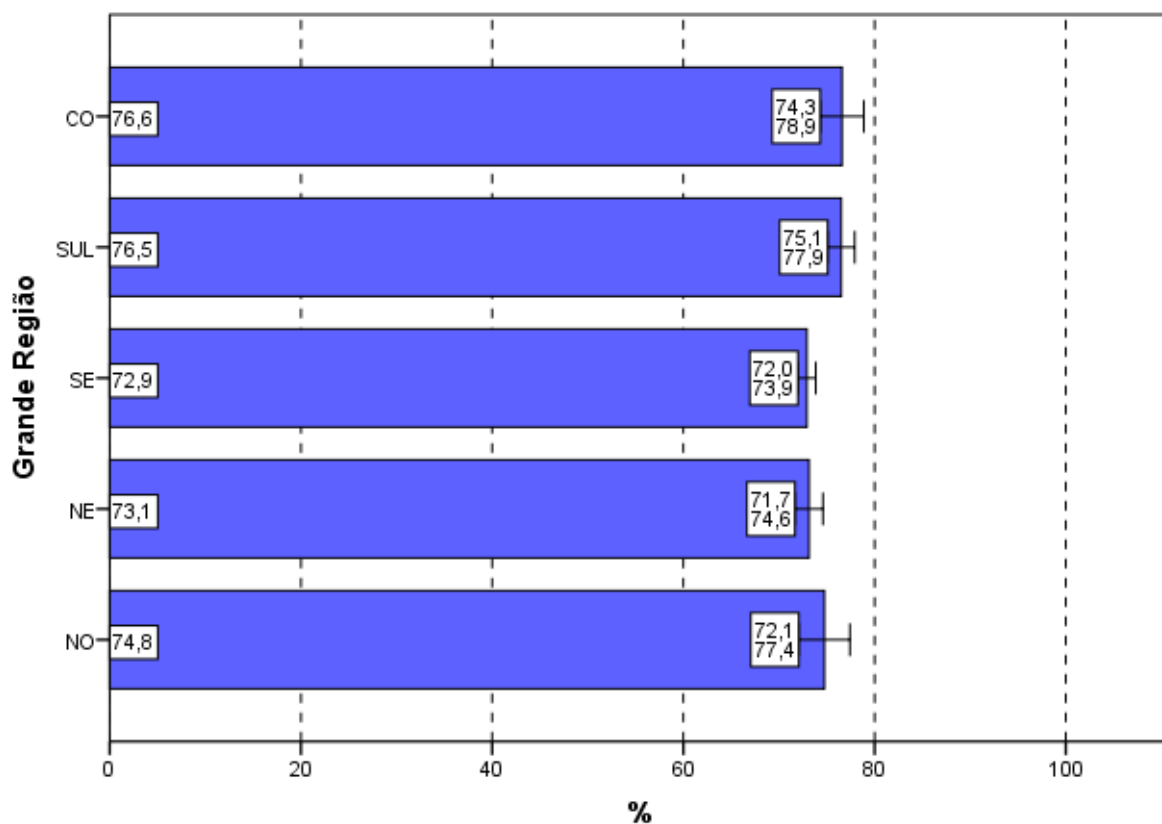


Gráfico 4.7 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos' segundo Grande Região - ENADE/2012 - Psicologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Segundo o desempenho, observa-se que a proporção dos que emitiram esta opinião cresce conforme o desempenho aumenta, mas com diferenças estatisticamente significativas, exceto quando comparamos o 2º quarto de desempenho com 3º quarto de desempenho. No quarto superior, a clareza e objetividade de *todos* ou da *maioria dos enunciados* das questões foi percebida por 80,7% dos alunos e no quarto de desempenho inferior tal avaliação foi emitida por 66,2% deles.

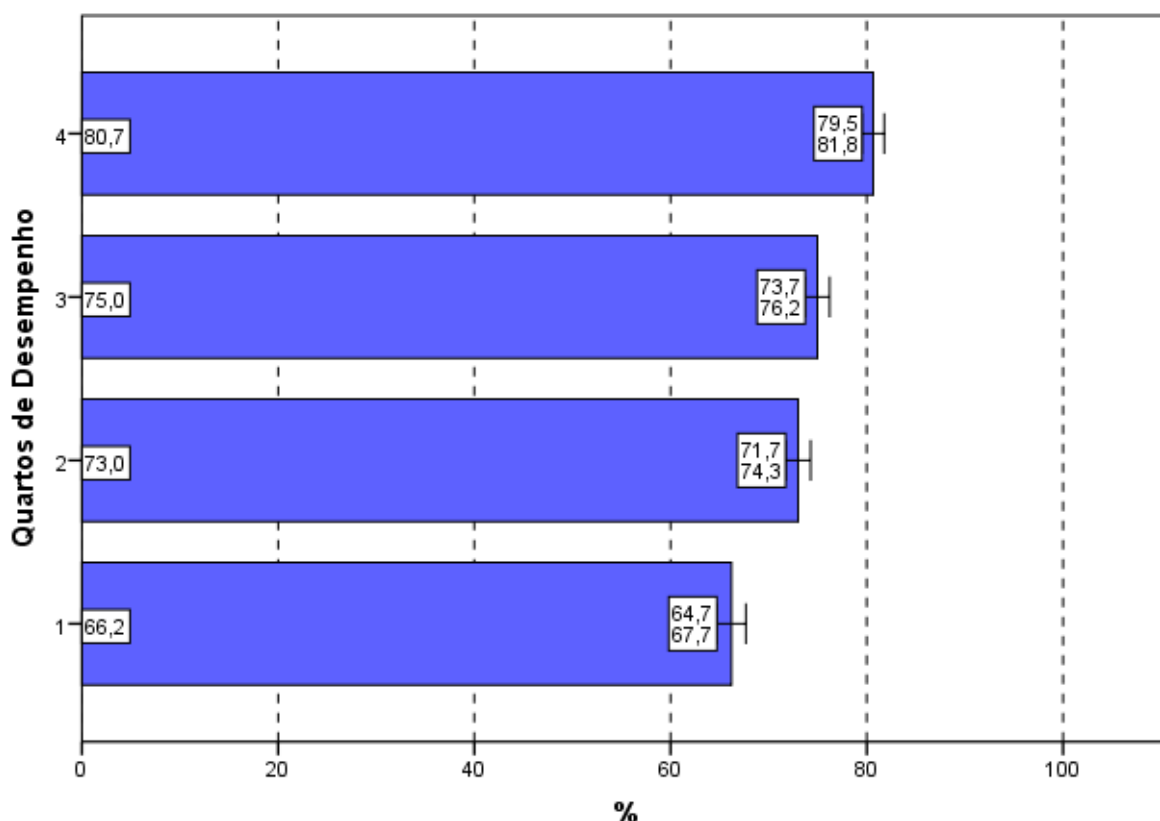


Gráfico 4.8 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

4.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, para 73,8% dos estudantes avaliados da Área de Psicologia a clareza e a objetividade (Questão 5) estavam presentes em *todas* ou na *maioria* das questões (Gráfico 4.9, Gráfico 4.10 e, no Anexo II, a Tabela II.5).

A maioria dos estudantes de todas as Grandes Regiões brasileiras considerou claros e objetivos *todas* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, percentual sempre maior do que 72%. As diferenças entre as regiões não são estatisticamente significativas.

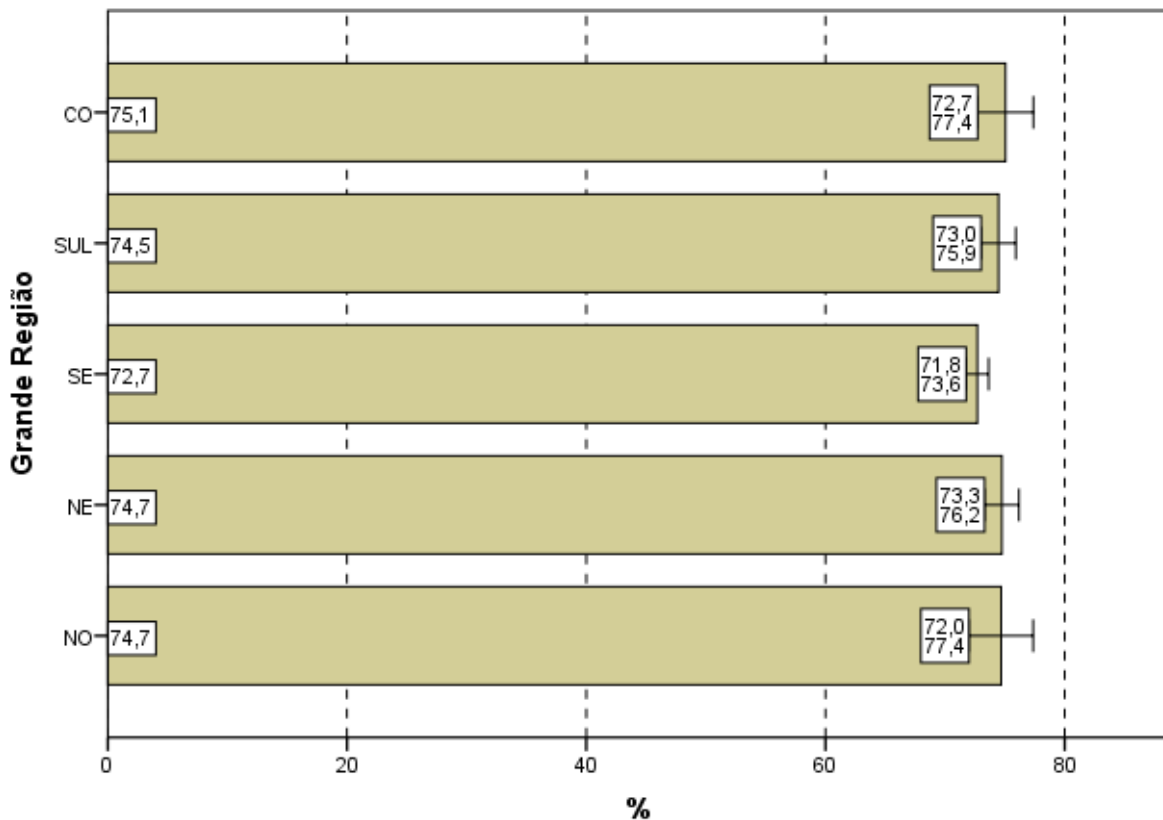


Gráfico 4.9 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos' segundo Grande Região - ENADE/2012 - Psicologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A proporção de estudantes que consideraram os enunciados das questões claros e objetivos apresenta uma tendência crescente em relação ao aumento de desempenho: mais elevada no quarto superior (77,1%) se comparada ao quarto inferior de desempenho (68,6%). A única diferença de resultado que não é estatisticamente significativa é quando comparamos o 2º quarto de desempenho com 3º quarto de desempenho.

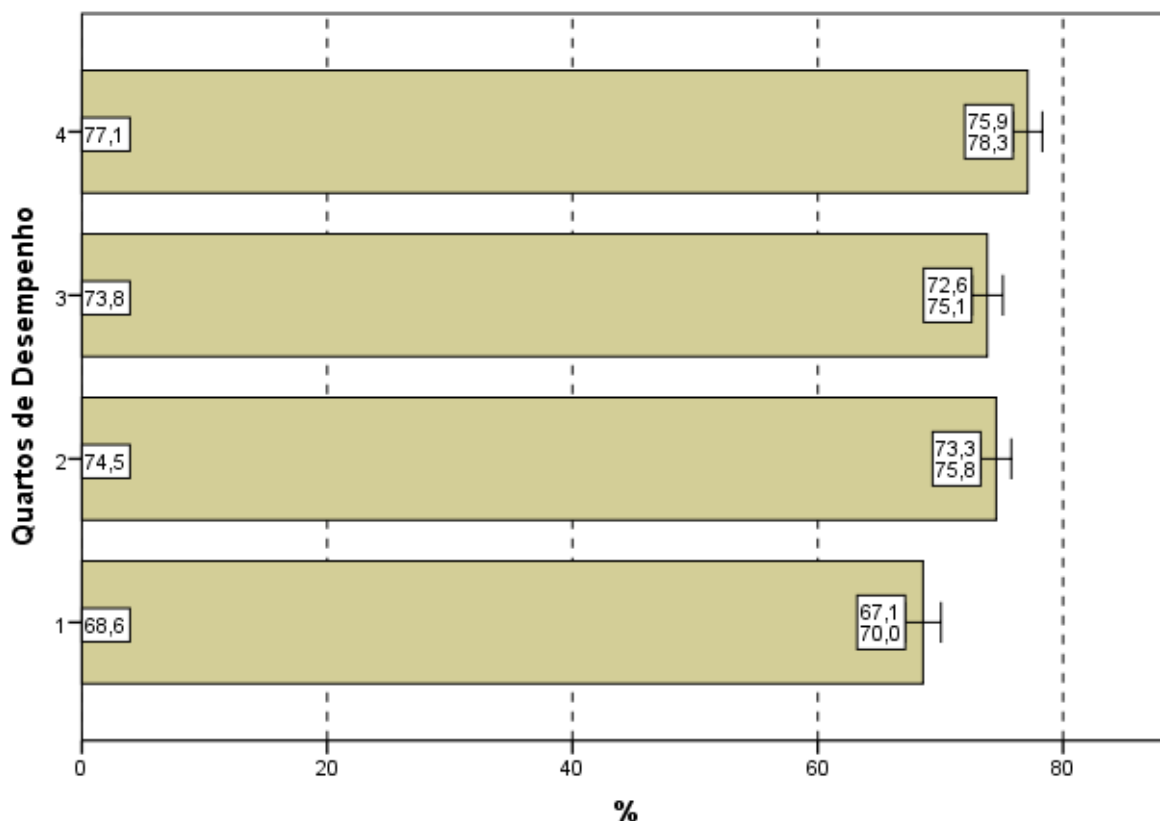


Gráfico 4.10 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS

Ao avaliarem as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões (Questão 6), 84,1% dos respondentes da Área de Psicologia de todo o Brasil afirmaram que estas eram *até excessivas* ou *suficientes* em *todas* ou *na maioria* das questões (Gráfico 4.11, Gráfico 4.12 e, no Anexo II, a Tabela II.6).

Quanto à distribuição de respondentes pelas Grandes Regiões observa-se que a proporção de estudantes que consideraram as informações/instruções fornecidas *até excessivas* ou *suficientes* em *todas* ou *na maioria* das questões foi sempre superior a 81%, chegando a 86,3% na região Sul. As diferenças entre a proporção da região Sul (86,3%), a maior proporção, e as das regiões Norte e Sudeste são estatisticamente significativas.

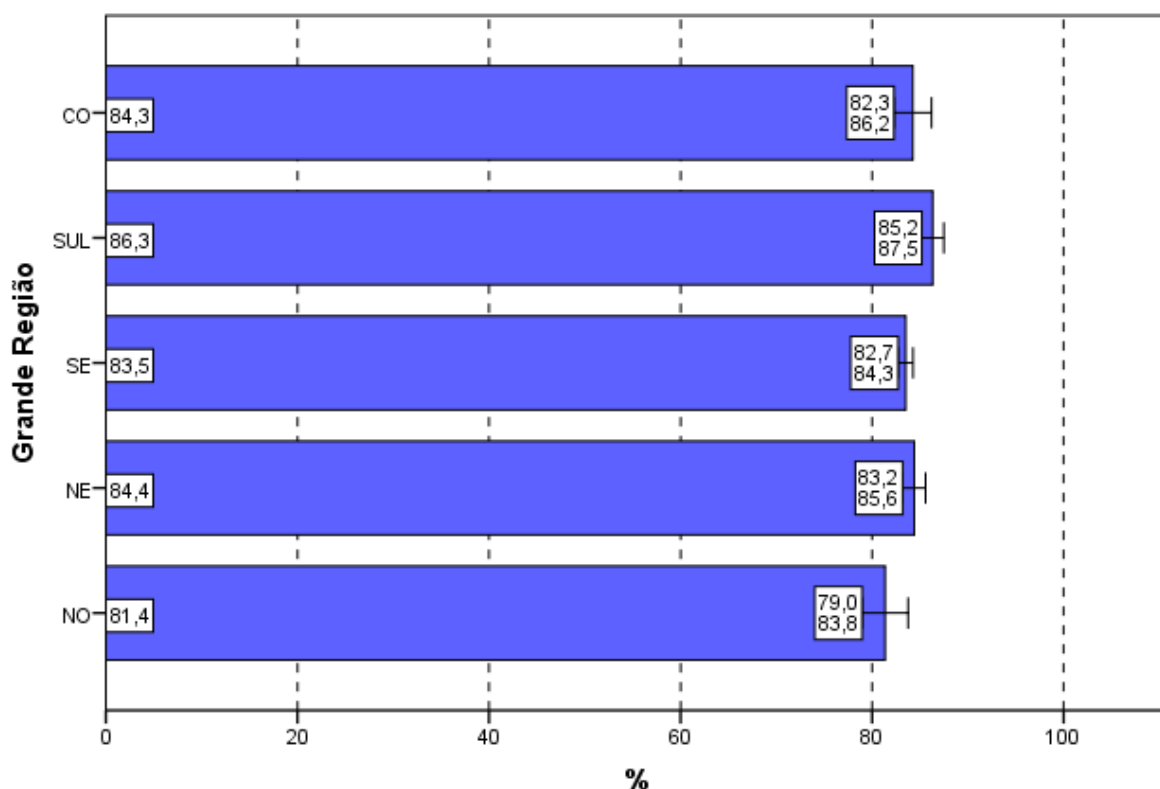


Gráfico 4.11 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram como até excessivas ou suficientes em todas ou na maioria das questões '... informações/instruções fornecidas para a resolução das...' mesmas segundo Grande Região - ENADE/2012 - Psicologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Levando-se em conta o desempenho dos participantes, notam-se diferenças estatisticamente significativas entre as opiniões de estudantes do quarto inferior e superior de desempenho, como mostra o Gráfico 4.12. O percentual de participantes que avaliaram as informações/instruções como *até excessivas* ou *suficientes* em *todas* ou *na maioria* das questões foi mais elevado no quarto superior (87,1%), percentual superior à média nacional (84,1%). Já no quarto inferior, a suficiência das informações/instruções declarada como *até excessiva* em *todas* ou *na maioria* das questões foi percebida por 80,4% dos respondentes, com um comportamento crescente com os quartos de desempenho.

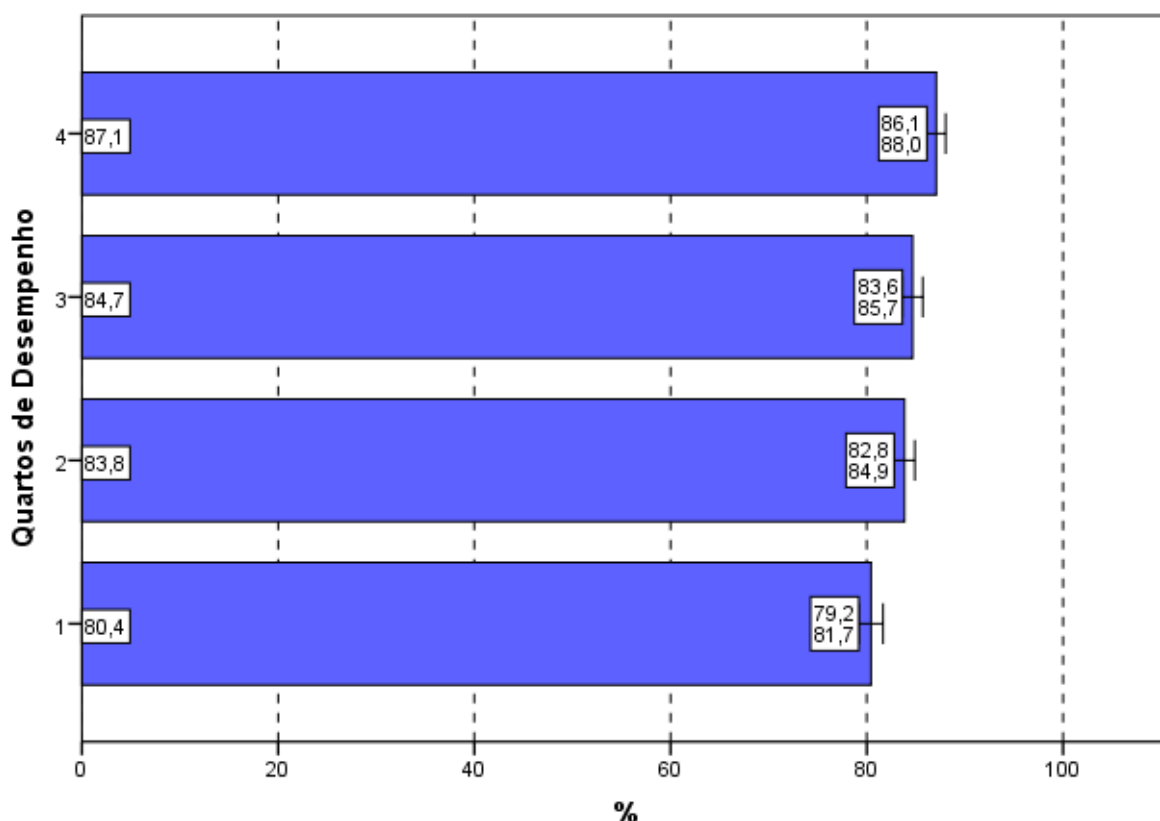


Gráfico 4.12 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram como até excessivas ou suficientes em todas ou na maioria das questões '... informações/instruções fornecidas para a resolução das...' mesmas segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA

Perguntados sobre as dificuldades com as quais se depararam ao responder à prova (Questão 7), 19,8% dos estudantes apontaram o *desconhecimento do conteúdo*. Para 44,9%, a *forma diferente de abordagem do conteúdo* foi indicada como dificuldade. Já a *falta de motivação para fazer a prova* foi a dificuldade apontada por 20,4% dos respondentes.

Considerando-se todo o Brasil, 9,4% dos respondentes afirmaram que não tiveram *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* (Tabela II.7 no Anexo II).

Os Gráficos 4.13 e 4.14 apresentam os percentuais de estudantes que apontaram o *desconhecimento do conteúdo* como dificuldade percebida ao responder à prova.

Na análise por Grandes Regiões, o percentual de inscritos e presentes que apontaram o *desconhecimento do conteúdo* como dificuldade ao responder à prova não superou 22%. Os percentuais variaram de 15,8% na região Nordeste a 21,3% na Sudeste, e esta diferença é estatisticamente significativa.

A forma diferente de abordagem do conteúdo foi a escolha modal dos estudantes, com percentuais que variaram de 41,7% (região Nordeste) a 48,6% (região Norte). O percentual de alunos que citaram a falta de motivação como dificuldade variou de 14,9% (região Norte) a 25,0% (região Nordeste). A proporção dos que declararam não ter qualquer dificuldade para responder à prova variou de 8,3% na região Centro-Oeste a 11,0% na Norte.

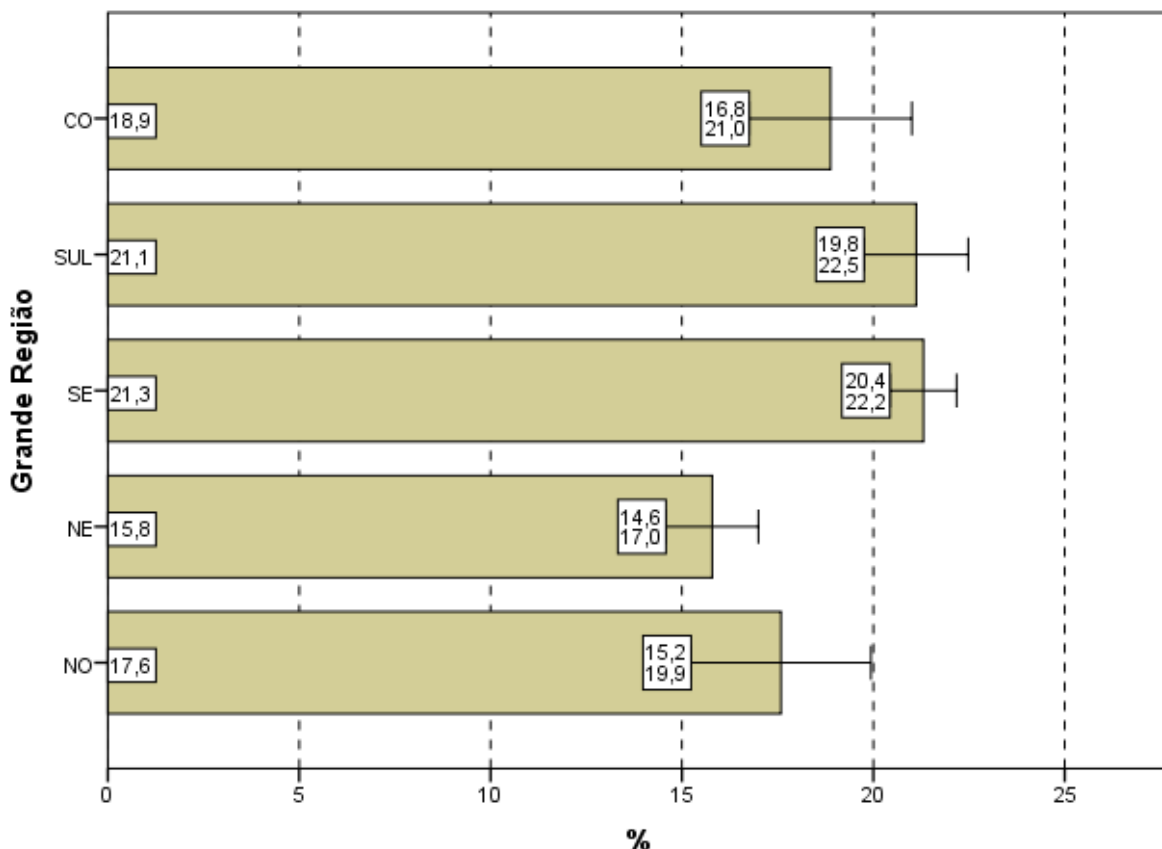


Gráfico 4.13 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram o desconhecimento do conteúdo como '... dificuldade ao responder à prova' segundo Grande Região - ENADE/2012 - Psicologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Com relação aos quartos de desempenho, o desconhecimento do conteúdo, foi a opção escolhida por 22,4% dos estudantes do quarto superior e 15,8% do quarto inferior. Observa-se um comportamento crescente com os quartos de desempenho. A alternativa modal para os alunos, quando agregados pelos quartos de desempenho, foi que a dificuldade encontrada foi causada pela forma diferente de abordagem do conteúdo: 40,8% no quarto inferior e 44,6% do quarto superior assim o responderam.

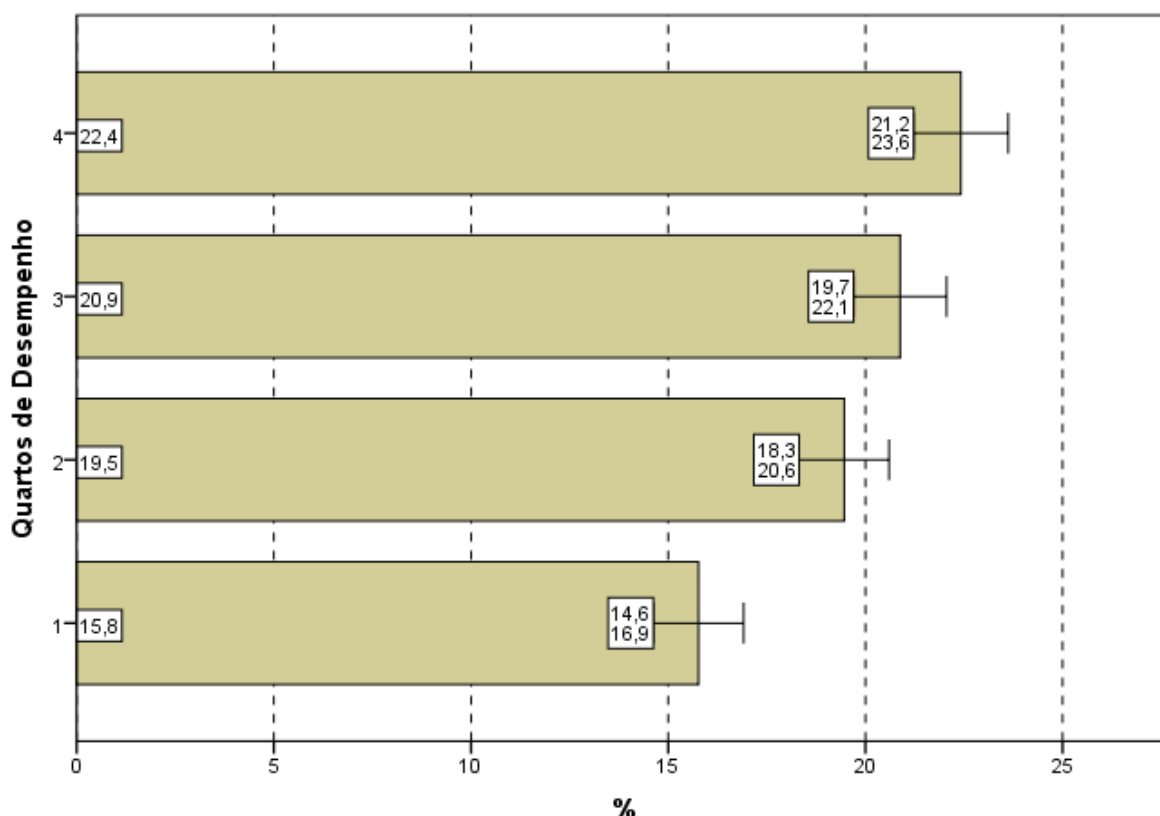


Gráfico 4.14 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram o desconhecimento do conteúdo como '... dificuldade ao responder à prova' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA

Ao analisarem os conteúdos das questões objetivas da prova (Questão 8), um percentual muito pequeno dos estudantes avaliados, apenas 9,1%, afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* (Gráfico 4.15, Gráfico 4.16 e a Tabela II.8 no Anexo II). A maioria (60,9%) afirmou ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos avaliados.

Na análise por Grande Região, a proporção de respondentes que escolheram a opção *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, foi pequena. Observa-se que nas regiões Norte (12,3%), Sul (9,6%) e Centro-Oeste (9,7%), apesar de pequenas, as proporções foram maiores do que a média nacional (9,1%). Observa-se diferença estatisticamente significativa entre a região Norte (12,3%) e as regiões Nordeste (8,2%) e Sudeste (8,9%).

Em todas as regiões, a maioria dos presentes afirmou ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos, com proporções variando entre 58,1% na região Norte e 63,8% na Nordeste.

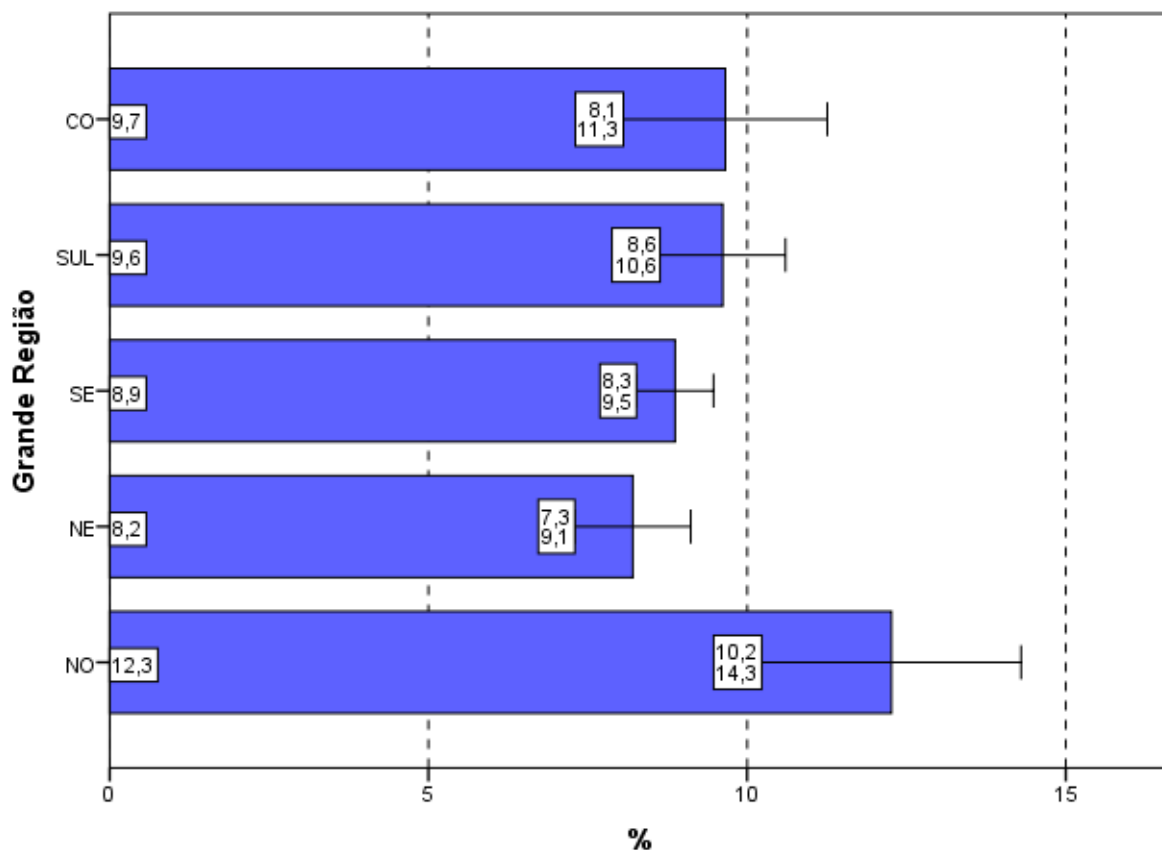


Gráfico 4.15 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que informaram que não estudaram 'ainda a maioria desses conteúdos' segundo Grande Região - ENADE/2012 - Psicologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Considerando-se separadamente as opiniões de estudantes dos quatro quartos de desempenho, observa-se que, no quarto inferior, 11,5% ofereceram como resposta que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, sendo menos de 8,0% os do quarto superior com a mesma resposta, com valores decrescentes com o desempenho. Existem diferenças estatísticas entre os alunos que optaram por este motivo de dificuldade entre os quartos de desempenho, no entanto entre os quartos sucessivos não há diferenças estatisticamente significativas. Tendo em conta o quarto superior, 68,4% dos alunos afirmaram ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos. No outro extremo no quarto inferior, 52,1% dos alunos responderam da mesma forma, com valores crescentes com o desempenho.

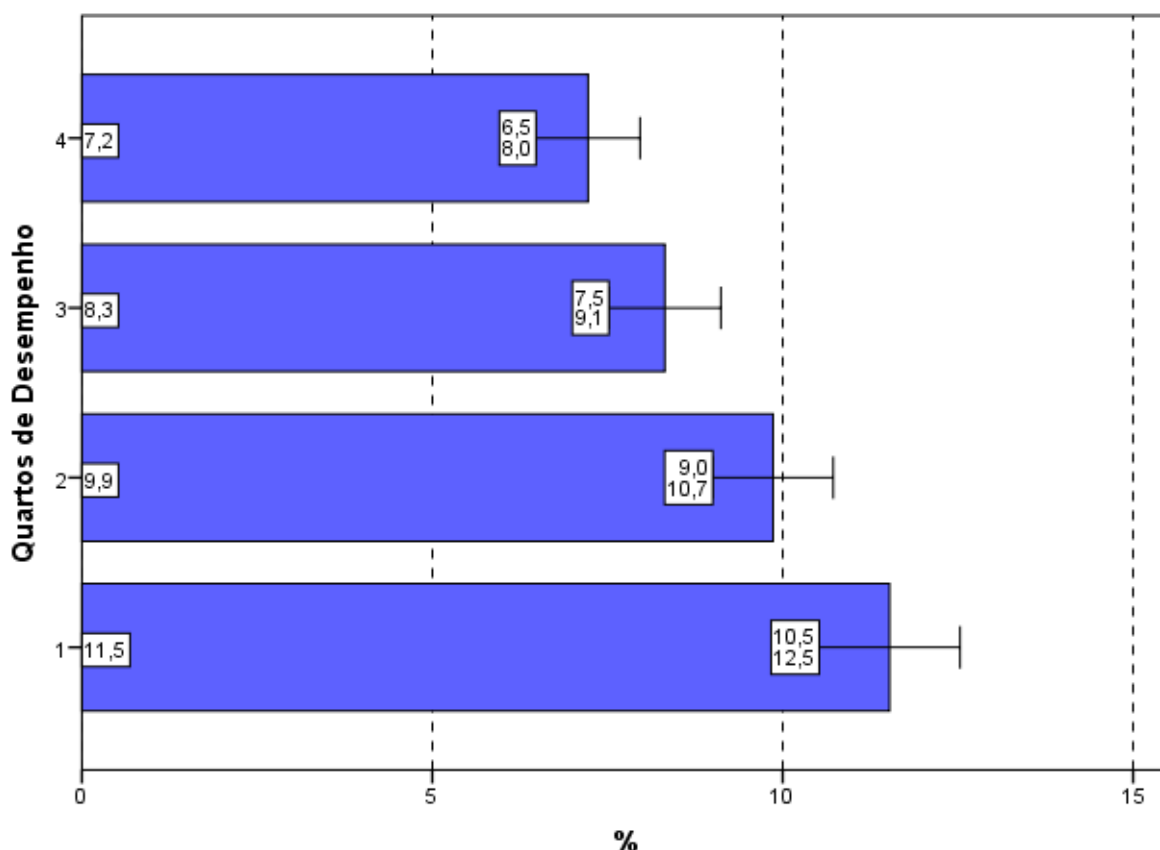


Gráfico 4.16 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que informaram que não estudaram 'ainda a maioria desses conteúdos' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA

Ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova (Questão 9), mais da metade dos estudantes (70,6%) afirmou ter gasto *entre duas e quatro* horas (Gráfico 4.17, Gráfico 4.18 e, no Anexo II, a Tabela II.9).

Considerando-se as cinco Grandes Regiões brasileiras, apenas na região Sudeste (71,9%) o percentual dos que utilizaram *entre duas e quatro* horas para finalizar a prova foi superior à média nacional (70,6%). Em duas das cinco Grandes Regiões, Norte e Nordeste, o percentual de alunos que dispensaram *entre duas e quatro* horas para concluir a prova, não superou 69%, como mostra o Gráfico 4.17.

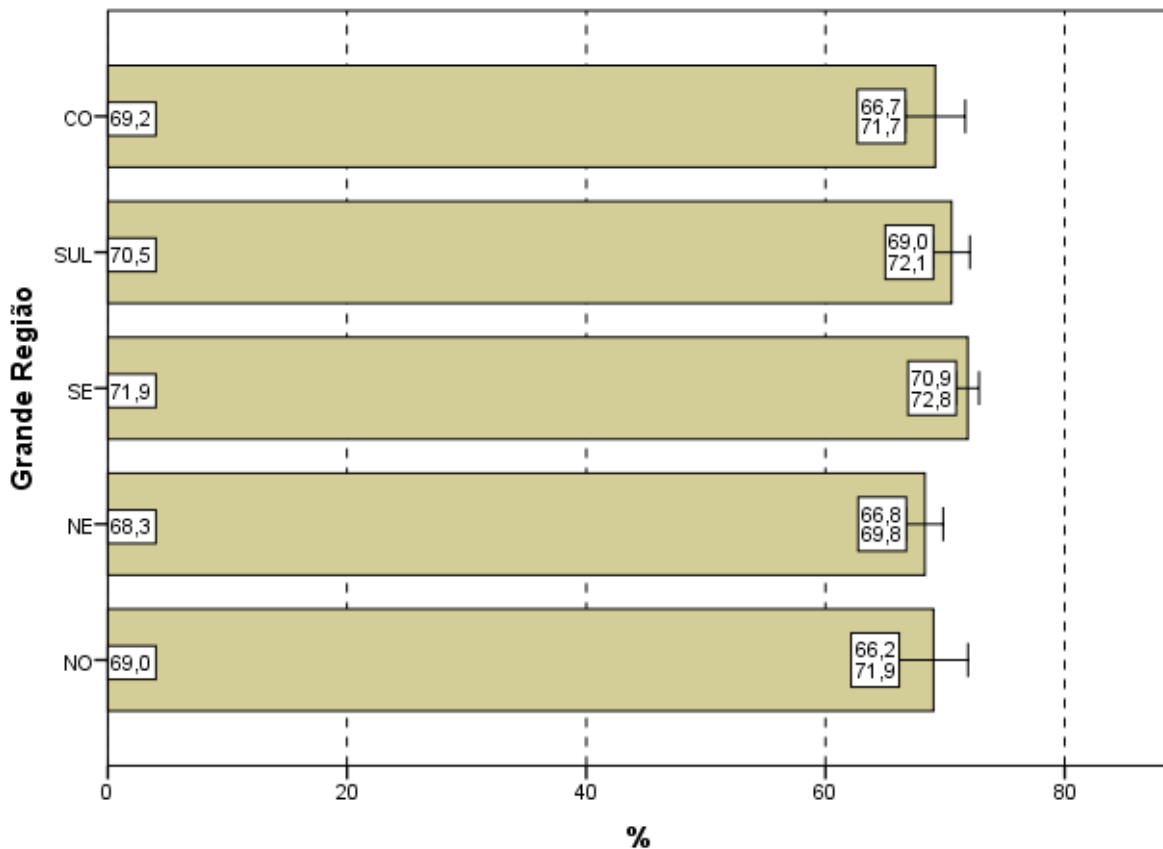


Gráfico 4.17 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas '... para concluir a prova' segundo Grande Região - ENADE/2012 - Psicologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Uma vez sendo analisadas as alternativas escolhidas pelos estudantes que se situam nos diferentes quartos de desempenho, observa-se que uma proporção bem maior de participantes no quarto superior declarou ter gasto *entre duas e quatro* horas para concluir a prova quando comparados com os do quarto inferior, respectivamente 78,4% e 57,7%. As diferenças entre os quatro quartos são estatisticamente significativas e evidenciam uma tendência crescente.

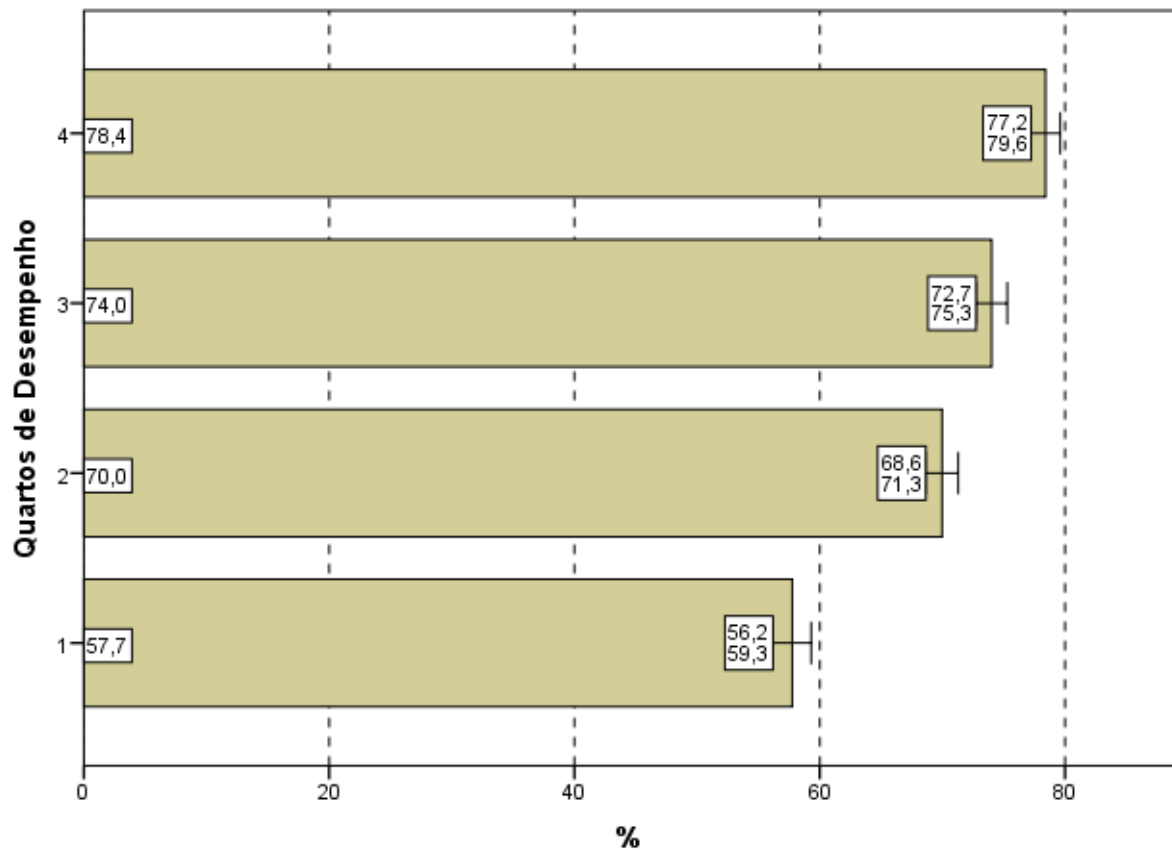


Gráfico 4.18 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas '... para concluir a prova' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

CAPÍTULO 5

DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

A Tabela 5.1 apresenta a quantidade e distribuição de cursos de Psicologia participantes do ENADE/2012, por faixa de conceito e Grande Região. A diferença entre os cursos tabulados neste capítulo e no capítulo 2 são os cursos sem conceito, em princípio, aqueles sem alunos concluintes que participassem da prova ou que tivessem tão somente um aluno concluinte¹¹.

Observando-se os dados da Tabela 5.1, nota-se que, dos 372 cursos participantes, 210 (56,5%) classificaram-se com conceito 3, o valor modal. Este foi também o conceito modal todas as regiões do Brasil (entre 54,9% no Sudeste e 59,8% no Sul). O conceito 4 foi o segundo mais frequente em nível nacional (22,0%, correspondendo a 82 cursos) e o conceito 2, o terceiro (13,2%, correspondendo a 49 cursos). Houve, ainda, 14 cursos (3,8%) que receberam conceito 5 e outros 13 cursos que receberam conceito 1 (3,5%). Apenas quatro dos 372 cursos de Psicologia ficaram sem conceito (SC).

Tabela 5.1 - Número e Percentual de Cursos Participantes por Grandes Regiões segundo Conceito obtido - ENADE/2012 - Psicologia

Conceito	Região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	372	100,0	27	100,0	65	100,0	164	100,0	87	100,0	29	100,0
SC	4	1,1	0	0,0	1	1,5	1	0,6	2	2,3	0	0,0
1	13	3,5	1	3,7	1	1,5	8	4,9	2	2,3	1	3,4
2	49	13,2	8	29,6	11	16,9	21	12,8	6	6,9	3	10,3
3	210	56,5	15	55,6	37	56,9	90	54,9	52	59,8	16	55,2
4	82	22,0	3	11,1	10	15,4	40	24,4	21	24,1	8	27,6
5	14	3,8	0	0,0	5	7,7	4	2,4	4	4,6	1	3,4

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2012

A região Norte participou com 27 cursos ou 7,3% do total nacional. Nesta região, o conceito 3 foi atribuído a 15 cursos dos 27 participantes, o que equivale a 55,6% do total regional. Nenhum curso ficou sem conceito (SC). Os demais foram avaliados com conceito 1 (um curso, correspondendo a 3,7%), conceito 2 (oito cursos correspondendo a 29,6%) e conceito 4 (três cursos correspondendo a 11,1%). Nenhum curso foi alocado ao conceito 5.

A região Nordeste participou com 65 cursos ou 17,5% do total nacional. Destes, 37 cursos, 56,9% em termos regionais, obtiveram conceito 3, o conceito modal para a região.

¹¹ Estes cursos com somente um concluinte foram considerados no capítulo 2.

Nessa região, apenas um dos cursos ficou sem conceito (SC). Os demais foram atribuídos aos conceitos 1 (um curso, 1,5%), 2 (11 cursos, 16,9%), 4 (10 cursos, 15,4%) e 5 (cinco cursos, 7,7%).

Como já comentado, dos 164 cursos participantes da região Sudeste, 90 (54,9%) obtiveram conceito 3, o conceito modal. O conceito 1 foi atribuído a oito cursos (4,9%) e o conceito 2, a 21 (12,8%). 40 cursos (24,4%) receberam o conceito 4 e quatro outros (2,4%) receberam o conceito 5. Apenas um curso ficou sem conceito (SC).

A região Sul contou com 87 cursos ou 23,4% do total nacional. Como já comentado, a predominância do conceito 3 foi de 59,8%, correspondentes a 52 dos 87 cursos participantes na região Sul. O conceito 2 foi atribuído a seis cursos (6,9%) e o conceito 4, a 21 cursos (24,1%). O conceito 1 foi recebido por dois cursos (2,3%) e o conceito 5, por quatro deles (4,6%). Apenas dois dos cursos da região Sul ficaram sem conceito (SC).

De todos os 29 cursos participantes na região Centro-Oeste, 16 receberam conceito 3, o conceito modal. Os demais cursos foram avaliados com conceito 1 (um curso, 3,4%), conceito 2 (três cursos, 10,3%), conceito 4 (oito cursos, 27,6%) e conceito 5 (também um curso, 3,4%). Nesta região nenhum curso ficou sem conceito (SC).

5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA E POR GRANDE REGIÃO

A Tabela 5.2 apresenta a distribuição dos cursos participantes do ENADE/2012 de Psicologia, por Categoria Administrativa, de acordo com os conceitos por eles alcançados, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 372 cursos participantes, 69 (18,5%) eram ministrados em instituições públicas e 303 (81,5%), em privadas.

De acordo com as informações da Tabela 5.2, em termos nacionais, entre instituições públicas e privadas: das 14 IES que receberam o conceito 5, nove eram públicas e cinco privadas. Dos 69 cursos participantes de IES públicas, o conceito 3 foi o valor modal, atribuído a 27 cursos (39,1%). Nesta categoria, apenas dois dos cursos ficaram sem conceito (SC). Entre os demais cursos de instituições públicas participantes, cinco obtiveram conceito 1 (7,2% da categoria), outros cinco receberam conceito 2 e 21 foram alocados ao conceito 4 (30,4%). Como já comentado, os nove restantes receberam o conceito 5 (13,0%).

Na rede privada, o conceito modal também foi 3, com 183 cursos dos 303 da categoria. Nesta categoria administrativa, apenas dois dos cursos ficaram sem conceito (SC). Entre os demais cursos participantes, oito receberam conceito 1 e 44, conceito 2. O conceito 4 foi atribuído a 61 cursos e o conceito 5, como já comentado, a cinco cursos.

Tabela 5.2 - Número de Cursos Participantes Categoria Administrativa segundo Grandes Regiões e Conceitos - ENADE/2012 - Psicologia

Região / Conceito	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	372	69	303
SC	4	2	2
1	13	5	8
2	49	5	44
3	210	27	183
4	82	21	61
5	14	9	5
NO	27	6	21
SC	0	0	0
1	1	1	0
2	8	1	7
3	15	3	12
4	3	1	2
5	0	0	0
NE	65	18	47
SC	1	1	0
1	1	0	1
2	11	0	11
3	37	5	32
4	10	7	3
5	5	5	0
SE	164	22	142
SC	1	0	1
1	8	4	4
2	21	3	18
3	90	10	80
4	40	4	36
5	4	1	3
SUL	87	13	74
SC	2	1	1
1	2	0	2
2	6	1	5
3	52	3	49
4	21	6	15
5	4	2	2
CO	29	10	19
SC	0	0	0
1	1	0	1
2	3	0	3
3	16	6	10
4	8	3	5
5	1	1	0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2012

Na análise por região, observa-se que, na região Norte, as instituições privadas participaram com 21 cursos (77,8% do total regional), dos quais nenhum ficou sem conceito (SC). O conceito modal para as instituições privadas na região foi 3, com 12 cursos, correspondendo a 57,1%. Sete cursos receberam conceito 2 (33,3%) e dois cursos receberam conceito 4 (9,5%). Nenhum curso foi alocado aos conceitos 1 ou 5. As instituições públicas participaram com seis cursos (22,2% do total regional), dos quais nenhum ficou sem conceito (SC). O conceito modal para esta Categoria Administrativa, na região Norte, também foi 3, com três cursos, correspondendo a 50,0%. Os outros três cursos foram igualmente alocados aos conceitos 1, 2 e 4. Nenhum curso foi alocado ao conceito 5.

Na região Nordeste, a rede privada concentrou 47 dos 65 cursos participantes, equivalentes a 72,3% do total da região. Nesta Categoria Administrativa na região, predominaram os cursos com conceito 3, 32 cursos correspondendo 68,1% dos cursos oferecidos por IES privadas no Nordeste. Os demais foram avaliados com conceitos 1 (um curso correspondendo a 2,1%), 2 (11 cursos correspondendo a 23,4%) e 4 (três cursos correspondendo a 6,4%). Nenhum curso ficou sem conceito (SC), nem tampouco recebeu o conceito 5. As instituições públicas dessa região participaram com 18 cursos (27,7%), dos quais sete obtiveram conceito 4, o valor modal. Apenas um curso ficou sem conceito (SC) nesta combinação de região e categoria. Os dez demais foram avaliados com os conceitos 3 e 5, cada um com cinco cursos.

Na região Sudeste, a proporção de cursos da rede privada, 86,6%, foi a mais elevada entre as regiões brasileiras, correspondendo a 142 dos 164 cursos participantes. Nesta categoria, na região Sudeste, o conceito modal foi 3 (80 cursos). Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, apenas um curso ficou sem conceito (SC). Os demais foram avaliados com conceito 1 (quatro cursos), conceito 2 (18 cursos), conceito 4 (36 cursos) e conceito 5 (três cursos). Entre os 22 cursos em instituições públicas na região Sudeste, a categoria modal também foi a que recebeu conceito 3 (dez cursos). Os demais foram avaliados com os conceitos 1 (quatro cursos), 2 (três cursos), 4 (também quatro cursos) e conceito 5 (um curso). Na região Sudeste, nesta categoria, nenhum curso ficou sem conceito (SC).

As instituições privadas concentraram 74 dos 87 cursos participantes da região Sul, 85,1% do total regional. Desses, 49 ficaram com conceito 3, o conceito modal. Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, apenas um curso ficou sem receber conceito (SC). Os demais foram avaliados com conceito 1 (dois cursos), conceito 2 (cinco cursos), conceito 4 (15 cursos) e conceito 5 (outros dois cursos). As instituições públicas na região Sul participaram com 13 cursos (14,9%), dos quais apenas um ficou sem

conceito (SC). O conceito modal foi 4, com seis cursos. Além disso, o conceito 2 foi recebido por um curso, o conceito 3 por três e o conceito 5 por dois. Nenhum curso foi alocado ao conceito 1.

Na região Centro-Oeste, 19 dos 29 cursos participantes eram de instituições privadas (65,5% em termos regionais, a menor proporção entre todas as regiões). Destes, dez concentraram-se no conceito 3, conceito modal. Os demais receberam conceito 1 (um curso), conceito 2 (três cursos) e conceito 4 (cinco cursos). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) nesta categoria, nem tampouco foi alocado ao conceito 5. Dos dez cursos de instituições públicas, seis também foram avaliados no conceito 3, conceito modal, três receberam conceito 4 e um curso recebeu conceito 5. Nesta região, nenhum curso de IES pública ficou sem conceito (SC).

5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E POR GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.3 encontra-se a distribuição dos conceitos atribuídos aos cursos participantes do ENADE/2012 na Área de Psicologia, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 372 cursos participantes, 182 eram oferecidos em Universidades, 52 em Centros Universitários e os demais 138 em Faculdades. Esta distribuição corresponde a, respectivamente, 48,9%, 14,0% e 37,1% dos cursos.

De acordo com os dados apresentados, de todos os 14 cursos avaliados com conceito 5, 13 eram vinculados a Universidades. Apenas quatro cursos em Universidades ficaram sem conceito (SC). Esse tipo de Organização Acadêmica teve o conceito 3 como modal, com 93 cursos (51,1%). Os demais cursos de Universidades avaliados receberam os conceitos 1 (sete cursos), 2 (11 cursos), 4 (54 cursos) e conceito 5 (13 cursos, como já mencionado).

Entre os cursos em Centros Universitários, o conceito modal também foi 3, com 32 cursos (61,5%). Neste tipo de organização acadêmica nenhum curso ficou sem conceito (SC). Os outros cursos neste tipo de Organização Acadêmica receberam os conceitos 1 (um curso), 2 (sete cursos), 4 (11 cursos) e 5 (também um curso).

Nas Faculdades, nenhum dos 138 cursos ficaram sem conceito (SC) e 85 (61,6%) receberam o mesmo conceito modal dos demais tipos de Organização Acadêmica, conceito 3. Dos demais cursos neste tipo de Organização Acadêmica, cinco receberam conceito 1, 31 conceito 2 e 17 cursos, o conceito 4. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu o conceito 5.

Tabela 5.3 - Número de Cursos Participantes Organização Acadêmica segundo Grandes Regiões e Conceitos - ENADE/2012 - Psicologia

Região / Conceito	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	372	182	52	138
SC	4	4	0	0
1	13	7	1	5
2	49	11	7	31
3	210	93	32	85
4	82	54	11	17
5	14	13	1	0
NO	27	7	4	16
SC	0	0	0	0
1	1	0	0	1
2	8	0	2	6
3	15	5	2	8
4	3	2	0	1
5	0	0	0	0
NE	65	24	6	35
SC	1	1	0	0
1	1	0	0	1
2	11	0	1	10
3	37	10	4	23
4	10	8	1	1
5	5	5	0	0
SE	164	82	30	52
SC	1	1	0	0
1	8	5	1	2
2	21	7	2	12
3	90	41	19	30
4	40	24	8	8
5	4	4	0	0
SUL	87	52	8	27
SC	2	2	0	0
1	2	1	0	1
2	6	4	1	1
3	52	28	5	19
4	21	14	1	6
5	4	3	1	0
CO	29	17	4	8
SC	0	0	0	0
1	1	1	0	0
2	3	0	1	2
3	16	9	2	5
4	8	6	1	1
5	1	1	0	0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2012

Considerando-se separadamente as regiões brasileiras, verifica-se que, na região Norte, as Universidades concentraram sete dos 27 cursos participantes. Dos cursos em Universidades, nenhum ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceitos 1, 2 ou 5. Cinco cursos receberam conceito 3 e os outros dois, conceito 4.

Os Centros Universitários da região Norte foram representados por quatro cursos, nenhum sem conceito (SC). Dois receberam conceito 2 e os outros dois conceito 3. As Faculdades participaram com 16 cursos na região Norte. Nenhum ficou sem conceito (SC) ou recebeu o conceito 5. Os demais receberam conceito 1 (um curso), 2 (seis cursos), conceito 3 (oito cursos, conceito modal) e conceito 4 (também um curso).

Na região Nordeste, as Universidades participaram com 24 dos 65 cursos na Área de Psicologia da região. Apenas um dos cursos em Universidades no Nordeste ficou sem conceito (SC), enquanto nenhum recebeu os conceitos 1 ou 2. O conceito modal foi 3, com dez cursos. Os demais receberam conceito 4 (oito cursos) e conceito 5 (cinco cursos).

Os Centros Universitários contaram com seis cursos participantes na região Nordeste, quatro deles com conceito 3, o valor modal. Os demais receberam conceitos 2 e 4, cada um com somente um curso. As Faculdades foram representadas por 35 cursos na região Nordeste. O conceito modal foi 3, com 23 cursos. Dos cursos restantes, um recebeu conceito 1, dez conceito 2 e um outro curso recebeu conceito 4.

Na região Sudeste, as Universidades concentraram 82 dos 164 cursos da região. Entre os cursos em Universidades na região, o conceito modal foi 3 com 41 cursos, e apenas um curso ficou sem conceito (SC). Os demais cursos receberam os conceitos 1 (cinco cursos), 2 (sete cursos), 4 (24 cursos) e 5 (quatro cursos).

Os Centros Universitários participaram com 30 cursos na região Sudeste, dos quais 19 obtiveram conceito modal, 3, e nenhum ficou sem conceito (SC). Os demais receberam os conceitos 1 (um curso), 2 (dois cursos) e conceito 4 (oito cursos). Nenhum dos cursos nesta combinação de organização acadêmica e região recebeu conceito 5. As Faculdades foram representadas por 52 cursos na região Sudeste, que se distribuíram nos conceitos 1 (dois cursos), 2 (12 cursos), 3 (30 cursos, conceito modal), 4 (oito cursos). Nenhum curso ficou sem conceito (SC).

Dos 87 cursos da região Sul, 52 eram de Universidades, para os quais o conceito modal foi 3, com 28 cursos. Nesse tipo de organização, apenas dois dos cursos ficaram sem conceito (SC) e os demais receberam os conceitos 1 (um curso), 2 (quatro cursos), 4 (14 cursos) e 5 (três cursos).

Os Centros Universitários da região Sul tiveram cinco dos oito cursos participantes no conceito modal, 3. Os outros três cursos receberam conceitos 2, 4 e 5, um curso cada. Foram 27 os cursos vinculados a Faculdades na região Sul, e nenhum destes ficou sem conceito (SC). 19 desses cursos receberam conceito 3, o conceito modal. Os demais receberam os conceitos 1 (um curso), 2 (também um curso) e 4 (seis cursos).

Na região Centro-Oeste, 17 dos 29 cursos eram de Universidades. Nesse tipo de organização, nenhum curso ficou sem conceito (SC) e o conceito modal foi 3, com nove cursos. Os outros cursos obtiveram os conceitos 1 (um curso), 4 (seis cursos) e 5 (também um curso).

Os Centros Universitários da região Centro-Oeste contaram com quatro cursos, dos quais dois receberam o conceito 3 e os outros dois receberam os conceitos 2 e 4 (um curso cada). Nenhum curso ficou sem conceito (SC). Dos oito cursos em Faculdades na região Centro-Oeste, nenhum ficou sem conceito (SC), dois receberam conceito 2, cinco receberam conceito 3 e o outro conceito 4.

CAPÍTULO 6

CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES

6.1. PERFIL DO ESTUDANTE

Para o levantamento das características dos estudantes de Psicologia que participaram do ENADE/2012, o universo foi constituído por 20.520 inscritos que compareceram à prova e responderam ao “Questionário do Estudante” na página do INEP. Neste capítulo serão apresentadas tabelas com informações selecionadas do questionário, além das informações de sexo e idade fornecidas pela IES. A íntegra das tabelas desagregadas ainda por quartos de desempenho e sexo dos estudantes está disponível no Anexo III.

6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas¹²

A Tabela 6.1 apresenta a distribuição por sexo e idade do total de respondentes. As percentagens que representam as participações de uma dada combinação de sexo e grupo etário somam 100%.

Constatou-se que estes estudantes da Área de Psicologia eram, em sua maior parte, do sexo feminino (total de 83,4%), sendo 35,7% os estudantes deste sexo no segmento mais jovem, *até 24 anos*, também o grupo modal (Tabela 6.1) com 40,2% dos estudantes.

O grupo etário que apresentou a segunda maior frequência de estudantes foi o entre 25 e 29 anos, com 28,2% dos mesmos: 5,7% sendo do sexo masculino neste grupo etário e 22,5% do sexo feminino. Em 2012, a idade média dos concluintes de Psicologia do sexo masculino foi maior do que a do sexo feminino: respectivamente 30,7 e 29,0 anos. Além disso, o desvio padrão das idades foi menor para os alunos do sexo feminino (8,6 anos) e maior para os do sexo masculino (9,2 anos).

¹² Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade da soma das partes não resultar em 100% por questões de arredondamento.

Tabela 6.1 - Distribuição do grupo etário e sexo em % - média e desvio padrão das idades - ENADE/2012 – Psicologia

Sexo/Idade	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Total	100,0%	16,6%	83,4%
Até 24 anos	40,2%	4,5%	35,7%
25 a 29 anos	28,2%	5,7%	22,5%
30 a 34 anos	12,1%	2,5%	9,6%
35 anos e mais	19,5%	3,9%	15,6%
Média	29,3	30,7	29,0
Desvio padrão	8,7	9,2	8,6

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A Tabela 6.2 ilustra a distribuição das respostas segundo sexo do inscrito quanto à sua cor/etnia. No universo considerado, 66,5% dos estudantes se declararam como *Branco(as)* (10,1% do sexo masculino e 56,5% do sexo feminino). Os que se declararam *Pardos(as)/ mulatos(as)* corresponderam a 25,2% do total de estudantes (4,7% do sexo masculino e 20,6% do sexo feminino). Já os que se declararam *Negros(as)* representam 5,9% do universo: 1,4% do sexo masculino e 4,5% do sexo feminino. Além disso, 1,5% dos estudantes se declarou *Amarelo(a) (de origem oriental)* e 0,8% se declarou como *Indígena ou de origem indígena*.

Tabela 6.2 - Distribuição da cor/etnia, segundo sexo dos estudantes Concluintes - ENADE/2012 – Psicologia

Cor/etnia	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Branco(a)	66,5%	10,1%	56,5%
Negro(a)	5,9%	1,4%	4,5%
Pardo(a)/ mulato(a)	25,2%	4,7%	20,6%
Amarelo(a) (de origem oriental)	1,5%	0,3%	1,3%
Indígena ou de origem indígena	0,8%	0,2%	0,6%
Total	100,0%	16,6%	83,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Com relação à faixa de renda mensal familiar declarada pelos estudantes, a Tabela 6.3 detalha os resultados obtidos. A faixa de renda familiar mensal modal para os estudantes foi a *acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 933,01 a R\$ 1.866,00)*, a mesma identificada entre estudantes de ambos os sexos (3,5% do sexo masculino e 16,6% do feminino).

Somando-se os percentuais totais das três faixas de renda mais elevadas (acima de 6 salários mínimos ou R\$3.732,01), obtêm-se o correspondente a 35,7% dos estudantes:

5,7% do sexo masculino e 30,0% dos estudantes do sexo feminino. No extremo oposto da renda familiar, 12,0% dos alunos declararam que a família não auferia *nenhuma* renda ou a renda familiar era *até 1,5 salário mínimo (até R\$ 933,00)*: 2,2% do sexo masculino e 9,8% do sexo feminino.

Tabela 6.3 - Distribuição da faixa de renda mensal familiar, segundo sexo dos estudantes Concluintes - ENADE/2012 – Psicologia

Faixa de renda mensal familiar	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma	3,3%	0,6%	2,7%
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 933,00)	8,7%	1,6%	7,1%
Acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 933,01 a R\$ 1.866,00)	20,1%	3,5%	16,6%
Acima de 3 até 4,5 salários mínimos (R\$ 1.866,01 a R\$ 2.799,00)	17,9%	3,0%	15,0%
Acima de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 2.799,01 a R\$ 3.732,00)	14,2%	2,2%	12,0%
Acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 3.732,01 a R\$ 6.220,00)	19,4%	2,9%	16,4%
Acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$ 6.220,01 a R\$ 18.660,00)	13,8%	2,4%	11,5%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 18.660,00)	2,5%	0,4%	2,1%
Total	100,0%	16,6%	83,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A Tabela 6.4 apresenta a distribuição dos estudantes com respeito à renda e sustento. A maior parte dos estudantes fez a seguinte declaração: “*Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas*” (alternativa modal). Essa percentagem foi de 42,7% do total de estudantes: 5,1% do sexo masculino e 37,6% de estudantes do sexo feminino.

A segunda alternativa mais frequente entre os estudantes foi ter renda, mas receber ajuda da família ou de outras pessoas para financiar os gastos, com 35,1% do total de estudantes: 5,3% do sexo masculino e 29,7% do sexo feminino. Os que informaram ter renda, sustentar-se e contribuir com o sustento da família, correspondendo a 9,8% do total de estudantes (2,0% do sexo masculino e 7,8% do sexo feminino) As demais categorias diziam respeito aos que possuíam renda e se sustentavam totalmente constituíam 9,1% do universo: 2,5% do sexo masculino e 6,6% do sexo feminino, e àqueles que, além das informações anteriores, declararam ser os principais responsáveis pelo sustento da família, com 3,4% do total de estudantes de Psicologia (1,6% do sexo masculino e 1,7% do sexo feminino).

Agrupando as três últimas categorias, já que todas se referem a indivíduos com renda que se sustentam (possivelmente com mais condicionantes), este grupo constitui um pouco menos que um quarto da população indicando uma baixa proporção de concluintes independentes.

Tabela 6.4 - Distribuição da situação com respeito à renda e ao sustento, segundo sexo dos estudantes Concluintes – ENADE/2012 – Psicologia

Situação de renda e sustento	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	42,7%	5,1%	37,6%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	35,1%	5,3%	29,7%
Tenho renda e me sustento totalmente	9,1%	2,5%	6,6%
Tenho renda, me sustento e contribuo com o sustento da família	9,8%	2,0%	7,8%
Tenho renda, me sustento e sou o principal responsável pelo sustento da família	3,4%	1,6%	1,7%
Total	100,0%	16,6%	83,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Os dois sexos, feminino e masculino, apresentaram distribuição semelhante para o grau de escolaridade do pai, como pode ser verificado na Tabela 6.5. Em particular, este fato pode ser constatado para aqueles que declararam que o pai concluiu todo o *Ensino médio*, a alternativa modal com 30,0% do total de alunos: 4,7% do sexo masculino (28,3% do total de estudantes do sexo masculino) e 25,3% do sexo feminino (30,3% do total de estudantes do sexo feminino). A segunda alternativa de resposta com maior frequência foi a do Ensino fundamental, cursado até o 5º ano, com 27,0% dos respondentes apontando a alternativa: 4,5% do sexo masculino e 22,5% do sexo feminino. Afirmaram que o pai possuía *Ensino superior* 19,0% do total de respondentes, com 3,3% do sexo masculino e 15,6% do sexo feminino. Quanto aos estudantes que declararam que o pai cursou o Ensino fundamental até o 9º ano, foram 12,1% do total (1,9% do sexo masculino e 10,3% do feminino). Nos extremos estão as respostas que obtiveram menor proporção, correspondentes àqueles que afirmaram que o pai não possuía *nenhuma escolaridade* (3,7% do total, com 0,8% do sexo masculino e 2,9% do sexo feminino) ou cuja escolaridade correspondia a *Pós-graduação*, cuja percentagem foi de 8,2% (1,4% do sexo masculino e 6,8% do sexo feminino).

Tabela 6.5 - Distribuição do grau de escolaridade do pai, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2012 – Psicologia

Grau de escolaridade do pai	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma escolaridade	3,7%	0,8%	2,9%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	27,0%	4,5%	22,5%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	12,1%	1,9%	10,3%
Ensino médio	30,0%	4,7%	25,3%
Ensino superior	19,0%	3,3%	15,6%
Pós-graduação	8,2%	1,4%	6,8%
Total	100,0%	16,6%	83,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Quanto à escolaridade da mãe, a Tabela 6.6 revela que 31,5% dos estudantes (4,9% do sexo masculino e 26,7% do sexo feminino) declararam possuir mãe com *Ensino médio*. A escolaridade da mãe, quando comparada à declarada para o pai, foi similar nos três últimos níveis, correspondentes ao *Ensino médio*, ao *superior* e à *Pós-graduação*, tanto para os alunos do sexo masculino quanto para os do sexo feminino. Já no extremo oposto, a escolaridade da mãe apresentou menor proporção nos dois primeiros níveis de escolaridade, correspondentes a *nenhuma escolaridade*, *Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)*, quando comparados com os mesmos níveis informados para a escolaridade do pai.

Tabela 6.6 - Distribuição do grau de escolaridade da mãe, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2012 – Psicologia

Grau de escolaridade da mãe	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma escolaridade	3,2%	0,7%	2,5%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	22,6%	3,9%	18,7%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	11,9%	2,1%	9,8%
Ensino médio	31,5%	4,9%	26,7%
Ensino superior	19,5%	3,4%	16,1%
Pós-graduação	11,3%	1,7%	9,6%
Total	100,0%	16,6%	83,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A respeito do *tipo de curso concluído no Ensino médio*, cujos resultados estão expostos na Tabela 6.7, verifica-se que a maior parte dos estudantes realizou o *Ensino médio tradicional*, 81,0% (13,1% do sexo masculino e 67,9% do sexo feminino). Constata-se, ainda, que uma parcela menor de alunos era oriunda dos cursos *Profissionalizantes técnicos*, 8,2% (2,0% do sexo masculino e 6,2% do sexo feminino). Uma parcela ainda menor de alunos era proveniente do curso *Profissionalizante para o magistério (Curso Normal)* 5,6% (0,3% do sexo masculino e 5,3% do sexo feminino). Além disso, 4,2% dos estudantes declararam ser provenientes da *Educação de Jovens e Adultos – EJA / Supletivo*: 1,1% do sexo masculino e 3,1% do sexo feminino. O 1,0% restante declarou ser oriundo de outro tipo de curso.

Tabela 6.7 - Distribuição do tipo de curso concluído no Ensino Médio, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2012 – Psicologia

Tipo de curso de Ensino Médio	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Ensino médio tradicional	81,0%	13,1%	67,9%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, etc.)	8,2%	2,0%	6,2%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	5,6%	0,3%	5,3%
Educação de Jovens e Adultos – EJA / Supletivo	4,2%	1,1%	3,1%
Outro	1,0%	0,2%	0,8%
Total	100,0%	16,6%	83,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A Tabela 6.8 apresenta a distribuição do tipo de escola cursada no Ensino médio, segundo a Categoria Administrativa da instituição sendo frequentada no Ensino superior e o sexo dos estudantes. O percentual de alunos que cursaram todo o Ensino médio em escolas públicas e se graduavam em IES públicas foi de 35,2%. As percentagens correspondentes quando desagregados por sexo são respectivamente 38,7% e 34,3% para o sexo masculino e o sexo feminino. Dos que fizeram o Ensino médio em escolas públicas, 51,9% se graduavam em IES de categoria privada (alternativa modal entre os alunos de IES privadas), sendo 53,4% entre os do sexo masculino e 51,6% entre os do sexo feminino.

Daqueles estudantes que cursaram todo o Ensino médio em escolas privadas, 55,4% se graduavam em IES públicas (alternativa modal entre os alunos de IES públicas), e 34,9% se graduavam em IES privadas. Dentre os estudantes provenientes de escolas privadas e que estavam estudando em IES públicas, 49,9% eram do sexo masculino e 56,8% do sexo feminino.

Tais resultados mostram uma tendência nos cursos de Ensino superior: alunos provenientes de escolas públicas realizam cursos superiores, em maior medida, em instituições privadas, ao passo que estudantes que frequentaram instituições privadas no Ensino médio, têm maior probabilidade de realizar a educação superior em IES públicas, conforme pode ser verificado na Área de Psicologia.

Tabela 6.8 - Distribuição do tipo de escola cursada no Ensino Médio, segundo sexo de estudantes Concluintes e Categoria Administrativa da instituição sendo frequentada no Ensino Superior – ENADE/2012 – Psicologia

Tipo de escola cursada	Sexo do inscrito					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa das IES		Categoria Administrativa das IES		Categoria Administrativa das IES	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
Todo em escola pública	35,2%	51,9%	38,7%	53,4%	34,3%	51,6%
Todo em escola privada (particular)	55,4%	34,9%	49,9%	30,5%	56,8%	35,8%
A maior parte em escola pública	3,4%	5,7%	4,2%	7,1%	3,1%	5,4%
A maior parte em escola privada (particular)	4,5%	4,7%	5,2%	6,0%	4,3%	4,4%
Metade em escola pública e metade em escola privada (particular)	1,6%	2,9%	2,0%	3,0%	1,5%	2,8%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, frequência à biblioteca e à participação em atividades acadêmicas extraclasse

Com relação aos hábitos de estudo, no tocante as horas de estudo fora das aulas, o percentual maior de estudantes de Psicologia, correspondente a 39,9% do total de estudantes (6,0% do sexo masculino e 33,9% do sexo feminino), afirmou estudar de *uma a três horas* por semana.

Estudaram de *quatro a sete horas* por semana 31,4% dos concluintes (5,2% do sexo masculino e 26,2% do sexo feminino). A declaração de que estudaram de *oito a doze horas* semanais foi dada por 14,6% do total de estudantes (2,6% do sexo masculino e 12,0% do sexo feminino), enquanto 11,2% declararam estudar *mais de doze horas* semanais (2,2% do sexo masculino e 9,1% do sexo feminino). Somente 2,9% dos estudantes afirmaram que apenas assistem às aulas, não dedicando nenhuma hora a mais para essa atividade: 0,7% do sexo masculino e 2,3% do sexo feminino. A Tabela 6.9 apresenta os resultados relativos a esse quesito de forma mais detalhada.

Tabela 6.9 - Distribuição das horas de estudo semanais fora das aulas, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2012 – Psicologia

Horas de estudo	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma, apenas assisto às aulas	2,9%	0,7%	2,3%
Uma a três	39,9%	6,0%	33,9%
Quatro a sete	31,4%	5,2%	26,2%
Oito a doze	14,6%	2,6%	12,0%
Mais de doze	11,2%	2,2%	9,1%
Total	100,0%	16,6%	83,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Com relação à frequência com que a biblioteca da IES é utilizada, a alternativa modal foi que este ambiente era frequentado *entre duas e quatro vezes por semana*, declaração de 26,7% do total. Destes, 4,6% eram do sexo masculino e 22,1% do feminino.

A segunda resposta mais mencionada foi que a biblioteca era usada *uma vez por semana*, indicada por 24,4% do total, sendo 3,8% do sexo masculino e 20,6% do sexo feminino. A biblioteca foi usada *somente em época de provas e/ou trabalhos* por 22,5% dos respondentes, em maior parte do sexo feminino (18,8%), se comparada ao sexo masculino (3,6%).

O uso *uma vez a cada 15 dias* foi representado por 14,4% do total (2,5% do sexo masculino e 11,9% do sexo feminino). A declaração de que a biblioteca foi usada *diariamente* proveio de 9,2% dos alunos (1,5% do sexo masculino e 7,7% do sexo feminino).

Considerando-se as alternativas de maior intensidade de uso (frequência *entre duas e quatro vezes por semana* ou *diariamente*), mais alunos do sexo feminino utilizaram a biblioteca de suas IES em 2012: 29,8%, comparando-se aos 6,1% do sexo masculino.

Apenas 2,8% (0,6% do sexo masculino e 2,2% do sexo feminino) afirmaram que nunca utilizam as bibliotecas. Além disso, tanto entre os alunos do sexo masculino quanto entre os do feminino, nenhum declarou que *a instituição não tem biblioteca*. Tais dados podem ser contemplados na Tabela 6.10.

Tabela 6.10 - Distribuição da frequência de utilização da biblioteca, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2012 – Psicologia

Frequência de uso da biblioteca	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Diariamente	9,2%	1,5%	7,7%
Entre duas e quatro vezes por semana	26,7%	4,6%	22,1%
Uma vez por semana	24,4%	3,8%	20,6%
Uma vez a cada 15 dias	14,4%	2,5%	11,9%
Somente em época de provas e/ou trabalhos	22,5%	3,6%	18,8%
Nunca a utilizo	2,8%	0,6%	2,2%
A instituição não tem biblioteca	0,0%	0,0%	0,0%
Total	100,0%	16,6%	83,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Os resultados referentes à inserção em atividades acadêmicas complementares que estudantes de Psicologia desenvolvem ou desenvolveram durante o curso estão apresentados na Tabela 6.11.

Dentre as atividades acadêmicas complementares investigadas, a que obteve maior referência dos estudantes foi que o curso ofereceu tais atividades *regularmente, com programação diversificada*, declarada por 56,7% (8,8% do sexo masculino e 47,9% do sexo feminino - alternativa modal). Uma parcela menor dos estudantes, correspondente a 16,5% (2,9% do sexo masculino e 13,6% do sexo feminino), afirmou que houve oferta regular, mas com programação pouco diversificada.

Na visão de 15,0% do total de estudantes (2,5% do sexo masculino e 12,5% do sexo feminino), o curso ofereceu atividades *eventualmente, com programação diversificada*. Já para 9,8% do total (2,0% do sexo masculino e 7,8% do sexo feminino), a oferta aconteceu *eventualmente, com programação pouco diversificada*. Apenas 2,0% (0,4% do sexo masculino e 1,6% do sexo feminino) dos estudantes declararam que o curso não ofereceu atividades complementares.

Tabela 6.11 - Distribuição de oferta de atividades complementares, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2012 – Psicologia

Oferta de atividades complementares	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Sim, regularmente, com programação diversificada	56,7%	8,8%	47,9%
Sim, regularmente, com programação pouco diversificada	16,5%	2,9%	13,6%
Sim, eventualmente, com programação diversificada	15,0%	2,5%	12,5%
Sim, eventualmente, com programação pouco diversificada	9,8%	2,0%	7,8%
Não oferece atividades complementares	2,0%	0,4%	1,6%
Total	100,0%	16,6%	83,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Os resultados da Tabela 6.12 expressam a participação em programas de iniciação científica. Do total dos estudantes, 31,7% (5,8% do sexo masculino e 25,9% do sexo feminino) declararam ter participado de programas dessa natureza e que estes tiveram grande contribuição para sua formação.

Pode-se observar, por outro lado, que mais da metade dos estudantes, 55,5% (8,1% do sexo masculino e 47,4% do sexo feminino), não participou de programas de iniciação científica, embora a instituição oferecesse (alternativa modal).

Para 6,4% dos respondentes (1,2% do sexo masculino e 5,2% do sexo feminino), a instituição não oferecia esse tipo de programa. Aqueles que participaram de programas de iniciação científica e que julgaram que tais programas ofereceram pouca contribuição à sua formação foram 5,5% do total (1,2% do sexo masculino e 4,3% do sexo feminino). Apenas 1,0% do total de estudantes (0,3% do sexo masculino e 0,7% do sexo feminino) indicou ter participado e não percebido nenhuma contribuição.

Tabela 6.12 - Distribuição da participação em programas de iniciação científica e a percepção da contribuição dos programas para a formação, segundo sexo de estudantes Concluintes – ENADE/2012 – Psicologia

Participação em programas de iniciação científica e a percepção da contribuição dos programas para a formação	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Sim, participei e tive grande contribuição	31,7%	5,8%	25,9%
Sim, participei e tive pouca contribuição	5,5%	1,2%	4,3%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	1,0%	0,3%	0,7%
Não participei, mas a instituição oferece	55,5%	8,1%	47,4%
A instituição não oferece esse tipo de programa	6,4%	1,2%	5,2%
Total	100,0%	16,6%	83,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Os resultados da Tabela 6.13 expressam a participação em programas de monitoria. A alternativa modal para esta questão foi a de não participação, apesar da oferta desta modalidade pela IES, representada por 68,9% do total de estudantes (10,6% do sexo

masculino e 58,3% do sexo feminino). Pode ser observado, por outro lado, que 21,0% dos estudantes (4,2% do sexo masculino e 16,8% do sexo feminino) declararam ter participado de programas dessa natureza e que estes tiveram grande contribuição para a formação.

Para 6,0% dos respondentes (0,9% do sexo masculino e 5,0% do sexo feminino), a instituição não oferecia esse tipo de programa. Aqueles que participaram de programas de monitoria e que julgaram que tais programas ofereceram pouca contribuição à sua formação foram 3,6% (0,7% do sexo masculino e 2,9% do sexo feminino). Apenas 0,5% dos estudantes indicou ter participado e não percebido nenhuma contribuição, sendo 0,2% do sexo masculino e 0,4% do feminino.

Tabela 6.13 - Distribuição da participação em programas de monitoria e a percepção da contribuição dos programas para formação, segundo sexo de estudantes Concluintes – ENADE/2012 – Psicologia

Participação em programas de monitoria e a percepção da contribuição dos programas para a formação	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Sim, participei e teve grande contribuição	21,0%	4,2%	16,8%
Sim, participei e teve pouca contribuição	3,6%	0,7%	2,9%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	0,5%	0,2%	0,4%
Não participei, mas a instituição oferece	68,9%	10,6%	58,3%
A instituição não oferece esse tipo de programa	6,0%	0,9%	5,0%
Total	100,0%	16,6%	83,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Os resultados da Tabela 6.14 expressam a participação em programas de extensão. A alternativa modal foi “*Não participei, mas a instituição oferece*”, com 44,3% dos respondentes (7,0% do sexo masculino e 37,3% do sexo feminino). Na segunda categoria mais mencionada, os estudantes declararam que participaram e tiveram grande contribuição, com 43,9% (6,9% do sexo masculino e 37,0% do sexo feminino).

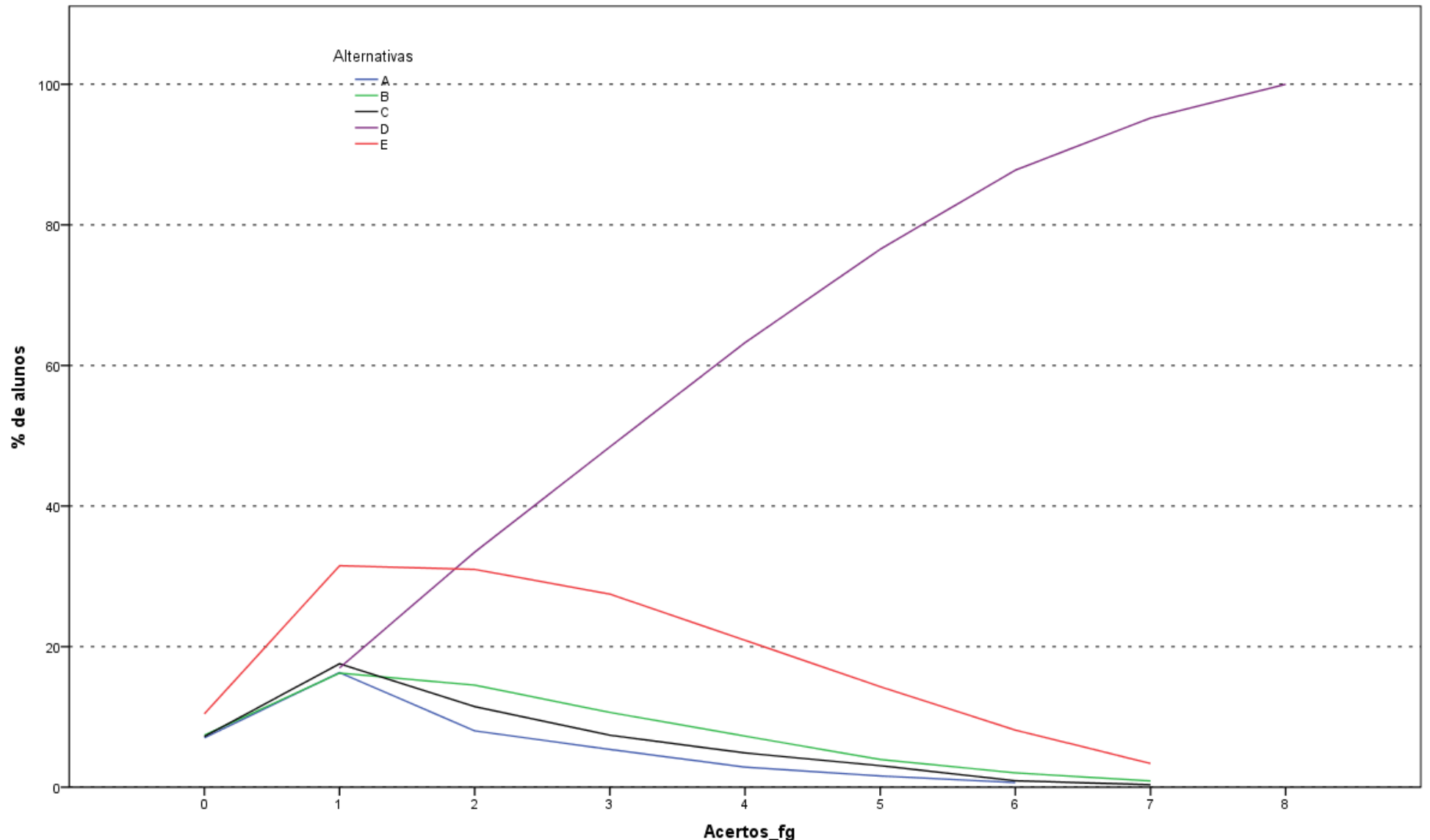
Para 6,1% dos respondentes (1,2% do sexo masculino e 4,9% do sexo feminino), a instituição não oferecia esse tipo de programa. A participação em programas de extensão que foram percebidos como tendo dado pouca contribuição somam 4,9% do total dos estudantes (1,3% do sexo masculino e 3,6% do sexo feminino). Apenas 0,8% do total, sendo 0,2% do sexo masculino e 0,6% do feminino, indicou ter participado e não percebido nenhuma contribuição.

Tabela 6.14 - Distribuição da participação em programas de extensão e a percepção da contribuição dos programas para formação, segundo sexo de estudantes Concluintes – ENADE/2012 – Psicologia

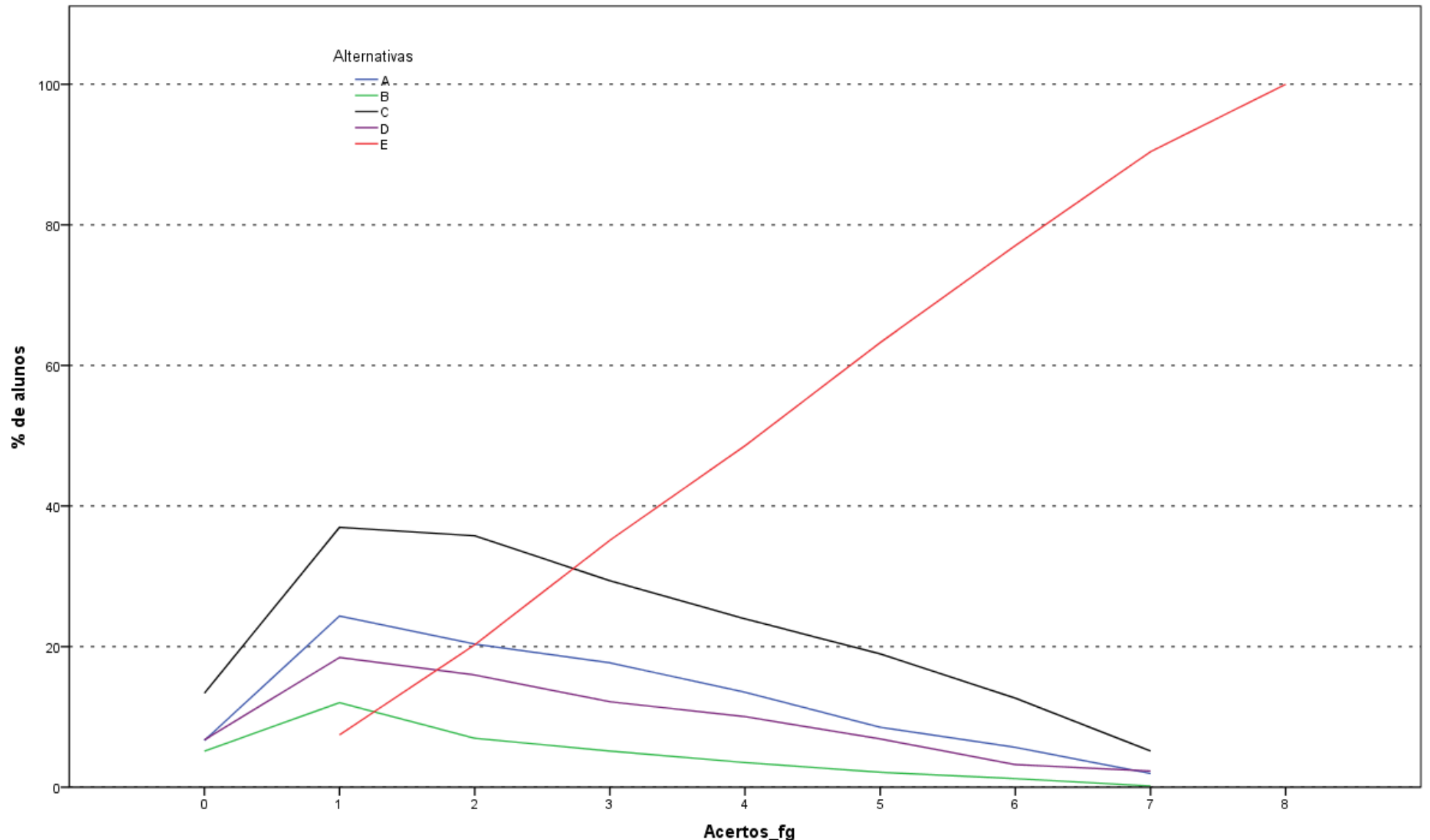
Participação em programas de extensão e a percepção da contribuição dos programas para a formação	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Sim, participei e tive grande contribuição	43,9%	6,9%	37,0%
Sim, participei e tive pouca contribuição	4,9%	1,3%	3,6%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	0,8%	0,2%	0,6%
Não participei, mas a instituição oferece	44,3%	7,0%	37,3%
A instituição não oferece esse tipo de programa	6,1%	1,2%	4,9%
Total	100,0%	16,6%	83,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

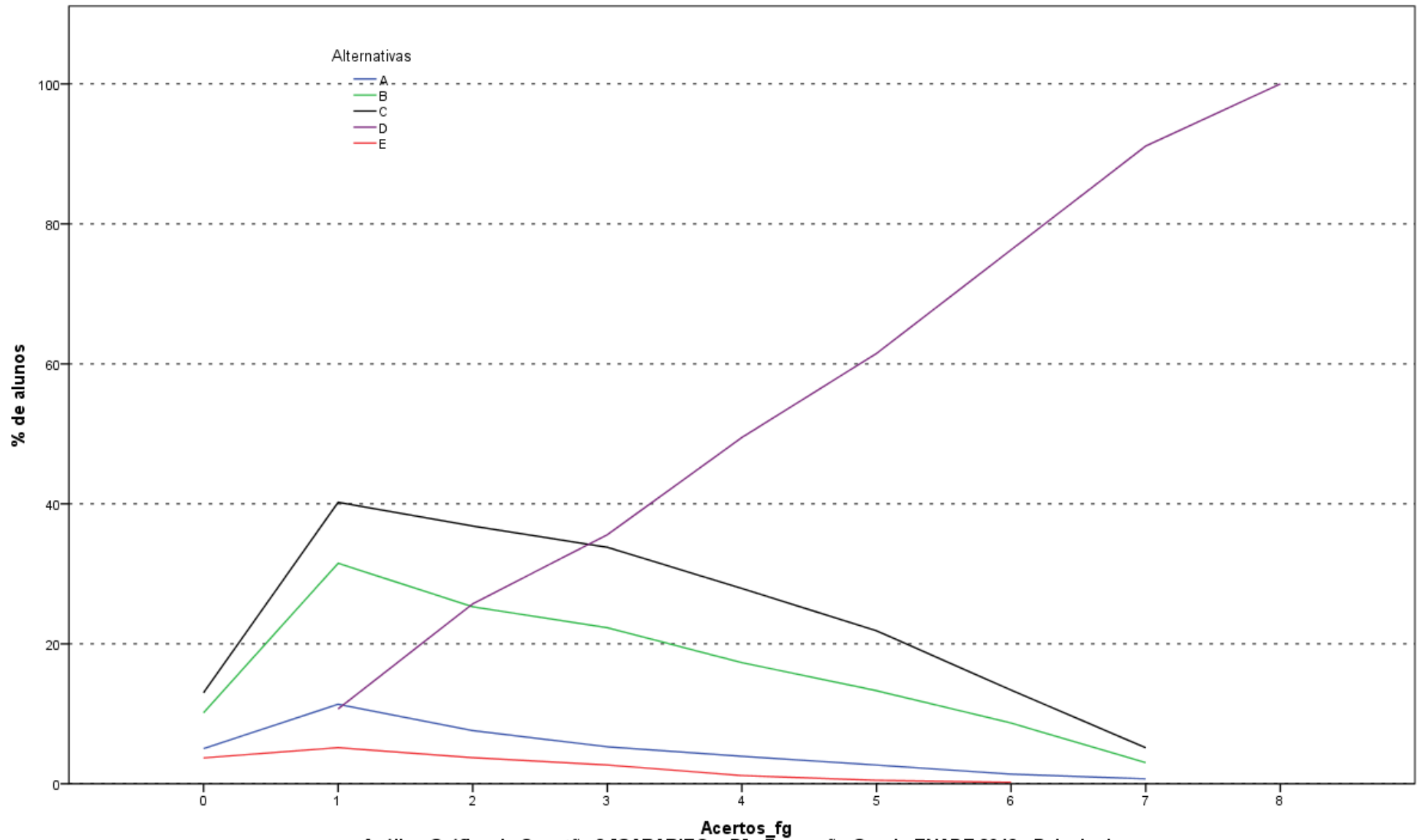
ANEXO I - ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES



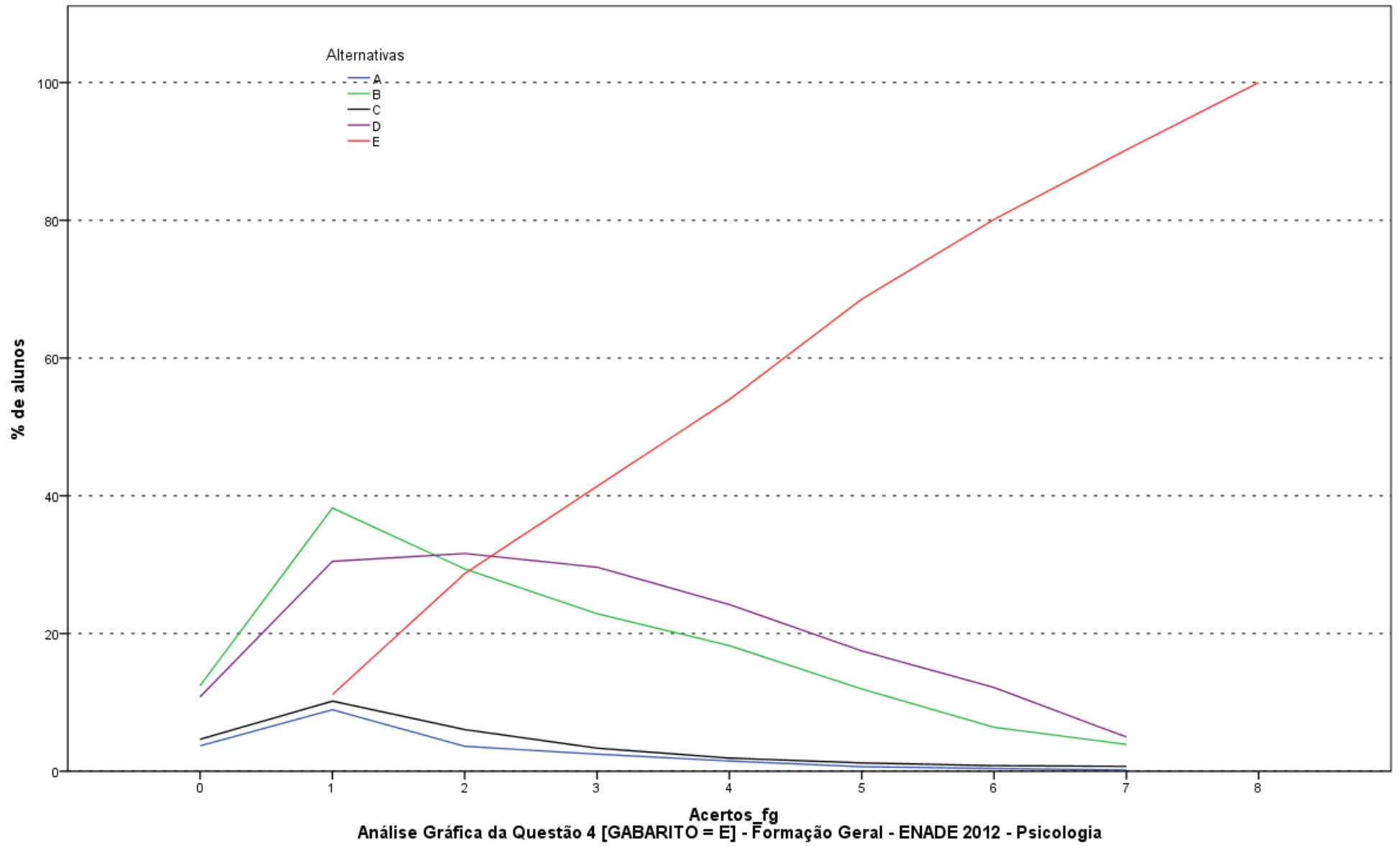
Análise Gráfica da Questão 1 [GABARITO = D] - Formação Geral - ENADE 2012 - Psicologia

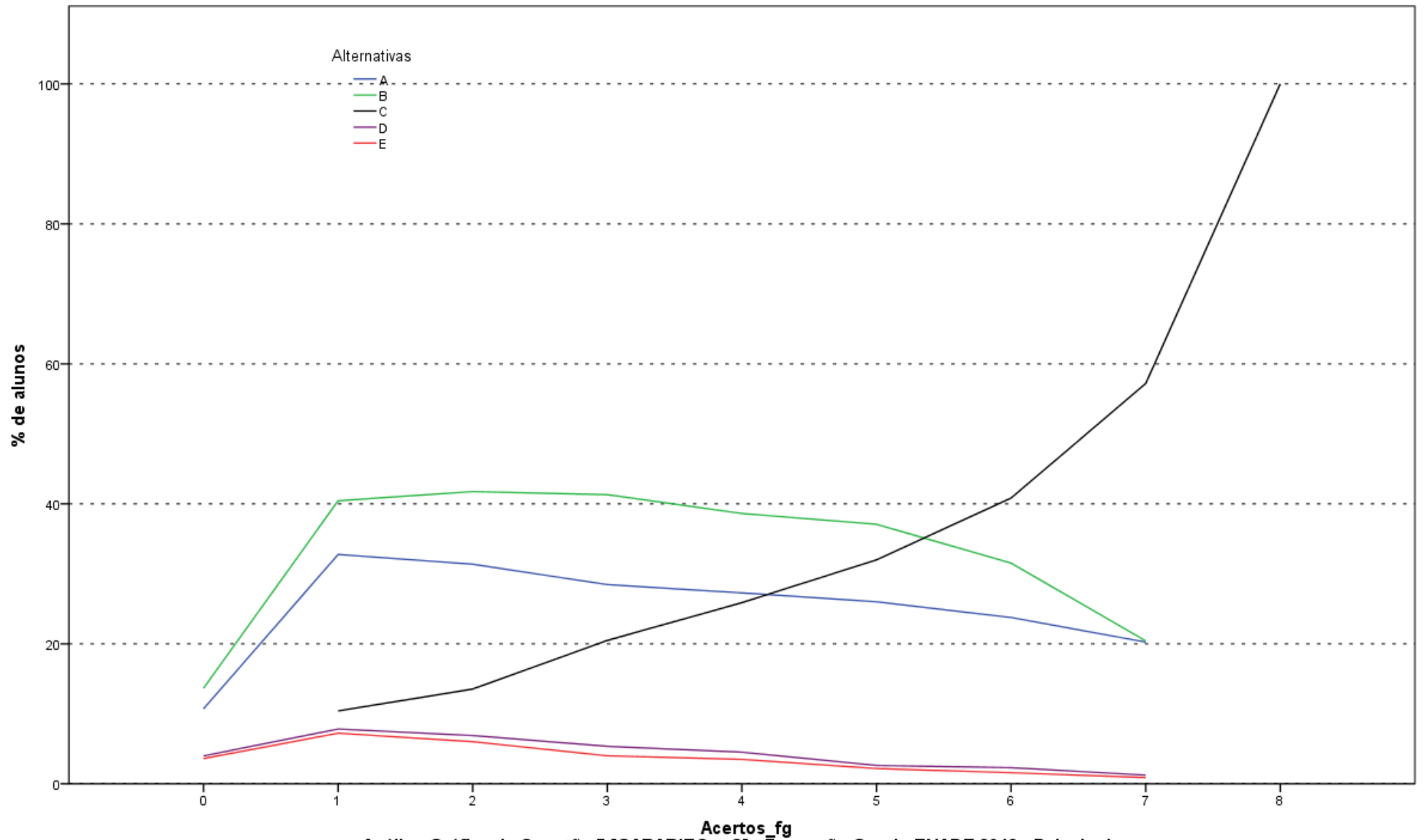


Análise Gráfica da Questão 2 [GABARITO = E] - Formação Geral - ENADE 2012 - Psicologia

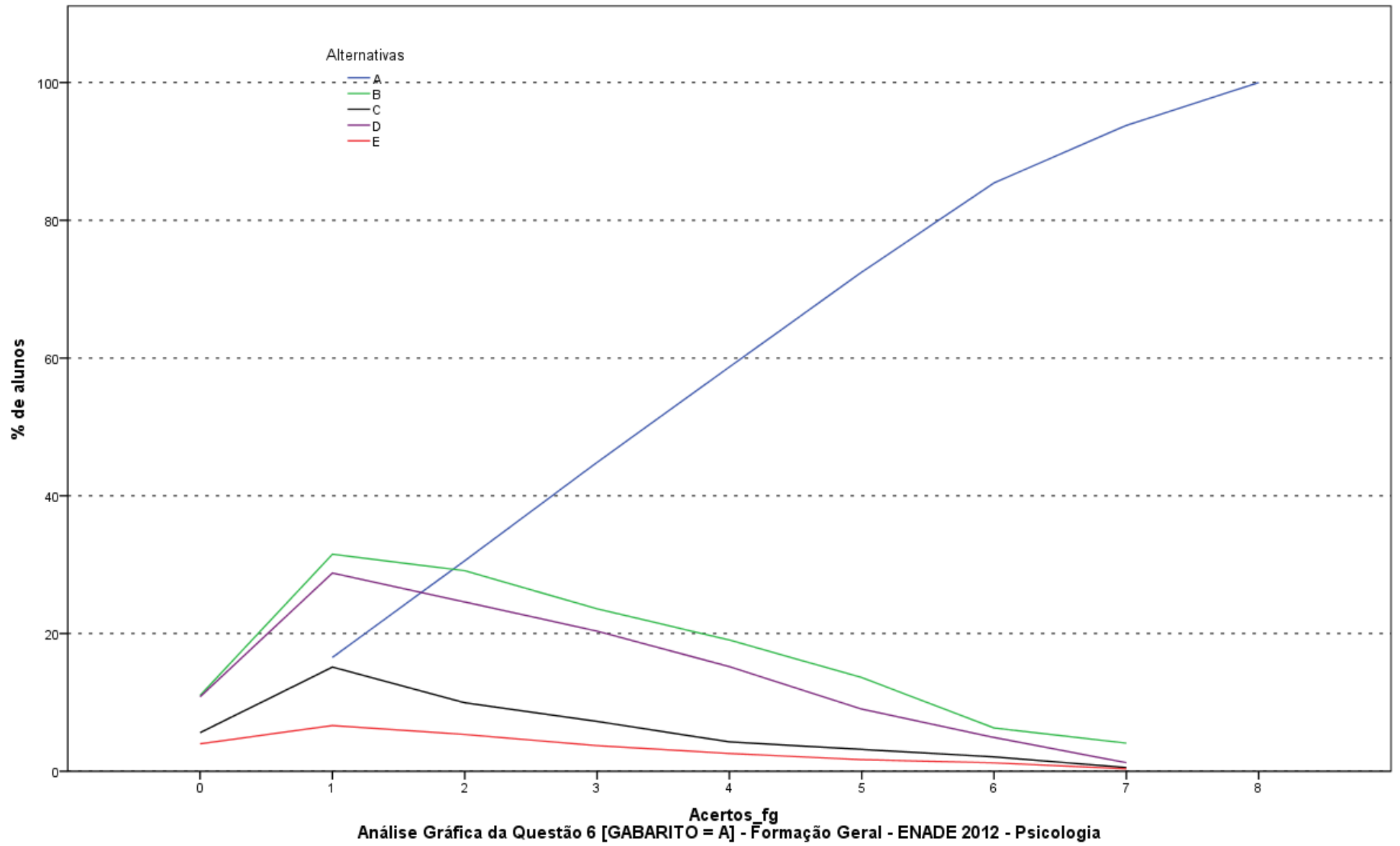


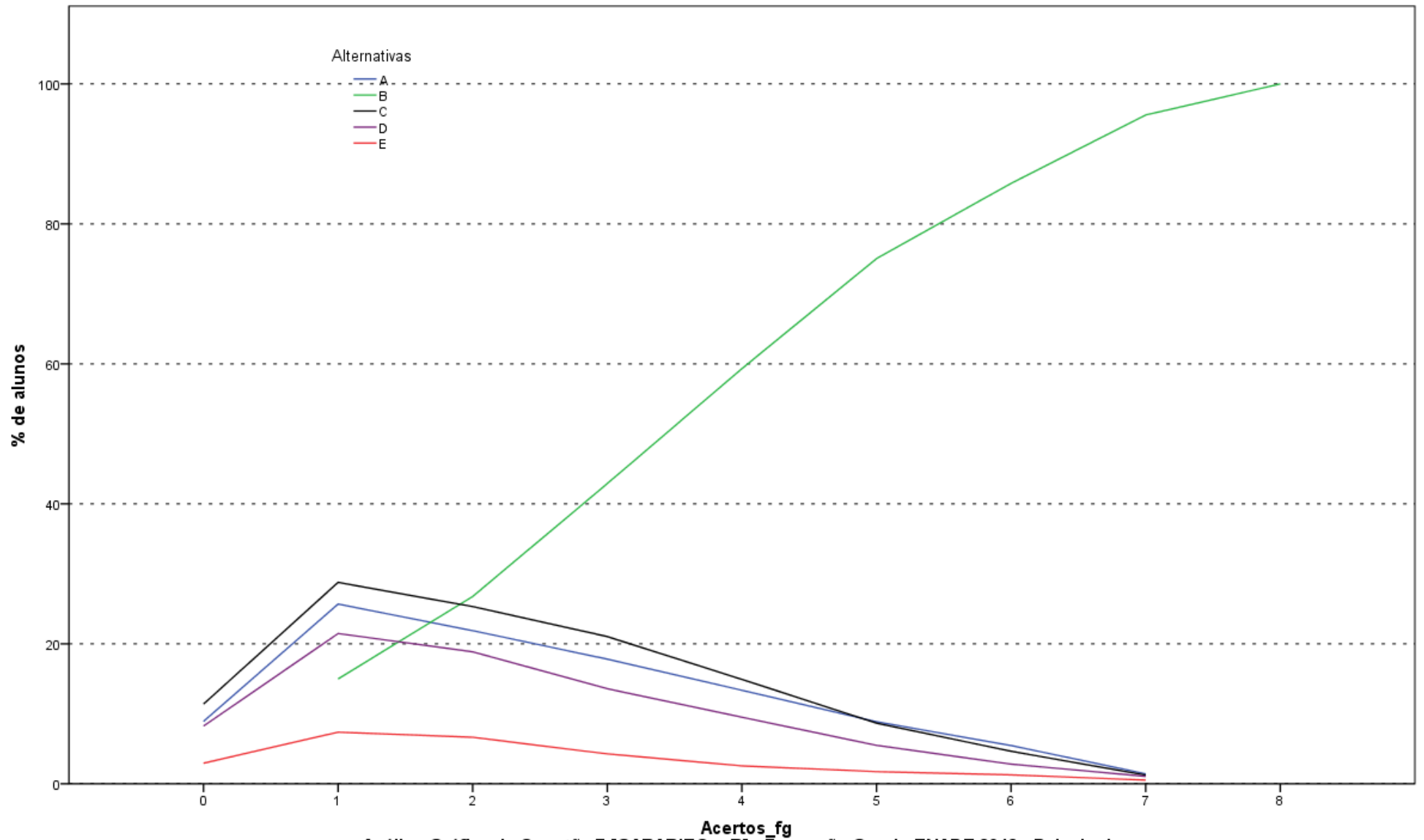
Análise Gráfica da Questão 3 [GABARITO = D] - Formação Geral - ENADE 2012 - Psicologia



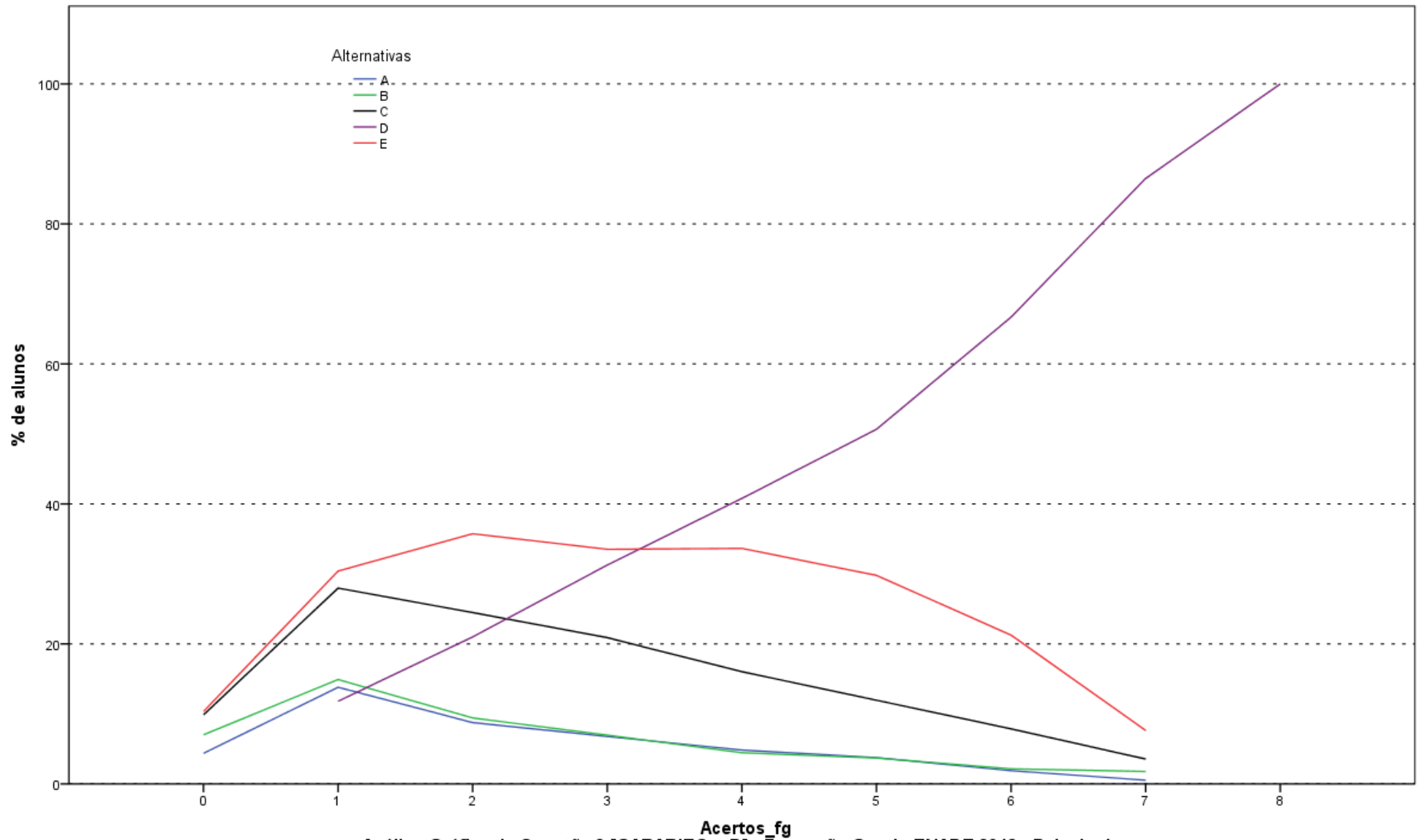


Análise Gráfica da Questão 5 [GABARITO = C] - Formação Geral - ENADE 2012 - Psicologia

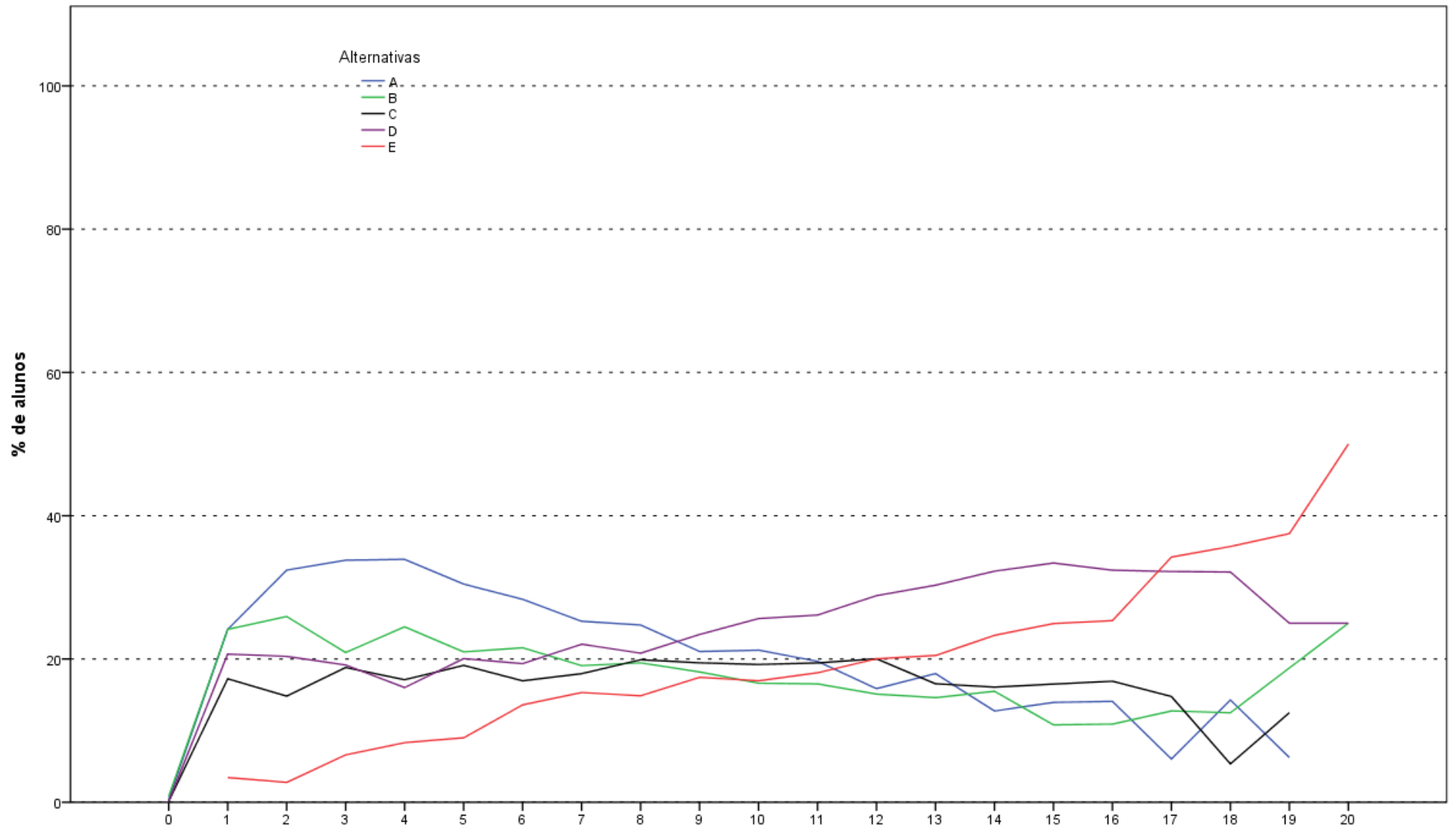




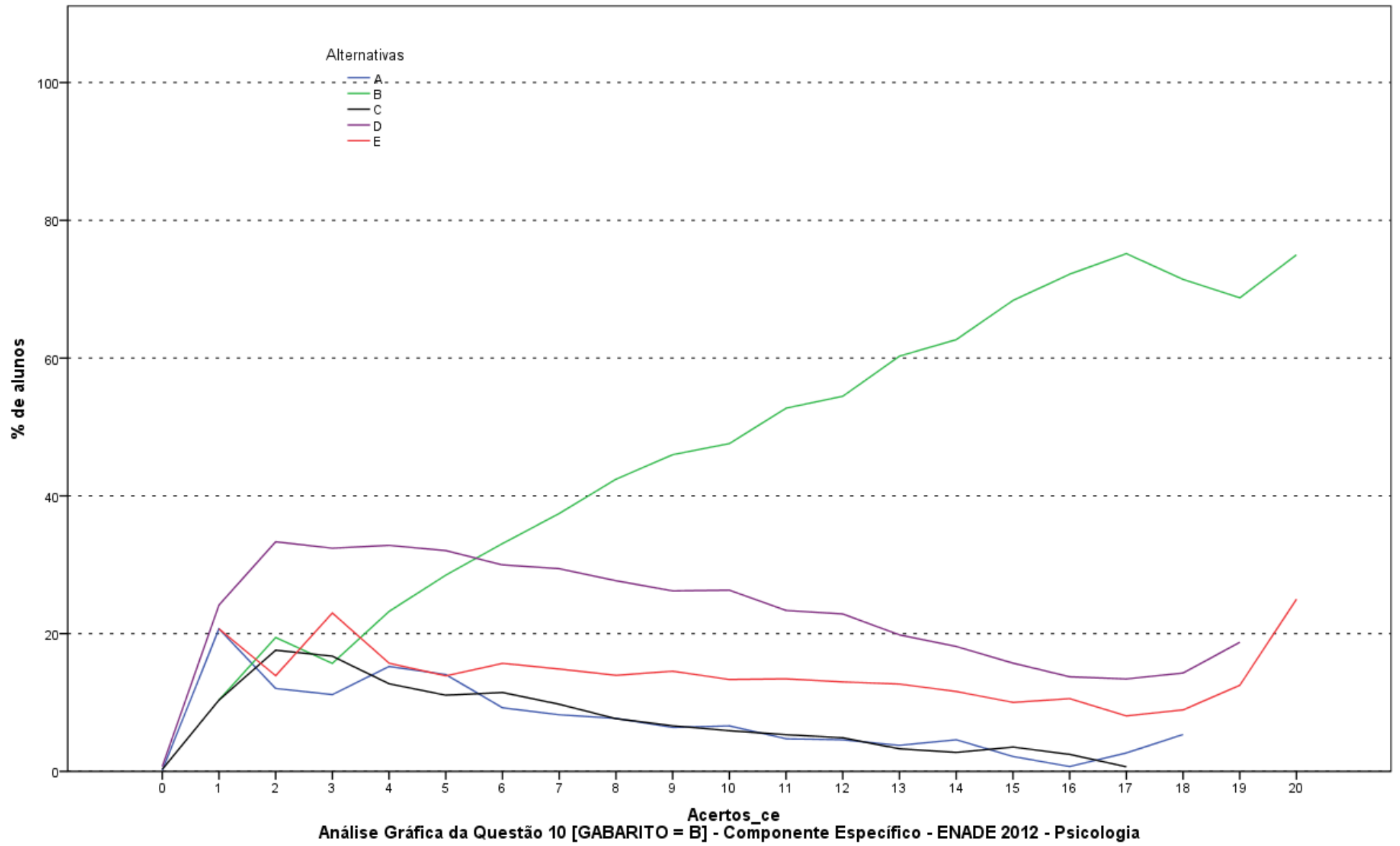
Análise Gráfica da Questão 7 [GABARITO = B] - Formação Geral - ENADE 2012 - Psicologia

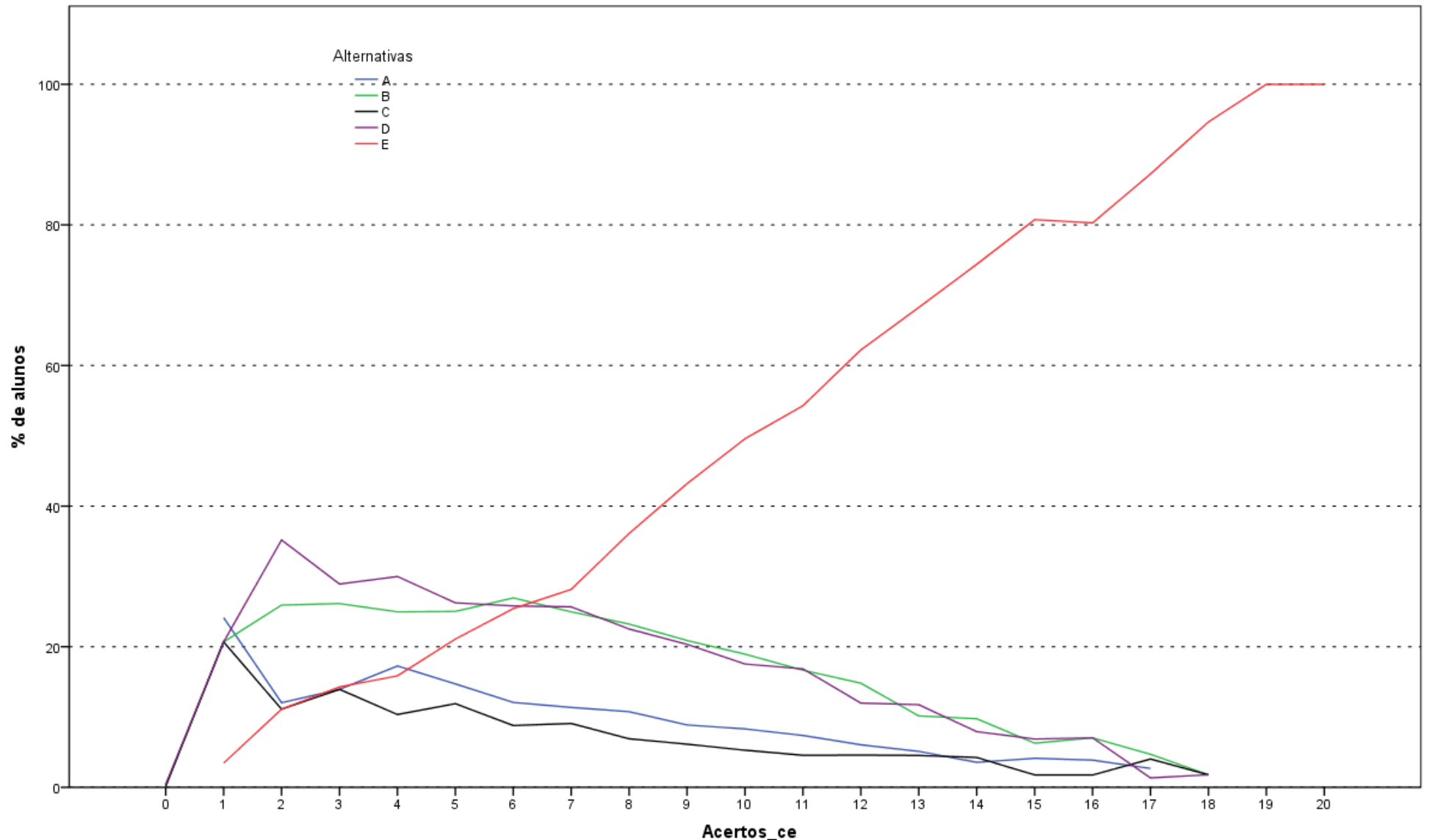


Análise Gráfica da Questão 8 [GABARITO = D] - Formação Geral - ENADE 2012 - Psicologia

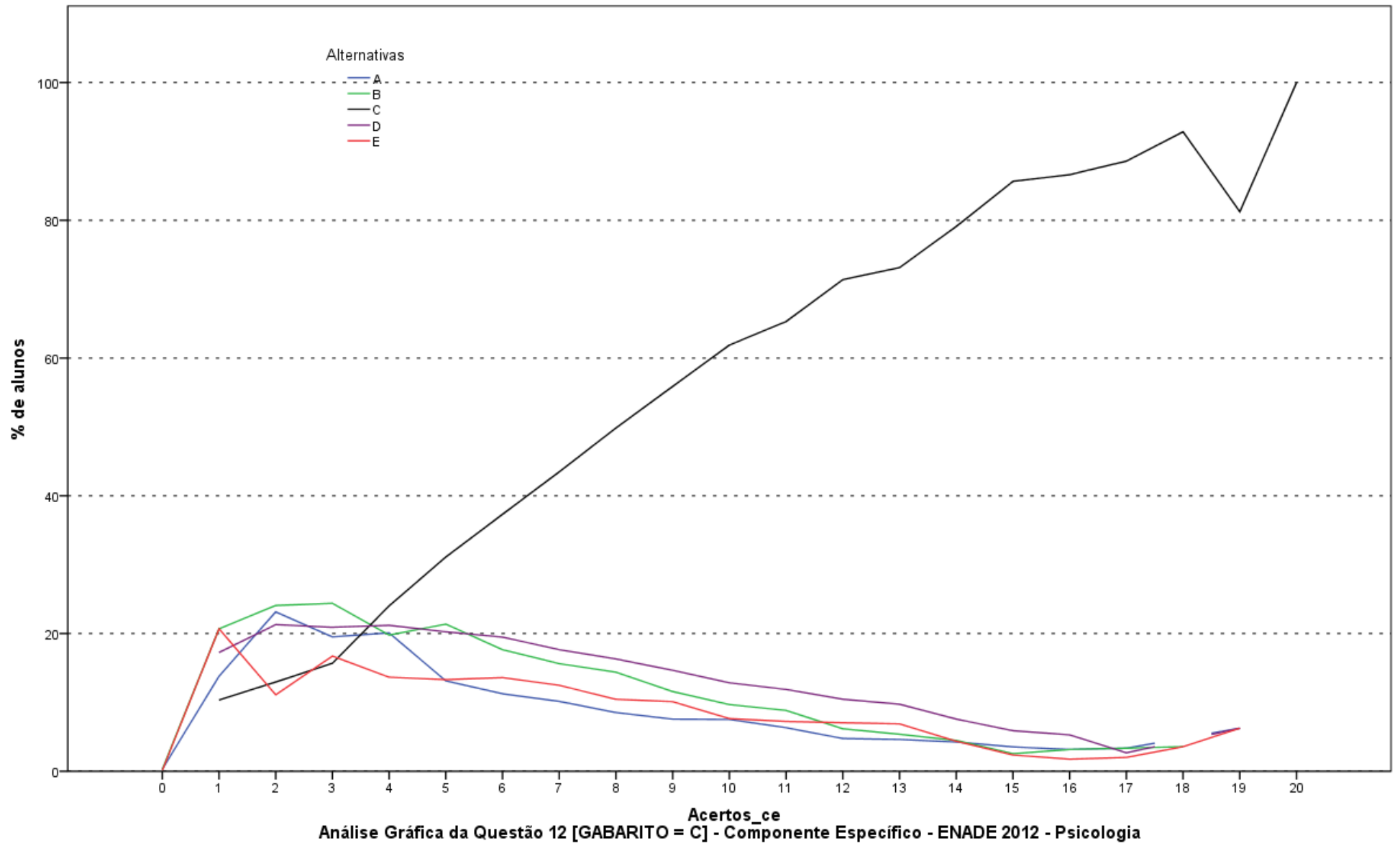


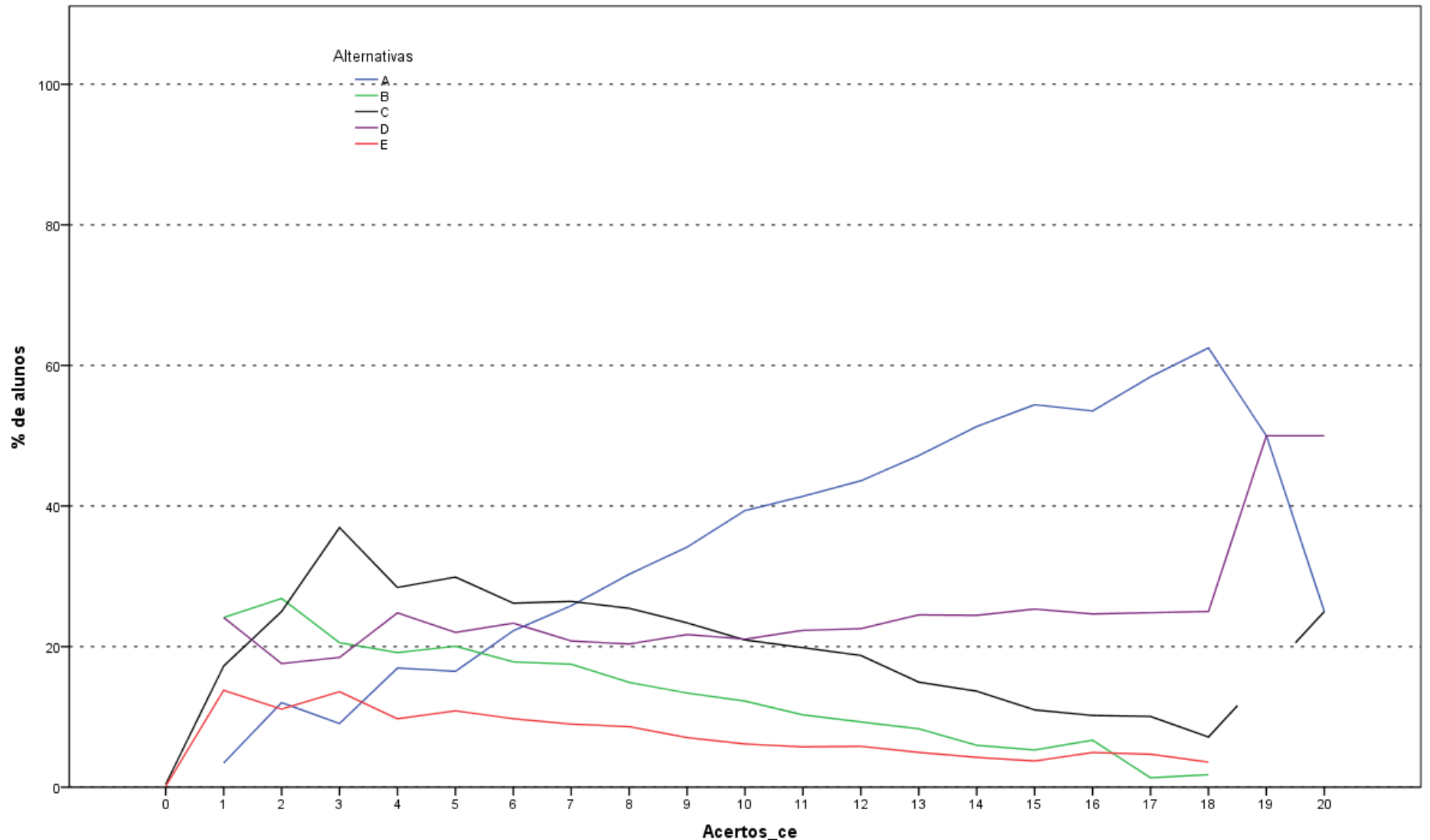
Análise Gráfica da Questão 9 [GABARITO = E] - Componente Específico - ENADE 2012 - Psicologia



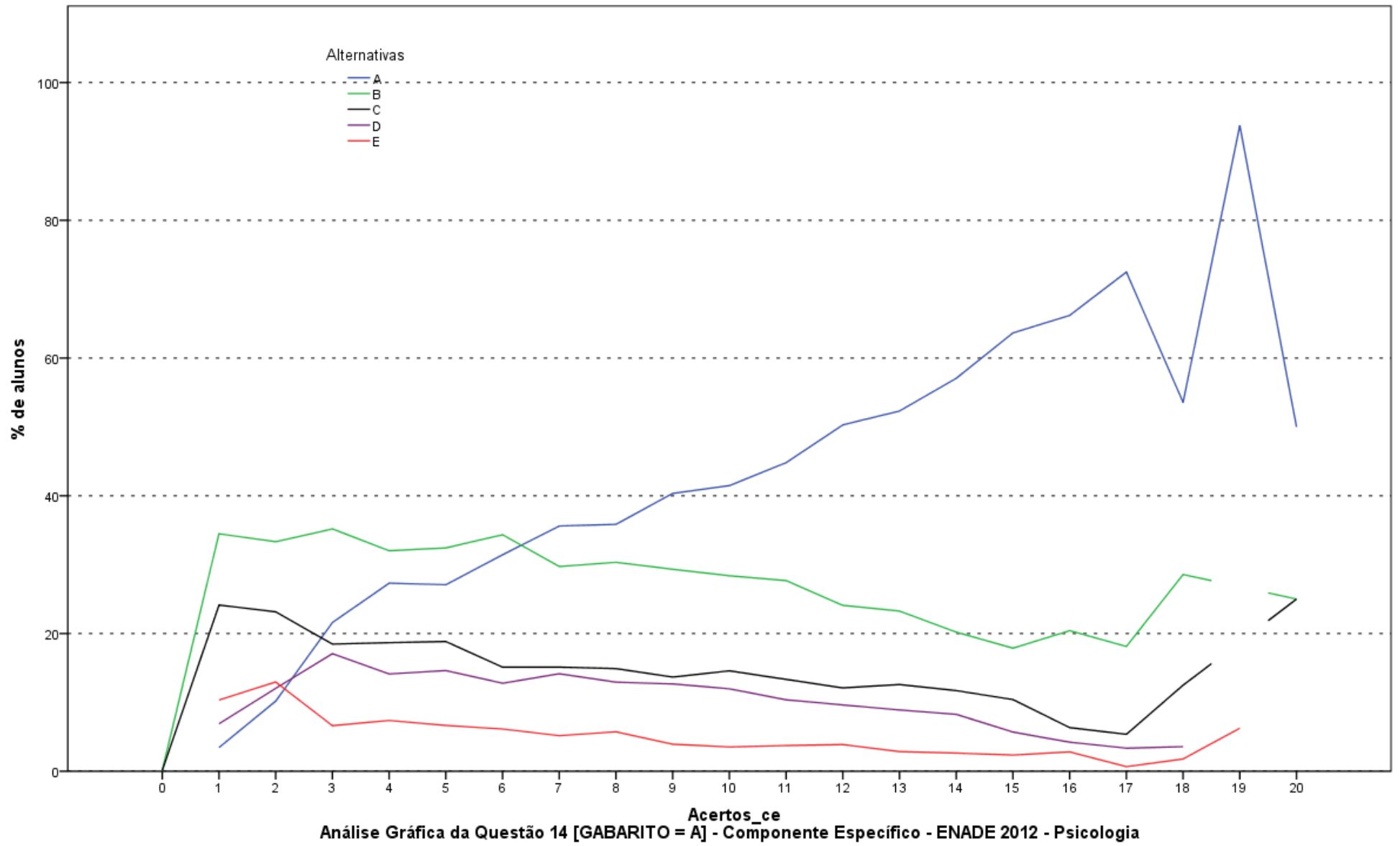


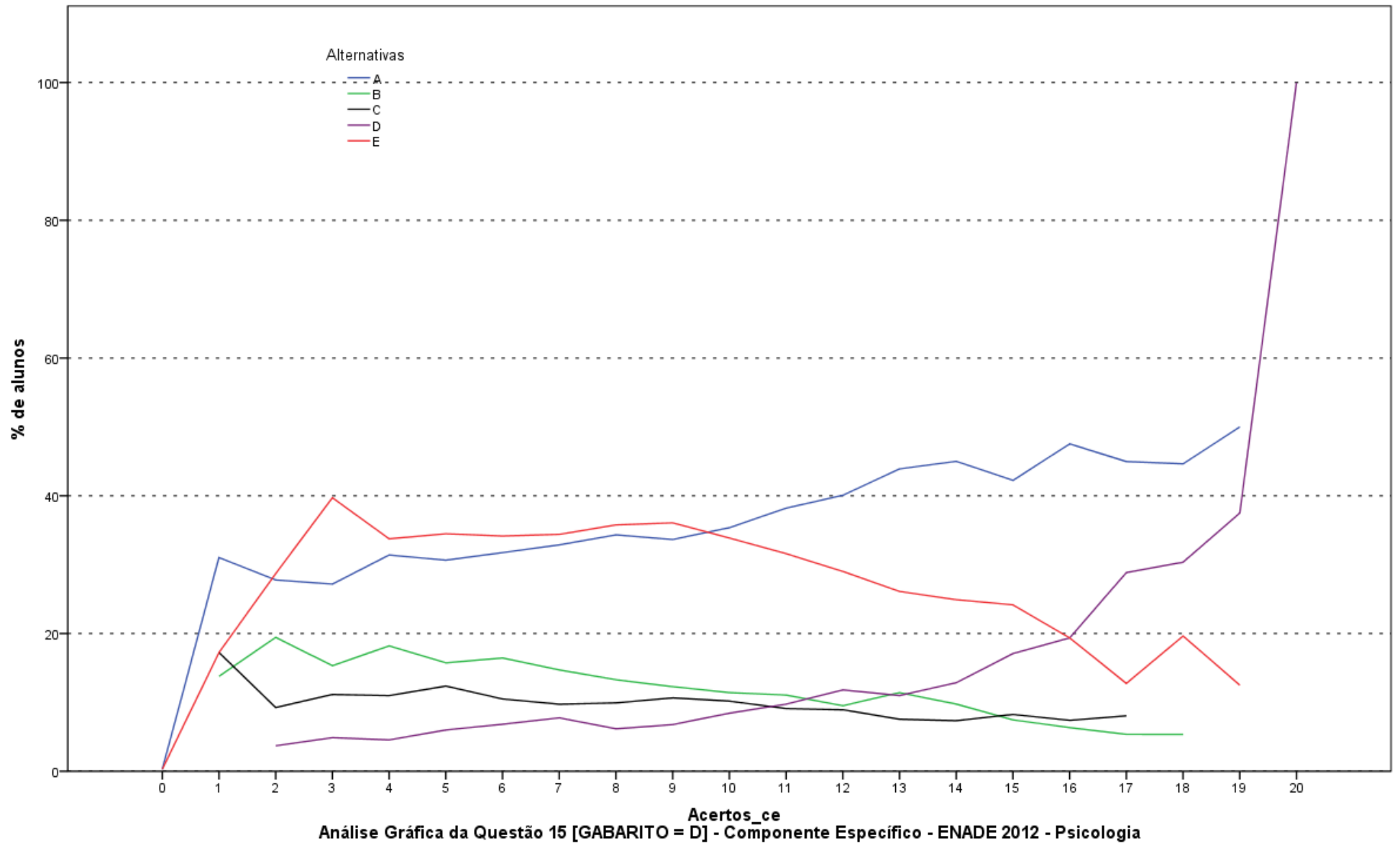
Análise Gráfica da Questão 11 [GABARITO = E] - Componente Específico - ENADE 2012 - Psicologia

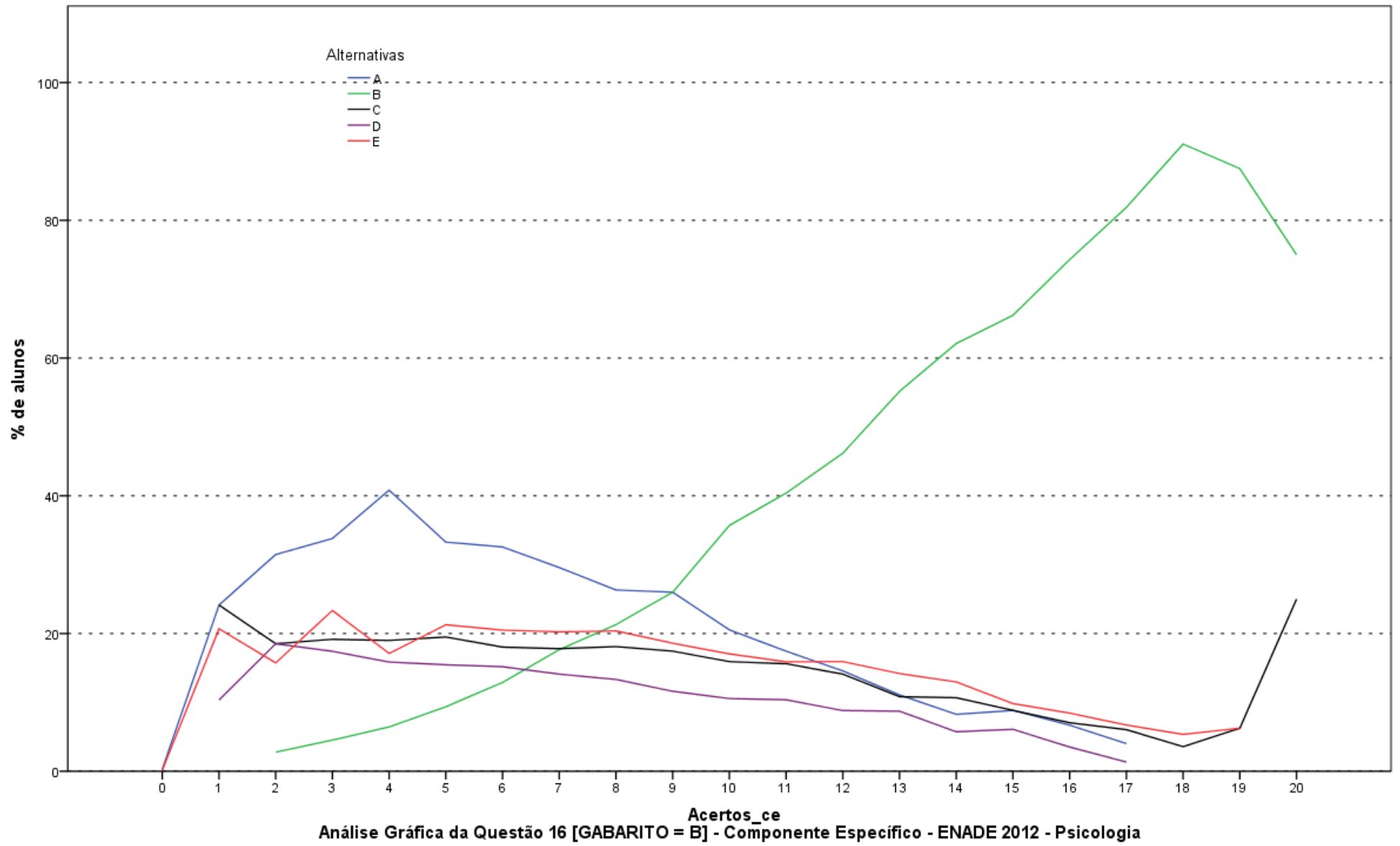


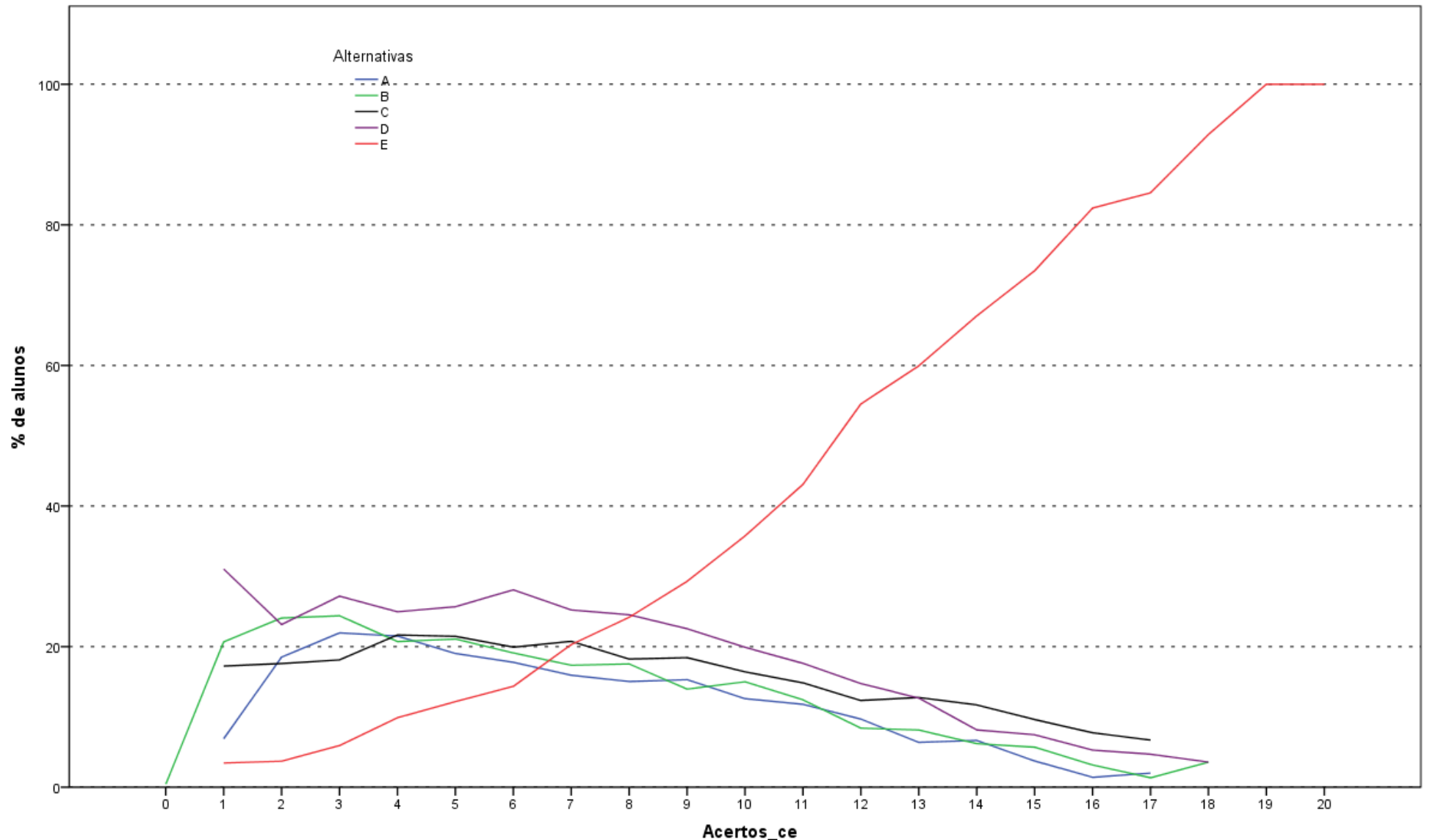


Análise Gráfica da Questão 13 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2012 - Psicologia

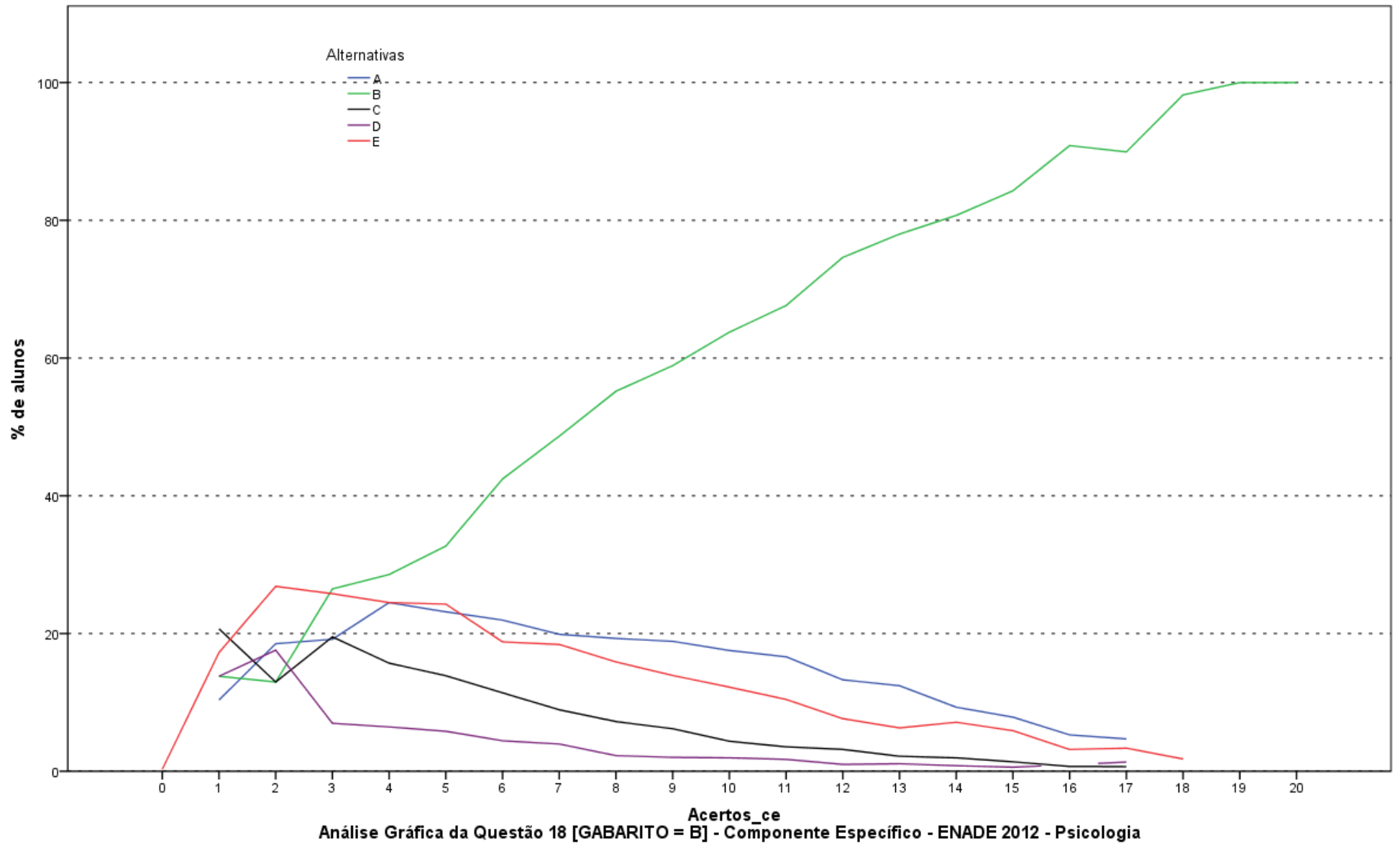


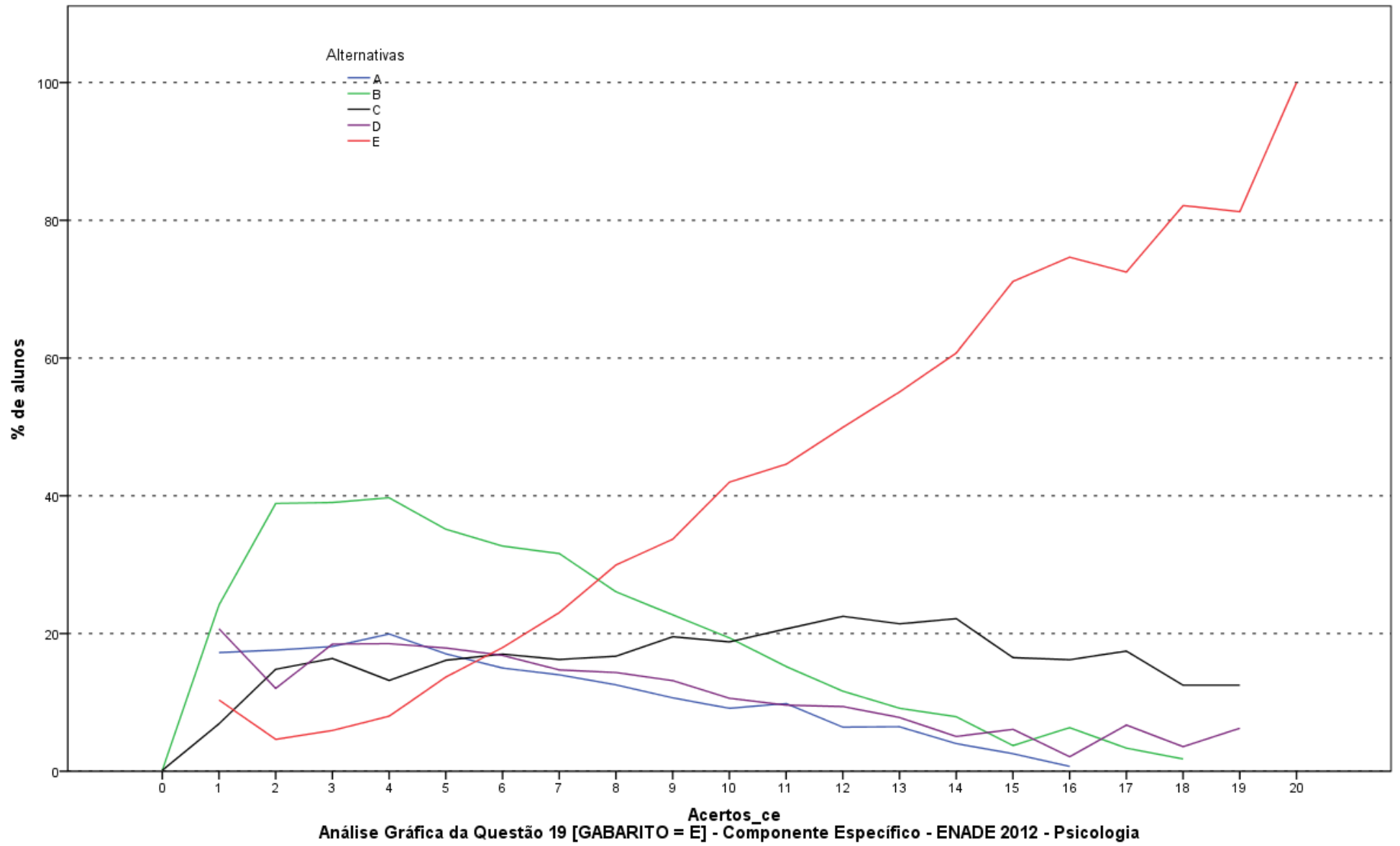


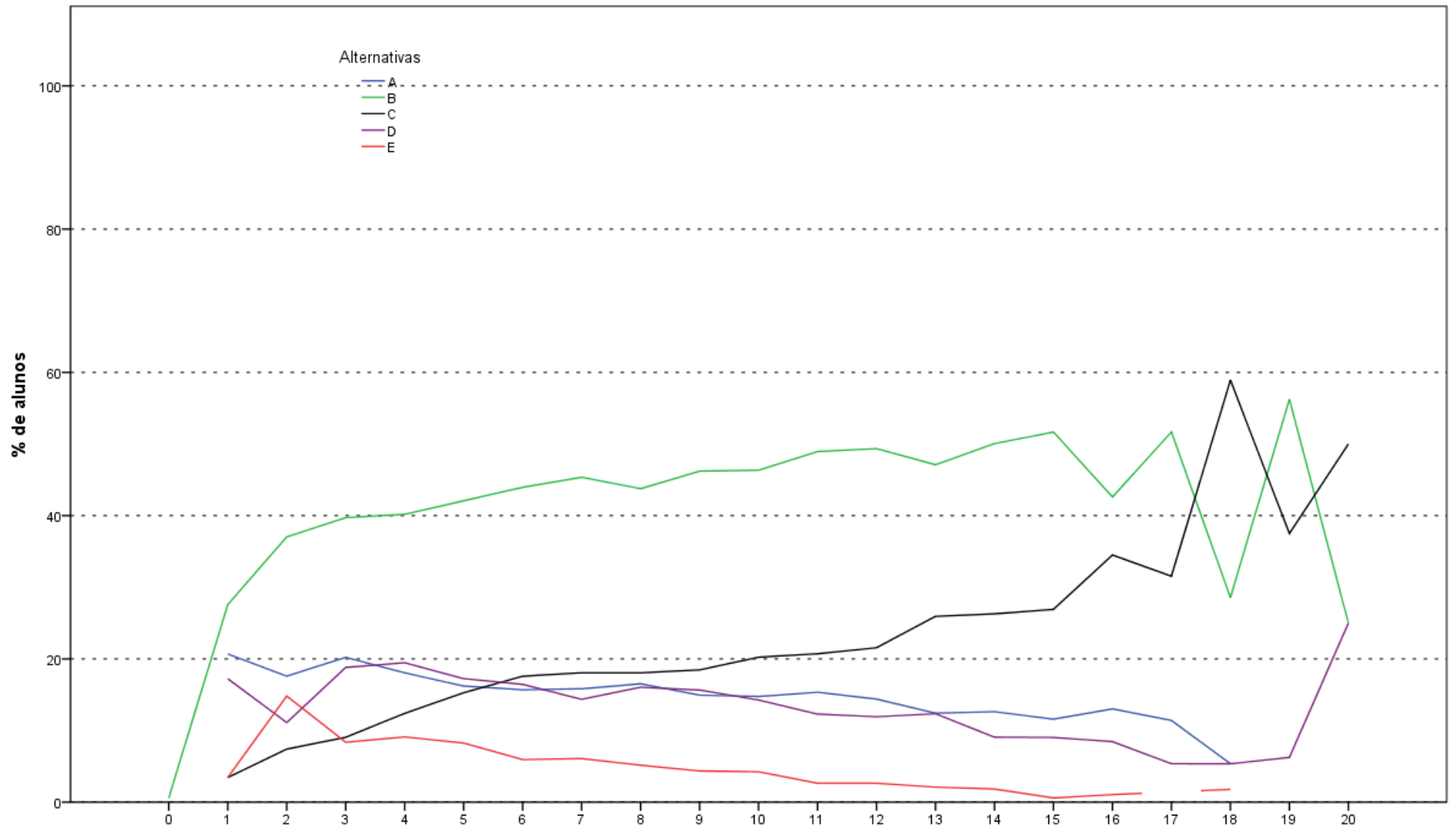




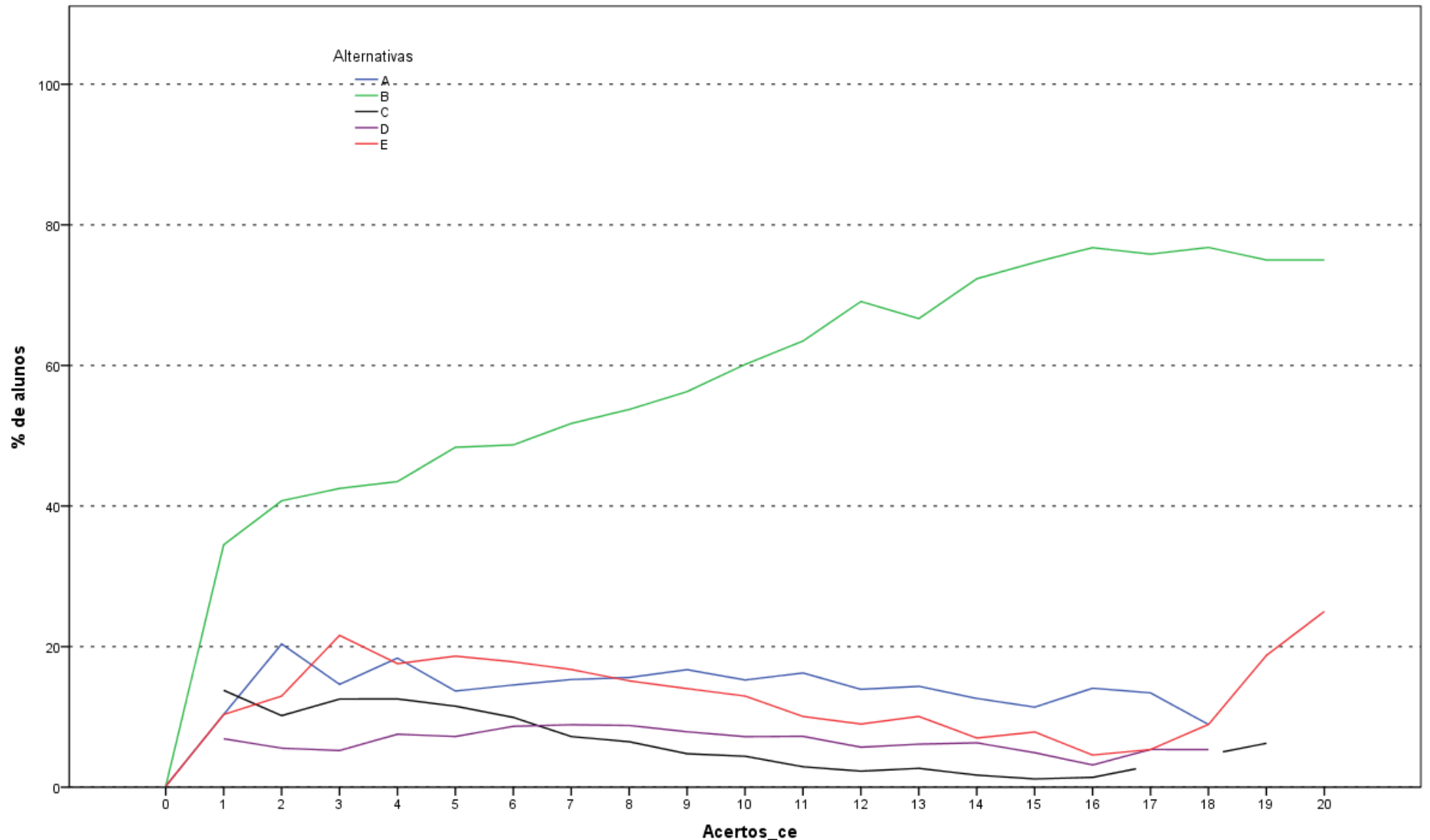
Análise Gráfica da Questão 17 [GABARITO = E] - Componente Específico - ENADE 2012 - Psicologia



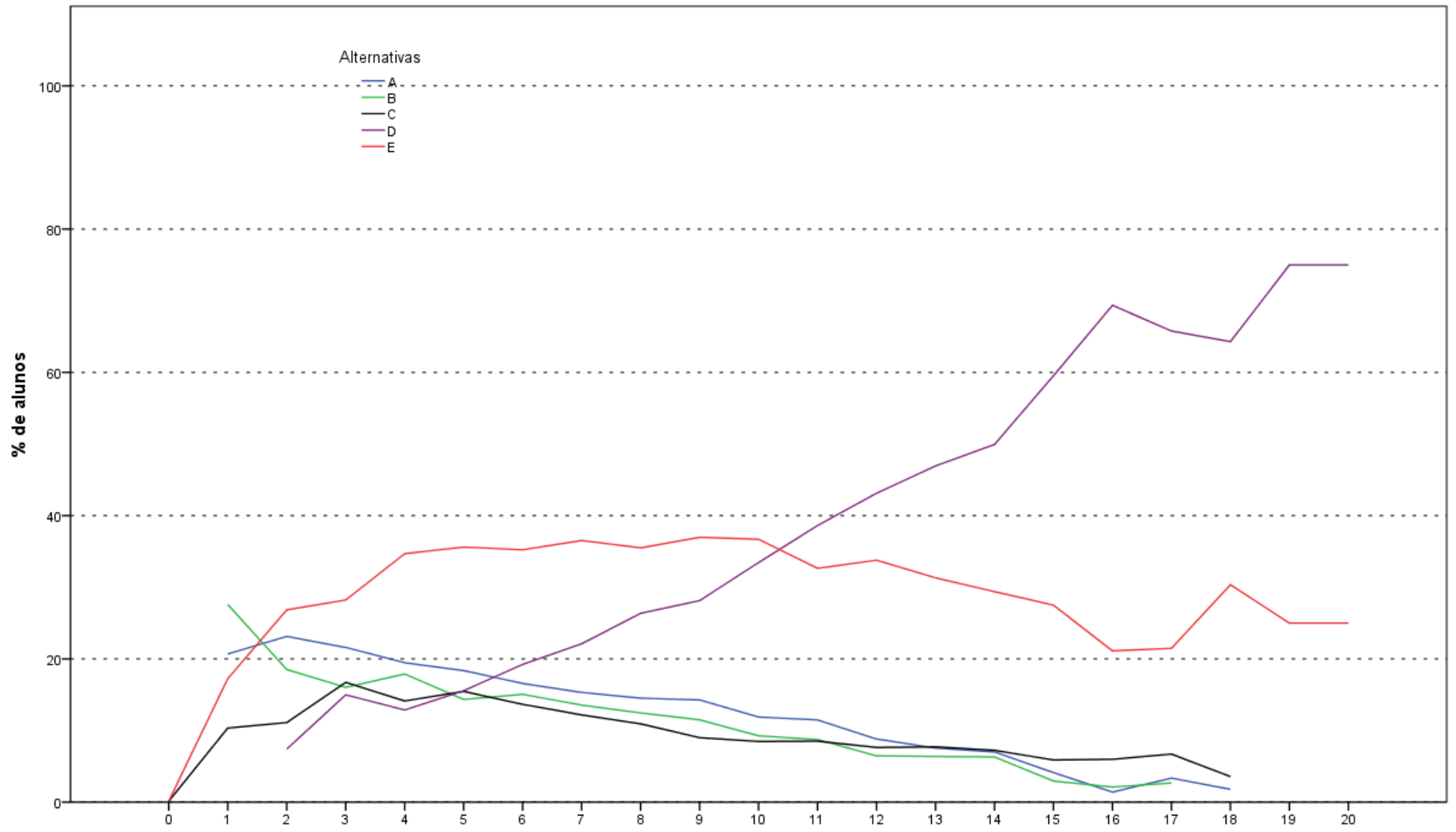




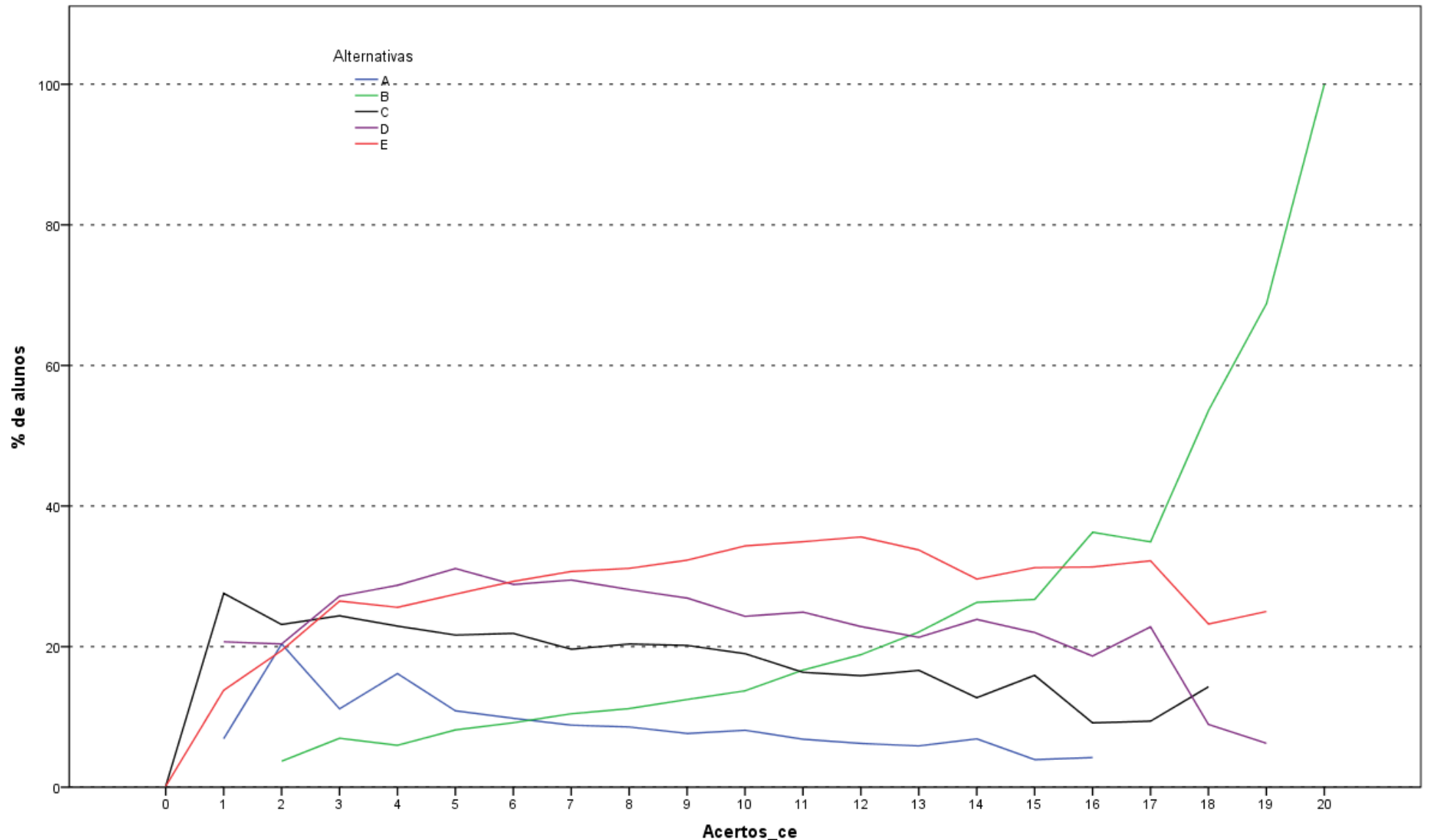
Análise Gráfica da Questão 20 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2012 - Psicologia



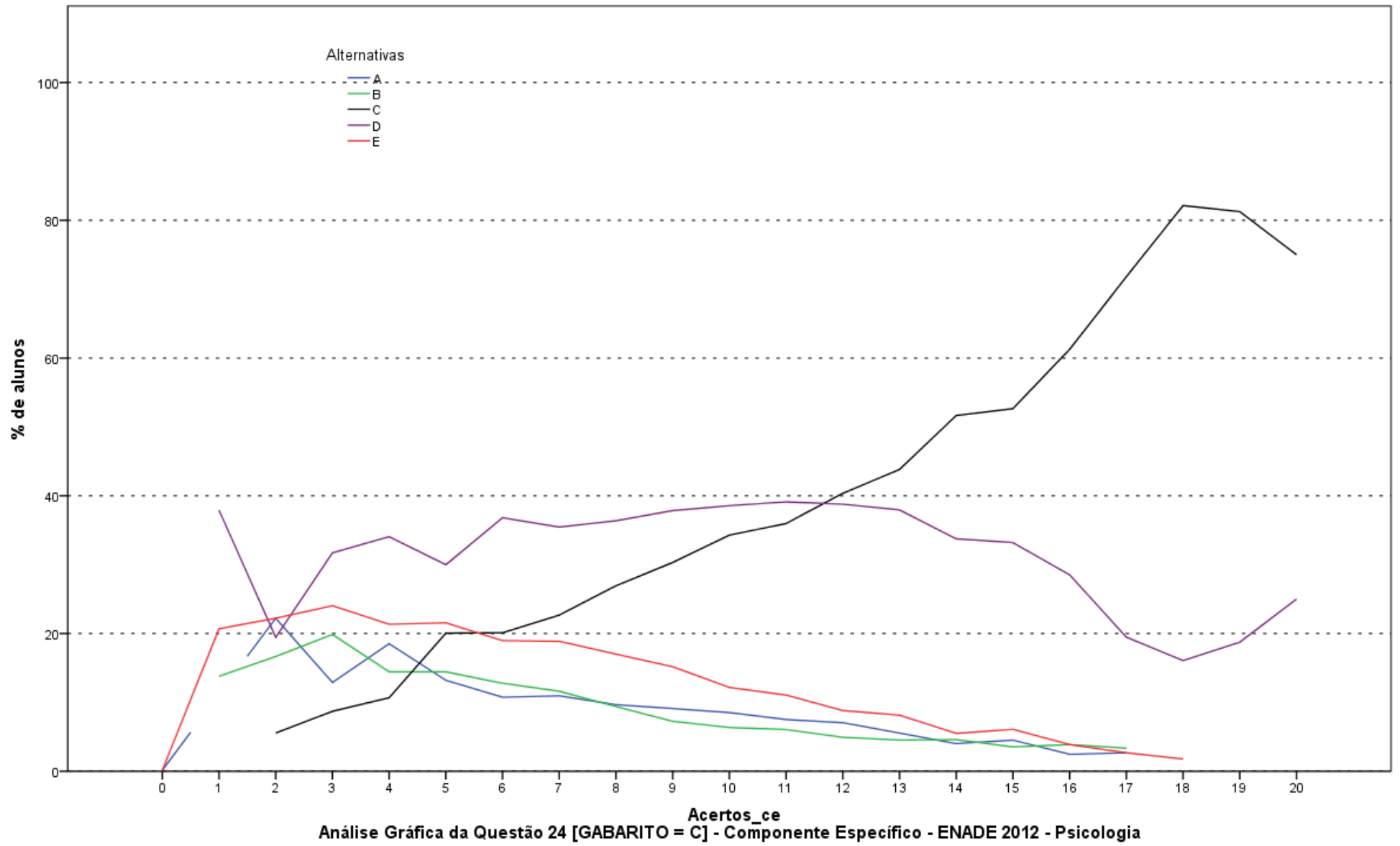
Análise Gráfica da Questão 21 [GABARITO = D] - Componente Específico - ENADE 2012 - Psicologia

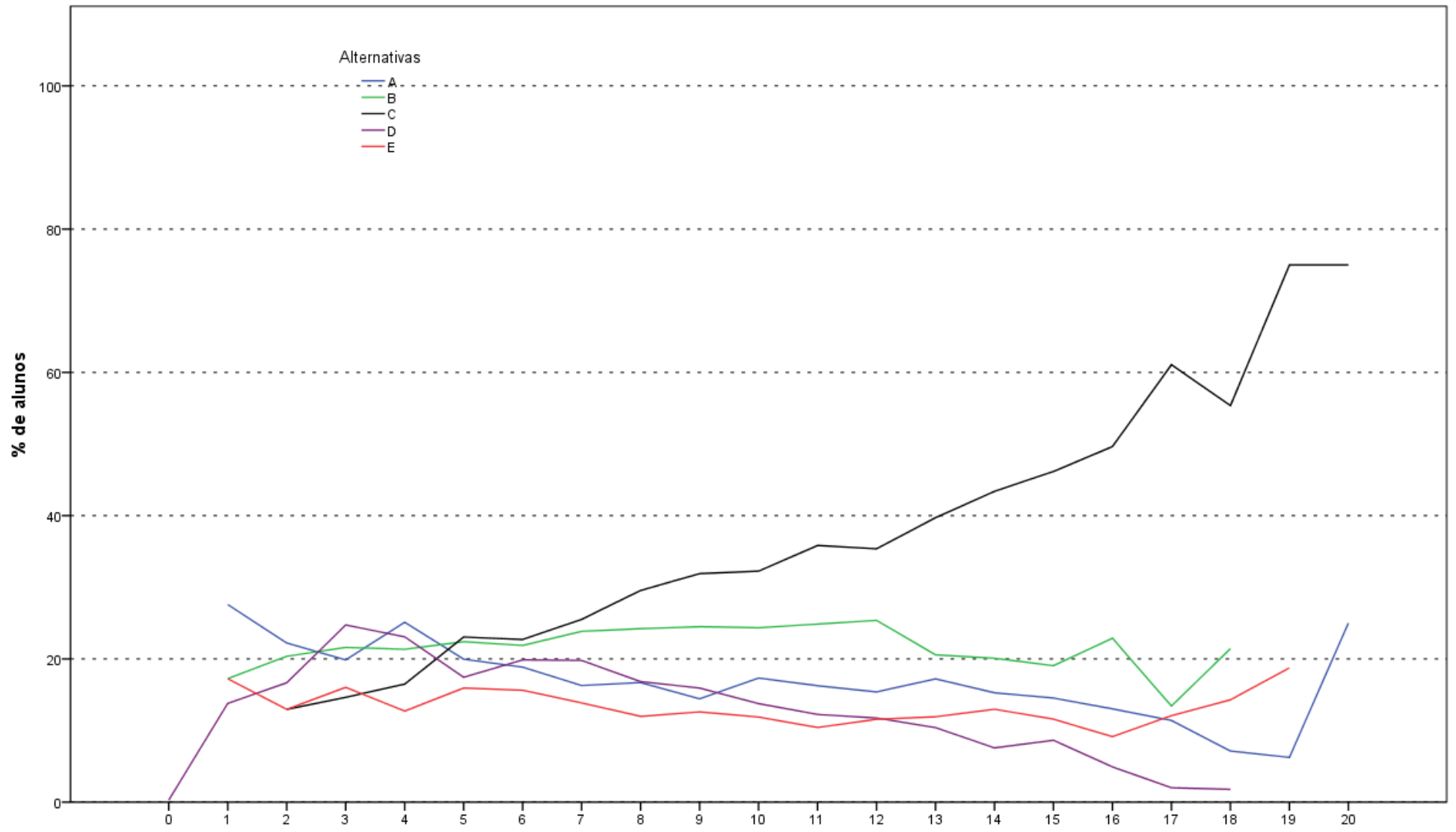


Análise Gráfica da Questão 22 [GABARITO = D] - Componente Específico - ENADE 2012 - Psicologia

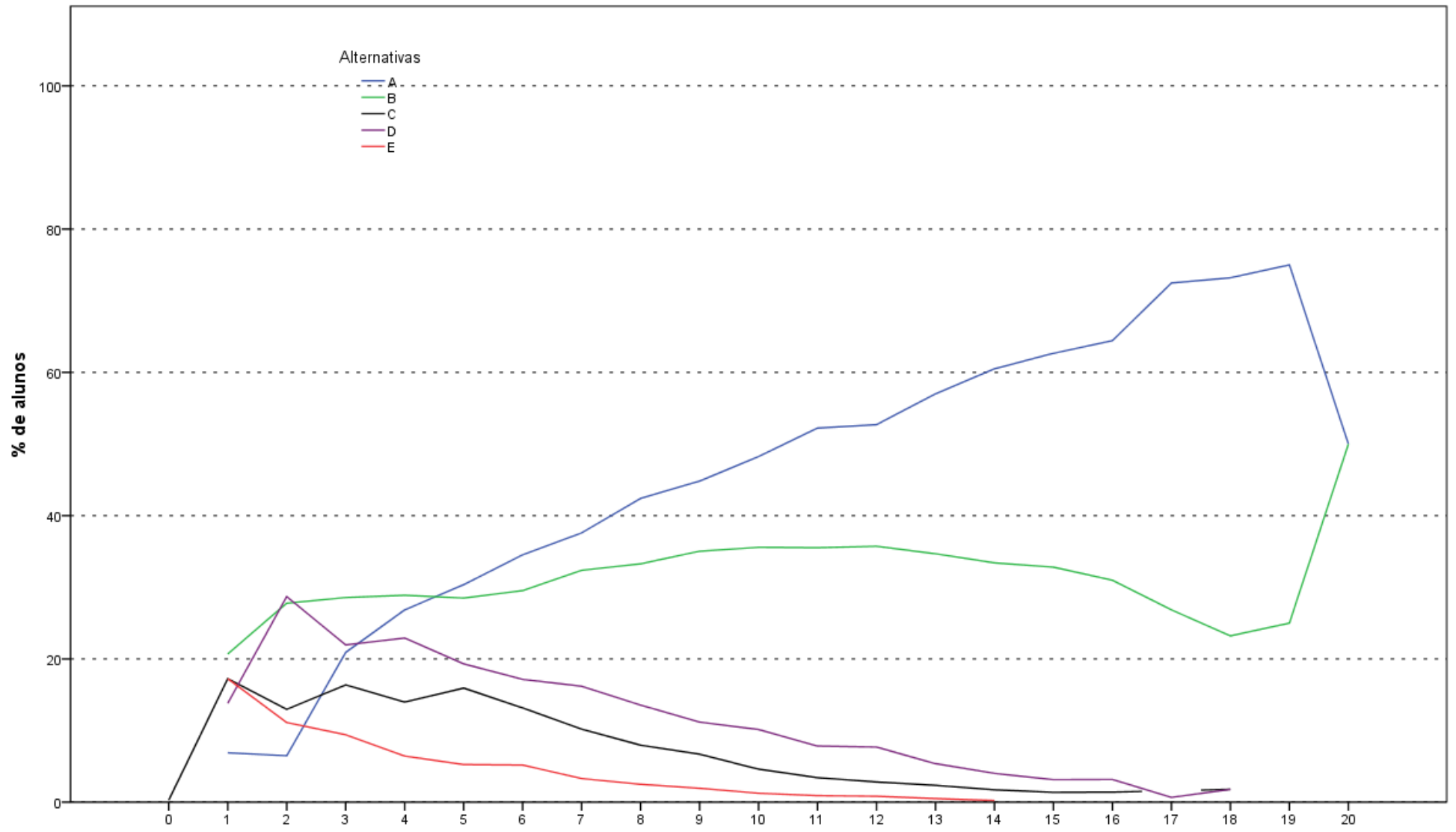


Análise Gráfica da Questão 23 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2012 - Psicologia

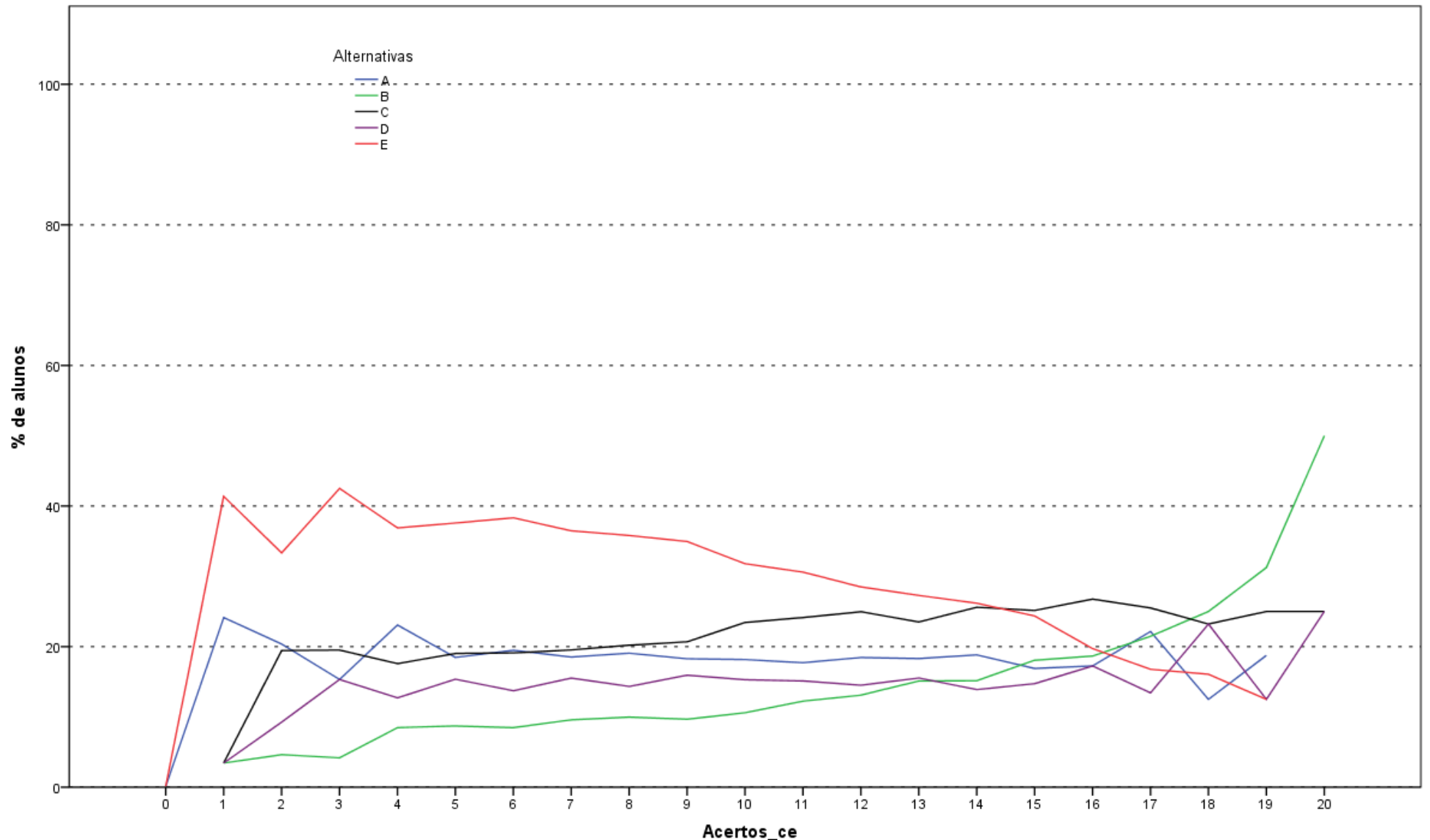




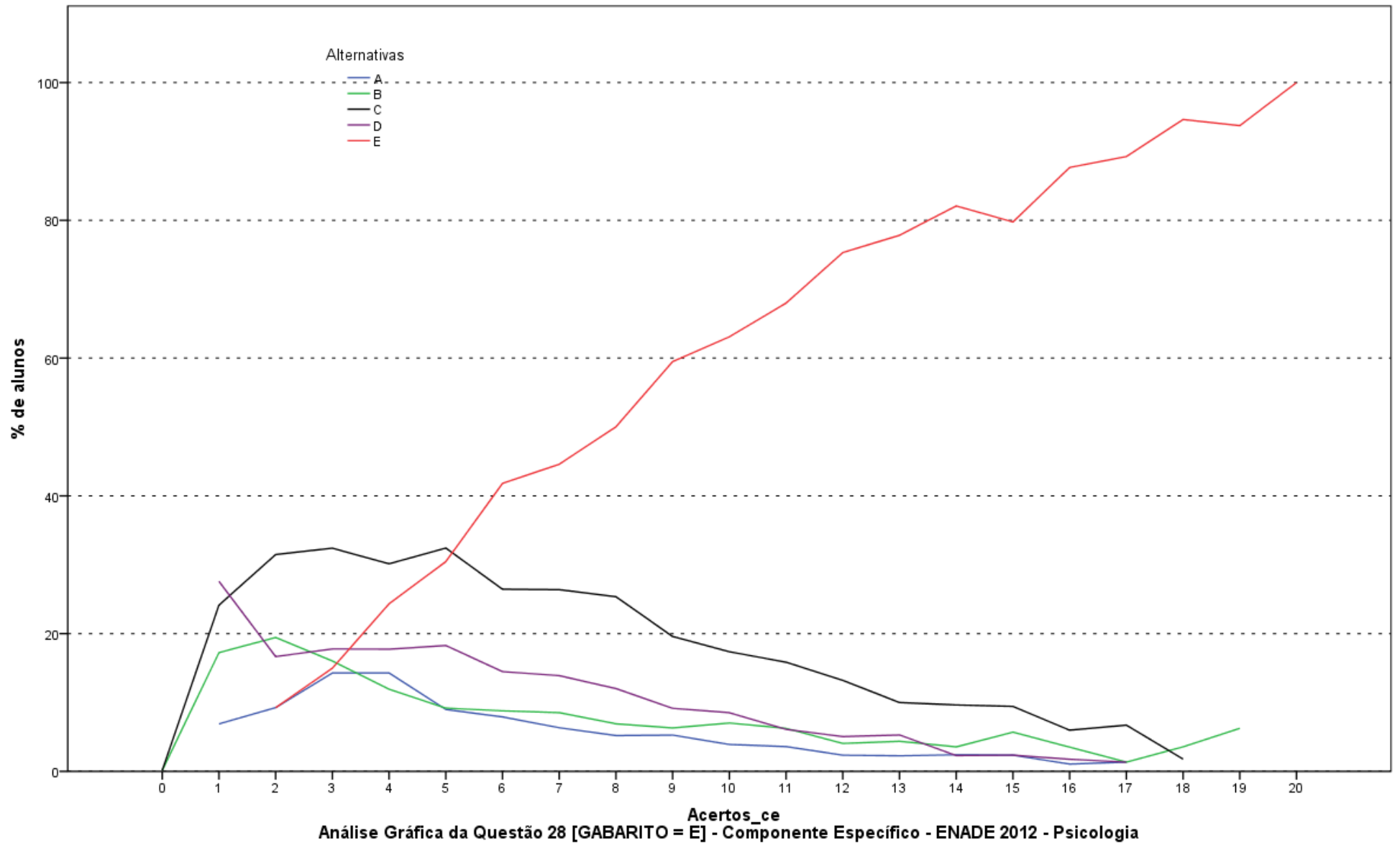
Análise Gráfica da Questão 25 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2012 - Psicologia

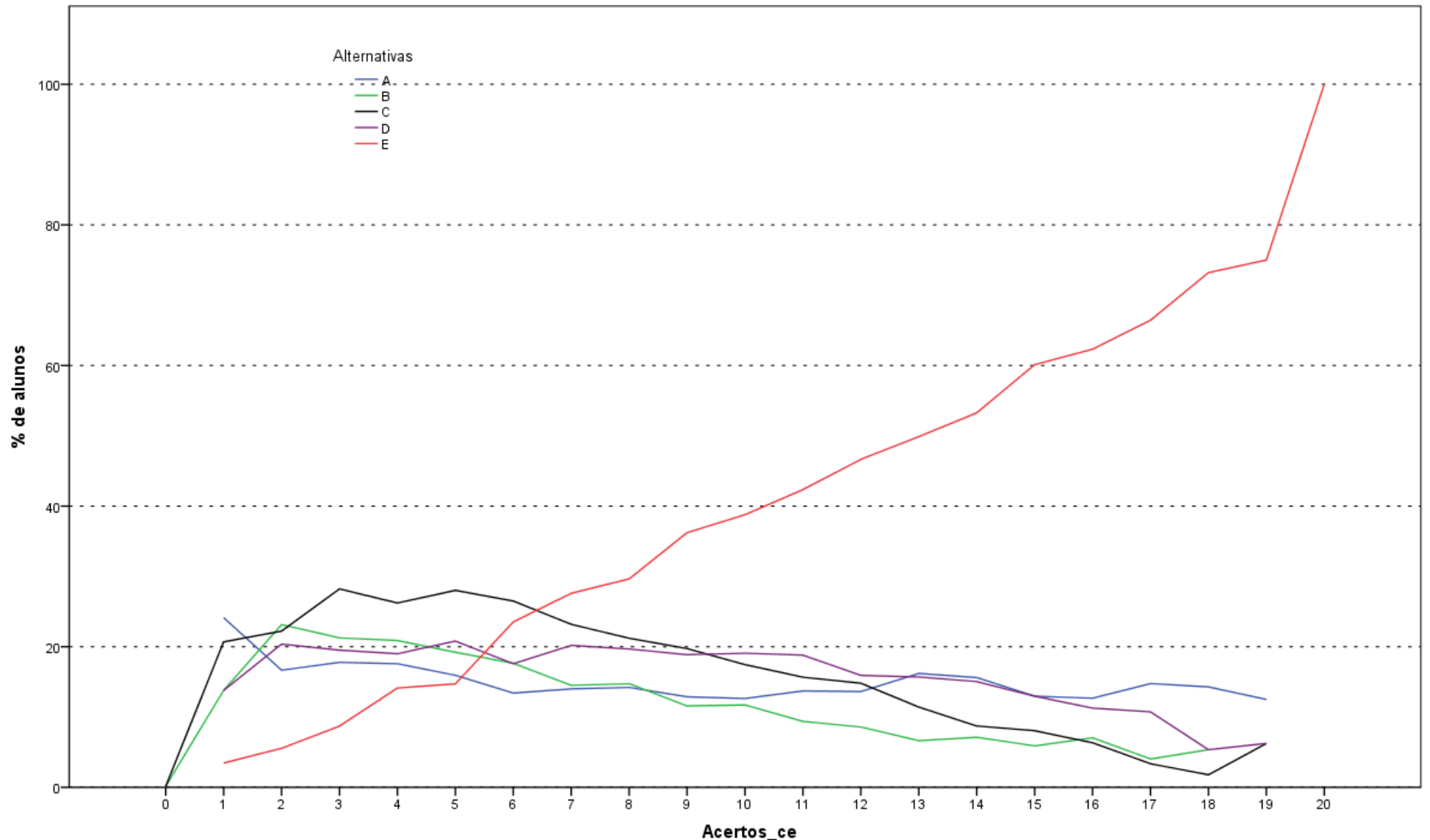


Análise Gráfica da Questão 26 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2012 - Psicologia

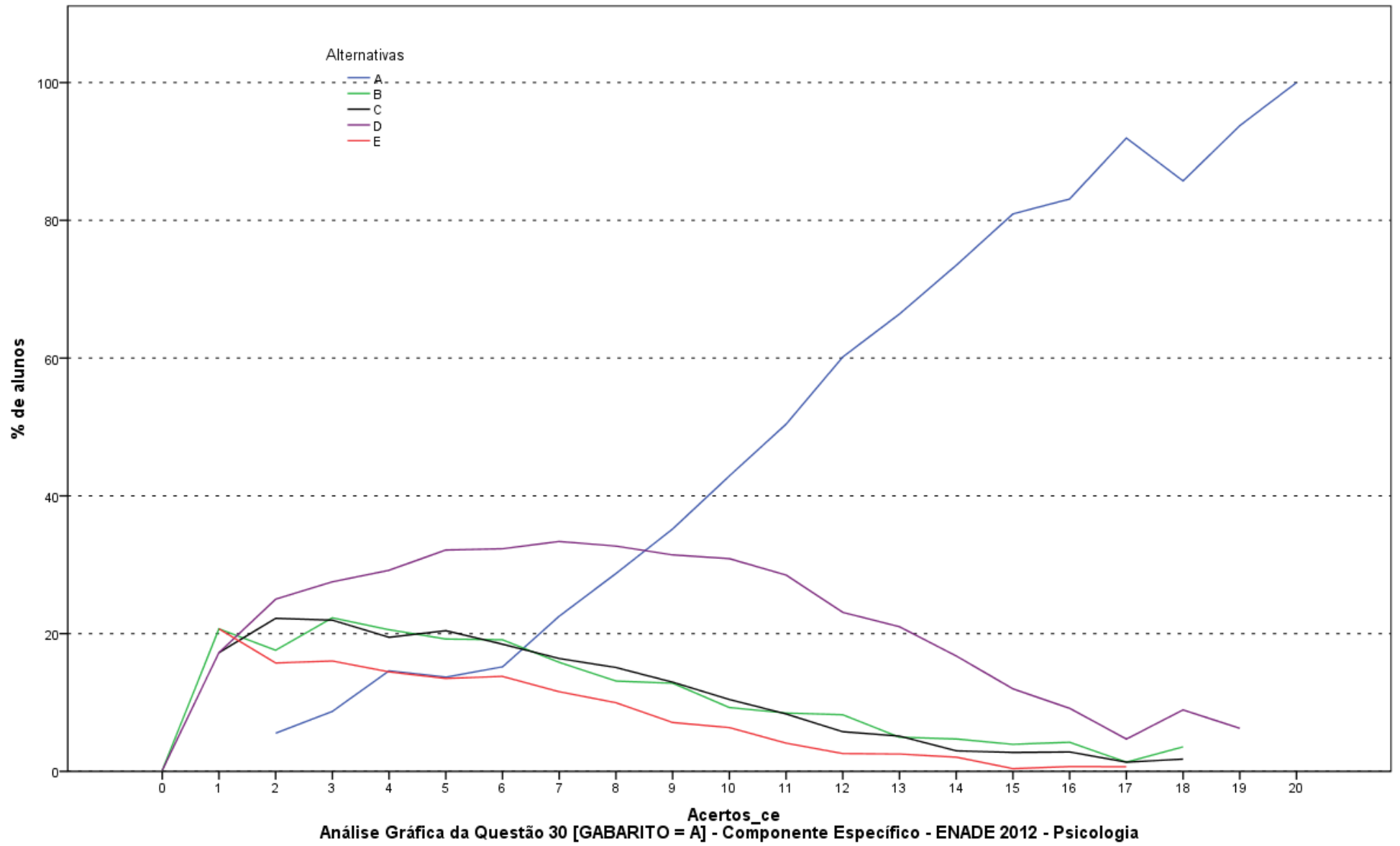


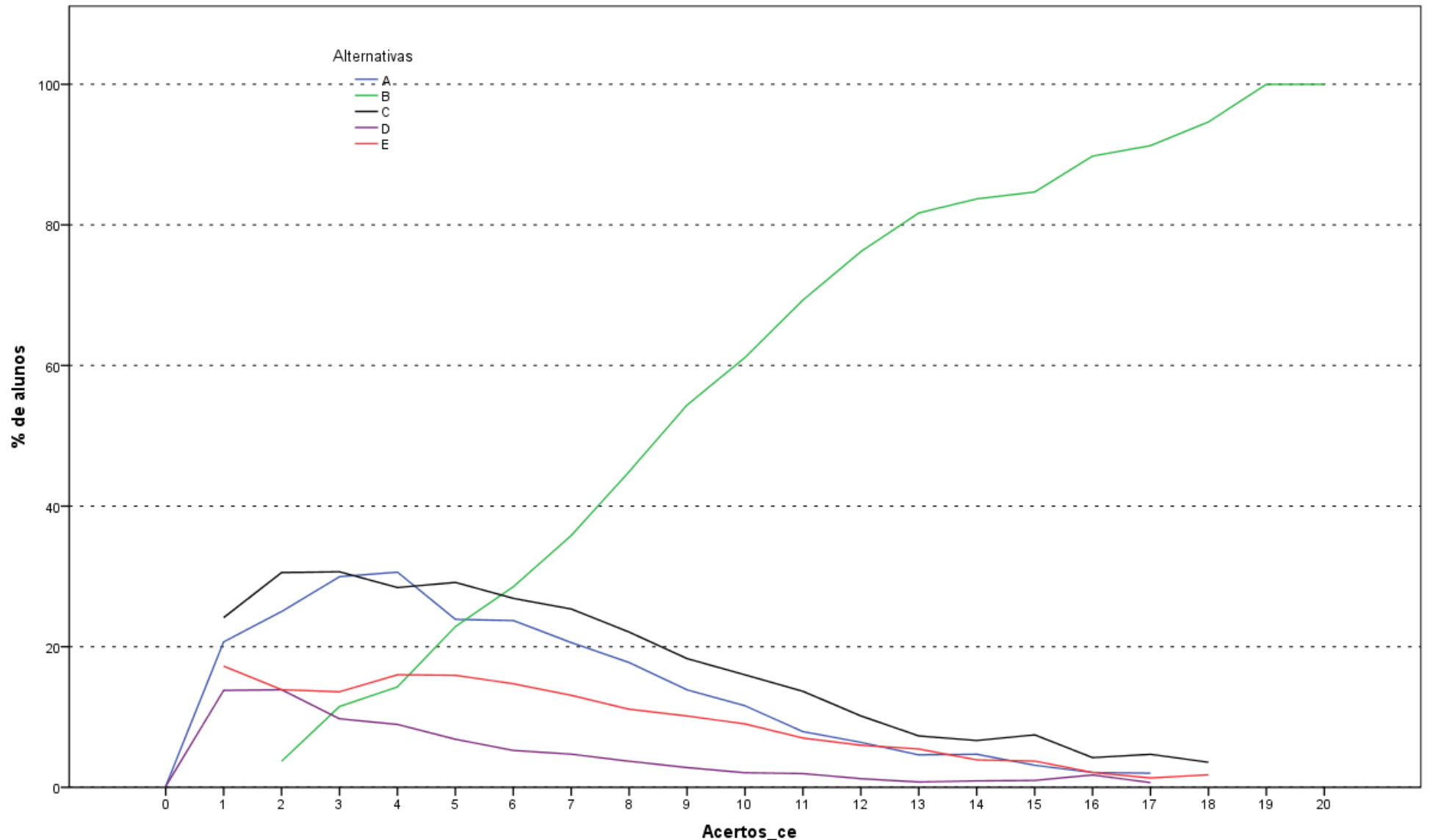
Análise Gráfica da Questão 27 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2012 - Psicologia



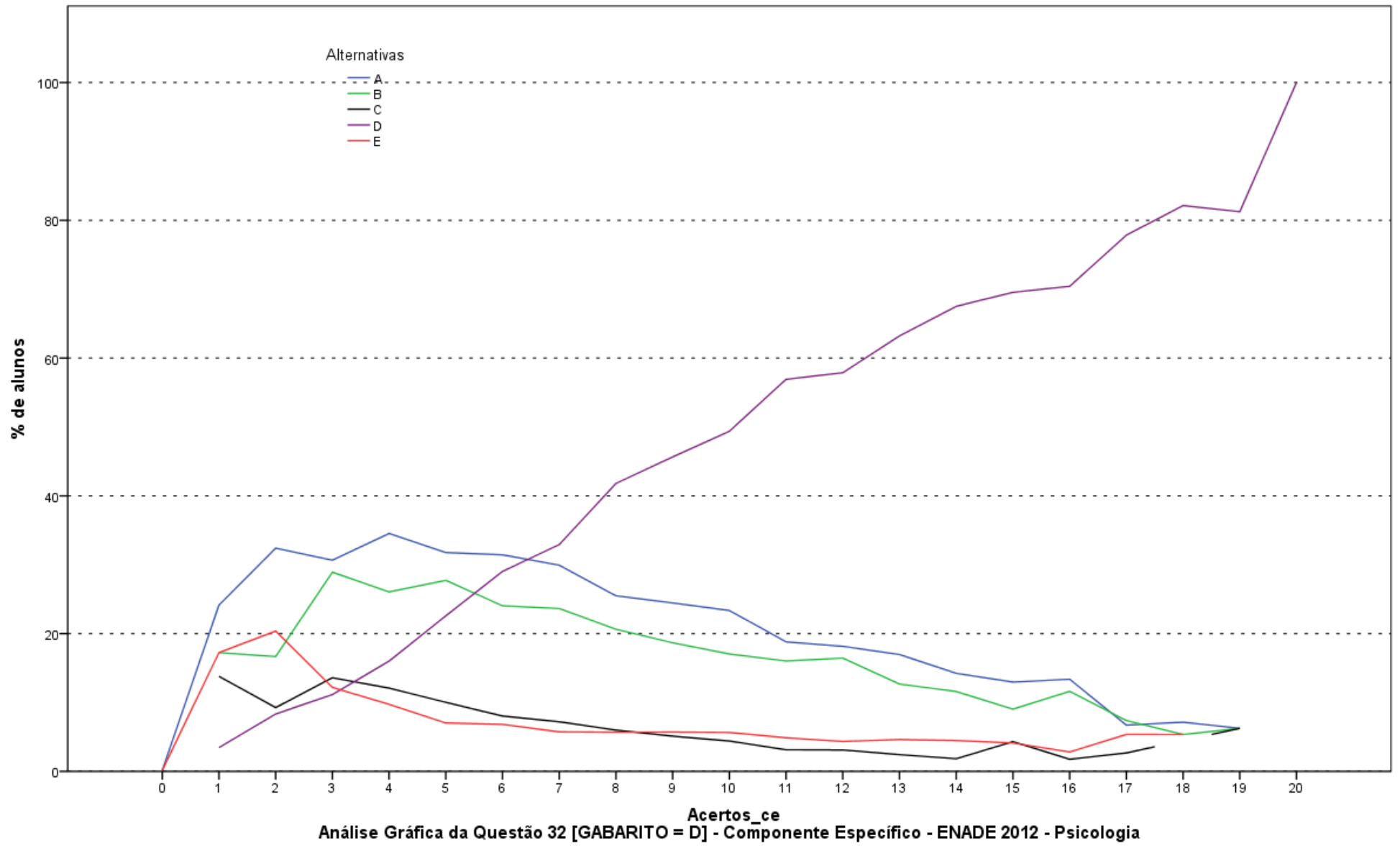


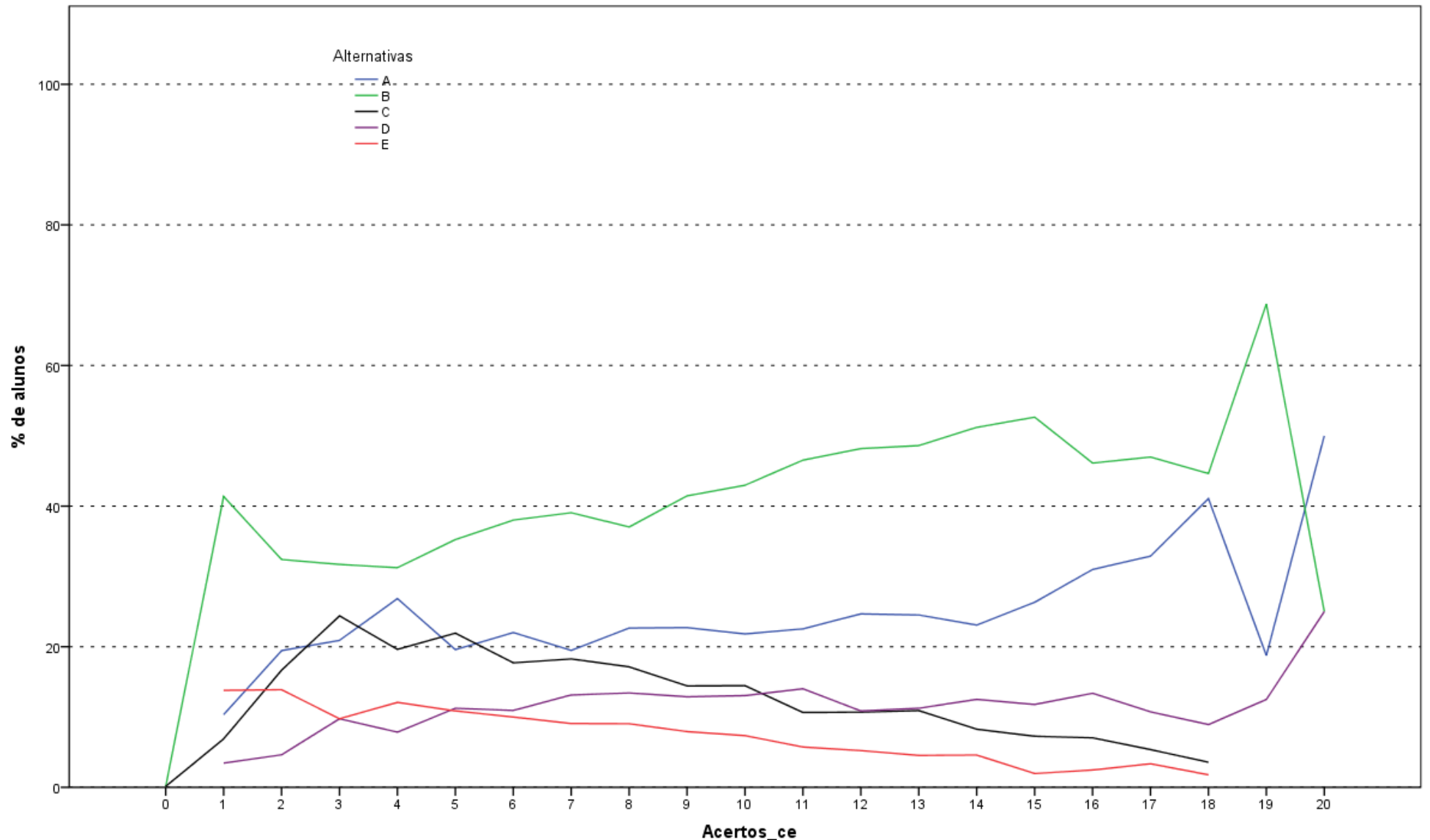
Análise Gráfica da Questão 29 [GABARITO = E] - Componente Especifico - ENADE 2012 - Psicologia



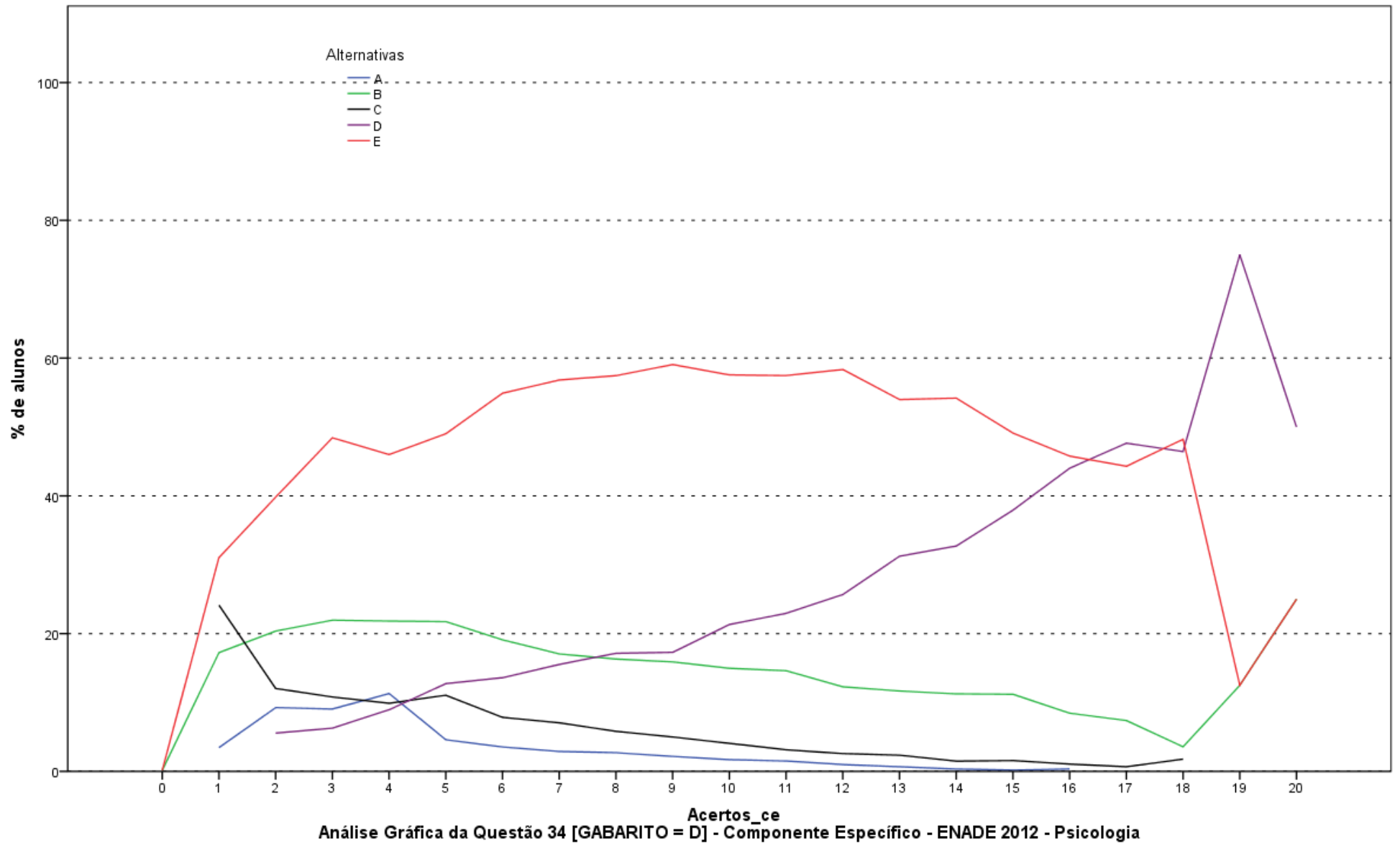


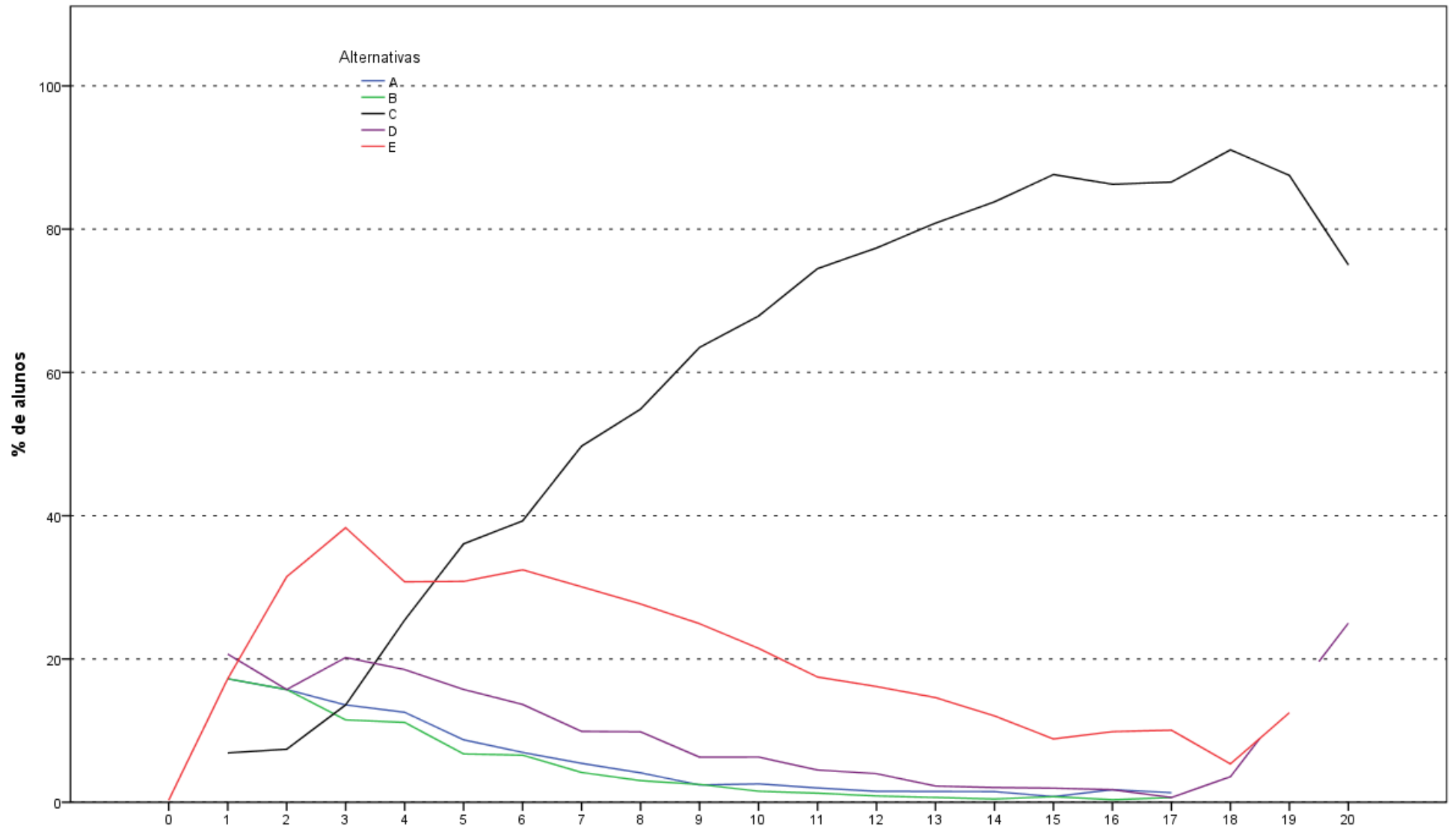
Análise Gráfica da Questão 31 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2012 - Psicologia





Análise Gráfica da Questão 33 [GABARITO = D] - Componente Específico - ENADE 2012 - Psicologia





Análise Gráfica da Questão 35 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2012 - Psicologia

**ANEXO II - TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS
DO “QUESTIONÁRIO DA PERCEPÇÃO DA
PROVA” POR QUARTOS DE DESEMPENHO
E GRANDES REGIÕES**

Tabela II.1 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 1 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?) Concluintes segundo

Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	17.934	100,0	1.022	100,0	3.535	100,0	8.568	100,0	3.483	100,0	1.326	100,0	3.923	100,0	4.665	100,0	4.634	100,0	4.712	100,0
Muito fácil	284	1,6	14	1,4	68	1,9	136	1,6	50	1,4	16	1,2	123	3,1	51	1,1	56	1,2	54	1,1
Fácil	1.182	6,6	55	5,4	260	7,4	546	6,4	214	6,1	107	8,1	204	5,2	251	5,4	283	6,1	444	9,4
Médio	10.055	56,1	564	55,2	2.174	61,5	4.726	55,2	1.854	53,2	737	55,6	2.105	53,7	2.605	55,8	2.584	55,8	2.761	58,6
Difícil	5.481	30,6	331	32,4	895	25,3	2.692	31,4	1.156	33,2	407	30,7	1.218	31,0	1.507	32,3	1.483	32,0	1.273	27,0
Muito difícil	932	5,2	58	5,7	138	3,9	468	5,5	209	6,0	59	4,4	273	7,0	251	5,4	228	4,9	180	3,8

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

Tabela II.2 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 2 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?) Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	17.940	100,0	1.023	100,0	3.532	100,0	8.573	100,0	3.486	100,0	1.326	100,0	3.917	100,0	4.667	100,0	4.639	100,0	4.717	100,0
Muito fácil	172	1,0	5	0,5	42	1,2	92	1,1	28	0,8	5	0,4	86	2,2	36	0,8	24	0,5	26	0,6
Fácil	650	3,6	43	4,2	148	4,2	278	3,2	124	3,6	57	4,3	191	4,9	183	3,9	141	3,0	135	2,9
Médio	9.046	50,4	524	51,2	1.985	56,2	4.217	49,2	1.636	46,9	684	51,6	2.119	54,1	2.441	52,3	2.263	48,8	2.223	47,1
Difícil	6.958	38,8	395	38,6	1.199	33,9	3.407	39,7	1.464	42,0	493	37,2	1.274	32,5	1.740	37,3	1.920	41,4	2.024	42,9
Muito difícil	1.114	6,2	56	5,5	158	4,5	579	6,8	234	6,7	87	6,6	247	6,3	267	5,7	291	6,3	309	6,6

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

Tabela II.3 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 3 (Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi)

Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	17.933	100,0	1.016	100,0	3.528	100,0	8.574	100,0	3.487	100,0	1.328	100,0	3.920	100,0	4.668	100,0	4.627	100,0	4.718	100,0
Muito longa	4.286	23,9	207	20,4	926	26,2	2.038	23,8	824	23,6	291	21,9	970	24,7	1.143	24,5	1.100	23,8	1.073	22,7
Longa	5.212	29,1	260	25,6	1.033	29,3	2.490	29,0	1.046	30,0	383	28,8	1.029	26,3	1.323	28,3	1.387	30,0	1.473	31,2
Adequada	7.486	41,7	422	41,5	1.365	38,7	3.617	42,2	1.488	42,7	594	44,7	1.683	42,9	1.948	41,7	1.894	40,9	1.961	41,6
Curta	692	3,9	95	9,4	137	3,9	324	3,8	93	2,7	43	3,2	172	4,4	189	4,0	175	3,8	156	3,3
Muito curta	257	1,4	32	3,1	67	1,9	105	1,2	36	1,0	17	1,3	66	1,7	65	1,4	71	1,5	55	1,2

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

Tabela II.4 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 4 (Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos)

Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	17.939	100,0	1.018	100,0	3.533	100,0	8.573	100,0	3.486	100,0	1.329	100,0	3.920	100,0	4.671	100,0	4.634	100,0	4.714	100,0
Sim, todos	3.379	18,8	207	20,3	689	19,5	1.541	18,0	671	19,2	271	20,4	757	19,3	871	18,6	830	17,9	921	19,5
Sim, a maioria	9.902	55,2	554	54,4	1.895	53,6	4.710	54,9	1.996	57,3	747	56,2	1.838	46,9	2.539	54,4	2.644	57,1	2.881	61,1
Apenas cerca da metade	2.683	15,0	149	14,6	568	16,1	1.338	15,6	446	12,8	182	13,7	707	18,0	726	15,5	675	14,6	575	12,2
Poucos	1.777	9,9	102	10,0	334	9,5	880	10,3	342	9,8	119	9,0	535	13,6	481	10,3	448	9,7	313	6,6
Não, nenhum	198	1,1	6	0,6	47	1,3	104	1,2	31	0,9	10	0,8	83	2,1	54	1,2	37	0,8	24	0,5

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

Tabela II.5 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 5 (Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?) Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	17.923	100,0	1.015	100,0	3.527	100,0	8.565	100,0	3.489	100,0	1.327	100,0	3.913	100,0	4.670	100,0	4.630	100,0	4.710	100,0
Sim, todos	3.132	17,5	204	20,1	643	18,2	1.394	16,3	646	18,5	245	18,5	756	19,3	854	18,3	738	15,9	784	16,6
Sim, a maioria	10.083	56,3	554	54,6	1.993	56,5	4.833	56,4	1.952	55,9	751	56,6	1.928	49,3	2.627	56,3	2.680	57,9	2.848	60,5
Apenas cerca da metade	2.930	16,3	149	14,7	577	16,4	1.456	17,0	531	15,2	217	16,4	697	17,8	744	15,9	751	16,2	738	15,7
Poucos se apresentam	1.605	9,0	104	10,2	280	7,9	786	9,2	328	9,4	107	8,1	460	11,8	406	8,7	425	9,2	314	6,7
Não, nenhum	173	1,0	4	0,4	34	1,0	96	1,1	32	0,9	7	0,5	72	1,8	39	0,8	36	0,8	26	0,6

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

Tabela II.6 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 6 (As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?) Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	17.909	100,0	1.014	100,0	3.523	100,0	8.562	100,0	3.483	100,0	1.327	100,0	3.913	100,0	4.666	100,0	4.624	100,0	4.706	100,0
Sim, até excessivas	1.043	5,8	51	5,0	214	6,1	482	5,6	220	6,3	76	5,7	275	7,0	295	6,3	233	5,0	240	5,1
Sim, em todas elas	5.489	30,6	309	30,5	1.107	31,4	2.528	29,5	1.117	32,1	428	32,3	1.153	29,5	1.417	30,4	1.419	30,7	1.500	31,9
Sim, na maioria delas	8.540	47,7	465	45,9	1.652	46,9	4.139	48,3	1.670	47,9	614	46,3	1.719	43,9	2.200	47,1	2.263	48,9	2.358	50,1
Sim, somente em algumas	2.647	14,8	178	17,6	506	14,4	1.320	15,4	444	12,7	199	15,0	687	17,6	710	15,2	665	14,4	585	12,4
Não, em nenhuma delas	190	1,1	11	1,1	44	1,2	93	1,1	32	0,9	10	0,8	79	2,0	44	0,9	44	1,0	23	0,5

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

Tabela II.7 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 7 (Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?) Concluintes segundo

Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	17.788	100,0	1.012	100,0	3.502	100,0	8.514	100,0	3.452	100,0	1.308	100,0	3.900	100,0	4.630	100,0	4.593	100,0	4.665	100,0
Desconhecimento do conteúdo	3.521	19,8	178	17,6	553	15,8	1.814	21,3	729	21,1	247	18,9	615	15,8	901	19,5	959	20,9	1.046	22,4
Forma diferente de abordagem do conteúdo	7.989	44,9	492	48,6	1.460	41,7	3.840	45,1	1.591	46,1	606	46,3	1.590	40,8	2.157	46,6	2.162	47,1	2.080	44,6
Espaço insuficiente para responder às questões	979	5,5	80	7,9	240	6,9	430	5,1	154	4,5	75	5,7	223	5,7	225	4,9	241	5,2	290	6,2
Falta de motivação para fazer a prova	3.632	20,4	151	14,9	875	25,0	1.673	19,6	661	19,1	272	20,8	1.061	27,2	874	18,9	835	18,2	862	18,5
Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova	1.667	9,4	111	11,0	374	10,7	757	8,9	317	9,2	108	8,3	411	10,5	473	10,2	396	8,6	387	8,3

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

Tabela II.8 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 8 (Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que) Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	17.769	100,0	1.003	100,0	3.497	100,0	8.502	100,0	3.452	100,0	1.315	100,0	3.887	100,0	4.624	100,0	4.592	100,0	4.666	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos	1.623	9,1	123	12,3	287	8,2	754	8,9	332	9,6	127	9,7	448	11,5	456	9,9	382	8,3	337	7,2
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu	2.761	15,5	158	15,8	491	14,0	1.370	16,1	547	15,8	195	14,8	757	19,5	754	16,3	701	15,3	549	11,8
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu	2.561	14,4	139	13,9	487	13,9	1.242	14,6	502	14,5	191	14,5	656	16,9	676	14,6	638	13,9	591	12,7
Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos	10.037	56,5	535	53,3	2.103	60,1	4.721	55,5	1.923	55,7	755	57,4	1.800	46,3	2.544	55,0	2.694	58,7	2.999	64,3
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos	787	4,4	48	4,8	129	3,7	415	4,9	148	4,3	47	3,6	226	5,8	194	4,2	177	3,9	190	4,1

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

Tabela II.9 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 9 (Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?) Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	17.722	100,0	998	100,0	3.486	100,0	8.471	100,0	3.456	100,0	1.311	100,0	3.886	100,0	4.606	100,0	4.573	100,0	4.657	100,0
Menos de uma hora	402	2,3	6	0,6	95	2,7	194	2,3	75	2,2	32	2,4	264	6,8	82	1,8	38	0,8	18	0,4
Entre uma e duas horas	3.099	17,5	134	13,4	592	17,0	1.466	17,3	661	19,1	246	18,8	1.068	27,5	866	18,8	660	14,4	505	10,8
Entre duas e três horas	5.912	33,4	320	32,1	1.179	33,8	2.765	32,6	1.204	34,8	444	33,9	1.283	33,0	1.622	35,2	1.514	33,1	1.493	32,1
Entre três e quatro horas	6.592	37,2	369	37,0	1.202	34,5	3.324	39,2	1.234	35,7	463	35,3	961	24,7	1.601	34,8	1.871	40,9	2.159	46,4
Usei as quatro horas e não consegui terminar	1.717	9,7	169	16,9	418	12,0	722	8,5	282	8,2	126	9,6	310	8,0	435	9,4	490	10,7	482	10,4

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

**ANEXO III - TABULAÇÃO DAS
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO
ESTUDANTE” SEGUNDO SEXO E
QUARTOS DE DESEMPENHO DOS
ESTUDANTES**

Neste Anexo estão tabuladas as respostas dadas às perguntas válidas dos estudantes de Psicologia ao “Questionário do Estudante”. Os dados estão apresentados segundo sexo e quartos de desempenho dos Estudantes. O universo, considerado é o de regularmente inscritos e presentes à prova. As informações da Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Sexo e Idade foram tabuladas para o mesmo universo.

Tabela III.1 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2012, por Categoria Administrativa das IES, segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 – Psicologia

Categoria	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Pública	1,2%	0,5%	0,6%	1,1%	3,5%	3,9%	2,2%	2,9%	4,5%	13,5%
Privada	3,2%	3,1%	3,3%	3,5%	13,1%	16,7%	19,3%	18,0%	16,0%	69,9%
Total	895	744	803	958	3.400	4.213	4.406	4.294	4.194	17.107

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.2 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2012, por Organização Acadêmica das IES, segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 – Psicologia

Organização Acadêmica	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Universidades	2,6%	1,9%	2,3%	2,9%	9,7%	10,9%	11,0%	12,0%	13,3%	47,2%
Centros universitários	0,5%	0,5%	0,5%	0,6%	2,1%	2,9%	3,4%	2,9%	2,4%	11,5%
Faculdades	1,3%	1,2%	1,1%	1,2%	4,8%	6,8%	7,1%	6,1%	4,8%	24,7%
Total	895	744	803	958	3.400	4.213	4.406	4.294	4.194	17.107

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.3 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2012, por Sexo, segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 – Psicologia

Sexo	Quartos de Desempenho					Total
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	
Masculino	4,4%	3,6%	3,9%	4,7%	16,6%	
Feminino	20,5%	21,5%	20,9%	20,5%	83,4%	
Total	5.108	5.150	5.097	5.152	20.507	

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

**Tabela III.4 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2012, por Idade, segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho- ENADE/2012 –
Psicologia**

Idade	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Até 24 anos	1,1%	0,7%	1,1%	1,7%	4,5%	7,5%	8,3%	9,1%	10,7%	35,7%
25 a 29 anos	1,5%	1,3%	1,4%	1,6%	5,7%	5,8%	5,8%	5,6%	5,3%	22,5%
30 a 34 anos	0,7%	0,6%	0,6%	0,6%	2,5%	2,5%	2,7%	2,3%	2,1%	9,6%
35 anos e mais	1,1%	1,0%	0,9%	0,9%	3,9%	4,7%	4,6%	3,9%	2,4%	15,7%
Total	895	744	803	958	3.400	4.213	4.406	4.294	4.194	17.107
Média	31,3	32,2	30,3	29,2	30,7	30,1	29,7	28,9	27,2	29,0
Desvio padrão	9,7	9,7	8,9	8,2	9,2	9,3	9,0	8,5	7,0	8,6

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Tabela III.5 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 1 (Qual o seu estado civil?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Solteiro(a)	3,3%	2,5%	3,0%	3,6%	12,3%	14,1%	14,7%	14,7%	15,7%	59,2%
Casado(a)	0,8%	0,9%	0,7%	0,8%	3,2%	4,9%	5,0%	4,7%	3,5%	18,0%
Separado(a)/ desquitado(a)/ divorciado(a)	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,6%	0,9%	1,1%	0,9%	0,6%	3,4%
Viúvo(a)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,4%
Outro	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,5%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%	2,3%
Total	895	743	803	957	3.398	4.204	4.397	4.289	4.194	17.084

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.6 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 2 (Como você se considera?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Branco(a)	2,5%	2,2%	2,4%	3,0%	10,0%	13,6%	14,2%	14,4%	14,4%	56,5%
Negro(a)	0,5%	0,3%	0,3%	0,3%	1,4%	1,3%	1,2%	1,1%	1,0%	4,5%
Pardo(a)/ mulato(a)	1,3%	1,0%	1,1%	1,3%	4,7%	5,2%	5,5%	5,1%	4,8%	20,6%
Amarelo(a) (de origem oriental)	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,2%	0,4%	0,4%	0,3%	0,3%	1,3%
Indígena ou de origem indígena	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,2%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,6%
Total	894	742	803	958	3.397	4.201	4.397	4.292	4.193	17.083

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.7 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 3 (Onde e como você mora atualmente?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Em casa ou apartamento, sozinho	0,5%	0,4%	0,4%	0,6%	2,0%	1,5%	1,4%	1,3%	1,1%	5,4%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes	2,3%	1,9%	2,2%	2,7%	9,2%	11,1%	12,1%	12,2%	12,8%	48,3%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos	0,9%	1,0%	0,8%	1,0%	3,8%	6,0%	6,5%	5,9%	4,6%	23,1%
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república)	0,5%	0,2%	0,4%	0,4%	1,4%	1,7%	1,3%	1,3%	1,8%	6,2%
Em alojamento universitário da própria instituição de ensino	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensionato, etc.)	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,4%
Total	894	742	801	957	3.394	4.194	4.395	4.288	4.191	17.068

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.8 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 4 (Quantas pessoas, da sua família, moram com você na mesma casa?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhuma	0,8%	0,6%	0,7%	0,8%	2,9%	2,4%	2,2%	2,0%	2,4%	9,0%
Uma	0,6%	0,6%	0,5%	0,8%	2,6%	3,1%	3,6%	3,6%	3,5%	13,8%
Duas	0,8%	0,8%	0,8%	0,9%	3,4%	4,8%	4,7%	5,1%	4,8%	19,3%
Três	1,0%	0,8%	0,8%	1,1%	3,7%	4,9%	5,3%	5,3%	5,1%	20,6%
Quatro	0,7%	0,6%	0,6%	0,6%	2,5%	3,2%	3,6%	2,9%	3,0%	12,7%
Cinco	0,3%	0,2%	0,2%	0,3%	1,0%	1,3%	1,4%	1,3%	1,0%	5,1%
Seis	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,3%	0,5%	0,5%	0,5%	0,4%	1,8%
Mais de seis	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%	0,3%	0,3%	0,2%	0,3%	1,1%
Total	895	743	803	958	3.399	4.196	4.397	4.291	4.193	17.077

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.9 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 5 (Quantas pessoas, da sua família, moram com você na mesma casa?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhuma	0,2%	0,1%	0,1%	0,2%	0,6%	0,7%	0,6%	0,6%	0,7%	2,7%
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 933,00)	0,5%	0,4%	0,4%	0,4%	1,6%	2,1%	2,0%	1,6%	1,5%	7,1%
Acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 933,01 a R\$ 1.866,00)	1,0%	0,8%	0,8%	0,9%	3,5%	4,2%	4,6%	4,1%	3,7%	16,6%
Acima de 3 até 4,5 salários mínimos (R\$ 1.866,01 a R\$ 2.799,00)	0,8%	0,7%	0,7%	0,8%	3,0%	3,8%	4,1%	3,8%	3,3%	15,0%
Acima de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 2.799,01 a R\$ 3.732,00)	0,5%	0,4%	0,6%	0,7%	2,2%	3,0%	3,1%	3,0%	2,9%	12,0%
Acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 3.732,01 a R\$ 6.220,00)	0,7%	0,6%	0,7%	0,9%	2,9%	3,9%	4,0%	4,2%	4,4%	16,4%
Acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$ 6.220,01 a R\$ 18.660,00)	0,6%	0,5%	0,6%	0,7%	2,4%	2,4%	2,6%	3,1%	3,4%	11,5%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 18.660,00)	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,4%	0,4%	0,4%	0,6%	0,7%	2,1%
Total	893	743	803	957	3.396	4.196	4.394	4.290	4.190	17.070

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.10 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 6 (Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	1,4%	1,1%	1,2%	1,5%	5,1%	9,0%	9,6%	9,5%	9,4%	37,6%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	1,4%	1,1%	1,3%	1,6%	5,3%	7,3%	7,4%	7,4%	7,7%	29,7%
Tenho renda e me sustento totalmente	0,7%	0,6%	0,5%	0,7%	2,5%	1,8%	1,8%	1,7%	1,4%	6,6%
Tenho renda, me sustento e contribuo com o sustento da família	0,5%	0,4%	0,5%	0,6%	2,0%	2,0%	2,3%	1,9%	1,7%	7,8%
Tenho renda, me sustento e sou o principal responsável pelo sustento da família	0,4%	0,5%	0,4%	0,4%	1,6%	0,4%	0,4%	0,5%	0,4%	1,7%
Total	888	739	802	958	3.387	4.184	4.374	4.279	4.184	17.021

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.11 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 7 (Indique a resposta que melhor descreve sua atual situação no trabalho. Não contar estágio, bolsas de pesquisa ou monitoria), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Não estou trabalhando	1,7%	1,3%	1,5%	1,9%	6,4%	11,0%	11,4%	11,5%	12,1%	45,9%
Trabalho eventualmente	0,5%	0,4%	0,3%	0,5%	1,6%	1,5%	1,3%	1,3%	1,1%	5,3%
Trabalho até 20 horas semanais	0,4%	0,2%	0,2%	0,3%	1,2%	1,5%	1,5%	1,4%	1,4%	5,8%
Trabalho mais de 20 horas semanais e menos de 40 horas semanais	0,7%	0,5%	0,6%	0,6%	2,4%	2,4%	2,7%	2,6%	2,5%	10,2%
Trabalho em tempo integral – 40 horas semanais ou mais	1,1%	1,2%	1,3%	1,3%	5,0%	4,1%	4,6%	4,2%	3,3%	16,2%
Total	890	741	803	957	3.391	4.191	4.385	4.280	4.181	17.037

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.12 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 8 (Durante o curso de graduação), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Não fiz nenhum tipo de estágio	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,3%	0,5%	0,3%	0,3%	0,3%	1,3%
Fiz ou faço somente estágio obrigatório	2,0%	1,6%	1,9%	2,1%	7,6%	8,9%	9,3%	8,5%	7,5%	34,2%
Fiz ou faço somente estágio não obrigatório	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,4%	0,8%	0,5%	0,4%	0,4%	2,0%
Fiz ou faço estágio obrigatório e não obrigatório	2,1%	1,8%	1,9%	2,4%	8,3%	10,4%	11,4%	11,8%	12,4%	45,9%
Total	891	741	798	957	3.387	4.197	4.384	4.282	4.192	17.055

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.13 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 9 (Você recebe ou recebeu algum tipo de bolsa de estudos ou financiamento para custear as mensalidades do curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim	1,5%	1,8%	1,9%	1,9%	7,1%	7,3%	9,2%	9,0%	8,7%	34,3%
Não se aplica – meu curso é gratuito (Passe para perg.: 11)	0,9%	0,3%	0,5%	1,0%	2,7%	2,9%	1,4%	2,1%	3,8%	10,2%
Não (Passe para perg.: 11)	1,9%	1,5%	1,6%	1,8%	6,8%	10,3%	10,8%	9,9%	8,0%	38,9%
Total	891	739	802	957	3.389	4.193	4.380	4.281	4.181	17.035

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.14 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 10 (Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento você recebe ou recebeu para custear as mensalidades do curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
ProUni integral	0,5%	0,7%	1,5%	1,9%	4,6%	1,1%	2,7%	3,9%	6,4%	14,1%
ProUni parcial	0,1%	0,3%	0,3%	0,3%	1,1%	1,0%	1,7%	1,6%	1,7%	6,0%
FIES	0,7%	0,8%	0,6%	0,5%	2,7%	4,3%	5,1%	4,0%	3,1%	16,5%
ProUni Parcial e FIES	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,4%	0,3%	0,5%	0,6%	0,6%	2,1%
Outro tipo de bolsa oferecido por governo estadual, distrital ou municipal	0,4%	0,4%	0,3%	0,2%	1,3%	2,5%	2,4%	2,0%	1,4%	8,3%
Bolsa integral ou parcial oferecida pela própria instituição de ensino	1,1%	1,3%	1,2%	1,2%	4,8%	5,6%	7,0%	6,1%	5,5%	24,2%
Bolsa integral ou parcial oferecida por outra entidade (empresa, ONG, etc).	0,2%	0,3%	0,2%	0,2%	1,0%	0,9%	1,2%	1,2%	0,9%	4,2%
Financiamento oferecido pela própria instituição de ensino	0,4%	0,1%	0,2%	0,2%	1,0%	1,0%	1,1%	1,1%	0,8%	3,9%
Financiamento oferecido por outra entidade (banco privado, etc.).	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,2%	0,3%	0,4%	0,5%	0,3%	1,4%
Mais de um dos tipos de bolsa ou financiamento citados	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,5%	0,3%	0,4%	0,6%	0,6%	2,0%
Total	295	348	369	384	1.396	1.389	1.800	1.733	1.718	6.640

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.15 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 11 (Você recebe ou recebeu alguma bolsa para custear outras despesas do curso exceto mensalidades?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, bolsa permanência do ProUni	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,4%	0,2%	0,2%	0,3%	0,3%	1,0%
Sim, bolsa da própria instituição de ensino	0,6%	0,3%	0,3%	0,4%	1,5%	1,6%	1,5%	1,5%	1,7%	6,3%
Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão governamental	0,3%	0,1%	0,2%	0,4%	0,9%	1,0%	0,7%	0,8%	1,2%	3,7%
Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão não-governamental	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%	0,3%	0,2%	0,2%	0,3%	1,0%
Não	3,3%	3,1%	3,3%	3,7%	13,5%	17,4%	18,8%	18,1%	16,9%	71,3%
Total	884	737	796	947	3.364	4.155	4.352	4.256	4.156	16.919

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.16 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 12 (Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Não	3,8%	3,1%	3,2%	3,9%	14,1%	18,1%	18,6%	18,2%	17,0%	71,9%
Sim, por critério étnico-racial (negros, pardos e indígenas)	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,3%	0,1%	0,2%	0,2%	0,2%	0,7%
Sim, por critério de renda	0,1%	0,1%	0,2%	0,1%	0,5%	0,6%	0,6%	0,5%	0,6%	2,3%
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos	0,1%	0,1%	0,2%	0,2%	0,6%	0,6%	0,7%	0,8%	1,1%	3,2%
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores	0,1%	0,1%	0,2%	0,3%	0,7%	0,4%	0,6%	0,7%	1,3%	3,0%
Sim, por sistema diferentes dos anteriores	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,4%	0,7%	0,7%	0,6%	0,3%	2,3%
Total	892	739	799	955	3.385	4.176	4.376	4.274	4.177	17.003

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.17 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 13 (Qual o grau de escolaridade do seu pai?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhuma escolaridade	0,3%	0,2%	0,1%	0,1%	0,8%	1,0%	0,9%	0,7%	0,4%	2,9%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	1,1%	1,1%	1,2%	1,1%	4,5%	6,0%	6,6%	5,5%	4,3%	22,5%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	0,4%	0,4%	0,4%	0,6%	1,9%	2,3%	2,7%	2,9%	2,4%	10,3%
Ensino médio	1,2%	1,0%	1,1%	1,4%	4,7%	6,0%	6,3%	6,3%	6,6%	25,3%
Ensino superior	0,9%	0,6%	0,8%	1,0%	3,3%	3,8%	3,5%	3,9%	4,4%	15,6%
Pós-graduação	0,3%	0,2%	0,3%	0,5%	1,4%	1,4%	1,4%	1,6%	2,3%	6,8%
Total	890	741	800	957	3.388	4.188	4.376	4.275	4.180	17.019

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.18 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 14 (Qual o grau de escolaridade de sua mãe?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhuma escolaridade	0,3%	0,2%	0,1%	0,1%	0,7%	0,9%	0,8%	0,5%	0,3%	2,5%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	1,0%	1,0%	0,9%	0,9%	3,9%	5,0%	5,5%	4,6%	3,6%	18,7%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	0,5%	0,4%	0,5%	0,7%	2,1%	2,5%	2,6%	2,4%	2,3%	9,8%
Ensino médio	1,2%	1,0%	1,3%	1,4%	4,9%	6,2%	6,7%	7,0%	6,7%	26,7%
Ensino superior	0,9%	0,6%	0,8%	1,1%	3,4%	3,8%	3,6%	4,1%	4,6%	16,1%
Pós-graduação	0,5%	0,4%	0,3%	0,6%	1,7%	2,1%	2,2%	2,3%	3,0%	9,6%
Total	892	741	800	957	3.390	4.190	4.388	4.284	4.188	17.050

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.19 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 15 (Em que unidade de graduação você concluiu o ensino médio?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
AC	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%
AL	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,3%	0,2%	0,3%	0,3%	0,2%	1,0%
AM	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,3%	0,6%	0,5%	0,4%	0,2%	1,7%
AP	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
BA	0,3%	0,2%	0,2%	0,3%	1,1%	1,2%	1,2%	1,2%	1,3%	4,9%
CE	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,5%	0,5%	0,6%	0,7%	0,8%	2,6%
DF	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,4%	0,3%	0,4%	0,5%	0,4%	1,5%
ES	0,2%	0,0%	0,1%	0,0%	0,4%	0,5%	0,3%	0,3%	0,3%	1,4%
EX	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,2%
GO	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,4%	0,5%	0,6%	0,5%	0,5%	2,2%
MA	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,5%
MG	0,6%	0,5%	0,5%	0,7%	2,3%	2,7%	3,2%	3,0%	2,8%	11,7%
MS	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,4%	0,3%	0,2%	0,2%	1,1%
MT	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,2%	0,2%	0,3%	0,3%	0,3%	1,1%
PA	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	1,2%
PB	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,8%
PE	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,7%	0,9%	0,9%	0,8%	0,8%	3,5%
PI	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%	0,2%	0,2%	0,3%	0,4%	1,1%
PR	0,2%	0,2%	0,3%	0,3%	1,0%	1,0%	1,3%	1,5%	2,0%	5,9%
RJ	0,5%	0,3%	0,3%	0,3%	1,5%	2,6%	1,9%	1,7%	1,4%	7,5%
RN	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	0,1%	0,3%	0,3%	0,4%	1,1%
RO	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,7%
RR	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%	0,2%
RS	0,2%	0,3%	0,3%	0,3%	1,2%	1,4%	1,6%	1,8%	1,7%	6,6%
SC	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,5%	0,7%	0,9%	0,9%	0,9%	3,5%
SE	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,7%
SP	1,0%	0,9%	1,0%	1,2%	4,0%	4,5%	5,2%	5,2%	4,9%	19,8%
TO	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,3%	0,1%	0,1%	0,1%	0,6%
Total	884	734	792	951	3.361	4.106	4.345	4.243	4.177	16.871

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.20 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 16 (Você mudou de cidade, estado ou país para realizar este curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Não	3,2%	2,9%	3,1%	3,6%	12,9%	15,9%	16,8%	16,4%	15,7%	64,9%
Sim, mudei de uma cidade para outra, dentro do mesmo estado	0,8%	0,4%	0,5%	0,7%	2,5%	3,2%	3,4%	3,2%	3,3%	13,1%
Sim, mudei de estado	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	1,2%	1,3%	1,2%	1,3%	1,4%	5,2%
Sim, mudei de país	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,2%
Total	891	741	797	956	3.385	4.180	4.374	4.272	4.180	17.006

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.21 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 17 (Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Todo em escola pública	2,1%	2,0%	2,0%	2,2%	8,4%	9,9%	11,5%	10,2%	9,1%	40,7%
Todo em escola privada (particular)	1,4%	1,0%	1,4%	1,9%	5,7%	7,7%	7,2%	8,2%	9,6%	32,7%
A maior parte em escola pública	0,3%	0,3%	0,2%	0,2%	1,1%	1,2%	1,2%	1,0%	0,7%	4,2%
A maior parte em escola privada (particular)	0,3%	0,2%	0,2%	0,2%	1,0%	1,0%	1,0%	1,0%	0,8%	3,7%
Metade em escola pública e metade em escola privada (particular)	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,5%	0,7%	0,6%	0,6%	0,3%	2,2%
Total	890	743	800	956	3.389	4.185	4.379	4.279	4.186	17.029

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.22 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 18 (Que tipo de curso de ensino médio você concluiu?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Ensino médio tradicional	3,3%	2,8%	3,1%	3,8%	13,0%	16,1%	17,0%	17,2%	17,7%	67,9%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, etc.)	0,5%	0,5%	0,4%	0,6%	2,0%	1,6%	1,8%	1,6%	1,3%	6,2%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,3%	1,4%	1,7%	1,3%	1,0%	5,3%
Educação de Jovens e Adultos – EJA / Supletivo	0,4%	0,2%	0,2%	0,2%	1,0%	1,1%	0,9%	0,7%	0,4%	3,1%
Outro	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,2%	0,3%	0,2%	0,2%	0,1%	0,8%
Total	891	740	801	957	3.389	4.190	4.391	4.283	4.186	17.050

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.23 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 19 (Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu este ano?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhum	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,8%	0,9%	0,8%	0,8%	0,7%	3,2%
Um ou dois	0,9%	0,7%	0,6%	0,8%	3,1%	5,0%	5,3%	5,0%	5,1%	20,3%
Entre três e cinco	1,3%	1,1%	1,4%	1,5%	5,4%	7,3%	7,8%	7,6%	7,2%	29,9%
Entre seis e oito	0,7%	0,7%	0,6%	0,7%	2,8%	3,1%	3,3%	3,2%	3,2%	12,8%
Mais de oito	1,2%	1,0%	1,0%	1,4%	4,5%	4,3%	4,3%	4,4%	4,3%	17,3%
Total	893	741	798	953	3.385	4.185	4.382	4.276	4.174	17.017

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.24 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 20 (Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica aos estudos, excetuando as horas de aula?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhuma, apenas assisto às aulas	0,3%	0,1%	0,1%	0,1%	0,7%	0,8%	0,6%	0,5%	0,3%	2,3%
Uma a três	1,8%	1,5%	1,4%	1,4%	6,0%	9,4%	9,6%	8,1%	6,8%	33,9%
Quatro a sete	1,3%	1,2%	1,2%	1,4%	5,2%	6,1%	6,5%	6,9%	6,7%	26,2%
Oito a doze	0,5%	0,5%	0,6%	1,0%	2,5%	2,4%	2,8%	3,1%	3,7%	12,0%
Mais de doze	0,4%	0,4%	0,5%	0,8%	2,2%	1,8%	2,0%	2,4%	3,0%	9,1%
Total	890	740	798	957	3.385	4.190	4.384	4.278	4.180	17.032

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.25 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 21 (Até o momento, qual turno concentrou a maior parte das disciplinas do seu curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Diurno (integral)	0,7%	0,4%	0,5%	0,6%	2,3%	2,8%	2,2%	2,6%	3,4%	11,0%
Diurno (matutino)	0,8%	0,7%	0,9%	1,1%	3,6%	4,2%	4,9%	5,5%	5,8%	20,4%
Diurno (vespertino)	0,4%	0,2%	0,2%	0,5%	1,3%	1,8%	1,4%	1,3%	1,6%	6,1%
Noturno	2,2%	2,2%	2,1%	2,4%	8,9%	11,1%	12,4%	11,1%	9,1%	43,7%
Não há concentração em um turno	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,5%	0,6%	0,6%	0,4%	0,5%	2,2%
Total	893	744	801	958	3.396	4.204	4.393	4.286	4.189	17.072

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.26 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 22 (As condições gerais das instalações físicas de salas de aula, bibliotecas e ambientes de trabalho e estudo para o funcionamento do curso são adequadas?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todas	1,7%	1,7%	1,7%	2,0%	7,1%	8,3%	9,7%	9,6%	8,8%	36,5%
Sim, a maior parte	1,6%	1,4%	1,6%	1,9%	6,4%	7,9%	8,2%	8,2%	8,7%	33,0%
Somente algumas	1,0%	0,5%	0,6%	0,7%	2,8%	3,9%	3,3%	2,9%	2,7%	12,8%
Nenhuma	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,3%	0,4%	0,3%	0,2%	0,2%	1,1%
Total	894	744	802	958	3.398	4.203	4.397	4.288	4.191	17.079

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.27 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 23 (As salas de aula são adequadas à quantidade de estudantes?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todas	2,2%	2,2%	2,2%	2,7%	9,3%	11,3%	13,1%	12,7%	12,3%	49,3%
Sim, a maior parte	1,5%	1,1%	1,4%	1,6%	5,5%	6,7%	6,5%	6,5%	6,5%	26,3%
Somente algumas	0,6%	0,3%	0,3%	0,3%	1,6%	2,3%	1,8%	1,6%	1,6%	7,3%
Nenhuma	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,5%
Total	886	740	801	957	3.384	4.194	4.392	4.281	4.186	17.053

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.28 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 24 (As instalações de laboratórios, os equipamentos, os materiais e os serviços de apoio específicos do curso são adequados?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos	1,6%	1,8%	1,6%	2,1%	7,1%	8,7%	9,9%	9,5%	8,9%	37,1%
Sim, a maior parte	1,4%	1,1%	1,4%	1,6%	5,6%	7,3%	7,9%	7,6%	7,7%	30,5%
Somente alguns	1,1%	0,6%	0,7%	0,9%	3,3%	3,9%	3,2%	3,4%	3,4%	13,9%
Nenhum	0,2%	0,1%	0,1%	0,2%	0,5%	0,7%	0,6%	0,4%	0,4%	2,0%
Total	885	739	796	955	3.375	4.190	4.388	4.270	4.178	17.026

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.29 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 25 (Os ambientes para aulas práticas específicas do curso são adequados à quantidade de estudantes?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos	1,8%	1,9%	1,7%	2,2%	7,6%	9,4%	10,9%	10,3%	9,8%	40,4%
Sim, a maior parte	1,4%	1,1%	1,4%	1,5%	5,5%	7,0%	7,2%	7,3%	7,1%	28,6%
Somente alguns	0,9%	0,5%	0,6%	0,8%	2,8%	3,3%	2,9%	2,9%	3,0%	12,1%
Nenhum	0,3%	0,1%	0,1%	0,1%	0,6%	0,8%	0,6%	0,5%	0,6%	2,4%
Total	880	728	799	953	3.360	4.165	4.357	4.248	4.164	16.934

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.30 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 26 (Os equipamentos e/ou materiais disponíveis nos ambientes para aulas práticas são suficientes para o número de estudantes?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos	1,6%	1,8%	1,6%	2,1%	7,2%	8,5%	9,7%	9,4%	8,8%	36,5%
Sim, a maior parte	1,5%	1,2%	1,5%	1,6%	5,7%	7,4%	7,8%	7,7%	7,5%	30,4%
Somente alguns	1,0%	0,6%	0,7%	0,8%	3,1%	3,9%	3,3%	3,4%	3,7%	14,2%
Nenhum	0,3%	0,1%	0,1%	0,2%	0,6%	0,8%	0,6%	0,4%	0,5%	2,3%
Total	883	738	798	957	3.376	4.179	4.370	4.264	4.177	16.990

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.31 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 27 (Como a sua instituição viabiliza o acesso dos estudantes de graduação à Internet para atender as necessidades do curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Plenamente	2,3%	2,2%	2,4%	2,8%	9,6%	11,6%	13,3%	13,2%	13,0%	51,1%
Parcialmente	1,9%	1,4%	1,5%	1,8%	6,5%	8,4%	7,7%	7,3%	7,1%	30,5%
Não viabiliza para os estudantes do meu curso	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%	0,3%	0,4%	0,3%	0,3%	1,3%
Não viabiliza para nenhum estudante	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,5%
Total	882	740	800	956	3.378	4.175	4.371	4.261	4.179	16.986

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.32 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 28 (Como você caracteriza o uso de recursos audiovisuais e tecnológicos no seu curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Amplo e adequado	2,0%	2,1%	2,1%	2,5%	8,7%	11,5%	12,7%	12,5%	11,7%	48,4%
Amplo, mas inadequado	0,6%	0,4%	0,5%	0,5%	1,9%	2,0%	1,9%	2,0%	1,9%	7,7%
Restrito, mas adequado	1,1%	0,9%	1,0%	1,3%	4,3%	5,1%	5,1%	4,9%	5,4%	20,6%
Restrito e inadequado	0,5%	0,3%	0,3%	0,4%	1,6%	1,8%	1,6%	1,4%	1,5%	6,4%
A minha instituição não dispõe desses recursos / meios	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,3%
Total	886	737	800	956	3.379	4.178	4.380	4.269	4.183	17.010

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.33 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 29 (Com que frequência você normalmente utiliza a biblioteca de sua instituição?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Diariamente	0,5%	0,3%	0,3%	0,3%	1,5%	2,4%	2,2%	1,8%	1,3%	7,7%
Entre duas e quatro vezes por semana	1,1%	1,2%	1,1%	1,3%	4,6%	5,1%	6,0%	5,7%	5,3%	22,1%
Uma vez por semana	0,9%	0,8%	0,9%	1,1%	3,8%	4,7%	5,2%	5,5%	5,2%	20,6%
Uma vez a cada 15 dias	0,6%	0,5%	0,6%	0,7%	2,5%	2,9%	2,8%	3,0%	3,2%	11,9%
Somente em época de provas e/ou trabalhos	0,9%	0,7%	0,9%	1,1%	3,6%	4,7%	4,7%	4,4%	5,0%	18,8%
Nunca a utilizo	0,2%	0,1%	0,1%	0,2%	0,6%	0,7%	0,5%	0,5%	0,5%	2,2%
A instituição não tem biblioteca	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	886	739	802	957	3.384	4.182	4.380	4.274	4.182	17.018

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.34 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 30 (Dentre as vezes em que precisou utilizar o acervo da biblioteca, você conseguiu?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todas as vezes	1,8%	1,6%	1,6%	1,9%	6,9%	8,6%	9,1%	8,7%	7,7%	34,2%
Sim, a maior parte das vezes	1,9%	1,7%	1,9%	2,4%	7,8%	9,3%	10,2%	10,3%	11,0%	40,8%
Somente algumas das vezes	0,6%	0,3%	0,4%	0,4%	1,7%	2,4%	2,0%	1,9%	1,7%	8,0%
Nunca	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,4%
Total	888	735	801	955	3.379	4.171	4.373	4.262	4.176	16.982

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.35 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 31 (Como você avalia o acervo da biblioteca, em face das necessidades curriculares do seu curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
É atualizado	1,9%	1,8%	1,8%	2,1%	7,6%	9,6%	10,5%	10,3%	9,4%	39,9%
É parcialmente atualizado	1,6%	1,3%	1,6%	1,8%	6,3%	7,8%	8,6%	8,2%	8,4%	33,0%
É pouco atualizado	0,6%	0,4%	0,4%	0,6%	2,1%	2,3%	1,9%	2,0%	2,2%	8,4%
É desatualizado	0,3%	0,1%	0,1%	0,2%	0,6%	0,7%	0,5%	0,4%	0,5%	2,1%
Total	886	736	796	957	3.375	4.163	4.363	4.255	4.167	16.948

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.36 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 32 (Como você avalia o acervo de periódicos científicos/acadêmicos disponíveis na biblioteca quanto à atualização?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
É atualizado	1,8%	1,7%	1,8%	2,0%	7,3%	9,7%	10,6%	10,6%	9,7%	40,6%
É parcialmente atualizado	1,6%	1,4%	1,4%	1,5%	5,9%	7,8%	8,3%	7,4%	7,1%	30,6%
É desatualizado	0,4%	0,2%	0,3%	0,4%	1,2%	1,1%	0,9%	0,9%	0,9%	3,8%
Não existe acervo de periódicos especializados	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,3%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,8%
Não sei responder	0,5%	0,3%	0,4%	0,8%	1,9%	1,7%	1,6%	1,8%	2,6%	7,6%
Total	887	743	801	956	3.387	4.188	4.387	4.272	4.188	17.035

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.37 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 33 (O horário de funcionamento da biblioteca atende às suas necessidades?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Plenamente	3,4%	3,1%	3,4%	4,0%	14,0%	17,1%	18,6%	18,5%	18,1%	72,4%
Parcialmente	0,8%	0,5%	0,5%	0,6%	2,4%	3,2%	2,7%	2,3%	2,3%	10,4%
Não atende	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,6%
Total	889	741	802	957	3.389	4.194	4.392	4.280	4.189	17.055

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.38 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 34 (Na maioria das vezes, os planos de ensino apresentados pelos professores contêm os seguintes aspectos: objetivos, metodologias de ensino e critérios de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina?), segundo Sexo dos Estudantes e

Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos	2,4%	2,4%	2,6%	3,1%	10,4%	12,8%	14,9%	15,0%	15,0%	57,7%
Sim, a maior parte	1,4%	1,0%	1,1%	1,3%	4,8%	5,9%	5,4%	4,8%	4,6%	20,8%
Somente alguns	0,5%	0,3%	0,2%	0,3%	1,3%	1,6%	1,1%	1,0%	0,9%	4,5%
Nenhum	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%
Não sei responder	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,2%
Total	889	742	803	957	3.391	4.189	4.384	4.270	4.181	17.024

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.39 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 35 (Os conteúdos trabalhados pelos professores são coerentes com os que foram apresentados nos planos de ensino?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os conteúdos	2,8%	2,8%	2,9%	3,3%	11,8%	14,7%	16,5%	16,4%	15,8%	63,4%
Sim, a maior parte	1,5%	0,8%	1,0%	1,3%	4,6%	5,5%	4,8%	4,4%	4,6%	19,3%
Somente alguns	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,2%
Nenhum	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,4%
Total	889	742	802	956	3.389	4.185	4.377	4.270	4.180	17.012

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.40 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 36 (Os professores solicitam em suas disciplinas a realização de atividades de pesquisa?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	1,5%	1,5%	1,4%	1,7%	6,1%	8,5%	9,4%	8,7%	7,9%	34,4%
Sim, a maior parte	1,8%	1,5%	1,7%	2,2%	7,2%	8,5%	9,1%	9,2%	9,6%	36,4%
Somente alguns	1,0%	0,6%	0,8%	0,9%	3,3%	3,4%	2,9%	2,9%	3,0%	12,2%
Nenhum	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,5%
Total	884	738	800	955	3.377	4.170	4.362	4.243	4.172	16.947

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.41 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 37 (Os professores indicam como material de estudo a utilização de livros-texto?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	2,5%	2,3%	2,4%	2,8%	9,9%	13,1%	14,4%	14,1%	13,7%	55,3%
Sim, a maior parte	1,4%	1,1%	1,1%	1,5%	5,2%	6,0%	6,0%	5,6%	5,6%	23,2%
Somente alguns	0,4%	0,2%	0,3%	0,4%	1,3%	1,2%	0,9%	1,1%	1,1%	4,4%
Nenhum	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,4%
Total	885	739	799	955	3.378	4.162	4.355	4.257	4.169	16.943

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.42 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 38 (Os professores indicam como material de estudo a utilização de artigos de periódicos especializados (artigos científicos)?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	1,9%	1,8%	1,8%	2,2%	7,6%	9,8%	11,1%	10,9%	10,6%	42,4%
Sim, a maior parte	1,7%	1,4%	1,5%	1,8%	6,4%	7,8%	7,7%	7,7%	7,5%	30,7%
Somente alguns	0,8%	0,4%	0,6%	0,7%	2,5%	2,7%	2,5%	2,2%	2,4%	9,8%
Nenhum	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,5%
Total	881	735	800	953	3.369	4.143	4.346	4.254	4.154	16.897

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.43 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 39 (Os professores indicam a utilização em suas disciplinas de manuais ou materiais elaborados pelos docentes?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	1,1%	0,9%	0,9%	0,9%	3,8%	6,2%	6,2%	5,2%	3,9%	21,5%
Sim, a maior parte	1,4%	1,2%	1,2%	1,5%	5,4%	7,0%	7,7%	7,0%	6,9%	28,7%
Somente alguns	1,4%	1,2%	1,5%	2,1%	6,3%	6,1%	6,3%	7,4%	8,5%	28,2%
Nenhum	0,3%	0,2%	0,3%	0,3%	1,1%	1,3%	1,3%	1,3%	1,2%	5,0%
Total	886	737	797	957	3.377	4.177	4.368	4.254	4.169	16.968

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.44 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 40 (As disciplinas do curso exigem domínio de língua estrangeira?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos as disciplinas	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,6%	0,7%	0,6%	0,5%	0,4%	2,2%
Sim, na maior parte das disciplinas	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%	0,7%	0,9%	0,6%	0,7%	0,5%	2,7%
Sim, somente algumas disciplinas	1,0%	0,7%	0,8%	1,1%	3,7%	3,7%	3,4%	4,0%	4,2%	15,3%
Não, nenhuma disciplina exige	2,8%	2,6%	2,9%	3,3%	11,6%	15,3%	16,8%	15,8%	15,4%	63,3%
Total	881	736	800	956	3.373	4.164	4.363	4.259	4.170	16.956

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.45 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 41 (Os professores têm disponibilidade para atendimento fora do período de aula?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	0,9%	0,7%	0,8%	0,9%	3,3%	4,2%	4,3%	4,1%	3,9%	16,5%
Sim, a maior parte	1,6%	1,4%	1,6%	2,1%	6,7%	7,7%	8,2%	8,5%	8,7%	33,1%
Somente alguns	1,6%	1,4%	1,5%	1,6%	6,1%	7,7%	8,2%	7,7%	7,5%	31,0%
Nenhum	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,5%	0,9%	0,9%	0,6%	0,5%	2,8%
Total	874	736	796	952	3.358	4.142	4.348	4.245	4.163	16.898

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.46 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 42 (Os professores demonstram domínio do conteúdo das disciplinas?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	1,9%	1,7%	1,7%	2,1%	7,4%	9,9%	10,8%	10,3%	9,2%	40,3%
Sim, a maior parte	1,9%	1,7%	2,0%	2,2%	7,8%	8,9%	9,4%	9,5%	10,4%	38,2%
Somente alguns	0,5%	0,2%	0,3%	0,3%	1,3%	1,6%	1,2%	1,2%	0,9%	4,9%
Nenhum	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Total	882	739	802	955	3.378	4.165	4.369	4.263	4.177	16.974

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.47 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 43 (O curso contextualiza o conhecimento da área (teorias, procedimentos, técnicas, instrumentos, etc.) com os temas gerais e situações do cotidiano da realidade brasileira?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho -

ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos as disciplinas	1,8%	1,7%	1,6%	1,9%	7,2%	9,4%	11,0%	10,4%	9,5%	40,3%
Sim, na maior parte das disciplinas	1,6%	1,5%	1,7%	2,0%	6,9%	8,2%	8,3%	8,5%	8,4%	33,4%
Sim, somente algumas disciplinas	0,8%	0,4%	0,5%	0,7%	2,4%	2,7%	2,0%	1,9%	2,5%	9,1%
Não contextualiza	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,5%
Total	890	743	801	958	3.392	4.174	4.369	4.266	4.180	16.989

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.48 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 44 (Como você avalia o currículo do seu curso em relação à integração entre os conteúdos das diferentes disciplinas?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
É bem integrado	2,0%	2,0%	2,0%	2,3%	8,3%	11,4%	12,8%	12,6%	11,1%	47,8%
É relativamente integrado	1,6%	1,3%	1,5%	1,7%	6,1%	7,2%	7,4%	7,0%	7,5%	29,0%
É pouco integrado	0,7%	0,3%	0,4%	0,6%	1,9%	1,7%	1,2%	1,2%	1,8%	6,0%
Não apresenta integração	0,2%	0,0%	0,0%	0,1%	0,3%	0,2%	0,1%	0,1%	0,2%	0,6%
Total	890	743	802	957	3.392	4.192	4.382	4.278	4.187	17.039

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.49 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 45 (Seu curso oferece atividades complementares?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, regularmente, com programação diversificada	2,2%	2,1%	2,1%	2,5%	8,8%	11,9%	12,6%	12,1%	11,2%	47,9%
Sim, regularmente, com programação pouco diversificada	0,8%	0,6%	0,7%	0,7%	2,9%	3,4%	3,6%	3,4%	3,3%	13,6%
Sim, eventualmente, com programação diversificada	0,6%	0,5%	0,6%	0,7%	2,5%	2,7%	3,2%	3,2%	3,4%	12,5%
Sim, eventualmente, com programação pouco diversificada	0,6%	0,3%	0,4%	0,7%	2,0%	2,0%	1,7%	2,0%	2,2%	7,8%
Não oferece atividades complementares	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,4%	0,5%	0,4%	0,4%	0,4%	1,6%
Total	891	741	801	958	3.391	4.194	4.393	4.283	4.189	17.059

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.50 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 46 (Você participou de programas de iniciação científica? Como foi a contribuição para a sua formação?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, participei e tive grande contribuição	1,5%	1,2%	1,3%	1,8%	5,8%	6,2%	6,5%	6,3%	6,9%	25,9%
Sim, participei e tive pouca contribuição	0,4%	0,3%	0,3%	0,2%	1,2%	1,3%	1,1%	1,0%	0,8%	4,3%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,3%	0,2%	0,2%	0,2%	0,1%	0,7%
Não participei, mas a instituição oferece	2,1%	1,7%	2,1%	2,3%	8,1%	11,5%	12,1%	12,2%	11,6%	47,4%
A instituição não oferece esse tipo de programa	0,3%	0,3%	0,2%	0,4%	1,2%	1,3%	1,5%	1,3%	1,1%	5,2%
Total	889	740	800	958	3.387	4.185	4.382	4.278	4.188	17.033

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.51 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 47 (Você participou de programas de monitoria? Como foi a contribuição para a sua formação?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, participei e tive grande contribuição	1,1%	0,8%	1,0%	1,2%	4,2%	3,8%	4,3%	4,3%	4,5%	16,8%
Sim, participei e tive pouca contribuição	0,2%	0,1%	0,1%	0,2%	0,7%	0,8%	0,6%	0,6%	0,8%	2,9%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,4%
Não participei, mas a instituição oferece	2,7%	2,4%	2,5%	3,0%	10,6%	14,4%	15,1%	14,6%	14,2%	58,3%
A instituição não oferece esse tipo de programa	0,3%	0,2%	0,2%	0,3%	0,9%	1,3%	1,4%	1,3%	1,0%	5,0%
Total	880	736	796	957	3.369	4.175	4.369	4.265	4.179	16.988

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.52 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 48 (Você participou de programas de programas de extensão? Como foi a contribuição para a sua formação?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, participei e teve grande contribuição	1,8%	1,5%	1,6%	2,1%	6,9%	8,3%	8,9%	9,4%	10,3%	37,0%
Sim, participei e teve pouca contribuição	0,4%	0,3%	0,3%	0,4%	1,3%	1,1%	0,8%	0,9%	0,9%	3,6%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,2%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,6%
Não participei, mas a instituição oferece	1,7%	1,6%	1,8%	1,9%	7,0%	9,5%	10,2%	9,4%	8,2%	37,3%
A instituição não oferece esse tipo de programa	0,4%	0,2%	0,2%	0,3%	1,2%	1,4%	1,3%	1,2%	1,0%	4,9%
Total	883	739	798	956	3.376	4.178	4.379	4.278	4.182	17.017

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.53 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 49 (Sua IES apoia financeiramente a participação dos estudantes em eventos (congressos, encontros, seminários, visitas técnicas etc.?)), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, sem restrições	1,0%	0,8%	0,8%	0,7%	3,3%	4,8%	5,0%	4,4%	3,8%	18,0%
Sim, mas apenas eventualmente	1,4%	1,2%	1,4%	1,8%	5,7%	6,2%	5,8%	6,6%	7,0%	25,6%
Não apoia de modo algum	0,9%	0,7%	0,9%	1,1%	3,6%	3,5%	4,6%	4,0%	4,3%	16,4%
Não sei responder	1,0%	0,9%	0,9%	1,1%	4,0%	6,0%	6,1%	5,9%	5,4%	23,5%
Total	885	737	799	955	3.376	4.175	4.363	4.262	4.179	16.979

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.54 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 50 (Como você avalia o nível de exigência do curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Deveria exigir muito mais	0,6%	0,4%	0,5%	0,5%	2,1%	2,2%	2,0%	1,7%	1,5%	7,3%
Deveria exigir um pouco mais	1,3%	1,0%	1,4%	1,7%	5,4%	6,1%	6,6%	6,7%	7,0%	26,4%
Exige na medida certa	2,2%	2,0%	1,9%	2,3%	8,4%	11,2%	12,0%	11,8%	11,3%	46,3%
Deveria exigir um pouco menos	0,2%	0,1%	0,1%	0,2%	0,7%	0,9%	0,9%	0,6%	0,7%	3,1%
Deveria exigir muito menos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,2%
Total	889	740	800	954	3.383	4.189	4.376	4.278	4.183	17.026

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.55 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 51 (Você considera que seu curso contribui para a aquisição de cultura geral?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Contribui amplamente	2,6%	2,5%	2,4%	3,0%	10,5%	13,1%	14,1%	13,9%	12,6%	53,8%
Contribui parcialmente	1,3%	1,0%	1,3%	1,4%	5,0%	6,1%	6,5%	6,2%	6,8%	25,6%
Contribui muito pouco	0,3%	0,2%	0,2%	0,3%	1,0%	1,0%	0,8%	0,7%	1,0%	3,6%
Não contribui	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,5%
Total	882	737	796	953	3.368	4.147	4.354	4.253	4.164	16.918

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.56 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 52 (Você considera que seu curso contribui para a aquisição de formação teórica na área?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Contribui amplamente	2,8%	2,7%	2,8%	3,4%	11,7%	14,3%	15,8%	15,5%	15,0%	60,5%
Contribui parcialmente	1,3%	0,9%	1,1%	1,2%	4,5%	5,7%	5,5%	5,2%	5,4%	21,8%
Contribui muito pouco	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,4%	0,4%	0,2%	0,2%	0,1%	1,0%
Não contribui	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Total	880	737	796	950	3.363	4.164	4.364	4.250	4.169	16.947

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.57 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 53 (Você considera que seu curso contribui para a preparação para o exercício profissional?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Contribui amplamente	2,4%	2,4%	2,3%	2,8%	9,8%	12,6%	14,0%	13,7%	12,5%	52,8%
Contribui parcialmente	1,6%	1,2%	1,4%	1,7%	5,9%	7,0%	6,9%	6,6%	7,3%	27,7%
Contribui muito pouco	0,3%	0,1%	0,2%	0,2%	0,8%	0,8%	0,6%	0,7%	0,7%	2,8%
Não contribui	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%
Total	886	740	799	956	3.381	4.195	4.387	4.283	4.188	17.053

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.58 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 54 (Como você avalia a contribuição do curso para a sua formação?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Muito boa	2,1%	2,1%	2,3%	2,7%	9,2%	12,2%	13,1%	13,3%	13,0%	51,6%
Boa	1,6%	1,3%	1,3%	1,5%	5,7%	6,8%	7,1%	6,6%	6,4%	26,9%
Regular	0,4%	0,2%	0,3%	0,3%	1,4%	1,2%	1,0%	0,9%	1,0%	4,1%
Fraca	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%	0,1%	0,7%
Muito fraca	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,2%
Total	890	742	803	958	3.393	4.206	4.397	4.292	4.192	17.087

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

ANEXO IV – QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

01) Qual o seu estado civil?

- A) Solteiro(a).
- B) Casado(a).
- C) Separado(a)/desquitado(a)/divorciado(a).
- D) Viúvo(a).
- E) Outro.

02) Como você se considera?

- A) Branco(a).
- B) Negro(a).
- C) Pardo(a)/mulato(a).
- D) Amarelo(a) (de origem oriental).
- E) Indígena ou de origem indígena.

03) Onde e como você mora atualmente?

- A) Em casa ou apartamento, sozinho.
- B) Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.
- C) Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.
- D) Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).
- E) Em alojamento universitário da própria instituição de ensino.
- F) Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensionato, etc.).

04) Quantas pessoas, da sua família, moram com você na mesma casa?

(Contando com seus pais, irmãos, cônjuge, filhos ou outros parentes que moram na mesma casa com você).

- A) Nenhuma.
- B) Uma.
- C) Duas.
- D) Três.
- E) Quatro.
- F) Cinco.
- G) Seis.
- H) Mais de seis.

05) Somando a sua renda com a renda dos familiares que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar? (Considere a renda de todos os seus familiares que moram na sua casa com você).

- A) Nenhuma.
- B) Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 933,00).
- C) Acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 933,01 a R\$ 1.866,00).

- D) Acima de 3 até 4,5 salários mínimos (R\$ 1.866,01 a R\$ 2.799,00).
- E) Acima de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 2.799,01 a R\$ 3.732,00).
- F) Acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 3.732,01 a R\$ 6.220,00).
- G) Acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$ 6.220,01 a R\$ 18.660,00).
- H) Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 18.660,00).

06) Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso (incluindo bolsa).

- A) Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
- B) Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
- C) Tenho renda e me sustento totalmente.
- D) Tenho renda, me sustento e contribuo com o sustento da família.
- E) Tenho renda, me sustento e sou o principal responsável pelo sustento da família.

07) Indique a resposta que melhor descreve sua atual situação de trabalho. (Não contar estágio, bolsas de pesquisa ou monitoria).

- A) Não estou trabalhando.
- B) Trabalho eventualmente.
- C) Trabalho até 20 horas semanais.
- D) Trabalho mais de 20 horas semanais e menos de 40 horas semanais.
- E) Trabalho em tempo integral – 40 horas semanais ou mais.

08) Durante o curso de graduação (responder somente no caso de ser concluinte):

- A) Não fiz nenhum tipo de estágio.
- B) Fiz ou faço somente estágio obrigatório.
- C) Fiz ou faço somente estágio não obrigatório.
- D) Fiz ou faço estágio obrigatório e não obrigatório.

- 09) Você recebe ou recebeu algum tipo de bolsa de estudos ou financiamento para custear as mensalidades do curso?**
- A) Sim.
 B) Não se aplica – meu curso é gratuito (Passe para a pergunta 11).
 C) Não (Passe para a pergunta 11).
- 10) Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento você recebe ou recebeu para custear as mensalidades do curso?**
- A) ProUni integral.
 B) ProUni parcial.
 C) FIES.
 D) ProUni Parcial e FIES.
 E) Outro tipo de bolsa oferecido por governo estadual, distrital ou municipal.
 F) Bolsa integral ou parcial oferecida pela própria instituição de ensino.
 G) Bolsa integral ou parcial oferecida por outra entidade (empresa, ONG, etc).
 H) Financiamento oferecido pela própria instituição de ensino.
 I) Financiamento oferecido por outra entidade (banco privado, etc.).
 J) Mais de um dos tipos de bolsa ou financiamento citados.
- 11) Você recebe ou recebeu alguma bolsa ou auxílio (exceto para cobrir mensalidades)?**
- A) Sim, bolsa permanência do ProUni.
 B) Sim, bolsa da própria instituição de ensino.
 C) Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão governamental.
 D) Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão não-governamental.
 E) Não.
- 12) Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa?**
- A) Não.
 B) Sim, por critério étnico-racial (negros, pardos e indígenas).

- C) Sim, por critério de renda.
 D) Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.
 E) Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.
 F) Sim, por sistema diferente dos anteriores.

13) Até que nível seu pai estudou?

- A) Nenhuma escolaridade.
 B) Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série).
 C) Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série).
 D) Ensino médio.
 E) Ensino superior.
 F) Pós-graduação.

14) Até que nível de ensino sua mãe estudou?

- A) Nenhuma escolaridade.
 B) Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série).
 C) Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série).
 D) Ensino médio.
 E) Ensino superior.
 F) Pós-graduação.

15) Em que unidade de graduação você concluiu o ensino médio?

AC	AL	AM	AP	BA	CE	DF
ES	GO	MA	MG	MS	MT	PA
PB	PE	PI	PR	RJ	RN	RO
RR	RS	SC	SE	SP	TO	Exterior

16) Você mudou de cidade, estado ou país para realizar este curso?

- A) Não.
 B) Sim, mudei de uma cidade para outra, dentro do mesmo estado.
 C) Sim, mudei de estado.
 D) Sim, mudei de país.

17) Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?

- A) Todo em escola pública.
 B) Todo em escola privada (particular).
 C) A maior parte em escola pública.
 D) A maior parte em escola privada (particular).

- E) Metade em escola pública e metade em escola privada (particular).
- 18) **Que tipo de curso de ensino médio você concluiu?**
- A) Ensino médio tradicional.
 - B) Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, etc.).
 - C) Profissionalizante magistério (Curso Normal).
 - D) Educação de Jovens e Adultos – EJA /Supletivo.
 - E) Outro.
- 19) **Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu este ano?**
- A) Nenhum.
 - B) Um ou dois.
 - C) Entre três e cinco.
 - D) Entre seis e oito.
 - E) Mais de oito.
- 20) **Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica aos estudos, excetuando as horas de aula?**
- A) Nenhuma, apenas assisto às aulas.
 - B) Uma a três.
 - C) Quatro a sete.
 - D) Oito a doze.
 - E) Mais de doze.
- 21) **Até o momento, qual turno concentrou a maior parte das disciplinas do seu curso?**
- A) Diurno (integral).
 - B) Diurno (matutino).
 - C) Diurno (vespertino).
 - D) Noturno.
 - E) Não há concentração em um turno.
- 22) **As condições gerais das instalações físicas de salas de aula, bibliotecas e ambientes de trabalho e estudo para o funcionamento do curso são adequadas? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
- A) Sim, todas.
 - B) Sim, a maior parte.
 - C) Somente algumas.
 - D) Nenhuma.
- 23) **As salas de aula são adequadas à quantidade de estudantes? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
- A) Sim, todas.
 - B) Sim, a maior parte.
 - C) Somente algumas.
 - D) Nenhuma.
- 24) **As instalações de laboratórios, os equipamentos, os materiais e os serviços de apoio específicos do curso são adequados? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
- A) Sim, todos.
 - B) Sim, a maior parte.
 - C) Somente alguns.
 - D) Nenhum.
- 25) **Os ambientes para aulas práticas específicas do curso são adequados à quantidade de estudantes? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
- A) Sim, todos.
 - B) Sim, a maior parte.
 - C) Somente alguns.
 - D) Nenhum.
- 26) **Os equipamentos e/ou materiais disponíveis nos ambientes para aulas práticas são suficientes para o número de estudantes? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
- A) Sim, todos.
 - B) Sim, a maior parte.
 - C) Somente alguns.
 - D) Nenhum.

- 27) **Como a sua instituição viabiliza o acesso dos estudantes de graduação à Internet para atender às necessidades do curso?**
A) Plenamente.
B) Parcialmente.
C) Não viabiliza para os estudantes do meu curso.
D) Não viabiliza para nenhum estudante.
- 28) **Como você caracteriza o uso de recursos audiovisuais e tecnológicos no seu curso?**
A) Amplo e adequado.
B) Amplo, mas inadequado.
C) Restrito, mas adequado.
D) Restrito e inadequado.
E) A minha instituição não dispõe desses recursos /meios.
- 29) **Com que frequência você normalmente utiliza a biblioteca de sua instituição? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
A) Diariamente.
B) Entre duas e quatro vezes por semana.
C) Uma vez por semana.
D) Uma vez a cada 15 dias.
E) Somente em época de provas e/ou trabalhos.
F) Nunca a utilizo.
G) A instituição não tem biblioteca.
- 30) **Dentre as vezes em que precisou utilizar o acervo da biblioteca, você conseguiu ter acesso ao material? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
A) Sim, todas as vezes.
B) Sim, a maior parte das vezes.
C) Somente algumas vezes.
D) Nunca.
- 31) **Como você avalia o acervo da biblioteca, quanto à atualização, em**

face das necessidades curriculares do seu curso?

- A) É atualizado.
B) É parcialmente atualizado.
C) É pouco atualizado.
D) É desatualizado.
- 32) **Como você avalia o acervo de periódicos científicos / acadêmicos disponíveis na biblioteca quanto à atualização?**
A) É atualizado.
B) É parcialmente atualizado.
C) É desatualizado.
D) Não existe acervo de periódicos especializados.
E) Não sei responder.
- 33) **O horário de funcionamento da biblioteca atende às suas necessidades? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
A) Plenamente.
B) Parcialmente.
C) Não atende.
- 34) **Na maioria das vezes, os planos de ensino apresentados pelos professores contêm os seguintes aspectos: objetivos, metodologias de ensino e critérios de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina?**
A) Sim, todos os aspectos.
B) Sim, a maior parte dos aspectos.
C) Somente alguns aspectos.
D) Nenhum dos aspectos.
E) Não sei responder.
- 35) **Os conteúdos trabalhados pela maioria dos professores são coerentes com os que foram apresentados nos respectivos planos de ensino?**
A) Sim.
B) Sim, somente em parte.
C) Nenhum.
D) Não sei responder.
- 36) **Os professores solicitam em suas**

disciplinas a realização de atividades de pesquisa?

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.
- D) Nenhum.

37) Os professores indicam como material de estudo a utilização de livros-texto?

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.
- D) Nenhum.

38) Os professores indicam como material de estudo a utilização de artigos de periódicos especializados (artigos científicos)?

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.
- D) Nenhum.

39) Os professores indicam a utilização em suas disciplinas de manuais ou materiais elaborados pelos docentes?

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.
- D) Nenhum.

40) As disciplinas do curso exigem domínio de língua estrangeira?

- A) Sim, em todas as disciplinas.
- B) Sim, na maior parte das disciplinas.
- C) Sim, somente em algumas disciplinas.
- D) Não, nenhuma disciplina exige.

41) Os professores têm disponibilidade para atendimento fora do período de aula?

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.
- D) Nenhum.

42) Os professores demonstram domínio do conteúdo das disciplinas?

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.

D) Nenhum.

43) O curso contextualiza o conhecimento da área (teorias, procedimentos, técnicas, instrumentos, etc.) com os temas gerais e situações do cotidiano da realidade brasileira?

- A) Sim, em todas as disciplinas.
- B) Sim, na maior parte das disciplinas.
- C) Sim, somente em algumas disciplinas.
- D) Não contextualiza.

44) Como você avalia o currículo do seu curso em relação à integração entre os conteúdos das diferentes disciplinas?

- A) É bem integrado.
- B) É relativamente integrado.
- C) É pouco integrado.
- D) Não apresenta integração.

45) Seu curso oferece atividades complementares?

- A) Sim, regularmente, com programação diversificada.
- B) Sim, regularmente, com programação pouco diversificada.
- C) Sim, eventualmente, com programação diversificada.
- D) Sim, eventualmente, com programação pouco diversificada.
- E) Não oferece atividades complementares.

46) Você participou de programas de iniciação científica? Como foi a contribuição para a sua formação?

- A) Sim, participei e teve grande contribuição.
- B) Sim, participei e teve pouca contribuição.
- C) Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição.
- D) Não participei, mas a instituição oferece.
- E) A instituição não oferece esse tipo de programa.

47) **Você participou de programas de monitoria? Como foi a contribuição para a sua formação?**

- A) Sim, participei e teve grande contribuição.
- B) Sim, participei e teve pouca contribuição.
- C) Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição.
- D) Não participei, mas a instituição oferece.
- E) A instituição não oferece esse tipo de programa.

48) **Você participou de programas de extensão? Como foi a contribuição para a sua formação?**

- A) Sim, participei e teve grande contribuição.
- B) Sim, participei e teve pouca contribuição.
- C) Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição.
- D) Não participei, mas a instituição oferece.
- E) A instituição não oferece esse tipo de programa.

49) **Sua IES apoia financeiramente a participação dos estudantes em eventos (congressos, encontros, seminários, visitas técnicas etc.)?**

- A) Sim, sem restrições.
- B) Sim, mas apenas eventualmente.
- C) Não apoia de modo algum.
- D) Não sei responder.

50) **Como você avalia o nível de exigência do curso?**

- A) Deveria exigir muito mais.
- B) Deveria exigir um pouco mais.
- C) Exige na medida certa.

- D) Deveria exigir um pouco menos.
- E) Deveria exigir muito menos.

51) **Você considera que seu curso contribui para a aquisição de cultura geral?**

- A) Contribui amplamente.
- B) Contribui parcialmente.
- C) Contribui muito pouco.
- D) Não contribui.

52) **Você considera que seu curso contribui para a aquisição de formação teórica na área?**

- A) Contribui amplamente.
- B) Contribui parcialmente.
- C) Contribui muito pouco.
- D) Não contribui.

53) **Você considera que seu curso contribui na preparação para o exercício profissional?**

- A) Contribui amplamente.
- B) Contribui parcialmente.
- C) Contribui muito pouco.
- D) Não contribui.

54) **Como você avalia a contribuição do curso para a sua formação?**

- A) Muito boa.
- B) Boa.
- C) Regular.
- D) Fraca.
- E) Muito fraca.

ANEXO V - PROVA DE PSICOLOGIA

PSICOLOGIA

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste caderno, você recebeu o Caderno de Respostas, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha (objetivas), das questões discursivas e do questionário de percepção da prova.
2. Confira se este caderno contém as questões de múltipla escolha (objetivas), as discursivas de formação geral e do componente específico da área e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões	Peso dos componentes
Formação Geral/Objetivas	1 a 8	60%	25%
Formação Geral/Discursivas	Discursiva 1 e Discursiva 2	40%	
Componente Específico/Objetivas	9 a 35	85%	75%
Componente Específico/Discursivas	Discursiva 3 a Discursiva 5	15%	
Questionário de Percepção da Prova	1 a 9	-	-

3. Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no Caderno de Respostas. Caso contrário, avise imediatamente um dos responsáveis pela aplicação da prova. Você deve assinar o Caderno de Respostas no espaço próprio, com caneta esferográfica de tinta preta.
4. Observe as instruções sobre a marcação das respostas das questões de múltipla escolha (apenas uma resposta por questão), expressas no Caderno de Respostas.
5. Use caneta esferográfica de tinta preta tanto para marcar as respostas das questões objetivas quanto para escrever as respostas das questões discursivas.
6. Não use calculadora; não se comunique com os demais estudantes nem troque material com eles; não consulte material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie.
7. Você terá quatro horas para responder às questões de múltipla escolha e discursivas e ao questionário de percepção da prova.
8. Quando terminar, entregue ao Aplicador ou Fiscal o seu Caderno de Respostas.
9. Atenção! Você só poderá levar este Caderno de Prova após decorridas três horas do início do Exame.

QUESTÃO 01

Segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Instituto Pró-Livro, a média anual brasileira de livros lidos por habitante era, em 2011, de 4,0. Em 2007, esse mesmo parâmetro correspondia a 4,7 livros por habitante/ano.

Proporção de leitores por região

2007 - 2011

Região Norte	2007	2011
% do total de leitores brasileiros	8	8
Proporção regional (%)	55	47 ↓
Milhões de leitores	7,5	6,6

Região Centro-Oeste	2007	2011
% do total de leitores brasileiros	7	8
Proporção regional (%)	59	53 ↓
Milhões de leitores	7,1	6,8

Região Sul	2007	2011
% do total de leitores brasileiros	14	13
Proporção regional (%)	53	43 ↓
Milhões de leitores	13,2	11,3



Total Brasil		
Brasil	2007	2011
Proporção (%)	55	50 ↓
Milhões de leitores	95,6	88,2

Região Nordeste	2007	2011
% do total de leitores brasileiros	25	29
Proporção regional (%)	50	51
Milhões de leitores	24,4	25,4

Região Sudeste	2007	2011
% do total de leitores brasileiros	45	43
Proporção regional (%)	59	50 ↓
Milhões de leitores	43,4	38,0

Instituto Pró-Livro. Disponível em: <<http://www.prolivro.org.br>>. Acesso em: 3 jul. 2012 (adaptado).

De acordo com as informações apresentadas acima, verifica-se que

- A** metade da população brasileira é constituída de leitores que tendem a ler mais livros a cada ano.
- B** o Nordeste é a região do Brasil em que há a maior proporção de leitores em relação à sua população.
- C** o número de leitores, em cada região brasileira, corresponde a mais da metade da população da região.
- D** o Sudeste apresenta o maior número de leitores do país, mesmo tendo diminuído esse número em 2011.
- E** a leitura está disseminada em um universo cada vez menor de brasileiros, independentemente da região do país.

QUESTÃO 02

O Cerrado, que ocupa mais de 20% do território nacional, é o segundo maior bioma brasileiro, menor apenas que a Amazônia. Representa um dos *hotspots* para a conservação da biodiversidade mundial e é considerado uma das mais importantes fronteiras agrícolas do planeta.

Considerando a conservação da biodiversidade e a expansão da fronteira agrícola no Cerrado, avalie as afirmações a seguir.

- I. O Cerrado apresenta taxas mais baixas de desmatamento e percentuais mais altos de áreas protegidas que os demais biomas brasileiros.
- II. O uso do fogo é, ainda hoje, uma das práticas de conservação do solo recomendáveis para controle de pragas e estímulo à rebrota de capim em áreas de pastagens naturais ou artificiais do Cerrado.
- III. Exploração excessiva, redução progressiva do *habitat* e presença de espécies invasoras estão entre os fatores que mais provocam o aumento da probabilidade de extinção das populações naturais do Cerrado.
- IV. Elevação da renda, diversificação das economias e o conseqüente aumento da oferta de produtos agrícolas e da melhoria social das comunidades envolvidas estão entre os benefícios associados à expansão da agricultura no Cerrado.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
- B** II.
- C** I e III.
- D** II e IV
- E** III e IV.



QUESTÃO 03

A floresta virgem é o produto de muitos milhões de anos que passaram desde a origem do nosso planeta. Se for abatida, pode crescer uma nova floresta, mas a continuidade é interrompida. A ruptura nos ciclos de vida natural de plantas e animais significa que a floresta nunca será aquilo que seria se as árvores não tivessem sido cortadas. A partir do momento em que a floresta é abatida ou inundada, a ligação com o passado perde-se para sempre. Trata-se de um custo que será suportado por todas as gerações que nos sucederem no planeta. É por isso que os ambientalistas têm razão quando se referem ao meio natural como um “legado mundial”.

Mas, e as futuras gerações? Estarão elas preocupadas com essas questões amanhã? As crianças e os jovens, como indivíduos principais das futuras gerações, têm sido, cada vez mais, estimulados a apreciar ambientes fechados, onde podem relacionar-se com jogos de computadores, celulares e outros equipamentos interativos virtuais, desviando sua atenção de questões ambientais e do impacto disso em vidas no futuro, apesar dos esforços em contrário realizados por alguns setores. Observe-se que, se perguntarmos a uma criança ou a um jovem se eles desejam ficar dentro dos seus quartos, com computadores e jogos eletrônicos, ou passear em uma praça, não é improvável que escolham a primeira opção. Essas posições de jovens e crianças preocupam tanto quanto o descaso com o desmatamento de florestas hoje e seus efeitos amanhã.

SINGER, P. *Ética Prática*. 2 ed. Lisboa: Gradiva, 2002, p. 292 (adaptado).

É um título adequado ao texto apresentado acima:

- A** Computador: o legado mundial para as gerações futuras
- B** Uso de tecnologias pelos jovens: indiferença quanto à preservação das florestas
- C** Preferências atuais de lazer de jovens e crianças: preocupação dos ambientalistas
- D** Engajamento de crianças e jovens na preservação do legado natural: uma necessidade imediata
- E** Redução de investimentos no setor de comércio eletrônico: proteção das gerações futuras

QUESTÃO 04

É ou não ético roubar um remédio cujo preço é inacessível, a fim de salvar alguém, que, sem ele, morreria? Seria um erro pensar que, desde sempre, os homens têm as mesmas respostas para questões desse tipo. Com o passar do tempo, as sociedades mudam e também mudam os homens que as compõem. Na Grécia Antiga, por exemplo, a existência de escravos era perfeitamente legítima: as pessoas não eram consideradas iguais entre si, e o fato de umas não terem liberdade era considerado normal. Hoje em dia, ainda que nem sempre respeitados, os Direitos Humanos impedem que alguém ouse defender, explicitamente, a escravidão como algo legítimo.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. *Ética*. Brasília, 2012. Disponível em: <portal.mec.gov.br>. Acesso em: 16 jul. 2012 (adaptado).

Com relação a ética e cidadania, avalie as afirmações seguintes.

- I. Toda pessoa tem direito ao respeito de seus semelhantes, a uma vida digna, a oportunidades de realizar seus projetos, mesmo que esteja cumprindo pena de privação de liberdade, por ter cometido delito criminal, com trâmite transitado e julgado.
- II. Sem o estabelecimento de regras de conduta, não se constrói uma sociedade democrática, pluralista por definição, e não se conta com referenciais para se instaurar a cidadania como valor.
- III. Segundo o princípio da dignidade humana, que é contrário ao preconceito, toda e qualquer pessoa é digna e merecedora de respeito, não importando, portanto, sexo, idade, cultura, raça, religião, classe social, grau de instrução e orientação sexual.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO 05

A globalização é o estágio supremo da internacionalização. O processo de intercâmbio entre países, que marcou o desenvolvimento do capitalismo desde o período mercantil dos séculos 17 e 18, expande-se com a industrialização, ganha novas bases com a grande indústria nos fins do século 19 e, agora, adquire mais intensidade, mais amplitude e novas feições. O mundo inteiro torna-se envolvido em todo tipo de troca: técnica, comercial, financeira e cultural. A produção e a informação globalizadas permitem a emergência de lucro em escala mundial, buscado pelas firmas globais, que constituem o verdadeiro motor da atividade econômica.

SANTOS, M. **O país distorcido**. São Paulo: Publifolha, 2002 (adaptado).

No estágio atual do processo de globalização, pautado na integração dos mercados e na competitividade em escala mundial, as crises econômicas deixaram de ser problemas locais e passaram a afligir praticamente todo o mundo. A crise recente, iniciada em 2008, é um dos exemplos mais significativos da conexão e interligação entre os países, suas economias, políticas e cidadãos.

Considerando esse contexto, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. O processo de desregulação dos mercados financeiros norte-americano e europeu levou à formação de uma bolha de empréstimos especulativos e imobiliários, a qual, ao estourar em 2008, acarretou um efeito dominó de quebras nos mercados.

PORQUE

- II. As políticas neoliberais marcam o enfraquecimento e a dissolução do poder dos Estados nacionais, bem como asseguram poder aos aglomerados financeiros que não atuam nos limites geográficos dos países de origem.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 06

O anúncio feito pelo Centro Europeu para a Pesquisa Nuclear (CERN) de que havia encontrado sinais de uma partícula que pode ser o bóson de Higgs provocou furor no mundo científico. A busca pela partícula tem gerado descobertas importantes, mesmo antes da sua confirmação. Algumas tecnologias utilizadas na pesquisa poderão fazer parte de nosso cotidiano em pouco tempo, a exemplo dos cristais usados nos detectores do acelerador de partículas *large hadron collider* (LHC), que serão utilizados em materiais de diagnóstico médico ou adaptados para a terapia contra o câncer. “Há um círculo vicioso na ciência quando se faz pesquisa”, explicou o diretor do CERN. “Estamos em busca da ciência pura, sem saber a que servirá. Mas temos certeza de que tudo o que desenvolvemos para lidar com problemas inéditos será útil para algum setor.”

CHADE, J. Pressão e disputa na busca do bóson. **O Estado de S. Paulo**, p. A22, 08/07/2012 (adaptado).

Considerando o caso relatado no texto, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. É necessário que a sociedade incentive e financie estudos nas áreas de ciências básicas, mesmo que não haja perspectiva de aplicação imediata.

PORQUE

- II. O desenvolvimento da ciência pura para a busca de soluções de seus próprios problemas pode gerar resultados de grande aplicabilidade em diversas áreas do conhecimento.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.



QUESTÃO 07 //

Legisladores do mundo se comprometem a alcançar os objetivos da Rio+20

Reunidos na cidade do Rio de Janeiro, 300 parlamentares de 85 países se comprometeram a ajudar seus governantes a alcançar os objetivos estabelecidos nas conferências Rio+20 e Rio 92, assim como a utilizar a legislação para promover um crescimento mais verde e socialmente inclusivo para todos.

Após três dias de encontros na Cúpula Mundial de Legisladores, promovida pela GLOBE International — uma rede internacional de parlamentares que discute ações legislativas em relação ao meio ambiente —, os participantes assinaram um protocolo que tem como objetivo sanar as falhas no processo da Rio 92.

Em discurso durante a sessão de encerramento do evento, o vice-presidente do Banco Mundial para a América Latina e o Caribe afirmou: “Esta Cúpula de Legisladores mostrou claramente que, apesar dos acordos globais serem úteis, não precisamos esperar. Podemos agir e avançar agora, porque as escolhas feitas hoje nas áreas de infraestrutura, energia e tecnologia determinarão o futuro”.

Disponível em: <www.worldbank.org/pt/news/2012/06/20>. Acesso em: 22 jul. 2012 (adaptado).

O compromisso assumido pelos legisladores, explicitado no texto acima, é condizente com o fato de que

- A** os acordos internacionais relativos ao meio ambiente são autônomos, não exigindo de seus signatários a adoção de medidas internas de implementação para que sejam revestidos de exigibilidade pela comunidade internacional.
- B** a mera assinatura de chefes de Estado em acordos internacionais não garante a implementação interna dos termos de tais acordos, sendo imprescindível, para isso, a efetiva participação do Poder Legislativo de cada país.
- C** as metas estabelecidas na Conferência Rio 92 foram cumpridas devido à propositura de novas leis internas, incremento de verbas orçamentárias destinadas ao meio ambiente e monitoramento da implementação da agenda do Rio pelos respectivos governos signatários.
- D** a atuação dos parlamentos dos países signatários de acordos internacionais restringe-se aos mandatos de seus respectivos governos, não havendo relação de causalidade entre o compromisso de participação legislativa e o alcance dos objetivos definidos em tais convenções.
- E** a Lei de Mudança Climática aprovada recentemente no México não impacta o alcance de resultados dos compromissos assumidos por aquele país de reduzir as emissões de gases do efeito estufa, de evitar o desmatamento e de se adaptar aos impactos das mudanças climáticas.

QUESTÃO 08 //

Taxa de rotatividade por setores de atividade econômica: 2007 - 2009

Setores	Taxa de rotatividade (%), excluídos transferências, aposentadorias, falecimentos e desligamentos voluntários		
	2007	2008	2009
Total	34,3	37,5	36,0
Extrativismo mineral	19,3	22,0	20,0
Indústria de transformação	34,5	38,6	36,8
Serviço industrial de utilidade pública	13,3	14,4	17,2
Construção civil	83,4	92,2	86,2
Comércio	40,3	42,5	41,6
Serviços	37,6	39,8	37,7
Administração pública direta e autárquica	8,4	11,4	10,6
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	79,9	78,6	74,4

Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br>>. Acesso em: 12 jul. 2012 (adaptado).

A tabela acima apresenta a taxa de rotatividade no mercado formal brasileiro, entre 2007 e 2009. Com relação a esse mercado, sabe-se que setores como o da construção civil e o da agricultura têm baixa participação no total de vínculos trabalhistas e que os setores de comércio e serviços concentram a maior parte das ofertas. A taxa média nacional é a taxa média de rotatividade brasileira no período, excluídos transferências, aposentadorias, falecimentos e desligamentos voluntários.

Com base nesses dados, avalie as afirmações seguintes.

- I. A taxa média nacional é de, aproximadamente, 36%.
- II. O setor de comércio e o de serviços, cujas taxas de rotatividade estão acima da taxa média nacional, têm ativa importância na taxa de rotatividade, em razão do volume de vínculos trabalhistas por eles estabelecidos.
- III. As taxas anuais de rotatividade da indústria de transformação são superiores à taxa média nacional.
- IV. A construção civil é o setor que apresenta a maior taxa de rotatividade no mercado formal brasileiro, no período considerado.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** III e IV.
- D** I, II e IV.
- E** II, III e IV.



QUESTÃO DISCURSIVA 1

As vendas de automóveis de passeio e de veículos comerciais leves alcançaram 340 706 unidades em junho de 2012, alta de 18,75%, em relação a junho de 2011, e de 24,18%, em relação a maio de 2012, segundo informou, nesta terça-feira, a Federação Nacional de Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave). Segundo a entidade, este é o melhor mês de junho da história do setor automobilístico.

Disponível em: <<http://br.financas.yahoo.com>>. Acesso em: 3 jul. 2012 (adaptado).

Na capital paulista, o trânsito lento se estendeu por 295 km às 19 h e superou a marca de 293 km, registrada no dia 10 de junho de 2009. Na cidade de São Paulo, registrou-se, na tarde desta sexta-feira, o maior congestionamento da história, segundo a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET). Às 19 h, eram 295 km de trânsito lento nas vias monitoradas pela empresa. O índice superou o registrado no dia 10 de junho de 2009, quando a CET anotou, às 19 h, 293 km de congestionamento.

Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br>>. Acesso em: 03 jul. 2012 (adaptado).

O governo brasileiro, diante da crise econômica mundial, decidiu estimular a venda de automóveis e, para tal, reduziu o imposto sobre produtos industrializados (IPI). Há, no entanto, paralelamente a essa decisão, a preocupação constante com o desenvolvimento sustentável, por meio do qual se busca a promoção de crescimento econômico capaz de incorporar as dimensões socioambientais.

Considerando que os textos acima têm caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo sobre sistema de transporte urbano sustentável, contemplando os seguintes aspectos:

- a) conceito de desenvolvimento sustentável; (valor: 3,0 pontos)
- b) conflito entre o estímulo à compra de veículos automotores e a promoção da sustentabilidade; (valor: 4,0 pontos)
- c) ações de fomento ao transporte urbano sustentável no Brasil. (valor: 3,0 pontos)

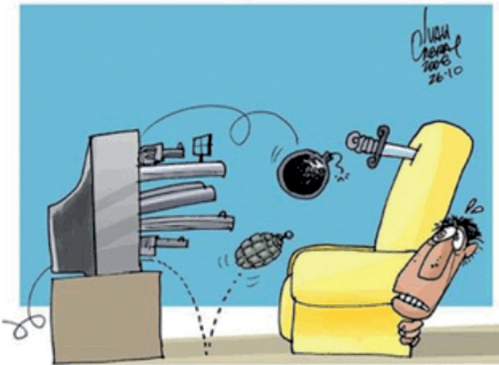
RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



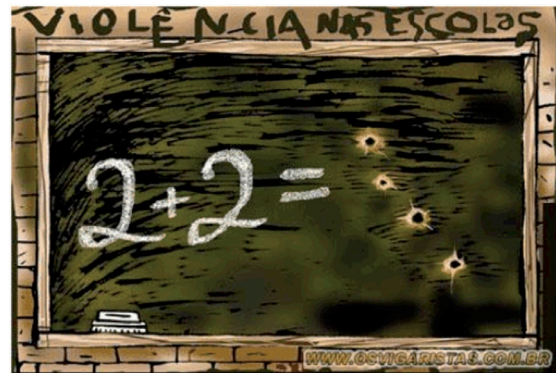
QUESTÃO DISCURSIVA 2

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define violência como o uso de força física ou poder, por ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade, que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. Essa definição agrega a intencionalidade à prática do ato violento propriamente dito, desconsiderando o efeito produzido.

DAHLBERG, L. L.; KRUG, E. G. **Violência**: um problema global de saúde pública. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 18 jul. 2012 (adaptado).



CABRAL, I. Disponível em: <<http://www.ivancabral.com>>. Acesso em: 18 jul. 2012.



Disponível em: <<http://www.pedagogiaaopedaletra.com.br>>. Acesso em: 18 jul. 2012.

A partir da análise das charges acima e da definição de violência formulada pela OMS, redija um texto dissertativo a respeito da violência na atualidade. Em sua abordagem, deverão ser contemplados os seguintes aspectos:

- a) tecnologia e violência; (valor: 3,0 pontos)
- b) causas e consequências da violência na escola; (valor: 3,0 pontos)
- c) proposta de solução para o problema da violência na escola. (valor: 4,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTÃO 09

O processo de consolidação da Psicologia como ciência autônoma no Brasil já estava em pleno desenvolvimento na segunda metade do século XX. Com a aprovação da Lei nº. 4.119, de 27 de agosto de 1962, foi reconhecida e regulamentada como profissão e área de conhecimento, o que possibilitou a criação de cursos acadêmicos regulares.

ANTUNES, M.A.M. A psicologia no Brasil no século XX. In: MASSIMI, M.; GUEDES, M. C.(orgs). **História da psicologia no Brasil: novos estudos**. São Paulo: Educ/Cortez, 2004 (adaptado).

O período que antecede o marco histórico mencionado no texto caracterizou-se por

- I. intensa produção na área de Psicologia, ampliada e diversificada em suas abordagens e seus campos de atuação.
- II. farta produção de ideias nas áreas da Medicina e da Educação, desencadeada pela busca de conhecimentos desenvolvidos em outros países.
- III. práticas psicológicas desenvolvidas por médicos, sobretudo por psiquiatras, assim como por graduados em Filosofia e Pedagogia, que se especializavam em cursos de extensão e de pós-graduação na área de Psicologia.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

ÁREA LIVRE**QUESTÃO 10**

A segunda metade do século XIX foi caracterizada pela utilização dos métodos das ciências naturais em pesquisas de fenômenos mentais. Técnicas foram elaboradas, livros foram escritos e aparelhagens, desenvolvidas. Alguns filósofos enfatizavam a importância dos sentidos, enquanto cientistas buscavam descrever seu funcionamento. Entretanto, faltava quem propusesse unir, sintetizar essas duas posições e, assim, constituir o marco do começo do reconhecimento da Psicologia como uma ciência, à luz do paradigma científico do período.

SCHULTZ D.; SCHULTZ, S. **História da Psicologia Moderna**. São Paulo: Cengage Learning, 2009 (adaptado).

A partir da descrição acima, avalie as afirmações seguintes.

- I. A Psicofísica, desenvolvida sobretudo por Fechner, foi responsável por apresentar a síntese mencionada no texto e, assim, contribuiu para o reconhecimento da Psicologia como ciência.
- II. O estudo da experiência consciente realizado por Wilhelm Wundt no laboratório de Leipzig atendeu ao *Zeitgeist* do período e marcou o efetivo ingresso da Psicologia no campo das ciências.
- III. As alterações efetuadas por Titchener no sistema teórico *wundtiano* foram responsáveis pelo atendimento pleno das exigências acadêmicas e culturais da época.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 11

O texto a seguir discute as implicações práticas provenientes de um estudo de meta-análise da validade das variáveis do Rorschach.

O objetivo principal do nosso estudo foi avaliar se um método de avaliação baseado em *performance* poderia complementar métodos introspectivos (inventários) comumente usados na prática clínica. Nossos achados apoiam essa hipótese, pois os dados sugerem que seus escores mais válidos propiciam validade incremental sobre métodos de autorrelato (...). Discrepâncias *intramétodos* de avaliação devem ser mais preocupantes e motivadoras de investigações subsequentes do que discrepâncias *entremétodos*, já que estas últimas podem levar à ampliação do entendimento das pessoas. Concordâncias *intramétodos* não devem ser interpretadas como evidências de validade convergente, mas, sim, como evidências de fidedignidade/precisão (isto é, consistência de informações em formas alternativas em um contexto de método único). Além disso, se a confiança que um clínico tem em seus julgamentos é unicamente baseada na congruência de informações obtidas pelo mesmo método ou por métodos muito semelhantes (por exemplo, autorrelato, por meio de questionários e entrevistas, ou duas respostas separadas do Rorschach), ele corre risco de ter suas decisões baseadas em variância de erro associada à especificidade do método.

MIHURA, J. L.; MEYER, G. J.; DUMITRASCU, N.; BOMBEL, G. The Validity of Individual Rorschach Variables: Systematic Reviews and Meta-Analyses of the Comprehensive System. *Psychological Bulletin*. Publicação *on-line* doi: 10.1037/a0029406, 27/8/2012 (adaptado).

O texto discute conceitos da psicometria e suas implicações na validade ao serem usados diferentes tipos de métodos de avaliação (autorrelato, testes de *performance*/projetivos). Os autores argumentam que

- A** correlações entre testes do mesmo tipo que medem construtos relacionados deveriam ser interpretadas como evidências de validade convergente e aconselham a inclusão de um método projetivo na bateria de testes.
- B** correlações entre testes de tipos diferentes que medem construtos similares deveriam ser interpretadas como evidências de validade convergente e aconselham o uso de, pelo menos, uma entrevista em qualquer avaliação.
- C** correlações baixas entre testes cujos métodos sejam distintos são evidências negativas de validade, e correlações altas entre testes de tipos similares são evidências de validade convergente.
- D** correlações entre testes do mesmo tipo que medem construtos semelhantes deveriam ser interpretadas como evidências de precisão teste-reteste e aconselham o uso de testes similares (do mesmo tipo de método), para serem obtidos índices de congruência entre os resultados.
- E** correlações entre testes do mesmo tipo que medem construtos semelhantes deveriam ser interpretadas como evidências de precisão, e não de validade, e desaconselham o uso de um só tipo de método de avaliação, como, por exemplo, o de entrevistas.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 12

Os pais e professores de Paulinho, que tem 6 anos e 3 meses de idade, gostariam de saber mais sobre seu desenvolvimento cognitivo. A professora diz que Paulinho parece ter dificuldades em se comunicar com as crianças de sua classe. Ele foi avaliado por meio de uma bateria de testes cognitivos. Os resultados dessa avaliação foram comparados aos do grupo normativo de crianças da mesma faixa etária. Os resultados da avaliação de Paulinho são apresentados na tabela a seguir.

Subtestes	Fatores cognitivos	Tarefa	Resultado Padronizado	Percentil
Vocabulário pictórico	Inteligência cristalizada (Gc)	Nomear objetos apresentados em figuras	84	14
Memória de palavras	Memória de curto prazo (Gsm)	Repetir sequências de palavras	92	30
Raciocínio	Inteligência fluida (Gf)	Resolver analogias com figuras geométricas	112	79
Relações espaciais	Processamento visual (Gv)	Identificar partes que, se combinadas, formam uma figura	119	90
Consciência fonológica	Processamento auditivo (Ga)	Identificar fonemas iniciais, centrais e finais de palavras	81	10
Cancelamento	Velocidade de processamento (Gs)	Identificar figuras repetidas em uma sequência	98	45
Resultado global	Inteligência geral	Soma dos resultados em todos os subtestes	98	45

Fatores cognitivos: nomenclatura do modelo de Cattell-Horn-Carroll (CHC); *Resultado padronizado:* escala com média 100 e desvio-padrão 15; *Percentil:* em escala de 1 a 99 indicando a posição relativa da nota em relação à do grupo normativo.

Considerando os resultados apresentados acima, avalie as afirmações a seguir.

- I. Em parte dos testes que requerem habilidades visuais, verifica-se que Paulinho tem desempenho acima do esperado para crianças de sua idade. Por exemplo, em tarefas que envolvem processamento visual, ele chega a ter desempenho classificado entre as 10% melhores notas obtidas por crianças da mesma faixa etária.
- II. Paulinho apresenta desempenhos muito baixos, em relação a crianças de sua idade, em tarefas de processamento auditivo e conhecimento de palavras. Isso poderá ajudar a compreender melhor as dificuldades de comunicação relatadas. Esses resultados alertam para possíveis dificuldades na aquisição de leitura e escrita.
- III. Considerando a capacidade global (combinando-se todos os subtestes), Paulinho tem desempenho superior à média, entre os 2% de notas mais altas. Esse resultado elimina a hipótese de explicações cognitivas para as dificuldades de comunicação relatadas pela professora.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO 13

Há múltiplas tipologias utilizadas para diferenciar os tipos de pesquisa, considerando a natureza dos problemas investigados e das relações entre os fenômenos, as estratégias metodológicas utilizadas, a natureza dos dados coletados e analisados, entre outras dimensões diferenciadoras. Uma das tipologias usuais discrimina os estudos em: **exploratórios, descritivos, correlacionais e explicativos**. Ao se diferenciarem tais tipos, não há uma atribuição de valor nem uma hierarquia de qualidade das pesquisas. Cada tipo atende a objetivos específicos postos pelo pesquisador e que se apoiam na natureza da sua questão de estudo e no acúmulo de conhecimento já consolidado sobre ela.

A seguir são descritos de forma bem sintética quatro estudos sobre temáticas de interesse da Psicologia.

Estudo 1

Buscando analisar os efeitos possíveis dos conteúdos antissociais veiculados pela televisão no comportamento agressivo de crianças entre 5 e 10 anos de idade, foram compostos dois grupos que assistiram a programas com diferentes conteúdos (um antissocial e outro pró-social). Os grupos foram compostos aleatoriamente, sendo equiparados quanto a gênero e faixa etária. Antes e após assistirem aos programas, as crianças foram observadas em seus ambientes naturais (escola e casa), tendo-se registrado a frequência e os tipos de comportamentos agressivos. As comparações permitidas pela pesquisa possibilitaram avaliar a influência da televisão, além de outros fatores contextuais (família, escola) que também impactavam os comportamentos agressivos.

Estudo 2

Buscando-se identificar as diferenças entre homens e mulheres na suscetibilidade a infecções por DSTs, verificou-se na comparação entre os percentuais de homens infectados por mulheres e de mulheres infectadas por homens, depois de uma única penetração, sem proteção, com parceiro infectado, que mulheres apresentam risco muito maior que homens em quatro das seis DSTs (clamídia, gonorreia, hepatite B e sífilis). Em se tratando do papiloma genital e do herpes genital, a percentagem estimada de infectados não se diferencia entre homens e mulheres.

Estudo 3

Buscando analisar possíveis fatores associados ao desempenho de estudantes universitários, um pesquisador aplicou um questionário, que continha várias escalas validadas, a uma amostra ampla e representativa de alunos de diferentes cursos de uma universidade de grande porte. Foram avaliados, entre outros aspectos, a satisfação com a qualidade do ensino, a integração social com os colegas, a satisfação com a escolha profissional, o investimento relativo a horas dedicadas ao estudo semanalmente, além de variáveis socioeconômicas e demográficas. Os resultados permitiram identificar que maiores níveis de satisfação com a escolha profissional associavam-se mais fortemente com maior investimento do aluno no curso e com desempenhos superiores, relativos a notas obtidas nas disciplinas cursadas.

Estudo 4

Buscando compreender crenças e significados relacionados a cuidados com a saúde de um grupo de habitantes de uma comunidade bastante isolada geograficamente de centro urbano, pesquisadores fizeram várias visitas ao local e, à medida que se aproximaram dos moradores, puderam conversar sobre o cotidiano, ouvir histórias sobre o passado da comunidade, observar interações, rotinas de trabalho, comemorações festivas e práticas de cuidado com a saúde, tendo sido gerada quantidade razoável de informações sobre padrões culturais dominantes no grupo. Tais informações forneceram base para hipóteses iniciais de como as práticas de cuidado com a saúde eram elementos constituintes de padrões culturais bem distintos dos que se observam nas grandes cidades do país.

Na sequência em que foram apresentadas, as descrições correspondem aos estudos

- A** explicativo, correlacional, descritivo e exploratório.
- B** exploratório, descritivo, explicativo e correlacional.
- C** descritivo, correlacional, exploratório e explicativo.
- D** explicativo, descritivo, correlacional e exploratório.
- E** descritivo, exploratório, correlacional e explicativo.



QUESTÃO 14

Henry (19 anos de idade) terminou seu trabalho na cozinha e foi para o convés. Havia um velho marinheiro sentado em uma escotilha, trançando um longo cabo. Cada um de seus dedos parecia uma inteligência ágil enquanto trabalhava, pois seu dono não os olhava. Em vez de olhá-los, tinha os olhinhos azuis fixos, ao estilo dos marinheiros, cravados além dos confins da costa.

— Então, queres conhecer o segredo das cordas? disse-lhe, sem afastar o olhar do horizonte. — Pois só tens que prestar atenção. Faço há tanto tempo que minha velha cabeça se esqueceu de como se faz; só meus dedos se lembram. Se penso no que estou fazendo, me confundo.

STEIBECK, J. A taça de ouro. In: POZO, J. I. **Aprendizes e mestres**. Porto Alegre: ArtMed, 2002, p. 227 (adaptado).

Considerando o texto acima, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. Depreende-se da fala do velho marinheiro, apresentado no último parágrafo do texto, que a aprendizagem motora se diferencia do conhecimento verbal, pois implica saber fazer algo, sem, necessariamente, saber dizer o que faz.

PORQUE

- II. A memória estrutura-se em distintos sistemas: processual, episódico e semântico.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 15

Kantowitz, Roediger III e Elmes (2006) afirmam que: “se uma teoria precisa de uma proposição distinta para cada resultado que deve explicar, evidentemente ela não permitiu praticidade. As teorias ganham solidez quando podem explicar muitos resultados com poucos conceitos explicativos. Portanto, se duas teorias possuem o mesmo número de conceitos, a que puder explicar mais resultados é uma teoria melhor. Se duas teorias podem explicar o mesmo número de resultados, a com menor número de conceitos explicativos é a preferida”.

KANTOWITZ, B.H.; ROEDIGER III, H.L.; ELMES, D.G. **Psicologia experimental: Psicologia para compreender a pesquisa em psicologia**. (R. Galman, trad.). São Paulo: Thomson Learning, 2006, p. 14.

O critério explicativo descrito acima é denominado

- A** pragmatismo.
- B** testabilidade.
- C** refutabilidade.
- D** parcimônia.
- E** precisão.

QUESTÃO 16

Esquecemos da maior parte das informações que chegam até nós, e várias teorias já foram propostas para esclarecer por que isso acontece. Entre elas, as mais conhecidas são a teoria da interferência e a teoria da deterioração. A interferência ocorre quando informações concorrentes fazem com que esqueçamos de algo, e a deterioração acontece quando a simples passagem do tempo faz com que esqueçamos.

STERNBERG, R. J. **Psicologia Cognitiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000 (adaptado).

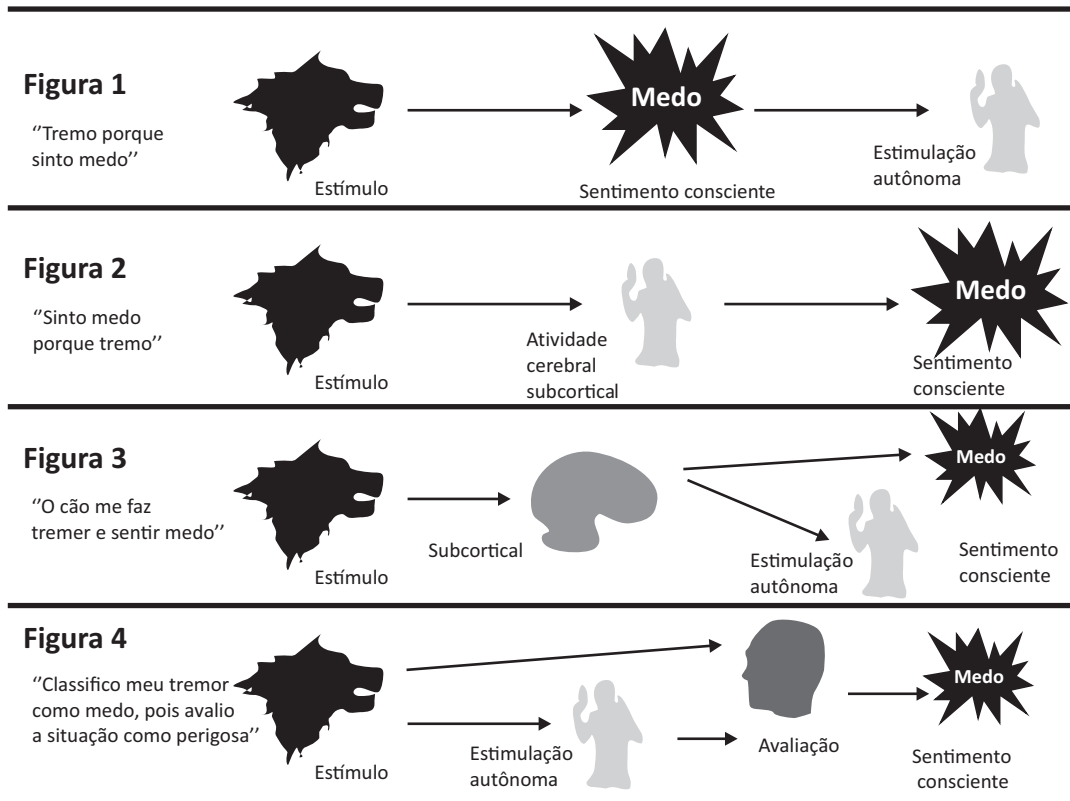
Tendo como base os processos de esquecimento e a teoria da interferência, é correto concluir que

- A** a interferência retroativa decorre da passagem do tempo, que faz com que nos esqueçamos de algo.
- B** o efeito da recenticidade ocorre quando nos recordamos melhor de itens do final de uma lista.
- C** a interferência proativa ocorre quando nos recordamos melhor de itens do início de uma lista.
- D** o efeito da primazia ocorre após termos aprendido algo, mas antes que tenhamos que recordá-lo.
- E** o decaimento ocorre quando o material que interfere está antes e não depois da aprendizagem do conteúdo a ser lembrado.



QUESTÃO 17

Em relação ao estudo das emoções, há vários modelos teóricos conflitantes. Os modelos teóricos científicos se distanciam da forma como o senso comum entende as relações entre eventos, as emoções e as reações das pessoas. Observe as figuras abaixo, que sintetizam a ideia central de quatro modelos explicativos da emoção.



WEITEN, W. *Introdução à Psicologia: Temas e Variações*. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002, p. 299.

Considerando os modelos explicativos da emoção apresentados acima, avalie as afirmações a seguir.

- I. A figura 1 corresponde à proposta de James-Lange, segundo a qual a experiência consciente de emoção resulta da percepção que se tem da estimulação autônoma, o que inverte a lógica cotidiana de que é o sentimento que provoca a estimulação autônoma.
- II. É congruente o modelo explicativo da figura 2 com a seguinte proposição: Você treme diante de um animal ameaçador porque tem medo, ou seja, o sentimento é a causa da estimulação autônoma.
- III. A figura 3 representa o modelo teórico de Cannon-Bard, segundo o qual a emoção ocorre quando o tálamo envia sinais, ao mesmo tempo, para o sistema nervoso autônomo e para o córtex cerebral, o que produz simultaneamente a experiência da emoção e as alterações corporais.
- IV. A figura 4 representa a teoria dos dois fatores de Shachter, segundo a qual a experiência da emoção depende da estimulação autônoma e da interpretação cognitiva dessa estimulação.
- V. É coerente com a teoria expressa na figura 4 a seguinte proposição: Sente-se medo porque as sugestões situacionais (animal ameaçador, por exemplo) sugerem que seja essa a razão de alguém estar tremendo.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I, II e III.
- B** I, II e IV.
- C** I, IV e V.
- D** II, III e V.
- E** III, IV e V.



QUESTÃO 18

Acerca da investigação e da compreensão das relações de apego estabelecidas entre pais e bebê, verifica-se que

- A** a perspectiva mais aceita até hoje, desde os estudos de John Bowlby sobre o tema, prioriza o desenvolvimento unidirecional das relações de apego e o papel central que as atitudes dos pais exercem nessas relações.
- B** a proximidade física e emocional entre a mãe e o bebê, conforme proposto nos estudos de Bowlby, influenciados pela Etologia e Psicanálise, tem como origem evolucionária a sobrevivência do bebê e sua futura adaptação às demandas do ambiente.
- C** o vínculo de apego estabelecido inicialmente entre o bebê e a figura materna funciona, como propõe Bowlby e Ainstworth, de maneira singular, pouco vinculada às relações sociais estabelecidas pela criança ao longo de sua vida.
- D** o “procedimento da situação estranha”, como ficou conhecido o procedimento que muitos estudos empíricos sobre o apego utilizaram, permitiu que os pesquisadores concluíssem que não há como identificar padrões de apego que possam classificar as relações entre mãe e bebê.
- E** os estudos empíricos, de acordo com perspectivas mais recentes na investigação do apego, são pouco relevantes, e se enfatiza o comportamento da mãe como primordial para favorecer o desenvolvimento de um estilo de apego seguro do bebê.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 19

Em O preço da perfeição, Ellen (Crystal Bernard), corredora de longas distâncias, descobre uma ótima maneira de comer à vontade e não engordar nada: vomitar. Ótima, obviamente, se não considerarmos sua saúde física e mental. Quando seu treinador sugere que ela perca quatro quilos para melhorar seu desempenho, ela intensifica a prática de provocar o vômito após as refeições, o que já fazia desde a infância.

LANDEIRA-FERNANDEZ, J.; CHENIAUX, E. **Cinema e loucura**: conhecendo os transtornos mentais através dos filmes. Porto Alegre: Artmed, 2010.

A respeito do quadro descrito acima, avalie as afirmações a seguir.

- I. Trata-se de um quadro de anorexia nervosa.
- II. É considerado um transtorno, e não uma doença, pois sua etiopatogenia ainda é desconhecida.
- III. Após um episódio de hiperfagia, seria esperado que Ellen fosse acometida por sentimentos de vergonha e culpa.
- IV. Para o DSM-IV, a manutenção do peso normal representa um dos aspectos básicos da diferenciação entre os diagnósticos de anorexia nervosa e bulimia nervosa.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 20 //

O movimento denominado **Psicologia Positiva** teve início em 1998, quando o psicólogo Martin Seligman assumiu a presidência da American Psychological Association (APA). Segundo ele, a ciência psicológica vinha negligenciando o estudo dos aspectos virtuosos da natureza humana, o que poderia ser confirmado por uma simples pesquisa no banco de dados da PsycInfo. Ao se utilizar a palavra-chave “depressão”, são encontrados 110 382 artigos entre os anos de 1970 e 2006; ao passo que, na busca com a palavra-chave “felicidade”, são encontrados apenas 4 711 artigos publicados no mesmo período.

A negligência ao estudo dos aspectos positivos e virtuosos dos seres humanos pela Ciência Psicológica, de acordo com Seligman (2002), baseou-se, historicamente, no pensamento dominante na Psicologia, direcionado ao estudo dos aspectos “anormais”. Parece que o fator mais intrigante no estudo do comportamento humano não era representado pela média da população, mas pelo improvável e pelo diferente.

PALUDO S. S. & KOELLER, S.H. Psicologia Positiva: uma nova abordagem para antigas questões. *Paideia*, v. 17, n. 36, p. 9-20, 2007 (adaptado).

Avalie as seguintes afirmações acerca da Psicologia Positiva, movimento mencionado no texto acima.

- I. O foco em aspectos positivos do desenvolvimento humano já era presente nos trabalhos de teóricos humanistas, tais como Maslow e Rogers.
- II. A ênfase em contribuir para o fortalecimento de dimensões saudáveis e positivas das pessoas leva esse movimento da Psicologia a afastar-se de métodos científicos rigorosos em suas investigações e teorizações.
- III. Esse movimento buscou modificar o foco dos estudos da Psicologia, que deixaria de atuar na reparação do que está errado ou ruim, para (re)construir qualidades positivas, fortalecendo-se, assim, o que existe de mais saudável nos indivíduos.
- IV. Um dos desafios atuais da Psicologia Positiva é a operacionalização de instrumentos para avaliar e classificar as virtudes e as forças pessoais.
- V. A Psicologia Positiva reconhece que a ênfase atribuída, nos últimos 50 anos, às patologias ou àquilo que é desviante trouxe importantes contribuições científicas para a Psicologia e para a capacidade de intervenção em tais problemas.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I, II e III.
- B** I, III e V.
- C** I, IV e V.
- D** II, III e IV.
- E** II, IV e V.

QUESTÃO 21 //

Os processos psicossociais de caráter cognitivo e emocional influenciam as relações sociais e, por sua vez, são influenciados por circunstâncias sociais. São objeto de estudo da Psicologia e de outras ciências sociais e buscam explicar comportamento humano e fenômenos sociais complexos. São processos que têm uma função fundamental, tanto na manutenção como na transformação das condições de vida e constituem importante eixo do trabalho comunitário.

MONTERO, M. *Introducción a la psicología comunitaria: desarrollo, conceptos y procesos*. Buenos Aires: Paidós, (2004).

Considerando a importância dos processos psicossociais no trabalho do psicólogo, avalie as afirmações abaixo.

- I. Indivíduos e relações por eles mediadas são afetados pelos processos psicossociais e são objeto de estudo e intervenção do psicólogo.
- II. A realidade cotidiana organiza-se por meio de processos psicossociais de naturalização e familiarização, que se configuram como objeto de estudo da Sociologia.
- III. Hábitos são comportamentos estruturados, estáveis e não assumidos conscientemente, podendo, portanto, relacionar-se a distúrbios psicológicos.
- IV. Os processos psicossociais são modos de se enfrentar a vida cotidiana e de facilitar a vida social.
- V. A participação e o compromisso social são processos psicossociais comunitários que ocupam lugar importante no trabalho do psicólogo.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e V.
- C** II e III.
- D** III e IV.
- E** IV e V.

ÁREA LIVRE //



QUESTÃO 22

Os teóricos da personalidade divergem sobre as questões básicas da natureza humana: livre arbítrio *versus* determinismo, natureza *versus* criação, importância do passado *versus* presente, peculiaridade *versus* universalidade, equilíbrio *versus* crescimento e otimismo *versus* pessimismo.

SCHULTZ, D. P. & SCHULTZ, S. E. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002, p. 36.

Considerando as diferentes questões implícitas nas teorias da personalidade, avalie as afirmações abaixo.

- I. Diferenças culturais afetam o desenvolvimento da personalidade e, portanto, a natureza humana.
- II. As teorias da personalidade diferenciam-se porque partem de diferentes concepções da natureza humana.
- III. Personalidade, conceito que envolve as características pessoais, mais permanentes e estáveis, pode variar de acordo com as circunstâncias de seu desenvolvimento.
- IV. Aspectos internos influenciam o comportamento das pessoas em diferentes situações e definem sua personalidade.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** I e IV.
- C** II e IV.
- D** I, II e III.
- E** II, III e IV.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 23

Considerando as associações das teorias da inteligência com seus autores, avalie as afirmações abaixo.

- I. No modelo de Guilford, a inteligência é representada por três dimensões: operações, conteúdos e produtos.
- II. Na teoria de Spearman, afirma-se que o fator *g* é o fator geral que permeia o desempenho em todos os testes de capacidade mental.
- III. Na teoria triárquica, Sternberg considera que a inteligência possui três aspectos: analítico, criativo e prático.
- IV. O modelo de Gardner apresenta sete fatores referentes a capacidades mentais primárias: compreensão verbal, fluência verbal, raciocínio indutivo, visualização espacial, números, memória, velocidade perceptual.
- V. A teoria de Cattell propõe o modelo de inteligências múltiplas: linguística, lógico-matemática, espacial, musical, corporal cinestésica, interpessoal, intrapessoal, naturalista.

Estão corretas apenas as associações feitas em

- A** I e V.
- B** I, II e III.
- C** I, III e IV.
- D** II, IV e V.
- E** II, III, IV e V.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 24 //

A relação entre *estímulo-resposta-consequência*, chamada de *contingência triplíce* ou *tríplice relação de contingência*, é considerada a unidade mínima de análise dos comportamentos operantes. Com base no modelo de *contingência triplíce*, avalie as afirmações a seguir.

- I. Não é suficiente identificar os estímulos ou as respostas isoladamente, mas, sim, a relação mútua entre esses eventos.
- II. O comportamento operante de um organismo depende tanto dos estímulos antecedentes quanto das consequências imediatas que produz.
- III. Um estímulo antecedente sinaliza a ocasião em que dada resposta, se emitida, poderá ter como consequência um estímulo reforçador.
- IV. Um estímulo antecedente acarreta, automaticamente, uma resposta e sua consequência, de tal modo que, em ocasiões futuras, essa resposta precisará daquele estímulo antecedente para ser emitida.
- V. Um estímulo consequente é chamado de aversivo quando diminui a probabilidade de emissão futura da resposta que o produziu, o que gera variabilidade comportamental.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e IV.
- B** III e V.
- C** I, II e III.
- D** I, II, IV e V.
- E** II, III, IV e V.

ÁREA LIVRE //

QUESTÃO 25 //

A figura abaixo sintetiza resultados de três estudos de neuroimagem, por meio dos quais se busca investigar a relação entre a inteligência e a ativação de regiões cerebrais específicas.



GRAY, J. R. & THOMPSON, P. M. Neurobiology of intelligence: science and ethics. *Neuroscience*, n. 5, 2004, p. 471-82 (adaptado).

A figura 1 mostra regiões em que o volume da substância cinzenta está sob forte influência genética, tendo o volume dessas áreas correlação moderada com a inteligência geral.

A figura 2 mostra áreas pré-frontais laterais que são recrutadas mais intensamente para se responder a tarefas verbais e não verbais presentes em testes de inteligência geral.

A figura 3 mostra as regiões ativadas em tarefas de memória de trabalho — verbais e não verbais —, especialmente aquelas que envolvem interferência de estímulos que requerem atenção controlada. O nível de atividade nessas regiões, ao se responder a tarefas de memória, está correlacionado com o desempenho em testes de inteligência fluida, mais associados à inteligência geral.

Considerando os achados desses estudos, avalie as afirmações abaixo.

- I. A inteligência geral está associada ao volume das áreas que contêm o corpo celular dos neurônios.
- II. Os resultados indicam que tarefas de inteligência fluida recrutam áreas cerebrais distintas daquelas recrutadas por testes de memória de trabalho.
- III. Os resultados sugerem que os altos índices de herdabilidade da inteligência geral podem, em parte, ser explicados por diferenças neuroanatômicas estruturais.
- IV. Os achados permitem visualizar-se que as áreas que contêm os axônios são as que sofrem mais influência genética.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
- B** II.
- C** I e III.
- D** II e IV.
- E** III e IV.



QUESTÃO 26



O Relatório do Desenvolvimento Humano de 2007, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), apresenta dados referentes ao ano de 2005, e nele o Brasil, pela primeira vez, consta entre as nações de alto desenvolvimento humano. De acordo com o Relatório, o Brasil ocupa a 70.^a posição (em um conjunto de 177 nações avaliadas), com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,800.

Embora seja alvissareiro que os índices estejam em uma trajetória ascendente, o quadro social brasileiro não deixa muita margem para euforia. A posição ocupada pelo Brasil está no limite inferior da escala, com uma diferença de 0,002 da primeira nação de médio desenvolvimento humano. Além disso, considerando especificamente o Índice de Pobreza Humana, pesquisado pelo mesmo programa, o Brasil ocupa a 23.^a posição, de um total de 108 países em desenvolvimento.

Em um país marcado por profunda desigualdade social, a pobreza figura como um dos traços mais pungentes. Apesar da significativa melhora do quadro de pobreza nos últimos anos, 16% da população brasileira vive em condições de extrema pobreza e 38%, em condições de pobreza.

DANTAS, C. M. B.; OLIVEIRA, I. F.; YAMAMOTO, O. H. Psicologia e pobreza no Brasil: produção de conhecimento e atuação do psicólogo. *Psicologia e Sociedade*, n. 22(1), 2010, p. 104-111 (adaptado). Disponível em: <<http://grafar.blogspot.com.br/2010/02/charge-joel-almeida.html>>. Acesso em: 26 ago. 2012.

Há relação entre o que é mostrado na charge e no texto?

- A** Sim, pois tanto a charge quanto o texto abordam temáticas relativas ao desenvolvimento humano e à miséria.
- B** Sim, pois, apesar de ser considerado um país de alto desenvolvimento humano, o Brasil não evidencia esse atributo na organização da sociedade.
- C** Sim, pois o desenvolvimento humano é processo que envolve os que se consideram humanos, e os que não se consideram como tal estão na linha da miséria.
- D** Não, pois a charge refere-se ao Programa Nacional de Direitos Humanos, ao passo que o texto trata de pobreza e desenvolvimento humano.
- E** Não, pois, segundo o texto, o Brasil está, pela primeira vez, entre os países de alto desenvolvimento humano.



QUESTÃO 27



Quino. *Toda Mafalda – da primeira a última tira*. Martins Fontes, 2006.

Nessa tirinha, a personagem Mafalda, criada por Quino, expressa o conceito de

- A** identidade fluida na perspectiva de modernidade tal como proposta por Bauman.
- B** institucionalização na perspectiva sociológica de Berger e Luckmann.
- C** desenvolvimento humano na perspectiva bioecológica de Bronfenbrenner.
- D** aquisição e desenvolvimento da linguagem na perspectiva soviética de Luria.
- E** desenvolvimento da personalidade na perspectiva psicodinâmica de Melanie Klein.

QUESTÃO 28

Avalie as afirmações abaixo, relativas a processos organizacionais e gestão de pessoas, em especial com referência às características que definem novas tendências de inserção ampliada do psicólogo em face dos problemas organizacionais.

- I. Tem havido crescente especialização em algumas atividades de RH que requerem profundo conhecimento técnico e científico, de forma a possibilitar a atuação do psicólogo como consultor interno.
- II. O trabalho em equipes multiprofissionais diversificadas obriga o psicólogo a lidar com linguagens e estratégias de solução de problemas oriundas de diferentes domínios de conhecimento.
- III. É crescente a participação do psicólogo em programas cujo objetivo é preservar a saúde do trabalhador e garantir-lhe condições apropriadas de trabalho.
- IV. Cada vez mais, o psicólogo participa como elemento externo à organização, quer como consultor, quer como mão de obra terceirizada.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
- B** II.
- C** III.
- D** I e IV.
- E** II, III e IV.



QUESTÃO 29

As instituições de longa permanência para idosos (ILPI) apresentam altas prevalências de internados em uso de psicofármacos para o controle de distúrbios comportamentais. A associação deles com a polifarmácia e a depressão é significativa, e os portadores de demência foram os que mais fizeram uso dos neurolépticos. Fatores como idade e sexo, normalmente relevantes em pacientes ambulatoriais, não apresentaram associação em pacientes institucionalizados.

Foi realizado estudo transversal e retrospectivo por meio de análise de prontuários de todos os idosos (60 anos de idade ou mais) internados em uma ILPI, independentemente das doenças apresentadas. Aplicou-se a regressão logística para verificar os fatores associados ao uso de psicofármacos na instituição, obtendo-se os resultados a seguir.

Porcentagem das diferentes classes de psicofármacos nos subgrupos portadores de demência, sequela de AVC/TCE, depressão, doenças psiquiátricas e pacientes sem indicações óbvias de psicofármacos e no total de pacientes asilados no Hospital Geriátrico e de Convalescentes Dom Pedro II, São Paulo (SP)				
	Psicoativos n(%)	Neurolépticos n(%)	Benzodiazepínicos n(%)	Antidepressivos n(%)
Demência (n = 77)	52 (67,5)	44 (57,1)	8 (10,4)	7 (9,1)
Sequela AVC/TCE (n = 71)	40 (56,3)	16 (22,5)	5 (7,0)	14 (19,7)
Depressão (n = 33)	27 (81,8)	4 (12,1)	5 (15,2)	24 (72,7)
Doenças psiquiátricas (n = 23)	17 (73,9)	11 (47,8)	9 (39,1)	4 (17,4)
Pacientes sem indicações óbvias de psicofármacos* (n = 100)	54 (54,0)	39 (39,0)	10 (10,0)	8 (8,0)
Todos os pacientes (n = 209)	123 (58,9)	69 (33,0)	28 (13,4)	37 (17,7)

AVC/TCE = acidente vascular cerebral/trauma cranioencefálico.

* Amostra de pacientes com exclusão daqueles com depressão (em uso presumido de antidepressivos), com sequelas de AVC/TCE (uso presumido de anticonvulsivantes) e com transtornos psiquiátricos (uso presumido de medicamentos psiquiátricos).

LUCCHETTI *et al.* Fatores associados ao uso de psicofármacos em idosos asilados. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*. v. 32(2), 2010, p. 38-43.

A partir das informações acima, avalie as afirmações seguintes.

- I. Os pacientes internados em ILPI merecem atenção especial quanto ao consumo dos grupos medicamentosos apresentados na tabela, por causa de seu uso corriqueiro em quadros demenciais, depressões e distúrbios comportamentais.
- II. O uso de medicamentos psicoativos no contexto das ILPI deve ser justificado pelas características clínicas dos pacientes, mas não necessariamente pela etiologia em si, apresentando, em muitos casos, um mau uso medicamentoso.
- III. Apesar dos conhecidos riscos e efeitos colaterais que os benzodiazepínicos provocam em idosos, torna-se, muitas vezes, difícil sua retirada em quadros de ansiedade e distúrbios do sono — em razão da própria institucionalização —, provocando seu consumo em percentual significativo de asilados.
- IV. O quadro depressivo é comum nas ILPI devido, geralmente, a fatores como as limitações físicas e a dependência funcional, associados ao isolamento e à negação, no intuito de diminuir a percepção de um ambiente desconhecido.

É correto o que se afirma em

- A** I e II, apenas.
- B** I e III, apenas.
- C** III e IV, apenas.
- D** II e IV, apenas.
- E** I, II, III e IV.



QUESTÃO 30

Os fenômenos organizacionais revelam-se complexos para aqueles que querem investigar seus determinantes, tanto quanto para aqueles que buscam intervir na solução de problemas comuns no dia a dia de qualquer organização, independentemente de tamanho, setor ou segmento produtivo. É comum, na literatura, a compreensão de que tais fenômenos devem ser considerados como resultados da interação entre fatores que se estruturam em, pelo menos, quatro níveis: individual, grupal, organizacional propriamente dito e contextual ou ambiental.

Considerando essas informações, avalie as seguintes afirmações, que relacionam os níveis dos fenômenos organizacionais com possíveis explicações de alguns temas organizacionais clássicos.

- I. Quando o absenteísmo é considerado o produto de fatores culturais e de políticas de gestão de pessoas, trabalha-se no nível organizacional.
- II. Quando a permanência do trabalhador na organização é explicada pela intensidade do seu comprometimento organizacional, trabalha-se no nível individual.
- III. Quando a perda do emprego não mais é atribuída à falta de habilidade do trabalhador, mas, sim, a mudanças tecnológicas que demandam novo perfil de qualificação, trabalha-se no nível contextual.
- IV. Quando a qualidade do desempenho no trabalho é explicada como resultado de processos motivacionais ligados a valores e metas pessoais, trabalha-se no nível grupal.
- V. Quando o estresse é explicado pelos conflitos, pela falta de comunicação e pelas relações entre gestores e seus subordinados, trabalha-se no nível individual.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I, II e III.
- B** I, III e V.
- C** I, IV e V.
- D** II, III e IV.
- E** II, IV e V.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 31

A saúde no Brasil é organizada em níveis de atenção primária, secundária e terciária. O nível de atenção primária diz respeito à atenção básica ou a unidades e programas de saúde que atendem à população em um nível básico de complexidade tecnológica e de mão de obra. Estão enquadrados na atenção primária os postos de saúde; o Programa de Saúde da Família (PSF); os centros de referência que oferecem suporte à saúde da mulher, da criança, do idoso, do adolescente; os programas antitabagismo e os de apoio a pessoas com HIV, entre outros. O nível de atenção secundária diz respeito à complexidade tecnológica e de mão de obra intermediária, como é o caso dos hospitais gerais. O nível de atenção terciária diz respeito à alta complexidade tecnológica e de recursos humanos, como é o caso dos hospitais especializados, como o Instituto Nacional do Câncer (INCA) e a Rede SARAH.

O trabalho do psicólogo da área da saúde que atue no nível de atenção primária deve estar focado na prevenção de doenças e na promoção de saúde, o que exige que o psicólogo

- A** colabore em equipe interdisciplinar formada para a avaliação e o tratamento de pacientes com câncer hospitalizados e projete programas de reabilitação psicológica de pacientes internados.
- B** projete programas para ajudar as pessoas a parar de fumar e perder peso, os quais minimizam outros fatores de risco à saúde, e promova comportamentos saudáveis, tais como a prática de exercícios físicos e a alimentação balanceada.
- C** facilite o trabalho do médico no serviço de atendimento de emergências dos hospitais, atuando no acolhimento dos pacientes, e identifique dificuldades psicológicas que contribuam para a compreensão da doença no atendimento de emergência hospitalar.
- D** promova a educação ambiental, para que as pessoas desperdicem menos e produzam menos lixo, e crie programas de treinamento e capacitação que permitam aos médicos lidar melhor com as questões psicológicas dos pacientes internados em estado grave em unidades de saúde.
- E** capacite outros profissionais da área de saúde, para que possam realizar visitas domiciliares e avaliar as condições psicológicas de determinada população, e promova reuniões de equipe para avaliar os pacientes em tratamento e reabilitação neurológica em unidade hospitalar.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 32 //

O modo como a Psicologia tenta dar conta das relações sociais apresenta dupla característica. Uma consiste em focalizar as dimensões ideais e simbólicas e os processos psicológicos e cognitivos que se articulam aos fundamentos materiais dessas relações. A outra aborda essas dimensões e esses processos considerando o espaço de interação entre pessoas ou grupos, no seio do qual elas se constroem e funcionam.

JODELET, D. Os processos psicossociais da exclusão. In: SAWAIA, B. **As artimanhas da exclusão**: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 54 (adaptado).

Considerando o contexto acima, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas

- I. A Psicologia Social, ao estudar fenômenos como preconceito, estereótipo, crenças e valores, insere-se em perspectiva mais sociologizante do que psicológica.

PORQUE

- II. A Psicologia Social tenta compreender de que maneira as pessoas e os grupos se constroem no interior de relações socioculturais mais amplas, de acordo com as duas características apontadas por Jodelet.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

ÁREA LIVRE //

QUESTÃO 33 //

A realidade dos movimentos sociais é bastante dinâmica e, nem sempre, as teorizações têm acompanhado esse dinamismo. Com a globalização e a informatização da sociedade, os movimentos sociais, em muitos países, inclusive no Brasil e em outros países da América Latina, tenderam a se diversificar e complexificar. Por isso, muitas explicações paradigmáticas ou hegemônicas nos estudos da segunda metade do século XX necessitam de revisões ou atualizações ante a emergência de novos sujeitos sociais ou cenários políticos.

Scherer-Warren, I. Das mobilizações às redes de movimentos sociais. **Sociedade e Estado**. Brasília, v. 21, n. 1, jan./abr., 2006, p. 109-30.

Considerando a afirmação acima, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. A Psicologia precisa dedicar-se a compreender os novos sujeitos sociais em seus cenários políticos, a diversidade identitária, as diferentes demandas por direitos e formas de ativismo, para construir um arcabouço teórico capaz de dar respostas às demandas de fortalecimento de indivíduos e das redes sociais.

PORQUE

- II. A sociedade civil, embora configure um campo composto por forças sociais heterogêneas, está relacionada à esfera da defesa da cidadania e suas respectivas formas de organização em torno de interesses públicos e de valores, não sendo isenta de relações e conflitos de poder, de disputas por hegemonia e representações sociais e políticas diversas e antagônicas.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.



QUESTÃO 34

A Psicologia do Esporte, como área emergente de aplicação, faz parte das *Ciências do Esporte*, juntamente com a Antropologia, Filosofia e Sociologia do Esporte. No que se refere ao trabalho com atletas de esportes coletivos, a caracterização do trabalho do psicólogo do esporte ainda está consolidando-se e, cada vez mais, esse profissional é requisitado a

- I. desenvolver programas de auxílio, como, por exemplo, por meio de psicoterapia individual, a atletas que estejam vivenciando sobrecargas emocionais devido às altas exigências que os esportes de competição demandam.
- II. identificar características de ansiedade-traço e ansiedade-estado, direcionando atividades específicas que visem auxiliar os indivíduos a manejar o estresse em situações de preparação para competições e durante competições.
- III. promover, junto a atletas, técnicos e treinadores, modos de manejo e enfrentamento de estresse em competições, controle da concentração, ampliação das habilidades de comunicação e de coesão de equipe, padrões de resiliência diante de situações de derrota em competições, desenvolvimento da noção de esporte como promoção de saúde e bem-estar individual e coletivo.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

ÁREA LIVRE**QUESTÃO 35**

A seguinte queixa foi encaminhada ao Conselho Regional de Psicologia.

Uma adolescente, atendida no setor de orientação vocacional, queixou-se de que o psicólogo influenciava pacientes a participar de cultos, relacionando acontecimentos à vontade de Deus; utilizava-se de mapa astral em suas orientações e realizava atendimento a diferentes pessoas de uma mesma família propiciando a troca de informações entre elas. Foi constatado o uso de mapas astrológicos em sessões de orientação vocacional como ferramenta complementar de análise. Verificou-se, ainda, que houve indução a convicções morais e religiosas e que foi realizado atendimento individual a diversos membros da família.

Em sua defesa, o psicólogo negou ter abordado a questão religiosa e devassado o sigilo, destacando ser relativa a inviolabilidade, já que a atendida era menor de idade. Afirmou utilizar-se somente de instrumentos científicos e, eventualmente, da técnica de mapa astral para melhor compreender os pacientes e abreviar os processos psicoterápicos.

Psi Jornal de Psicologia CRP SP, n. 168, mar./abr./2011. Disponível em:
<<http://www.crp.org.br/portal/comunicacao>>.
Acesso em: 06 jul.2012 (adaptado).

Com base na situação apresentada e tendo como referência o Código de Ética Profissional do Psicólogo, avalie as afirmações abaixo.

- I. A astrologia não é prática complementar da Psicologia e tampouco método científico; desse modo, não pode ser utilizada direta ou indiretamente no decorrer de um processo ou tratamento psicológico.
- II. O psicólogo tem o dever de respeitar o sigilo profissional, protegendo, por meio da confidencialidade, a intimidade das pessoas; entretanto, na situação apresentada, a pessoa atendida era menor de idade, o que autoriza o psicólogo a repassar aos familiares as informações obtidas.
- III. Ao psicólogo é vedado induzir a convicções políticas, filosóficas, morais ou religiosas no exercício de suas funções profissionais; portanto, no caso relatado, o psicólogo infringiu o Código de Ética Profissional.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO DISCURSIVA 3

João e Francisca, casados há 13 anos, têm dois filhos: Marcos, com 9 anos de idade, e Antônio, com 6. Marcos frequenta o 4.º ano do ensino fundamental de uma escola pública e, há algum tempo, vem manifestando comportamento agressivo com os colegas e mostrando-se desinteressado pelas atividades escolares, o que prejudicou seu desempenho escolar. A professora relata que Marcos passou a agir dessa maneira depois de ter-se envolvido em uma briga com alguns alunos mais velhos. O outro filho do casal, Antônio, está matriculado no 1.º ano dessa mesma escola e, no início do ano letivo, apresentou dificuldade de adaptação à escola e tem reclamado, com frequência, que é excluído das brincadeiras por estar acima do peso.

Francisca dedica-se aos cuidados da família e da casa e, sempre que pode, auxilia os filhos nas tarefas da escola. João trabalha em uma empresa que foi comprada recentemente por um importante grupo empresarial e, devido a mudanças na gestão da empresa e à redução na quantidade de colaboradores, está dedicando mais tempo ao trabalho, para conseguir cumprir as metas estabelecidas; mostra-se apreensivo e insatisfeito com a empresa, assim como outros colegas de trabalho.

Tendo como base essas informações, escolha o contexto escolar ou o organizacional e redija uma proposta de intervenção para uma das situações relatadas, justificando o plano descrito com conceitos que fundamentam a escolha realizada. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTÃO DISCURSIVA 4

Para a maioria dos grupos sociais, a brincadeira é consagrada como atividade essencial ao desenvolvimento infantil. Com o advento de pesquisas sobre o desenvolvimento humano, observou-se que o ato de brincar conquistou mais espaço. No âmbito educacional, a brincadeira está colocada como uma ação fundamental, defendida como um direito, uma forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação entre as crianças. Assim, a brincadeira é, cada vez mais, entendida como atividade que, além de promover o desenvolvimento global das crianças, incentiva a interação entre os pares, a resolução construtiva de conflitos, a formação de um cidadão crítico e reflexivo.

QUEIROZ, N.L.N.; MACIEL, D.A.; BRANCO, A.U. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. *Paideia*. Ribeirão Preto, v.16, n.34, mai./ago. 2006, p.169-79 (adaptado).

Com base nas informações do texto, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Identifique, no texto, um fenômeno psicológico. (valor: 1,0 ponto)
- Elabore um problema de pesquisa relacionado com o fenômeno psicológico identificado no item anterior. (valor: 3,0 pontos)
- Descreva as etapas essenciais de uma pesquisa que investigue o problema proposto anteriormente. (valor: 6,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTÃO DISCURSIVA 5

Fabiana, 45 anos de idade, casada, 2 filhos, procura um psicólogo em razão de sintomas que a acometem há cerca de 10 anos. No contato inicial, descreve sua situação familiar atual como de muito sofrimento, pois ninguém a entende nem a ajuda a resolver seus problemas, inclusive seu marido, que, segundo ela, já não lhe dá muita atenção. Recusa-se a alimentar-se normalmente “por não sentir fome” e revela que os familiares tentam motivá-la, sem muito sucesso. Reporta a perda do pai precocemente, aos 12 anos de idade, e da mãe, há dois anos, e o fato de ter sofrido tentativa de abuso sexual na adolescência. Sempre foi tratada com muito mimo pela família nuclear (pai, mãe e irmãos), pois era a única filha. Culpa-se por não ter podido cuidar da mãe doente, já que também se sentia enferma. Na juventude, era muito alegre, gostava de sair, de dançar e de beber com os amigos. Após o nascimento do segundo filho, cuja gravidez, inicialmente, não aceitou, tendo, inclusive, fantasias de aborto, começou a sentir tonturas, que pioraram com o tempo. Passou, então, a apresentar taquicardia, dores no peito, respiração ofegante, tremores, transpiração excessiva e medo de morrer e de ficar louca. Começou a ficar mais em casa e a não sair sozinha, com medo de ter alguma crise na rua. Descuidou-se dos seus afazeres e distanciou-se das pessoas. É excessivamente apegada ao segundo filho e não admite a hipótese de que ele, algum dia, fique longe dela.

Com base na situação descrita acima, elabore, a partir de uma abordagem psicoterápica escolhida e justificada, um texto dissertativo, contemplando os seguintes aspectos:

- a) diagnóstico do caso apresentado; (valor: 3,0 pontos)
- b) hipóteses sobre o desenvolvimento do transtorno; (valor: 3,0 pontos)
- c) técnicas de intervenção. (valor: 4,0 pontos)

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do Caderno de Respostas.

QUESTÃO 1

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 2

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 3

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 4

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 5

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 6

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 7

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 8

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 9

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Quatro horas, e não consegui terminar.



ÁREA LIVRE



ÁREA LIVRE





ENADE 2012

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

INEP

Ministério
da Educação

